

# REVISTA DOS CRIADORES

ANO XVIII

SETEMBRO - 1948

N.º 9





**ASSIM SE VÃO...**

**...toneladas de Cálcio, Fósforo e Iodo dos seus pastos!**

O Cálcio, o Fósforo e o Iodo são indispensáveis, como o próprio ar que o animal respira. O Iodo, reunido na glândula (tiroide), defende contra doenças. O Cálcio e os Fosfatos formam os ossos e a carne. Uma rês contém em seu peso cerca de duas arrobas de Cálcio e Fosfatos e 200 miligramas de Iodo. Assim, cada boiada vendida leva de nossos pastos — reconhecidamente fracos — toneladas dessas preciosas substâncias, empobrecendo-os cada vez mais para as futuras gerações.

Portanto, se deseja um gado forte e sadio, se quer um lucro maior em carne, leite, ovos, lã e tração, completo o alimento de sua criação com a **MISTURA IODO CÁLCIO FOSFATADA**



**Econômico no custo**

	Cr\$
Sacos de 40 quilos	220,00
" " 10 "	70,00
" " 5 "	40,00
" " 2 "	18,00
" " 1 quilo	10,00

**- generoso nos**

**PEDIDOS À  
FEDERAÇÃO  
DE CRIADORES  
Rua Senador Feijó, 30  
São Paulo**

# ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES BOVINOS

21 ANOS DE BONS SERVIÇOS  
PRESTADOS AOS CRIADORES

## DIRETORIA

- Presidente — Dr. Joaquim de Barros Alcântara  
Vice-Presidente — Dr. João Moraes Barros  
1.º Secretário — Dr. Bernardo Gavião Monteiro  
2.º Secretário — Dr. João Batista Lara  
1.º Tesoureiro — José C. Moraes  
2.º Tesoureiro — Paulo Eduardo de Souza

## DIRETOR GERENTE

Dr. Arnaldo de Camargo

## CONSELHO CONSULTIVO

- Dr. Lafaiete Alvaro de Souza Camargo  
Dr. Mario Masagão  
Eliseu Teixeira de Camargo  
José Rezende Meireles  
Dario Freire Meireles  
Dr. Osni da Silva Pinto  
Antonio Caio da Silva Ramos  
Orlando Barros Pereira  
Dr. Naur Martins

## SUPLENTES

- José Procópio de O. Azevedo  
Dr. Plo de Almeida Prado  
Dr. Francisco Pereira Lima  
Francisco Galvão Bueno  
Fernando Leite Ferraz  
Claudio de Carvalho

## MÉDICOS VETERINÁRIOS

- Dr. Celso de Souza Meirelles.  
Walter C. Battiston

## TÉCNICOS

### LEITE E DERIVADOS E CONTROLE LEITEIRO

- Dr. Fidelis Alves Netto  
Dr. Joaquim de Barros Alcântara Filho

### CARNE E DERIVADOS

- Dr. Pascoal Mucciolo

### AGROSTOLOGIA

- Dr. Breno de M. Andrade

### ENGENHARIA RURAL

- Dr. Joaquim de Barros Alcântara Filho

### AVICULTURA

- Dr. Henrique Raimo

### GERENTE COMERCIAL

## — CENSO PECUÁRIO —

O censo agro-pecuário de 1940 veio demonstrar que apenas menos de um quarto do território nacional se encontra ocupado, e isto se evidencia com a comparação entre os 8 e meio milhões de quilômetros quadrados que possui o país e os menos de 2 milhões integrados nas propriedades agro-pecuárias recenseadas. E' de ver que, á mingua de outros elementos dignos de fé, o censo teve de se contentar com as declarações dos proprietários e administradores das unidades agro-pecuárias, no que diz respeito á área dessas unidades. Mas presume-se que os êrros daí decorrentes não sejam de molde a alterar fundamente o panorama contrastador que o confronto em apreço deixa antever.

De 1 milhão e 906 mil propriedades recenseadas, 590 mil se dedicavam á exploração da agricultura, puramente, 1 milhão e 634 mil á exploração combinada da agricultura e da pecuária, 116 mil á exploração da pecuária, puramente, e 65 mil á outras modalidades de exploração. Dos quase 200 milhões de hectares ocupados que exploram apenas a agricultura, quase 93 e meio milhões aos que exploravam apenas a agricultura, quase 93 e meio milhões pertenciam aos que exploravam a agricultura e a pecuária, muito mais de 74 e meio milhões integravam as propriedades puramente pecuárias, e quase 7 e meio milhões ás que se destinavam a outras modalidades da exploração.

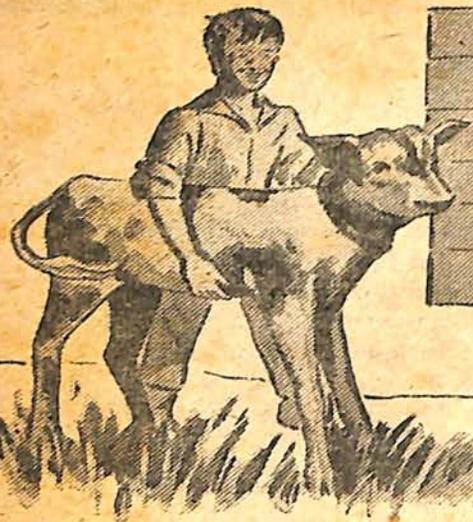
No que diz respeito aos estabelecimentos dedicados á atividade agrícola puramente, as maiores áreas eram encontradas no Pará — 3,7 milhões de ha, em São Paulo — 3,2 milhões; no Amazonas — 2,9 milhões; em Minas Gerais — 2,5 milhões; na Bahia — 2,0 milhões; e no Ceará — 1,1 milhões. Quanto aos estabelecimentos dedicados á agricultura e á pecuária, simultaneamente, as maiores áreas eram encontradas em Minas Gerais — 17,7 milhões de ha; em São Paulo — 10,2 milhões; em Goiás — 9,7 milhões; no Rio Grande do Sul — 8,2 milhões; na Bahia — 6,3 milhões; e no Acre — 4,9 milhões.

Quanto aos estabelecimentos que se ocupavam exclusivamente da pecuária, as áreas maiores encontravam-se em Mato Grosso — 16,2 milhões de ha; em Minas Gerais — 12,4 milhões; no Rio Grande do Sul — 11,6 milhões; em Goiás — 9,2 milhões; na Bahia — 4,7 milhões; e em São Paulo — 4,2 milhões. De estabelecimentos ocupados com outras modalidades de exploração, as maiores áreas ficavam com o Amazonas — 2,6 milhões de ha; com o Pará — 1,6 milhões; com São Paulo — 1,0 milhão; e com Minas Ge-



# REVISTA DOS CRIADORES

REDACÇÃO: RUA SENADOR FEIJÓ, 30 - 1º ANDAR  
TELEFONE 2-8260 - SÃO PAULO



ANO XIX

SETEMBRO 1948

N.º 8

REVISTA  
DOS CRIADORES

órgão oficial  
da Associação Paulista  
de Criadores  
Bovinos

Diretor Responsável:

**LUIZ A. PENNA**

Redator:

**DR. PASCOAL MUCCILO**

Colaboradores especializados  
Indústria de Laticínios:

**DRS. FIDELIS ALVES NETTO e  
JOSÉ DE ASSIS RIBEIRO**

Engenharia Rural:

**DR. LAERCIO OSSE**

Avicultura

**DR. HENRIQUE F. RAIMO**

Alimentação:

**DR. BRENNO M. DE ANDRADE**

Veterinária — Clínica Geral:

**DR. NOÉ MASOTTI**

## ASSINATURA

1 ano .....	Cr.\$ 60,00
2 anos .....	Cr.\$ 100,00
3 anos .....	Cr.\$ 150,00

Assinatura sob registro postal, mais Cr.\$ 6,00 por ano.

Numero avulso em todo o Brasil, Cr.\$ 6,00. Numero atrazado mais Cr.\$ 1,00 por ano.

AS OPINIÕES EXPENDIDAS EM ARTIGOS ASSINADOS CORREM POR CONTA DE SEUS AUTORES.  
NA TRANSCRIÇÃO DE ARTIGOS PEDE-SE CITAR O NOME DA "REVISTA DOS CRIADORES"

Representante e  
correspondente no  
RIO DE JANEIRO

**OCTAVIO DE ALBUQUERQUE**

Rua da Quitanda, 17 2.º — Tel. 32-2619

Venda Avulsa:

**DISTRIBUIDORA INTERNACIONAL LTDA.**

Caixa Postal, 3542 — RIO DE JANEIRO

Correspondente e representante para as Republicas do  
Uruguaí e Argentina:

**ROLF MEYERHEIN**

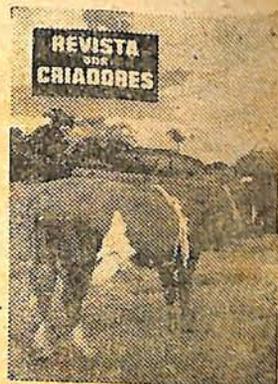
Granja Elisabety, Colonia Valdense, Republica do Uruguaí

///  
Desejamos estabelecer permuta com revistas similares.  
Desejamos estabelecer canje con revistas similares. On  
désire établir échange avec les revues similaires. We  
wish to establish exchange with all similar reviews.

## NOSSA CAPA

"MADRUGADA" — A campeã do  
Concurso Leiteiro, na categoria de va-  
cas de mais de uma cria, realizado na

KX Exposição Agro-Pecuária e Industrial de Lavras. Em três dias de lactação produziu 81.500 quilos de leite com 2,2276 quilos de materia gorda ou 2,7%. Foi a vencedora do prêmio oferecido por esta Revista e que consta da presente publicação. "MADRUGADA" — é uma holandêsa, preta e branca, 7/8 e pertence ao afamado plantel da nossa já conhecida Fazenda do "Favacho", em Baependi, Estado de Minas Gerais e de propriedade dos Srs. Rubens e Geraldo Junqueira de Andrade. As nossas felicitações aos Srs. Rubens e Geraldo por mais essa esplendida vitoria na Exposição de Lavras.



# O Artigo de seu interesse estará aqui ?

## PAGINA

- 1 — Censo agro-pecuário — o que temos
- 2 — “Madrugada” — a campeã leiteira da XX Exposição de Lavras
- 4 — A pecuária no mês — O mercado inglês para a carne argentina — Efetivo mundial de bovinos — Crise na pecuária mineira — V reu-nião anual de medicina veterinária — A cooperativa de Cotia em 1947-1948 — O Vale do Paraíba como zona abastecedora — A distribuição de concentrados à pecuária — Impressões da Holanda — Ideias sobre o leite — O rebanho bovino em 1948 — A indústria de laticínios em Minas Gerais — Nossos instrumentos agrícolas — Pe-las regiões agrícolas.
- 36 — O sabugo de milho com alimento — mais um elemento para a ali-mentação de seu rebanho.
- 37 — A complicada digestão dos ruminantes — Aproveitando imensas ex-tensões de terra — Uma usina de fermentação dentro do estomago — Comendo de terceira mão — Que falta faz o cobalto — Fábrica de vitaminas baratas — Transfusão de estomago — Bifes mais ra-pidos — J. Reis.
- 79 — A XX Exposição Agro-Pecuária de Lavras e II Semana Ruralista A inauguração da exposição — Animais expostos — Bovinos — Equinos — Suínos — Concurso Leiteiro — Produtos de Laticínios — Produtos Agrícolas — II Semana ruralista — Prêmios.
- 83 — Plano Salte — Setor leite e derivados — empresa típica — Esti-mativa anual de incremento produtivo.
- 87 — Como é fabricado o leite — conheça mais sôbre a sua vaca — Prof. Octavio Domingues.
- 88 — Pastagens e capineiras — ensinamentos sobre nossos capins — Einar Alberto Kok
- 91 — O suplemento mineral iodado para a alimentação dos animais — o preparo de um suplemento indispensavel ao alimento
- 93 — Análise da gordura do leite — indicações para se proceder uma analise correta do leite.
- 95 — Uma nova e esquisita doença dos bovinos — ... cai a vassoura da cauda por completo — Dr. Jorge Vaitsman
- 98 — Receituário prático — A cultura do Maracujá-Peroba — Como aproveitar o mel das abelhas — Melhores resultados de vacas es-têreis — A cana na alimentação dos animais — Industrialização da banana — Alcool canforado — Oleo canforado — Pomada canforada — Linimento canforado — Canários — Carborandum — Cerveja — Cera — Desinfetantes — Diarréa dos animais.
- 104 — Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B. — acompanhe por aqui, o valor destas vacas.
- 110 — Cotações dos Produtos Lacteos — Mês de Agosto.
- 112 — Cotações do mercado de carne — Mês de Agosto.

# A Pecuária do Mês

- O mercado inglês para a carne argenina
- Efetivo mundial de bovinos
- Crise na pecuária mineira
- V Reunião Anual de Medicina Veterinária
- A Cooperativa de Cotia em 1947-48
- O Vale do Paraíba como zona abastecedora
- A distribuição de concentrados á pecuária
- Impressões da Holanda
- Ideias sobre o leite
- O rebanho bovino em 1948
- A industria de laticínios em Minas Gerais
- Nossos instrumentos agrícolas
- Pelas regiões agrícolas

## O MERCADO INGLEZ PARA A CARNE ARGENTINA

Na excelente colaboração que Silva Garreton escreve, da Argentina, para a "Folha da Manhã", desta capital, o brilhante comentarista preocupa-se com a posição que está reservada, no mercado inglês, para as carnes portenhas. Até pouco tempo, a Republica Argentina ocupou a primazia na America do Sul, como país exportador de carne, fornecedor na exigencia que o inglês tem pela presença cioso alimento. Como resultado desse movimento comercial a pecuária argentina experimentou dias aureos, impulsionada pela procura de seus produ-

tos que encontravam mercado certo e compensador na exigencia que o inglês têm pela presença de carne em todas as suas refeições. Entretanto, o advento da guerra ensinou aos habitantes das ilhas britanicas que as restrições podem ser suportadas com estoicismo e, em materia de restrição, o inglês filosoficamente acomodou-se a limitações alimentares. Daí não haver mais exigências quanto ao tipo de cardapio da mesa inglesa e, por isso, não ter sido recebida com lamentações a imposição argentina de elevação dos preços para suas carnes. O fato resume-se assim: os pecuaristas argentinos desejam preços mais elevados, mas os ingleses, acostumados aos racionamentos, ficarão sem carne mas não pagarão excessos. O exame das cifras de entradas de carne na Inglaterra revelam meridianamente que as carnes argentinas perdem terreno nos ultimos anos em consequencia de não sujeição à alta de preços. E, com isso, a Argentina está em vias de perder seu habitual e maior mercado. Perguntamos se o fato não poderia servir de incentivo aos pecuaristas nacionais no afan de concorrer, pelo menos quantitativamente, no mercado exterior.

## EFETIVO MUNDIAL DE BOVINOS

Em principios de agosto, "A Noite" do Rio de Janeiro publicou um editorial intitulado: "Efetivo mundial de bovinos", em que são analisados os contingentes disponiveis nos países chamados pecuaristas. Vejamos na integra o que diz o citado editorial:

"Não se conhece exatamente a situação mundial da pecuária. Os dados estatísticos da tabela abaixo, referentes aos países maiores criadores de gado, nos oferecem entretanto uma idéia aproximada da re-



**O QUE NENHUM OUTRO**

**VEÍCULO PODE FAZER!**

Quando a ordem é "ao trabalho... nenhum outro veículo pode desempenhar tão eficazmente e com economia as múltiplas tarefas agrícolas de que é capaz o **JEEP UNIVERSAL**. Toda granja ou fazenda deve possuir este infatigável trabalhador. Consulte os distribuidores da **WILLYS-OVERLAND** em São Paulo, para conhecer os inúmeros serviços que o **JEEP** lhe poderá prestar.

*Willys*  
**Jeep**  
*Universal*

**DISTRIBUIDORES AUTORIZADOS:**

**"Jeepsa"**

DISTRIBUIDORA

**Willys - Overland Jeep, S.A.**

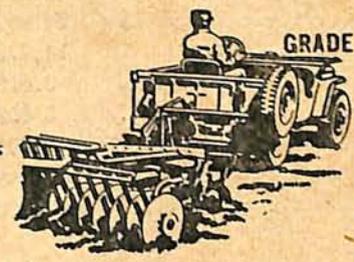
RUA XAVIER DE TOLEDO, 316 — 13.º ANDAR — TELEFONE 4-7313 — SÃO PAULO

**Willys-Overland... FABRICANTE DOS VEÍCULOS MAIS ÚTEIS DE NOSSO TEMPO**

ARADO



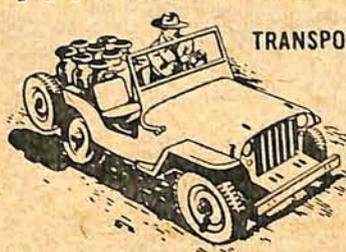
GRADE DE DISCOS



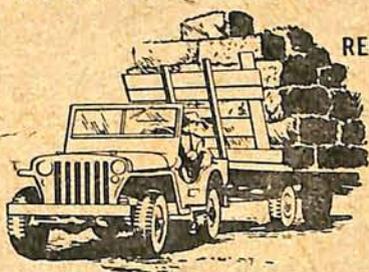
CULTIVADOR



TRANSPORTE DE CARGA



REBOQUE



N.º 56.516

## A PECUÁRIA...

serva de bovinos com que, presentemente, o mundo pode contar.

Paises	N.o de Cabeças
Estados Unidos .....	82.192.000
U. R. S. S. ....	63.200.000
Brasil .....	41.546.000
Argentina .....	34.030.000
França .....	14.273.000
Reino Unido .....	9.616.000
Canadá .....	8.943.000
Itália .....	6.500.000
Irlanda .....	4.200.000
Dinamarca .....	3.000.000

Verifica-se que o nosso país ocupa o terceiro lugar na criação mundial, não obstante as dificuldades por que vem passando nos últimos tempos a nossa pecuária. Contássemos com recursos financeiros e técnicos semelhantes aos aplicados na pecuária norte-americana, e poderíamos suprir certas de-

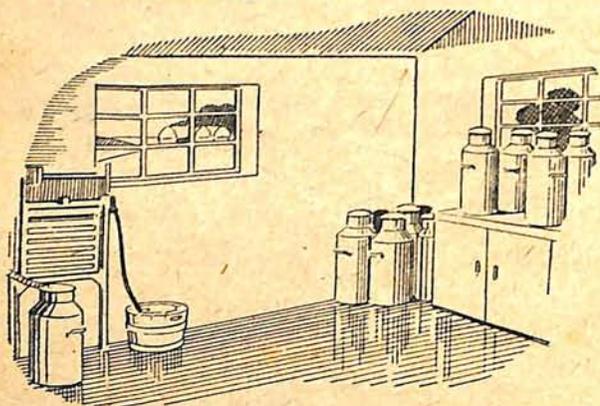
ficiências desfavoráveis do clima e das pastagens nacionais.

A melhoria da raça dos nossos rebanhos, felizmente já iniciada por grande parte dos nossos criadores, trará futuramente ao Brasil resultados inestimáveis. Possuindo uma extensão de oito milhões quinhentos e onze mil quilômetros quadrados e com uma população estimada em cerca de quarenta e sete milhões de habitantes, necessita o país desenvolver muito mais a sua pecuária.

Os Estados Unidos, com 82.190.000 cabeças de gado, aliás na maioria selecionado, possuem recursos bastante superiores aos nossos e podem, por isso mesmo, desenvolver mais facilmente a sua criação.

Em quarto lugar, na escala mundial, encontra-se a Argentina, com 34.000.000 cabeças, apesar da sua extensão territorial e da sua população serem muito menores do que as nossas.

Embora a ação das autoridades e dos criadores platinos muito tenha contribuído até para esse notável desenvolvimento da pecuária, este teve o seu maior fator de progresso nas próprias condições naturais das pastagens e do clima.



A MANEIRA MAIS PRÁTICA E ECONÔMICA  
PARA MANTER SUAS CONSTRUÇÕES RURAIS  
LIMPAS E HIGIÊNICAS E' COM

A APLICAÇÃO DE

# NEVECEM

NEVECEM protege o exterior da sua construção  
contra chuvas e intempéries, dando-lhe, ao mesmo  
tempo, uma aparência vistosa

Aplicada internamente NEVECEM aumenta o reflexo da luz de 20% no mínimo e proporciona o máximo de higiene, pois pode ser lavado repetidamente.

NEVECEM não descasca nem esfarela.

NEVECEM é o acabamento ideal para fabricas de manteiga e queijo, postos de resfriamento de leite, estabulos modernos, silos e para a impermeabilização de banheiros de gado, etc.

## NEVECEM

Cobertura decorativa e impermeável

A' venda nas côres: branco, creme e cinza prateado. Peça folheto descritivo aos  
DISTRIBUIDORES :

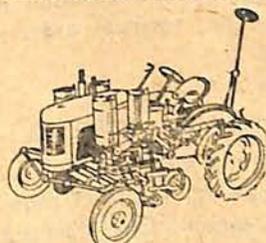
WILSON SONS & CO. LTD.  
Rua Barão de Paranapiacaba, 64-76 SÃO PAULO

# Massey Harris

PARA A MECANISAÇÃO  
PERFEITA E EFICIENTE  
*de sua Lavoura*

*Oferece*

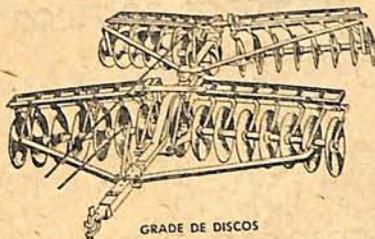
MAIOR FACILIDADE  
MAIOR PRODUÇÃO  
MAIOR LUCRO



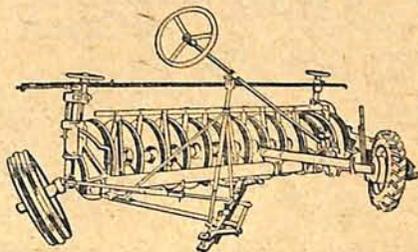
TRATOR "PONY"  
PLANTADEIRA, COM ADUBADEIRA



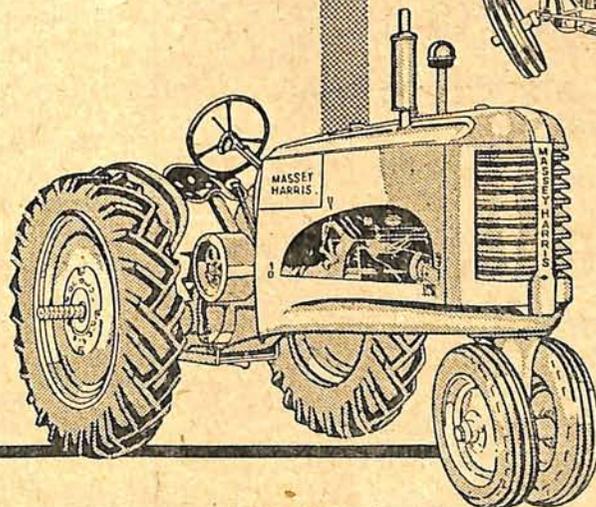
ARADO DE DISCOS



GRADE DE DISCOS



ARADO GRADADOR



DISTRIBUIDORA DE  
EQUIPAMENTOS PARA LAVOURA, INDÚSTRIA E TRANSPORTE "E. L. I. T." LTDA.

RUA VISC. RIO BRANCO N. 600 a 620 - SÃO PAULO

RUA GROTA FUNDA, 224 - CAIXA POSTAL, 232-B

## A PECUÁRIA...

O crescimento dos rebanhos argentinos já quase atinge ao máximo. Não poderá a nação vizinha conduzir o seu progresso neste sentido, além das possibilidades que o país oferece, sem correr o risco de desorganizar a economia da sua pecuária e arruinar a sua indústria de carnes.

O Brasil, entretanto, desfruta de maiores possibilidades para enriquecer o seu rebanho e deve aproveitá-las, quaisquer que venham a ser os sacrifícios".

\*\*\*

### CRISE NA PECUARIA MINEIRA

Ao que noticiam alguns jornais cariocas observa-se um esboço de crise na pecuária mineira. O fato deu motivo a que o assunto fosse discutido am-

plamente. Telegramas de Belo Horizonte informam que os deputados estaduais, em mesa redonda com o secretario da Agricultura, examinaram e debateram a grave crise em que se encontra a pecuária mineira, com reflexos danosos na economia publica. Ficou deliberada a convocação, dentro de poucos dias, de uma conferencia entre representantes das classes rurais, criadores, fazendeiros e representantes dos poderes Executivo e Legislativo, para uma ampla troca de pontos de vista sobre os problemas da pecuária e as possibilidades de sua solução, principalmente de uma assistencia financeira mais efetiva aos criadores.

\*\*\*

### V REUNIÃO ANUAL DE MEDICINA VETERINARIA

Após os preparativos necessarios, realizou-se a V Reunião Anual de Medicina Veterinaria sob os auspícios da Sociedade Paulista de Medicina Veterinaria. Como acontece todos os anos, os profissionais da veterinaria paulista reuniram-se num conclave de classe para discutir os problemas atinentes à pecuária e assuntos correlatos. O "meeting" conseguiu, de fato, despertar o interesse dos veterinarios, o que se demonstra pela soma de trabalhos incritos e pelo numero de adesões recebidas. E' que apresentando trabalhos de divulgação e pesquisa, as Reuniões Anuais conseguem abordar todos os assuntos que interessam de perto os profissionais. Para a V Reunião que se realizou de 2 a 5 de setembro foi observado o seguinte programa:

Dia 2 — Conferencia inaugural proferida pelo Dr. Jorge Pinto Lima, do Ministério da Agricultura, que falou sobre o tema: "Defesa da classe veterinaria no Brasil" às 20,30 horas, no anfiteatro do Instituto Biologico à Avenida Rodrigues Alves.

Dias 3 e 4 — Sessões plenarias, com inicio às 14 horas, no salão nobre da Sociedade Rural Brasileira, à rua Dr. Falcão Filho, 56 — 9.º andar. Apresentação de teses — Demonstrações e projeção de filmes de interesse técnico.

# ARAMES

DE TODOS OS TIPOS

## Arame Farpado

IMPORTAÇÃO E FABRICAÇÃO  
PRÓPRIA

## Pregos

PONTAS DE PARIS E GRAMPOS  
PARA CERCA

# CIA. MORMANO

RUA FAUSTOLO, 735

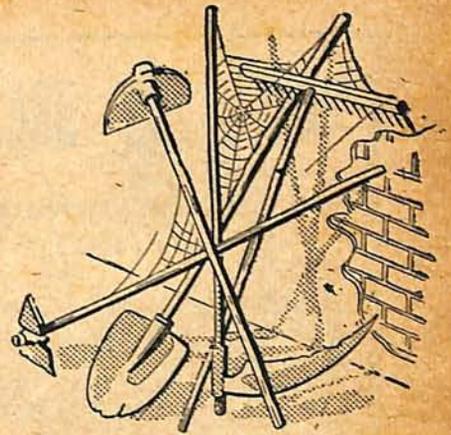
FILIAIS:

RUA FLORENCIO DE ABREU, 793 — TEL.  
6-4411 — RUA FLORENCIO DE ABREU, 412  
TEL. 3-6262

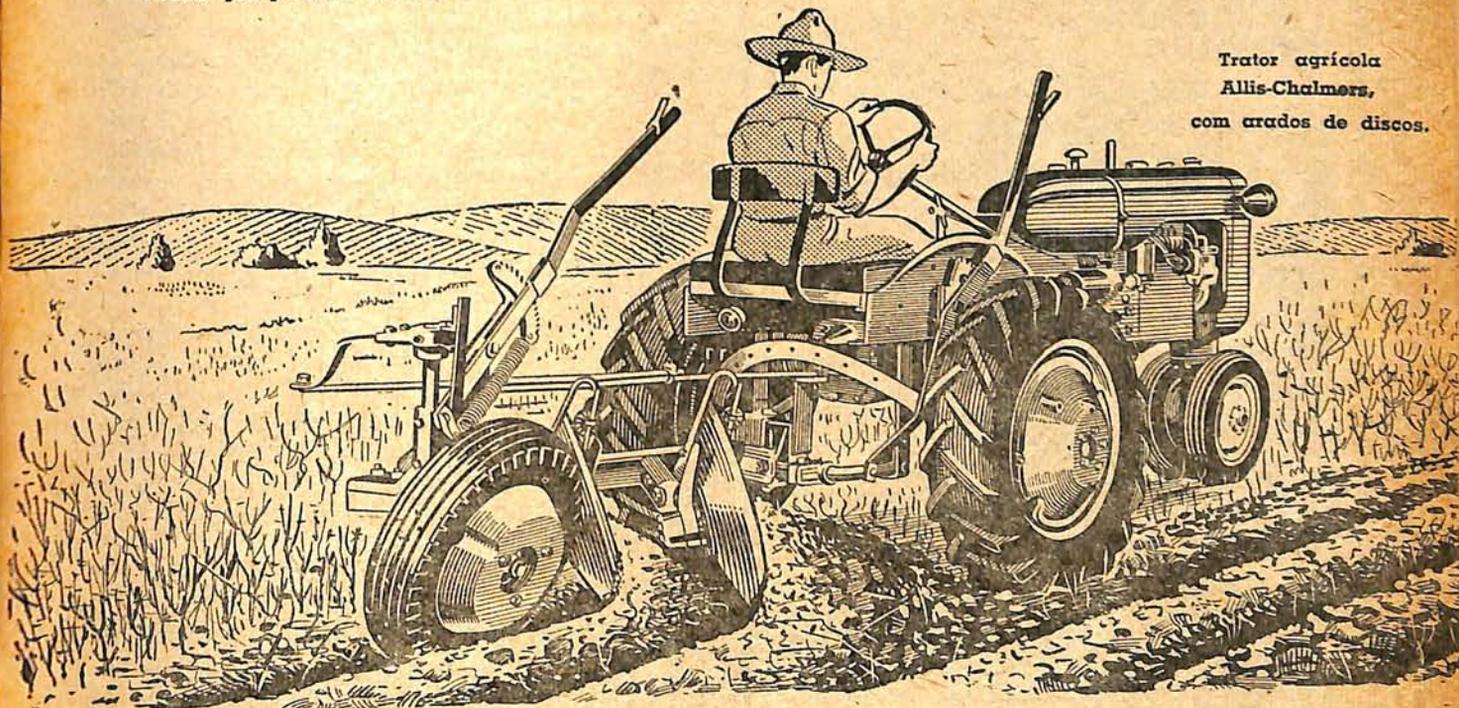
# A PRODUÇÃO SE MULTIPLICA NA ERA

## ALLIS-CHALMERS

As máquinas agrícolas Allis-Chalmers trazem ao lavrador uma era de bonança e maior produtividade. Com a mecanização completa da lavoura, desaparecem os problemas de mão de obra, imperfeições e morosidade no plantio. Fazendo uma aração mais rápida e uma colheita mais perfeita, as máquinas Allis Chalmers permitem o barateamento sensível do produto. A grande variedade de máquinas e implementos Allis-Chalmers oferece estas vantagens também ao pequeno agricultor, proporcionando-lhe, assim, o aproveitamento total do terreno por processos racionais que garantem melhor colheita.



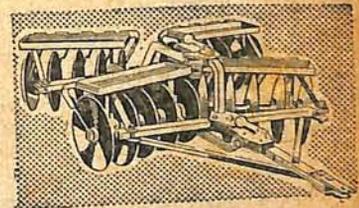
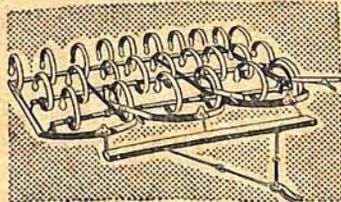
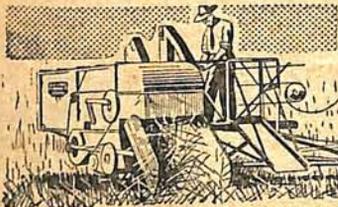
Trator agrícola  
Allis-Chalmers,  
com arados de discos.



Colhe-tudo Allis-Chalmers - alta produção e baixo custo. Para colhêr, bater e ensacar mais de cem produtos.

Grades de dentes de duas ou três seções, equipadas com quatro tipos de dentes, para diferentes usos

Grades de ação simples ou dupla com discos lisos ou recortados, para todos os tipos de tratores Allis-Chalmers



SOCIEDADE TÉCNICA

SÃO PAULO

Rua Líbero Badaró, 92



DE MATERIAIS LTDA.

CURITIBA

Av. João Pessôa, 103

# SOTEMA

# BANCO DO BRASIL S. A.

RUA ALVARES PENTEADO, 112 — SÃO PAULO

COBRANÇAS - DEPÓSITOS - EMPRÉSTIMOS - CÂMBIO - CUSTÓDIA - ORDENS DE PAGAMENTO - CRÉDITO AGRÍCOLA E INDUSTRIAL - CARTEIRA DE FINANCIAMENTO

## TAXAS DAS CONTAS DE DEPÓSITO:

### Populares

(limite de Cr\$ 10.000,00) .. 4 1/2% a. a.;

### Limitados

até Cr\$ 50.000,00 ..... 4% a. a.;

até Cr\$ 100.000,00 ..... 3% a. a.;

SEM LIMITE ..... 2% a. a.

### Depósitos a Prazo Fixo:

12 meses.. 5% a. a. — 6 meses.. 4% a. a.

### Depósitos de Aviso Prévio:

90 dias .. 4% a. a. — 60 dias.. 4% a. a.

30 dias .... 3 1/2% a. a.

### Contas a Prazo Fixo, com pagamento mensal de juros:

6 meses 3 1/2% a. a. — 12 meses 4 1/2% a. a.

### DIREÇÃO GERAL e AGÊNCIA CENTRAL:

Rua 1.º de Março, 66 — RIO DE JANEIRO

END. TEL. "SATELITE" — Agências em

todas as Capitais dos Estados e principais

praças do País. Correspondentes nas principais

praças do País e do Exterior. Agências

no Exterior: Assunção (Paraguai) e

Montevideu (Uruguai).

### Agências localizadas no Est. de São Paulo:

Andradina - Araçatuba - Araguaçu - Ara-

raquara - Assis - Avaré - Bariri - Bar-

retos - Baurú - Bebedouro - Botucatu -

Bragança Paulista - Cafelandia - Campinas

- Catanduva - Chavantes - Duartina -

França - Itapetininga - Itapira - Ituverava

- Jaboticabal - Jaú - Limeira - Lins - Ma-

rília - Matão - Mirassol - Mogi das Cruzes

- Monte Aprazível - Nova Granada - Novo

Horizonte - Olímpia - Orlandia - Peder-

neiras - Piracicaba - Pirajú - Pirajuí -

Pirassununga - Presidente Prudente - Pro-

missão - Rancharia - Rib. Bonito - Ribeir-

ão Preto - Rio Claro - Sta. Cruz do Rio

Pardo - Sto. Anastacio - Santo André -

Santos - São João da Boa Vista - S. José

dos Campos - S. José do Rio Pardo - S.

José do Rio Preto - Sorocaba - Taquaritin-

ga - Taubaté - Tupã - Valparaíso - Votu-

poranga.

## A PECUÁRIA...

Dia 5 — Encerramento do certame em um almoço de confraternização da classe, realizado na Adega Central e que proporcionou ambiente de franca camaradagem.

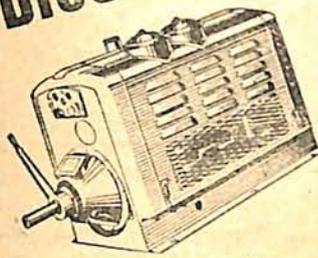
## A COOPERATIVA DE COTIA EM 1947-1948

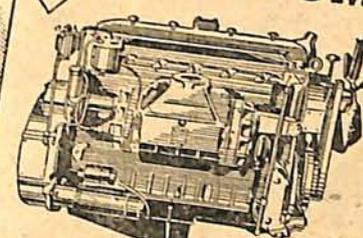
A Cooperativa de Cotia acaba de dar à publicidade o seu relatório correspondente ao exercício de 1947-48 e que marca galhardamente o seu vigésimo aniversário de atividade. Por ele chega-se à conclusão que a citada entidade vem cumprindo fielmente todos os ideais a que se propuzera, além de solidificar a situação de uma imensa parcela da classe agrária paulista. O relatório faz inicialmente referência à exposição agrícola tipificada oferecida pela prestigiosa associação à visitação pública e em que fica realçado o empenho de seus associados em selecionar os produtos expostos. Cerca de 30.000 pessoas percorreram os estandes da Exposição, demonstrando o mais vivo interesse e a mais sincera admiração pelos soberbos resultados colhidos pela Cooperativa que nasceu da boa vontade de uns poucos cidadãos de Moinho Velho. Do citado relatório extraímos alguns tópicos mais expressivos e que dizem respeito a cifras verdadeiramente impressionantes:

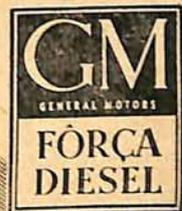
"O movimento global das operações atingiu a Cr\$ 417.994.954,00, superando em 9,6% o do ano anterior. A contribuição média por cooperação elevou-se a Cr\$ 106.960,00, excedendo de 6,8% a média correspondente conseguida em 46/47. De acordo com os resultados consignados para os diferentes setores da Cooperativa, aparecem: Vendas — Cr\$ 153.597.482,60; Compras — Cr\$ 85.097.763,70; Crédito — Cr\$ 165.185.947,00; Utilidade mútua — Cr\$ 16.079.573,50.

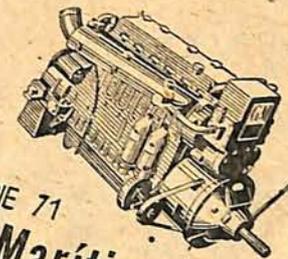
Quanto ao capital social, como se pode verificar detalhadamente nos quadros comparativos, atingiu a Cooperativa Agrícola de Cotia a soma de Cr\$ 24.875.400,00, o que representa um aumento bastante significativo de Cr\$ 5.168.500,00 nas integrações. Naturalmente, que o desenvolvimento vertiginoso da organização tem exigido a ampliação do seu aparelhamento, acarretando crescentes inversões de capitais em imóveis, as quais não puderam, como era lógico, ser cobertas apenas com tais recursos. Dos Cr\$ 47.191.765,50 imobilizados até o momento, Cr\$ 32.033.476,60 representam propriamente aplicação de capital social. O excedente está coberto com o aproveitamento das reservas dos associados".

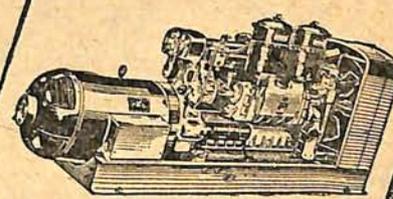
Quanto ao movimento do Departamento de Vendas no exercício 47/48 revelou-se a robusta orientação que se lhe imprimiu desde que foi criado.

**A Diesel GM**  
  
 SÉRIE 71  
**Estacionários**

**A Diesel GM**  
  
 SÉRIE 71  
**Motores para veículos**



**A Diesel GM**  
  
 SÉRIE 71  
**Marítimos**

**A Diesel GM**  
  
 SÉRIE 71  
**Conjunto Gerador**

# 4 Azes

Quatro unidades de primeira escolha... Quatro azes consagrados pela marca Diesel da General Motors, para as mais variadas aplicações. Os motores Diesel GM são de 2 ciclos, o que significa um aproveitamento máximo de energia, além do que são também compactos, econômicos, fáceis de transportar, proporcionando a força requerida no local necessário, de imediato e com inteira segurança. Sua capacidade varia de 40 a 1.600 HP. Verifique como um Motor Diesel GM da Série 71 pode oferecer-lhe maiores lucros em seus negócios — Visite o concessionário mais próximo ou escreva-nos pedindo detalhes especiais.

**DIESEL GM**  
 a força moderna

PRODUTO DA GENERAL MOTORS

Para maiores informações mande este coupon hoje mesmo à  
**GENERAL MOTORS DO BRASIL S.A.**

Caixa Postal 200-B - São Caetano - São Paulo - Dept. E

Estando interessado na aquisição de um Motor Marítimo/ Gerador de Força/ Diesel GM Industrial/ peço-lhes enviar-me sem compromisso da minha parte o folheto explicativo.

NOME .....

CIDADE ..... RUA .....

**GENERAL MOTORS DO BRASIL S.A.**

## A PECUÁRIA...

Num período de tão graves desajustamentos sociais e economicos, os dados por ele apresentados reafirmam as vantagens do cooperativismo quando o acoroçoam o entusiasmo e a confiança e especialmente uma visão ampla das possibilidades de consumo do mercado.

A Coopercotia, com sua posição assegurada no dominio das vendas, apesar de todas as dificuldades superou todos os obstaculos, ultrapassando em 7% a previsão orçamentaria para o ano. Resumindo as principais realizações do Departamento de Vendas, cumpre salientar a criação da Secção de Distribuição Urbana e da Secção de Exportação anexa ao porto de Santos. Organizou-se tambem uma inspetoria para melhorar a eficiencia dos ser-

viços de escritorio e elaborar novos planos, deslocando-se o Departamento de Pinheiros para a cidade. Ampliando a rede de vendas foi instalada uma Secção de Distribuição de Ovos no Rio, tornada independente a Secção de Vendas de Sorocaba, reforçado o aparelhamento da nova Secção de Distribuição urbana e intensificada a distribuição nas feiras livres. Os resultados das vendas colhidos são os seguintes: Cr\$ 153.597.482,60, com uma diminuição sobre 46-47, de Cr\$ 926.715,80, ou sejam 0,6%, isto pelos motivos já expostos.

Por outro lado, o Departamento de Compras adquirindo com eficiencia as utilidades indispensaveis à produção, bem como os generos e artigos de uso doméstico destinados à manutenção dos associados, acusa um total de Cr\$ 85.097.763,70, quando em 46-47 chegou a somente Cr\$ 72.696.681,40.

x x x

## O VALE DO PARAIBA COMO ZONA ABASTECEDORA

O "O Estado de São Paulo" em seu cuidadoso suplemento de junho trata de um problema geo-economico de grande importancia para as duas maiores capitais do país, qual seja a de estudar as condições do Vale do Paraíba como zona abastecedora. Inicialmente refere que uma das condições essenciais seria a de dotar a zona de um sistema de transporte economico e eficiente, como a construção de uma auto-estrada entre Rio de Janeiro e S. Paulo e o equipamento à eletrificação do ramal da Central do Brasil, podendo assim os produtos do Vale atingir qualquer das cidades terminais em menos de seis horas. Em seguida comenta o editorial citado a eletrificação rural cujo abastecimento já está em vias de execução pela recente construção da grande linha de transmissão da Light. Mais adiante acrescenta: "O programa que não apresenta dificuldades técnicas, mas que será de custo elevado, poderia ser resumido nos seguintes pontos:

x x x

— Construção da auto-estrada ligando Rio de Janeiro a São Paulo.

# MOÍNHOS ENSILADEIRAS "LETZ"



O moinho ensiladeira "LETZ", é u'a máquina especial para os criadores modernos. Executa a tarefa de três máquinas ao mesmo tempo, isto é, corta, móe e ensila, produzindo mais economicamente uma forragem de alta qualidade.

### NOSSAS ESPECIALIDADES

- |   |   |
|---|---|
| 1) - Tratores de esteiras e rodas Oliver-Cletrac. | 5) - Moinhos de vento e bombas Aermotor.      |
| 2) - Equip. p. estradas de rodagens.              | 6) - Polvilhadeiras e trilhadeiras Messinger. |
| 3) - Arados e equip. Oliver.                      | 7) - Arrancadores de tócos Kirsting.          |
| 4) - Equip. p. lavoura Planet Jr. e Empire.       | 8) - Desnatadeiras e batadeiras Viking.       |

# MESBLA

DEP. AGRÍCOLA  
Avenida do Estado, 4952  
S. PAULO

RIO - P. ALEGRE - PELOTAS - B. HORIZONTE - NITERÓI - RECIFE

# Banharão

MARCA REGISTRADA

"A ferramenta agrícola do progresso"

## CAFEICULTORES

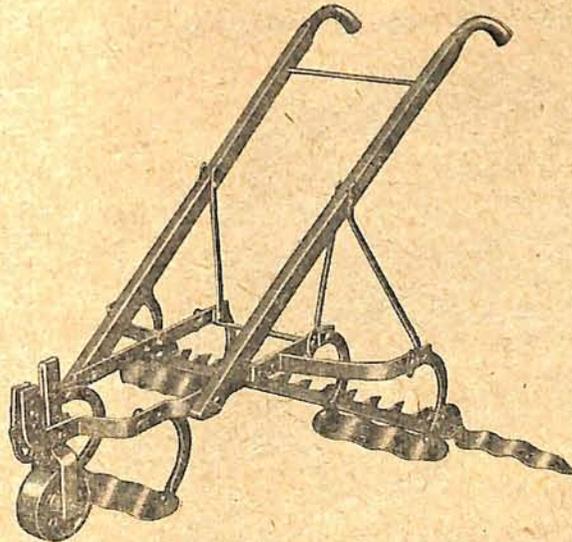
Tendo recebido o privilégio exclusivo para a fabricação das máquinas e ferramentas idealizadas e utilizadas pelo Sr. SIGMAR KAUFMANN na sua fazenda em "BANHARÃO VELHO", temos o prazer de comunicar que estamos iniciando a produção do seguinte :

Carpideira para mato menor

Carpideira para mato grande

Esparramadeira de cisco

Enxadas ocas



## Metalurgica Eduardo

RUA ARINAIA, 236 — SÃO PAULO — TEL. 9-5955 — CAIXA POSTAL 4161

— END. TEL. "EDUMETAL"

## A PECUÁRIA...

— Retificação do traçado da Central, eletrificação da mesma e modernização do material rodante.

— Construção de uma rede de armazéns frigoríficos, a fim de preservar laticínios e verduras:

— Financiamento às Prefeituras, para que possam construir boas estradas municipais, transversais às estradas troncos, para o fácil escoamento dos produtos;

— Instalação de escolas, serviços sanitários e criação de um sistema cooperativo, a fim de permitir

aos pequenos produtores, mediante financiamento especial, a longo prazo, construam linhas de distribuição da eletricidade ao longo das estradas secundárias, para eletrificação de suas propriedades.

Mais tarde poderá mesmo ser examinada a oportunidade de construir um ramal da Central para o porto de São Sebastião para facilitar a exportação dos excedentes da produção do vale".

x x x

## A DISTRIBUIÇÃO DE CONCENTRADOS À PECUÁRIA

Continuam na imprensa desta capital a aparecer reclamações contra a distribuição de concentrados à pecuária. São obstáculos de toda a ordem que surgem como impecilho para que os criadores encontrem os produtos de que necessitam para levar por diante seu patriótico trabalho de produzir. Poucos avaliam, por exemplo, as dificuldades por que estão passando as criações de gado leiteiro, de suínos e de aves, devido à desorganização que reina na distribuição de farelo e farelinho de trigo e da torta de algodão. Durante muito tempo a torta de algodão aqui obtida era exportada, e isso em escala crescente, à medida que aumentava a produção de algodão e, assim, a de caroços. Uma campanha criteriosa junto aos criadores induziu-os a empregar a torta como ração suplementar para gado leiteiro nos períodos de seca, que logo se generalizou por causa do preço conveniente desse sub-produto. Hoje a maior parte dessa produção é consumida no mercado interno mas devido à redução sofrida volta e meia falta o sub-produto que se tornou essencial à criação. Com o farelo e farelinho de trigo acontece a mesma coisa. Antigamente o grosso da importação de trigo era feito em grão de modo que os moinhos, ao beneficiarem esse alimento para transformá-lo em farinha, conseguiram enorme volume de farelo e farelinho, empregados na alimentação dos animais, particularmente das aves. Des-

# CAMINHÕES DeSoto

em todos os seus detalhes de construção,  
fundamentalmente novos!

Os novos modelos de caminhões DE SOTO 1948, através dos notáveis características técnicos que apresentam, virão certamente elevar mais, o alto conceito já firmado por esta vitoriosa marca. Destacam-se como principais:

**O NOVO ESTILO** — rigorosamente moderno, formado por linhas elegantes em combinação com sua construção reforçada.

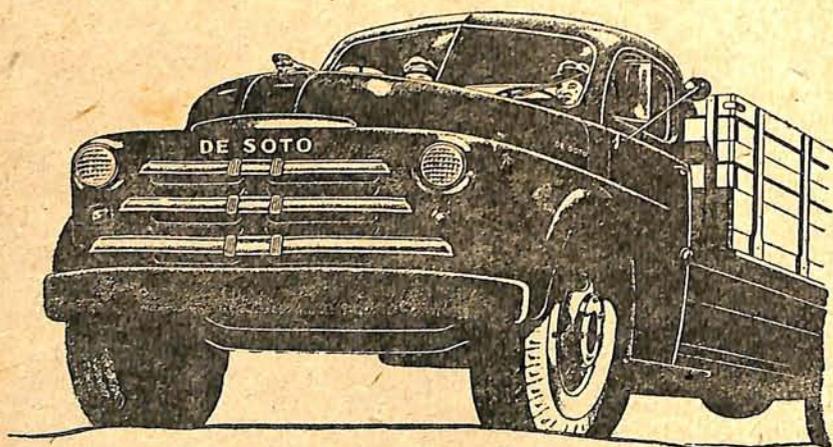
**A NOVA CABINA** — espaçosa, de amplas dimensões, com assento corredeiro e ajustável.

**AS MENORES DISTANCIAS ENTRE EIXOS** — sem diminuição para o espaço para carga, permitindo manobras em espaços muito menores.

**NOVO CONJUNTO DE DIREÇÃO** — de desenho diferente, exigindo menor esforço físico devido à suavidade de funcionamento.

**NOVOS FREIOS — NOVAS MOLAS — MAIOR CAPACIDADE DE CARGA**

**E UM PRODUTO DA "CHRYSLER CORP.", COBERTO POR UMA GARANTIA DE FÁBRICA**



**COMPLETO SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA E PEÇAS**  
Concessionários:

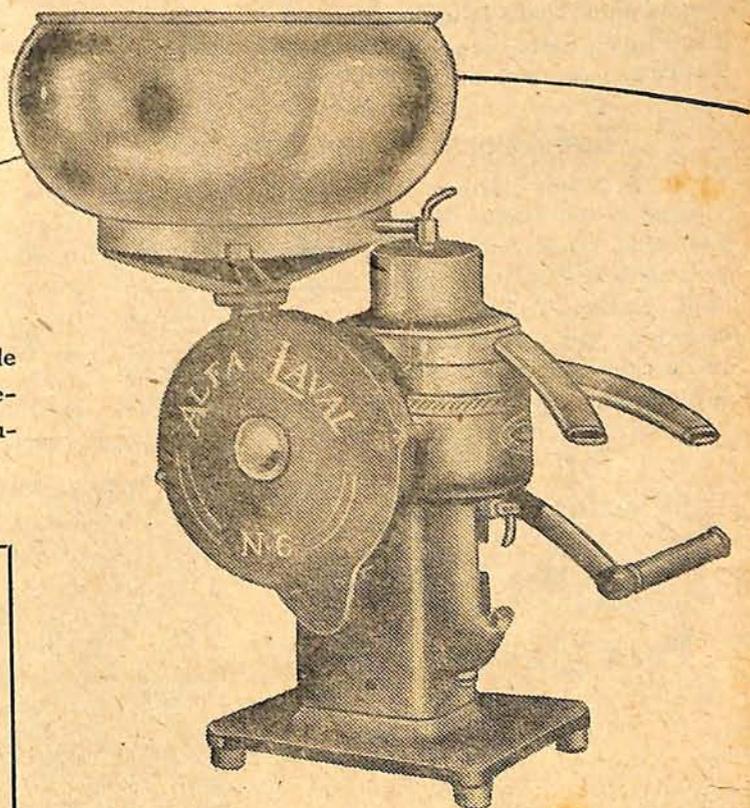
**COMPANHIA COMERCIAL E IMPORTADORA**  
"NOTARI"

**PRAÇA DA REPUBLICA, 136 — S. PAULO**

NÃO BASTA SABER TIRAR LEITE DA VACA...

é preciso saber

# TIRAR LUCRO do LEITE!



Produto da maior e mais antiga fábrica de desnatadeiras, com mais de 60 anos de experiência, a desnatadeira ALFA-LAVAL aumenta os lucros do leite, porque:

- \* garante o lucro, mesmo quando falte o transporte diário, indispensável para venda do leite
- \* aproveita o leite desnatado para o fabrico de caseína ou para a alimentação dos porcos, dando um lucro EXTRA
- \* sólida pelas suas peças das mais finas ligas de metais suecos, silenciosa pela sua lubrificação automática, produz anos e anos seguidos.

**AGORA**

4 séries de modelos:

**ROSE, JUNIOR,  
MODELO 60,  
INDUSTRIAL**

DISTRIBUIDORES

**Cia. Fabio Bastos**  
COMÉRCIO E INDÚSTRIA

**ALFA-LAVAL**

Rio de Janeiro — Rua Teófilo Otoni, 81  
São Paulo — Rua Florêncio de Abreu, 367  
Belo Horizonte — Rua Rio de Janeiro, 368  
Porto Alegre — Avenida Julio de Castilho, 30

## A PECUÁRIA...

de 1946, tal estado de coisas foi se modificando porque passamos a receber mais farinha do que trigo em grão de modo que a produção de farelo e farelinho desceu a nível inferior às nossas necessidades mínimas. Para a avicultura, a escassez de farelo e farelinho cria dificuldades insuperáveis e, como consequência, observa-se um colapso no surto de desenvolvimento desse importante ramo da economia pública. Pelas informações que fornecem os agrônomos regionais transparece bem como é desalentador o estado em que se encontra nossa indústria animal pela falta de alimentos sobretudo indispensáveis nesta época do ano, quando o criador é obrigado a recorrer aos concentrados.

x x x

### IMPRESSÕES DA HOLANDA

O Dr. Felipe Erdman, subdiretor da Direção de Leiteria do Ministério da Agricultura da República Argentina, tendo feito, a convite do Real Governo dos Países Baixos, uma viagem de estudos pela Holanda, ofereceu à Revista "Cronica de Holanda" as impressões que a seguimos traduzimos: "Na excursão de estudos levada a cabo pelas zonas de criação da Holanda, com oportunidade de assistir às prin-

cipais exposições de setembro até outubro, foi possível colher informações acerca da organização técnica da criação e exploração do gado bovino. A agremiação cooperativa dos produtos, a organização e funcionamento dos Instituto de ensino e de investigação veterinária, a importância da indústria leiteira, etc. oferecem um vasto campo de observação. Nas exposições de gado em Sneek, Marsun, Wornmels, Lhagen, De Wijk, Barendrecht, Breda, Leenworden, pode-se admirar exemplares da raça branco-preta que, por sua conformação e alta qualidade, demonstram, em forma evidente, que se trata do prototipo da raça que o professor Sanson denominou dos "Países Baixos". Foi possível também apreciar, mais de perto, as qualidades da raça branco-preta na exposição de Cuyk, nas margens do rio Mosa, onde se exibiram 700 animais, destacando-se as vacas de excelente tipo misto: leite e carne. Os touros que foram classificados campeões nas exposições de Schagen e de Leenworden, reúnem todas as qualidades dos grandes raçadores. Também é interessante destacar a forma como se organizam as exposições e como trabalham os jurados, o que difere do modo praticado na Argentina. Todo o trabalho está preparado de modo que a exposição, iniciada com a entrada dos animais às 7 horas da manhã, termina às 3 horas

**Modernização**  
**das Fazendas**  
**Para grande**  
**produção**



Consultem a

**Pereira de Magalhães & Cia. Ltda.**

Importadores de Máquinas Agrícolas e Motores

**EM ESTOQUE:**

Motores Diesel de 5, 7, 9, 12, 16, 20, 30, 40, e 60 HP.

Tratorzinho para pequena lavoura.

Tratores maiores para grandes lavouras.

Arados, Semeadeiras, Grades de discos importadas de fabricantes da Califórnia.

Batedeiras e Debulhadeiras de Cereais acionados no campo para Trigo, Aveia, Centeio, Arroz, Feijão. Colhedoras, Batedoras, Enfardadora e Limpadora de Amendoim.

PRECISANDO DE MÁQUINAS AGRÍCOLAS, CONSULTEM O NOSSO DEPARTAMENTO AGRÍCOLA RELACIONADO COM EE. UU., INGLATERRA, SUIÇA, FRANÇA, ITALIA E TCHECOSLOVÁQUIA PARA IMPORTAÇÃO DE MÁQUINAS.

Rua Duque de Caxias, 715 — Fones: 4-2763 e 3-3461



## ECONOMIZE o que os ratos comem

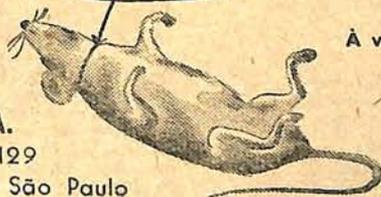
Poupar o que um rato come pode parecer ninharia. Mas o desperdício provocado por milhares de roedores nos depósitos de cereais, ou na sacaria representa um encargo pesado, um desfalque em seus lucros. Extermine esses vorazes roedores com **Antufon**, o novo e poderoso raticida, cuja ação é infalível porque suas substâncias altamente tóxicas provocam a sufocação e morte imediata dos ratos.



42-3

# Antufon

Leva a garantia da  
**FONTO - QUÍMICA S. A.**  
 Rua Caetano Pinto, 129  
 Caixa Postal, 4789 - São Paulo



À venda nas casas  
do ramo.

S. S. publicidade

Como usar

## Antufon

O simples contato com Antufon, a base de Antu, é fatal aos roedores, não sendo, porém, tóxico ao homem, nem lhe irritando a pele.



● Aplicando-o até formar espessas camadas, nos lugares frequentados pelos roedores. Faça com que Antufon esteja sempre onde possa estar um rato.



● Pulverizando-o em finas camadas sobre pedaços de banana, doces, queijo, etc., e colocando essas iscas variadas ao alcance dos ratos.



● Expondo nos prováveis caminhos dos ratos, latrinhas rasas, cheias de água pulverizada na superfície com Antufon.

## A PECUÁRIA...

da tarde do mesmo dia. Ademais, não são feitas as vendas como nas outras exposições. Uma vez que se disponha de todo o material foto e cinematográfico, iniciaremos as palestras de divulgação de tudo o que vimos na Holanda e que interessa aos criadores da raça Holando-Argentina".

x x x

### IDEIAS SOBRE O LEITE

Em uma recente edição do Dairy Council Digests, publicado pelo Conselho Nacional da Indústria Leiteira nos Estados Unidos aparece um resumo de ideias sobre o leite. Entre essas ideias, sujeitas a mudanças e alteração, se encontram:

1) As proteínas do leite, de grande valor biológico, são as fontes dos chamados ácidos aminados.

2) A gordura do leite pode desempenhar um papel, importante na nutrição, além de suas funções como alimento combustível e como um veículo dissolvente de gordura para vitaminas;

3) A lactose parece ter um efeito benéfico na utilização do cálcio para crianças e, na síntese intestinal de certas vitaminas em experiências com animais.

4) Os altos requisitos de cálcio durante certos períodos do desenvolvimento e na vida adulta for-

neceram evidência da necessidade de suprir a dieta com grande quantidade de leite durante esses anos.

5) O leite contém todas as vitaminas conhecidas como essenciais ao homem como também outros elementos nutritivos cuja importância na nutrição todavia não se compreende completamente.

(Do Boletim DISI)

x x x

### O REBANHO BOVINO EM 1948

Segundo notícia que o Boletim DISI de maio de 1948, veicula, o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos calcula que os números de bovinos no mundo em 1.º de janeiro de 1948, foram ao redor de 724.000.000 cabeças, 100.000 cabeças mais que no ano anterior. As diminuições significativas na América do Norte, América do Sul e Europa Ocidental foram anuladas em importância pelos aumentos ocorridos na União Soviética e Oceania.

### A INDÚSTRIA DE LACTICÍNIOS EM MINAS GERAIS

A importância da contribuição de Minas Gerais na indústria nacional de laticínios foi objeto, recentemente, de uma publicação do Departamento Estadual de Estatística daquela Unidade Federada, na qual se anunciava, para breve, a divulgação dos dados referentes à produção regional de leite.

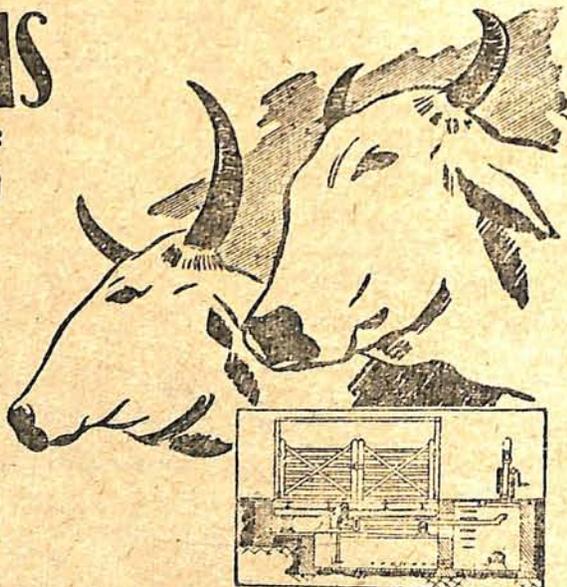
Agora, o referido órgão, que integra o sistema estatístico do I. B. C. E., apresenta as cifras relativas às quantidades e valores do leite produzido em Minas Gerais durante o triênio de 1944 a 1946. No primeiro desses anos, o total alcançou 805.162.545 litros, no valor de 559,4 milhões de cruzeiros; em 1945, 875.737.160 litros, no montante de 653,8 milhões; e, em 1946, ..... 917.039.000 litros e 757,1 milhões.

Das quantidades aludidas, ..... 441.334.300 litros foram utilizados, em 1944, na indústria de laticínios; no ano seguinte esse contingente se elevou a 467.646.160 litros. Em 1945, o fabrico de laticínios absorveu 54% da produção de leite; a parcela consumida no Estado atingiu 40%, encaminhando-se os 6% restantes para exportação. Sendo de 7.779.983 habitantes a população estimada para Minas Gerais, em 1946, com base no censo de 1940, o consumo "per capita" atingiu, 46,5 litros, ou seja 0,127 de litro por dia.

A produção de leite encontra-se bastante distribuída pelas diversas zo-

## BALANÇAS PARA PESAR GADO

Dispensando o mesmo rigoroso cuidado e a mesma orientação especializadora para cada tipo de balança, também os modelos COSMOPOLITA, que se destinam à pesagem de gado e de suínos, apresentam características próprias, práticas e eficientes. Mediante indicações de capacidade e dimensões da plataforma forneceremos, prazerosamente, o equipamento.



Em ferro forjado e aço especial, temperado. Piso da plataforma, grades e portas em madeira reforçada com parafusos e tiras de ferro. (Com ou sem aparelho regulador de peso).

*Cosmopolita*

Rua Sapucaia, 452



SÃO PAULO

**METALURGICA PAULISTA S.A.**



---

PREPARE SEU REBANHO

---

Para maiores  
**LUCROS**

As rações para gado leiteiro  
fabricadas pela SOCIL  
garantem :

MAIOR PRODUÇÃO  
MELHOR QUALIDADE DO LEITE

**SOCIL PRÔ-PECUÁRIA S.A. - Indústria e Comércio de Forragens**

---

RUA DO CORTUME, 196 — CAIXA POSTAL, 5013 — SÃO PAULO

Telefones - 5-0211 e 5-0298 — Telegramas : SOCILIL

**SOCIL - A maior e mais antiga fabrica de forragens do BRASIL**

## A PECUÁRIA...

nas fisiográficas em que se divide o Estado, figurando em primeiro lugar, em 1946, a zona sul, com .. 268.989.000 litros, seguindo-se a zona da mata (grande exportadora do produto para o Distrito Federal), com 179.258.000 litros. A zona oeste produzia, no ano em questão, 126.662.000 litros, colocando-se, logo após, a zona metalúrgica, com 126.446.000.

Foram em número de 43 os Municípios que ostentaram produção acima de cinco milhões de litros, cabendo os postos principais a Barbacena, com 19.998.000 litros; Juiz de Fora, com ..... 13.514.000; São João Del Rei, com 13.494.000; Leopoldina, com 12.818.000; Santos Dumont, com .... 11.260.000 e Sete Lagoas, com 10.055.000 litros.

### NOSSOS INSTRUMENTOS AGRICOLAS

No momento em que as importações começam a amplificar-se extraordinariamente, é de interesse transcendental conhecer as verdadeiras necessidades do país, em particular quanto à maquinária. A quantidade e o estado do equipamento técnico da indústria são mais ou menos conhecidas, e os próprios fabricantes são, em geral, capazes de avaliar o número e o tipo dos suprimentos de que necessitam.

Na agricultura a situação é diferente. A grande maioria dos lavradores trabalha ainda sem nenhum material mecânico, e muitos até ignoram a que ponto máquinas e aparelhos poderiam facilitar-lhes o trabalho e multiplicar o rendimento

deste. É, portanto, indispensável reunir os dados sobre o material existente, por meio de um recenseamento geral que forneça ao mesmo tempo, indicações sobre as necessidades, sobre a parte que poderia ser fabricada no país e o maquinismo que precisa ser importado.

Em 1946, entre 1.904.580 estabelecimentos recenseados, apenas 433.914, ou 22,8% possuíam material ou seja trator para 563 estabelecimentos. O número dos arados foi de 500.853, entre eles 408.101 de aiveca, 39.455 de disco e 53.297 charruas. O total de grades foi de 127.728, das quais 113.236 de dentes e 18.462 de disco. Existiam 227.648 cultivadores, 156.383 semeadeiras, 11.718 rolos, 5.805 ceifadeiras e 188.050 extintores de formiga.

A repartição deste material não depende somente das culturas predominantes nas diversas regiões geo-econômicas. Praticamente, apenas o sul do país está aparelhado, ainda que em proporções módicas. No Rio Grande do Sul, que acusa a maior percentagem, 186.028 estabelecimentos, de 200.722 recenseados, possuem uma ou outra espécie de máquinas e aparelhos. Já no Estado de São Paulo, menos de metade — 120.086 — dos 252.615 recenseados — têm material agrícola. No Paraná dois terços e em Santa Catarina três quartos dos estabelecimentos estão desprovidos de qualquer instrumento mecânico de trabalho.

Nas outras regiões do país a percentagem é muito mais baixa. No Leste, 59.340 dos 644.695 estabelecimentos recenseados, ou seja 9%, possuem

# AFTOSA



SARNA - DIARRÉIA - VERMES - MAGREZA - BOUBA  
E MAIS MOLESTIAS INTERNAS E EXTERNAS.  
ELOGIADO E DISTINGUIDO PELO GOVERNO  
FEDERAL — CERTIDÃO N.º 384/1935  
MEDALHAS DE OURO  
30 ANOS DE ÊXITO — PEÇAM GRATIS O  
"GUIA DO CRIADOR"

INDUSTRIAS J. B. DUARTE S/A - Cx. Postal 1002 - S. Paulo

## BENZOCREOL

CHAGAS — BICHEIRAS (NUMA SÓ APLICAÇÃO) SEM IRRITAR  
20 GRAMAS (2%) de "BENZOCREOL" num quilo de sal ou de alimento, uma  
vez por semana.

# ATTILIO IRULEGUE

Rua Dona Hipolita, 225 - End. Telegrafico "IRULEGUE" - Fone 8-4052

## O MAIOR IMPORTADOR DE REPRODUTORES E ANIMAIS EM GERAL

Primeiro colocado nas estatísticas de importadores, há varios anos, em somas e em carreiras ganhas nos Hipodromos de São Paulo, Rio e Curitiba e com carreiras ganhas em 1947 em Porto Alegre. De 4 cavalos argentinos ganhadores do "Grande Premio Brasil", três foram de sua importação :

"Helium", "Teruel" e "Filon".

No primeiro semestre de 1948 suas importações e vendas compreendem :

### PARA SÃO PAULO :

*Gado Holstein-Friesian, importado dos Estados Unidos* : 1 touro e duas novilhas ao Dr. Alfredo de Souza Aranha; 1 touro e 6 novilhas ao Sr. Dario F. Meirelles; 4 novilhas para o Governo do Estado; 1 touro e 4 novilhas ao Sr. Henrique de Toledo Lara; 1 touro ao Sr. Felix Keppich; 1 touro ao Sr. Antonio Carlos de Arruda Botelho; 1 touro ao Sr. Acyr Andrade e 1 touro ao Sr. Francisco Malzoni.

*Gado Jersey importado dos Estados Unidos* : 1 touro e 6 novilhas ao Sr. José Paulino Nogueira; 2 novilhas ao Sr. Alcides de Lara Campos e 1 novilha ao Sr. Icilio Forelli.

*Animais de Raça Puro Sangue para correr* : — cavalos : "Andrada", ao Sr. Nelson de Almeida Prado; "Cid", a Irmãos Lara; — éguas : "Funcha", ao "Stud Crespi" e "Pewa", ao "Stud Carmen". *Para Cria* "Bag-nara", ao Haras Faxina, e "Pieza", ao Haras Patente. *Produtos que vieram ao pé* : "Acafin" e "Spring Thime", para o Dr. Dante Marchione.

*Animais puros por cruza e mestiços* : 12 éguas e 1 cavalo "American Trotter", ao Sr. Joaquim Carlos Egidio de Souza Aranha e 12 cavalos Percheron para o Instituto Butantan.

### PARA O PARANA :

*Gado Holstein, importado dos Estados Unidos e da Argentina* : 18 novilhas e 4 touros ao Governo do Estado e Srs. Raul Gutierrez, Lourival Rosenberg e Irio Galli.

*Animais puro sangue de corridas* : *Para correr* : 4 animais : "Lana Turner", "Venia", "Nameless" e "Moyana" para os Srs. Walter Brandão, Oswaldo Thá e Pedro Alipio de Camargo. *Para cria* : éguas "Acacia", "Bonita" e "Arrayana" ao Sr. Lourival Rosenberg.

*Animais puros por cruza* : 16 éguas Percheronas aos Srs. Luiz Valente e Gustavo Ribas.

### PARA O RIO GRANDE DO SUL

*Animais puro sangue para corridas* — *Para cria* : à Remonta do Exercito : 10 garanhões : — "Fomento", "Macaque", "Maravilhoso", "Sionista", "Escuadron", "Detroit", "Chiclano", "El Chingolito", "Pastelero", "Robusto". *Para correr* : 6 animais : "Pedantin", "Mileno", "Prior", "Nighth Song", "Cipriano", "Zumarraga", aos Srs. Eduardo Guaspari e Marcilio Camisa, de Porto Alegre.

### PARA O ESTADO DO RIO

*Animais puros por cruza* : 47 éguas Percheronas aos Laboratorios Silva Araujo Roussel S. A., e 4 éguas Percheronas e 5 Hackneys, ao Dr. Luis Nolasco.

# DEBAIXO DESTA CAPA

*Estão 3 meses de trabalho*



**C**ADA dia de chuva é um dia quasi perdido para o trabalhador mal agasalhado. E chove mais de cem dias por ano!... Cem dias em que seus homens

pouco ou nada produzem... "esperando o tempo melhorar". E' um grande prejuizo que está em suas mãos evitar. Peça à Associação dos Criadores **CAPAS DE LONA** para os seus camaradas e distribua a cada um, debitando-os pelo seu pequeno custo. Assim terá o lucro daqueles dias perdidos — e não arriscará a saúde dos seus trabalhadores.

## TIPO PASTORIL

PONCHE cobre até à garupa do animal, livrando os braços para a lida.

	Cr\$
De 1 metro 10 cms. cada .....	125,00
De 1 metro 20 cms. cada .....	130,00
De 1 metro 30 cms. cada .....	140,00

## TIPO AGRÍCOLA

**SOBRETUDO:** com mangas e bolsos

	Cr\$
De 1 metro 10 cms. cada .....	130,00
De 1 metro 20 cms. cada .....	140,00
De 1 metro 30 cms. cada .....	150,00

**CAPUZ** — Cada .... Cr\$ 15,00

## Associação de Criadores

R. SENADOR FEIJÓ, 30 — S. PAULO

## A PECUÁRIA...

material agrícola. Em Minas Gerais, a relação foi de 14%, no Estado do Rio de Janeiro de 13%, mas no Espírito Santo, apenas de 5,4%, e no Estado da Bahia — resultado quase incrível — de 2,6% apenas (5.898 entre 226.343 recenseados).

Na zona Nordeste, 21.373 estabelecimentos entre 476.682 (4,5% possuem um pouco de material mecânico, em particular cultivadores e extintores de formiga. A maior percentagem dessa região verifica-se no Rio Grande do Norte (14%); segue-se o Ceará, com 6,7%, enquanto que em Pernambuco apenas um estabelecimento entre 23 possui um cultivador, um arado ou uma grade, ou ao menos um extintor de formiga. No Piauí, a percentagem dos estabelecimentos aparelhados é de 2,3%, e no Maranhão, 111 estabelecimentos dos 95.228 recenseados, ou seja 0,1% do total, possuíam material. Existiam nesse Estado 7 tratores, enquanto no Piauí há apenas 4 máquinas agrícolas de tração.

No Norte, a relação entre aparelhos e não-aparelhados é de 1:51. Com efeito, somente no Pará os agricultores possuem algumas máquinas e aparelhos (2,6% dos 58.135 recenseados). No Amazonas nem sequer um estabelecimento, entre trezentos possui material agrícola. A situação não é muito melhor no Centro-Oeste, a despeito das possibilidades que esta região oferece à agricultura. Verificou-se que em Mato Grosso 1.007 estabelecimentos, de um total de 10.022 recenseados, possuem material agrícola; quer dizer que um entre dez tem máquinas ou aparelhos. Mas em Goiás apenas 416 dos 55.908 recenseados, ou seja 0,7%, possuem material mecânico.

O recorde de pobreza verifica-se, entretanto, no território da serra dos Aimorés, onde de 786 estabelecimentos dois possuem material agrícola, e este material consiste em dois extintores de formiga.

No mesmo número do órgão de imprensa do Conselho Federal do Comércio Exterior que publica esse triste relatório em algarismos, encontramos outra notícia, sobre os instrumentos agrícolas nos Estados Unidos. Segundo a estimativa dos fabricantes de tais instrumentos, o volume dessa indústria estadunidense em 1947 será entre 1.000 milhões e 1.250 milhões de dólares, produção anual máxima em tempo de paz.

Estamos acostumados a ouvir, a respeito de coisas da América do Norte, algarismos que parecem astronômicos quando traduzimos em cruzeiros e aplicados às dimensões da nossa economia. Desta vez, os próprios algarismos recorde da fabricação norte-americana parecem modestos em comparação com a falta de maquinaria no Brasil. Suponhamos que toda a indústria dos Estados Unidos trabalhasse durante um ano exclusivamente para



# PRODUTOS VETERINÁRIOS

O INSTITUTO PINHEIROS  
(Caixa Postal, 951 - São Paulo)

tem o prazer de comunicar aos Senhores Veterinários, Fazendeiros e Farmacêuticos, que está iniciando o lançamento de uma grande série desses produtos.

Os primeiros já a venda são:

- SULFAGUANIDINA:** tubos de 10 e vidros de 100 comprimidos de 0,60 g.
- VACINA CONTRA MANQUEIRA:** ampolas de 10 cm<sup>3</sup> e frascos de 100 cm<sup>3</sup>
- SÔRO ANTI-TETÂNICO:** ampolas de 20 cm<sup>3</sup>
- VACINA CONTRA BRUCELOSE:** ampolas de 20 cm<sup>3</sup> e frascos de 100 cm<sup>3</sup>  
ampolas de 5 e de 10 cm<sup>3</sup> e frascos de 100 cm<sup>3</sup>
- VACINA ANTI-RÁBICA:** 100 cm<sup>3</sup>

Dos dois últimos, por serem os seus prazos de validade relativamente curtos, o Instituto Pinheiros não manterá grandes estoques, atendendo, entretanto, a qualquer pedido dentro do prazo mínimo necessário ao preparo dos mesmos que, assim, serão sempre fornecidos com absoluta garantia de atividade máxima.

Brevemente o Instituto Pinheiros apresentará outros produtos veterinários de grande eficácia, como: **Terனர்ina** (Buco-Vacina contra diarreia infecciosa dos bezerros), **Stilbestrol**, e, ainda, **Vacina Contra a Bouba Aviária**, **Vacina Contra a Peste Suína**, etc..

Quaisquer consultas sobre os mesmos bem como sobre as doenças dos animais domésticos, serão prontamente respondidas pelo Departamento de Veterinária.

Pelo sistema de reembolso postal, o Instituto Pinheiros atenderá diretamente a todos os pedidos de seus produtos, quando não encontrados na localidade de residência do solicitante.



I P

I P

I P

I P

I P

I P

I P



NÃO  
CORROSIVO

# CRUZOL

**DESINFETANTE  
DE  
ALTO TEOR**

PARA USO NOS  
CURRAIS, CHIQUEIROS, ESTÁBULOS,  
GALINHEIROS E OUTROS  
ABRIGOS DE ANIMAIS

**EFICAZ ESPECÍFICO  
CONTRA AS BICHEIRAS**

EXTERMINA OS PARASITAS,  
E CICATRIZA AS FERIDAS,  
EVITANDO A DEPRECIAÇÃO  
DO COURO DOS ANIMAIS

ACREDITADO PRODUTO DA  
**SOCIÉTÉ ANONYME DU GAZ**  
RIO DE JANEIRO

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:  
**CASTRO LOPES & TEBYRICA**  
RUA DA ALFÂNDEGA 81-A  
RIO DE JANEIRO

## A PECUÁRIA...

o mercado do Brasil: cada um dos estabelecimentos sem material agrícola receberia então apenas equipamneto num valor de 15 mil cruzeiros — o que não seria muito para um aparelhamento moderno.

Ora, não precisaríamos importar sequer um quarto do material necessário. Poderíamos fabricar, em quantidade e em qualidade, a maior parte do instrumental que falta aos nossos estabelecimentos rurais. Precisamos para isso de uma indústria capaz e disposta a trabalhar para o mercado interno, de um organismo bancário para financiar-lhe as vendas e, antes de tudo, de compreensão para o fato de que as dificuldades econômicas do país não poderão ser vencidas sem o desenvolvimento da agricultura.

**PELAS REGIÕES AGRÍCOLAS  
ARAÇATUBA — BIRIGUI' — PENAPOLIS —  
VALPARAISO — ANDRADINA**

**BOVINOS** — Com as chuvas do mês as pastagens melhoram muito e o gado está se refazendo. Em Penapolis foram distribuídos 31.000 quilos de torta de algodão. Continua a falta de alimentos concentrados para o gado e as dificuldades de obtenção. O Agrônomo Regional de Birigui assim escreve: "Esta Casa da Lavoura tem pedido com tanta insistência a liberação de tais produtos que já está se tornando "cacete" mas mesmo assim, se o pedido é de 50 sacas de farelinho, mandam 20 — sendo 10 de farelo e 10 de farelinho e não é só. Perde-se mais ou menos um mês entre ir carta e voltar a liberação. Depois mais 30 ou 40 dias para o moinho e estrada resolverem a entregar o produto ao "pobre" do criador. Agora, os moinhos deram, também, para devolver as guias porque estão com o prazo vencido. A culpa não cabe a ele nem a nós, pois nas referidas guias não são mencionados prazos de pagamento, embora sejam pagas tão logo aqui chegadas. Mas acontece que quando uma guia chega nesta região já perdeu valor, dado ao tremendo atrazo com que são recebidas".

**SUINOS** — Continuam sendo feitos os trabalhos de vacinação de porcos contra a peste suína, sendo que agora tem aumentado o interesse pela vacinação em vista de notícias procedentes de Araraquara, de que existem porcos atacados naquela zona.

**AVICULTURA** — Conforme já fizemos sentir em linhas atrás os avicultores estão alarmados com a falta de produtos alimentícios. A postura tem melhorado mas não alcança bom preço. Mesmo assim continua aumentando o numero de granjas. Há absoluta necessidade de se obterem quotas maiores

*Alimentação  
racional e econômica?*

Só com

**RACÃO  
CONCENTRADO  
BRASIL**

*para*

**BOVINOS**  **ÉQUINOS** 

 **SUINOS** **AVES** 

**REFINADORA DE OLEOS BRASIL S/A**  
**R. XAVIER DE TOLEDO, 114 - 9º**  
**TEL. 4-7378 - C. POSTAL 1117 - S. PAULO**

## A PECUÁRIA...

de farelo e farelinho, afim de que esse serviço não venha lançar desanimo entre os avicultores.

\*\*\*

### ARARAQUARA — NOVO HORIZONTE — SÃO CARLOS — TAQUARITINGA — ITAPOLIS — IBITINGA

**BOVINOS** — O estado das pastagens, que deixavam muito a desejar, beneficiou-se um pouco com as ultimas chuvas. E' geral a queixa dos criadores contra a falta de torta e não é de se admirar que muitos deles desistam de continuar na criação de gado leiteiro. As remessas são mínimas. Araraquara por exemplo, necessita de 400 toneladas e foram liberadas só 200 toneladas. Taquaritinga que necessita de 200 toneladas só recebeu 30. E assim por diante. Araraquara teve o seguinte movimento de leite:

Cia. Nestlé — Araraquara ....	164.767 litros
Cia. Paulista Laticínios — Araraquara .....	117.488 litros
Laticínios Fleury — Rincão ...	62.693 litros
Laticínios Fazenda Cachoeira — Rincão .....	27.804 litros

A Cooperativa de São Carlos recebeu:  
julho 1948 457.930 litros

julho 1947  
aumento

421.807 litros  
36.123 litros

**SUINOS** — A exploração de porcos tem aumentado gradativamente. Os preços do milho, bastante elevados, parecem fazer diminuir o entusiasmo para tal exploração animal.

**AVICULTURA** — Novamente entra em baixa o preço dos ovos, para maior desanimo entre os avicultores. O preço que no mês passado, variou em torno de Cr\$ 10,00 desceu para Cr\$ 5,50. Com o alto preço da alimentação e a dificuldade em ser conseguida, os avicultores não se animam a aumentar suas instalações.

\*\*\*

### AVARE' — CERQUEIRA CESAR — PIRAJU' — BOTUCATU' — SÃO MANOEL — STA. CRUZ DO RIO PARDO — CHAVANTES — PALMITAL

**BOVINOS** — Grande porção das terras de cultura são transformadas em pastagens, quer para a criação em regime extensivo, quer para a criação de gado leiteiro e a nosso ver, devemos isso a:

- 1.0 — Exodo rural e consequente falta de braços;
- 2.0 — a baixa fertilidade da terra;
- 3.0 — a falta de credito em bases reais, acessível, justo e com juros módicos.

# LYSOSULFIN

**VETERINÁRIO**  
Sulfamidoterapia

**INDICAÇÕES** Faringites, pielites, pneumonias, mastites, adenites (garrotilho dos cavalos) etc., pneumo enterite dos bezerros, diarréia dos leitões, feridas infecciosas, abscessos, queimaduras e abortos.

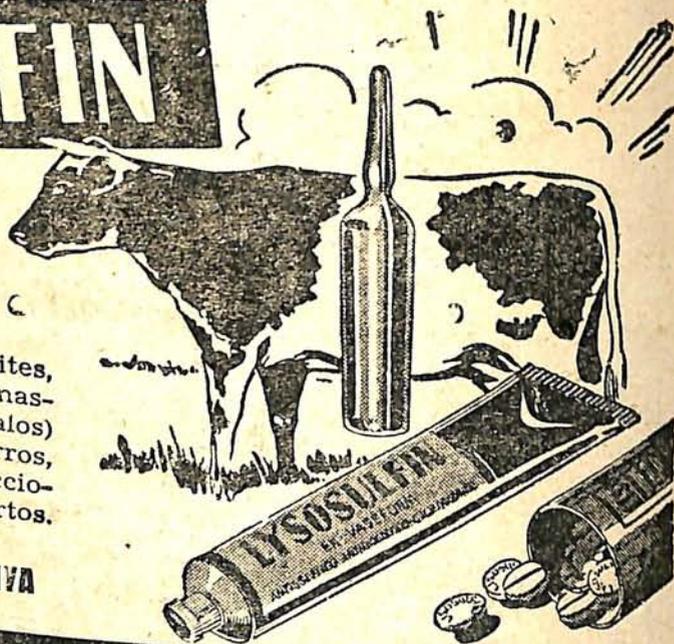
SOLICITE LITERATURA ELUCIATIVA

RUA TAQUARÍ, 1338  
SÃO PAULO

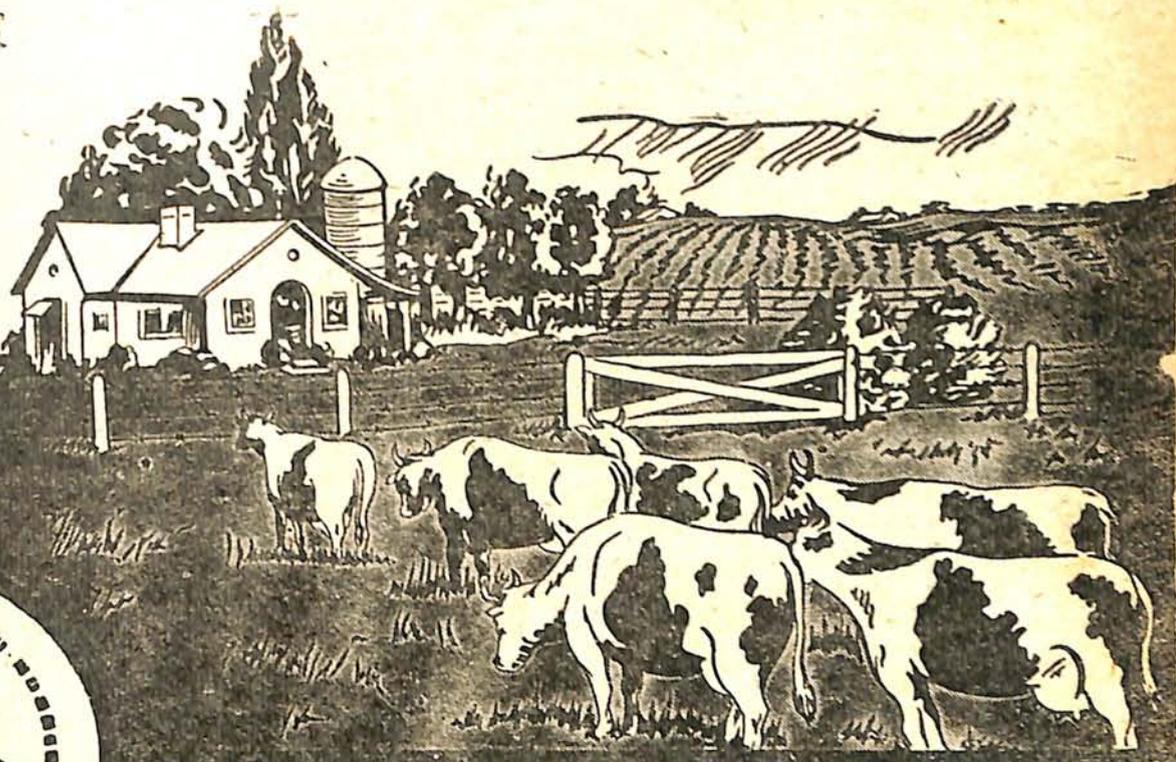
**LABORATÓRIOS LYSOFORM S.A.**

RUA LAVRADÓ, 70-A  
RIO DE JANEIRO

FILIAL DE PORTO ALEGRE - Rua Cap. Moninha, 113 - Fone 5654



Feche  
a  
porteira  
às  
doenças!  
USANDO



# SAL INGLEZ

(COMPOSTO)

PINTO BUENO & CIA.

Rua Aurora, 39  
S. PAULO

**UNICOS  
FABRICANTES**  
DO

“E’ APLICADO COM GRANDE PROVEITO PARA A ENGORDA DOS ANIMAIS EM GERAL, E INDICADO COMO TÔNICO RECONSTITUINTE PARA ANIMAIS CONVALESCENTES. AUMENTA A GORDURA EM POUCO TEMPO. DA ENERGIA E VIVACIDADE AOS ANIMAIS”.

Nas vacas leiteiras aumenta o leite e facilita a assimilação dos alimentos.



DESPEZA MENSAL DE CR.\$ 0,30, COM A SALITRAÇÃO POR ANIMAL — LUCRO DE CR.\$ 20,00 A CR.\$ 30,00 POR CABEÇA.

#### DISTRIBUIDORES:

- Minas Gerais — Belo Horizonte: — Secretaria da Agricultura do Estado de Minas Gerais.  
Rio de Janeiro e Norte do Brasil — Hasenclever & Cia. (Em liquidação) — Campo de São Cristovam, 110 — Caixa Postal, 640.  
São Paulo — Almeida Silva & Cia. — Rua Brigadeiro Tobias, 502.  
Drogasil Ltda. — Rua José Bonifacio, 166.  
João Jorge Figueiredo S/A. — Rua Miguel Couto, 8.  
Elekeiroz S/A. — Rua São Bento, 503.

## A PECUÁRIA...

Dáí, pois, a premente necessidade de se dar nova orientação à economia rural para que não vejamos amanhã as nossas terras de cultura transformadas em pastarias e despovoadas.

### BEBEDOURO — JABOTICABAL — OLIMPIA — BARRETOS

**BOVINOS** — As pastagens ressecadas começam a brotar com as ultimas chuvas. Jaboticabal produziu no mês passado 403.175 litros de leite.

**SUINOS** — Pouco movimento pelo fato do porco provir de outras regiões onde o preço do milho é mais elevado, não interessando aos criadores.

\*\*\*

### CAMPINAS — AMPARO — MOGI-MIRIM — CAPIVARI — ITU — JUNDIAÍ

**BOVINOS** — De um modo geral as pastagens melhoram muito, mas a produção leiteira continua a cair devido à continuada escassês de concentrados.

**SUINOS** — Continuam sendo notados casos de Peste Suína, mas já em menor proporção.

**AVICULTURA** — Já podemos informar ter a Direção da Região de Campinas terminado o levantamento das granjas existentes, para efeito da distribuição de farelo e farelinho. Conclui-se que existem 80 granjas, com 100.000 aves adultas, estando em criação 50.000 frangas, que entrarão em postura a partir de janeiro de 1949. Como não podia deixar de acontecer, tem havido falta de farelo e farelinho, pois Campinas recebeu durante o mês e para distribuição apenas 400 sacas. Foram atendidos os casos mais prementes ou os que não receberam quota alguma no mês anterior. Foi solicitado do Setor competente uma quota mínima de 3.000 sacas, sem o que a produção de ovos desorganizar-se-á levando os produtores ao desespero. Não é possível fomentar a avicultura sem os elementos básicos das rações que são o farelo e o farelinho de trigo. De um modo geral existe grande interesse pela avicultura, mas se persistir a falta de alimento, esse interesse desaparecerá.

\*\*\*

### S. PAULO — MOGI DAS CRUZES — SÃO ROQUE — SOROCABA — SANTOS — BRANGANÇA PAULISTA — REGISTRO — ATIBAIA

**BOVINOS** — De um modo geral a produção de leite corresponde à mesma do mês passado e as quotas de farelo e farelinho têm sido insuficientes para atender as necessidades dos criadores.

**AVICULTURA** — Também tem sofrido com a falta de farelos. Em certas regiões como em Sorocaba, a procura de pintos de um dia não atingiu a 50% da procura do ano passado.

### PIRACICABA — TIETÊ — LIMEIRA — RIO CLARO — AMERICANA

**BOVINOS** — A falta de pastagens e concentrados reflete-se sobre a produção leiteira, que vem decaindo um pouco.

**SUINOS** — Há um relativo desinteresse por essa exploração, devido ao alto custo dos alimentos e receio de um novo surto de Peste Suína.



## Mãos que espalham SALITRE do CHILE não ficam vazias...

É MAIS LUCRATIVO multiplicar a produção de 1 alqueire com bom adubo, que plantar, tratar e colher 3 alqueires — pois só a economia de braços compensa fartamente. O SALITRE DO CHILE é um adubo natural que reforça a produtividade do solo. Experimente-o!

Solicite folhetos e informações, gratuitamente, ao

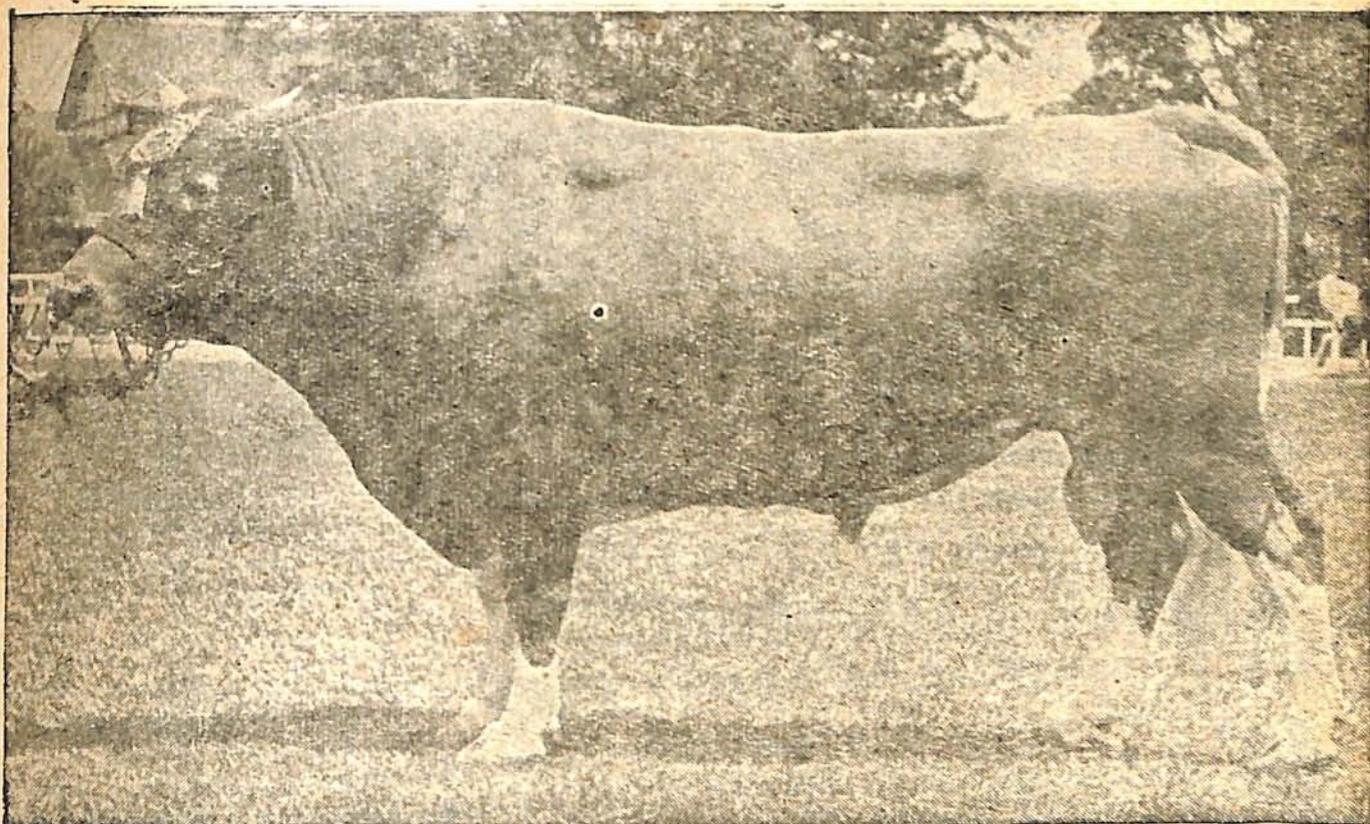
**Serviço Técnico-Agrônomo do Salitre do Chile**

Caixa Postal, 2873 - São Paulo

Agentes Comerciais

**ARTHUR VIANNA — Cia. Materiais Agrícolas**

Rua Florêncio de Abreu, 270 - São Paulo  
Av. Graça Aranha, 226 - 3.º andar - Rio de Janeiro  
Av. Santos Dumont, 227 - Belo Horizonte



## SALVEMOS NOSSOS REBANHOS

**O** Brasil pode hoje se orgulhar, perante o mundo, de estar em primeira linha como produtor de gado selecionado e de alta classe.

Como bons brasileiros, cabe-nos a grata obrigação de zelar por este patrimônio nacional, de fama universal, cercando nossos rebanhos dos mais carinhosos cuidados e defendendo-os contra tôda e qualquer ameaça.

Entre os perigos que perseguem nosso gado, destaca-se o carrapato, transmissor de moléstias de graves consequências, que suga impiedosamente seu sangue e inutiliza seu couro, acarretando sérios e irreparáveis prejuízos.

O CARRAPATICIDA F. Q., contendo em sua fórmula DDT e ROTENONA, em alta concentração para se dissolver em água, extermina totalmente os carrapatos e imuniza os animais durante 20 a 30 dias.



### Pulverizadores SPRAYER

Para uma aplicação prática e econômica, use Pulverizadores Sprayer, de custo reduzido e cuja ação é de notável eficiência.

# Carrapaticida FQ

Leva a garantia da  
**FONTO-QUÍMICA S. A.**  
Rua Caetano Pinto, 129 - Cx. Postal 4789 - São Paulo



FQ-0

## A PECUÁRIA...

PIRASSUNUNGA — STA. RITA PASSA QUATRO — MOCOCA — SÃO JOÃO DA BOA VISTA — SÃO JOSE' DO RIO PARDO — ARARAS — CASA BRANCA — DESCALVADO

**BOVINOS** — As pastagens, dada a falta de chuvas que chegaram tardiamente, estavam secas e os animais começaram a emagrecer. Há muita procura por parte dos criadores pela torta e farelo de trigo. A pecuária leiteira toma vulto em todo o setor e são varias as aquisições de fino gado holandês. E' de se louvar a iniciativa da Cooperativa Agricola de Descalvado, em contratar com uma organização particular a desintegração do milho em espiga, ao preço de Cr\$ 0,10 o quilo, para os

criadores. Esse milho desintegrado indubitavelmente representará um ótimo complemento alimentar por ser rico em gorduras e hidratos de carbono. O Dr. Carlos Lorena, agrônomo Regional, vem procurando, também, difundir o milho desintegrado como um complemento da torta de algodão e corretivo quando esta é dada em excesso. Os criadores de São João da Boa Vista estão entusiasmados com o concurso leiteiro, organizado pelo Zootecnista Regional, Dr. Otto de Mello.

**SUINOS** — Continua estacionaria a criação de suínos devido à escassês de alimentos e receios da peste suína.

**AVICULTURA** — A produção avícola desenvolve-se normalmente, apesar da grande falta de alimentos.

**PRESIDENTE PRUDENTE** — SANTO ANASTACIO — MARTINOPOLIS — RANCHARIA — ARAGUAÇU' — ASSIS

**BOVINOS** — As pastagens melhoram sensivelmente e durante o mês houve bons e grandes negocios de gado.

**SUINOS** — Continua a vacinação contra a peste suína e só numa região vacinaram-se mais de 5.500 cabeças. Com isso consegue-se atenuar o surto da peste suína e os agrônomos estão na iminência de verem as vacinas desprezadas devido ao desaparecimento do mal. Prevêm isso pelo fato de que quando o surto da peste estava no auge chegaram a vacinar mais de 600 porcos por mês e agora dificilmente alcançam 200 porcos por mês. Devido à falta e ao preço elevado do milho, os suinocultores procuram dar a torta de algodão e com excelentes resultados, como aliás não podia deixar de ser. Só assim diante da escassês de um produto é que o criador muda os seus processos de criar, herdados de seus antepassados. Não podemos deixar passar despercebida uma anotação de um dos agrônomos sobre a verdadeira função do Departamento da Produção Animal. Consultados sobre uma doença animal, imediatamente invocam a presença do Instituto Biológico, pois não

## MUNDIALMENTE CONHECIDO! O MANUAL MAIS COMPLETO...

...até hoje editado na America Latina!

autor: JOÃO BRUNINI

6  
CAPITULOS  
SOBRE:



BOVINOS



EQUINOS



SUINOS



OVINOS



COELHOS



CAES



AVES



TUDO O QUE  
INTERESSA AOS  
CRIADORES  
NA DEFESA  
DOS ANIMAIS

COM  
408 páginas  
170 gravuras  
285 textos

BROCHURA DE LUXO . . . CR.\$ 50,00  
ENCADERNAÇÃO DE LUXO CR.\$ 80,00

**A venda em todas as  
Livrarias do Brasil**

OU DIRETAMENTE

**Uzinas Químicas Brasileiras S/A**

CAIXA POSTAL. 74 — JABOTICABAL — E. S. PAULO



**Atendemos pedidos pelo reembolso postal**

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Rua Senador Feijó, 30 — São Paulo



# CONFIANÇA!..

Os medicamentos veterinários U.C.B. pelas suas bases científicas com que são fabricados e a severa crítica a que são submetidos todos os novos produtos, antes de serem oferecidos à venda. Além disto, o cuidado dispensado na preparação de todos os produtos contribuiu para que aumentasse a confiança nos medicamentos U.C.B. na defesa da saúde dos animais.



## Alguns dos Insuperáveis e Afamados Produtos U. C. B.

**SOHOLINA** - Evita a sangria em todos os casos de aguamento, arejamento e cólicas.

**PHENODRAL** - o 914 da Pecuária - Para restituir a saúde aos

animais depauperados e convalescentes.

**TRISTEZINA** - Preventiva e curativa, contra a Pneumo-enterite dos bezerrinhos.

**COLARGOLINA** - Insuperável na cura do curso de sangue e curso preto.

**BENZOPHENOL-AZUL** - 100 oje de eficiência na cura de bicheiras, frieiras, aftas da aftosa, umbigo, sapinho de bezerrinhos.

**PETRO-LANO** - Medicamento de alto valor terapêutico, na cura de feridas antigas, recentes, cortes e etc.

**POMADA VITAMINADA MANQUEIRA** - Antisseptica e cicatrizante das feridas, antigas ou recentes e umbigueiras.

**FOSIRON** - Fortificante, recalcificante para animais agitados, depauperados, convalescentes e descalcificados.

**PLACENTIN** - Em todos os casos de retenção da placenta, partos tumultuosos, cólicas, etc.

**SAL DIGESTIVO VITAMINADO** - O fortificante dos rebanhos que contem Arsênico, Cálcio, Ferro, Quina, Herba Doce, etc.

**FENOSTAL** - Vermífugo a base de Fenotiazina. Dispensa dieta e pode ser dado misturado à ração.

**FENAZON-AZUL** - Contem sulfanilamida e azul de Metileno. Para a cura das diarreias infecciosas e pneumonias.

**TIMBOLINA** - Parasiticida a base de timbó. Contra pulgas, piolhos, micoins, carrapatos, coceiras e sarnas.

**FRIEIRINA INDIANA** - Contem iodoformio, sulfato de cobre, ácido bórico e sulfanilamida. Contra feridas antigas, recentes e frieiras.

**FARINHA CÁLCIO FOSFATADA «Saúde»** - Recalcificante da mais alta qualidade.

**KARABÉ** - O medicamento para aves mais usado nos galinheiros brasileiros contra as doenças.

**KALCEINO** - Fortificante-recalcificante para pintalhos e poedeiras.

MEDICAMENTOS VETERINÁRIOS PARA:



BOVINOS



EQUINOS



SUINOS



OVINOS



COELHOS



CÃES



AVES

## Uzinhas Químicas Brasileiras S/A

A ESPECIALISTA VETERINÁRIA

C. POSTAL 74 - JABOTICABAL - E. S. PAULO

Pedidos: ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES

Rua Senador Feijó, 30

SÃO PAULO

## A PECUÁRIA...

lhes compete o assunto, como dizem. Se consultados sobre venda de reprodutores citam imediatamente uma serie interminavel de vendedores particulares, o que causa pessima impressão. E daqui perguntar-se; para existirem as Fazendas e Campos Experimentais do Governo? Esse agronomo necessitava de reprodutores "Duroc-Jersey". Consultou quase todas as Secções do Departamento e até agora não obteve uma resposta.

RIBEIRÃO PRETO — S. SIMÃO — SERTÃOZINHO — BATATAIS — ORLANDIA — S. JOAQUIM DA BARRA — FRANCA — ITUVERAVA

**BOVINOS** — As pastanges melhoraram muito com as ultimas chuvas. Continua aumentando o interesse de novos criadores pela produção de leite. No momento os criadores lutam com a falta de torta e farelo de algodão. Na região de Sertãozinho, existem 13.000 cabeças de gado bovino na sede da região, 20.000 em Jardinópolis e 10.000, em Pontal. São pequenas em numero as criações de

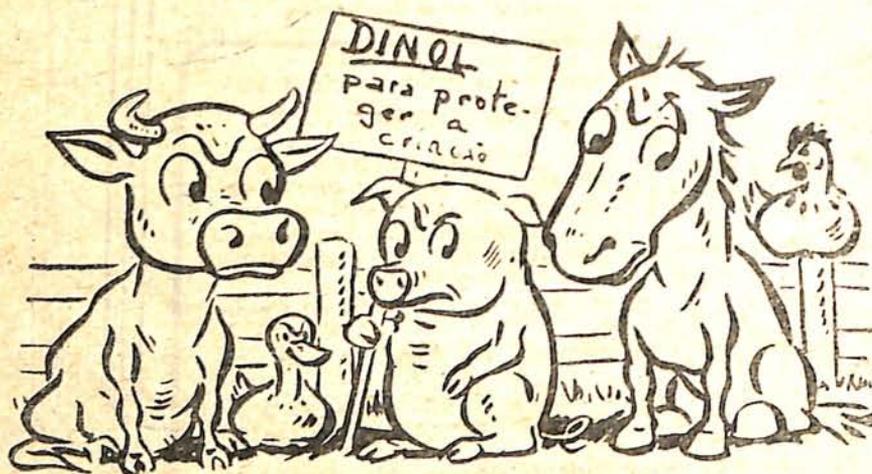
gado para engorda. O leite produzido, além de consumido diretamente pela população, é fornecido às fábricas de laticínios de Sertãozinho, Pitangueiras, Passagem (Nestlé), Rio Pardo e outras. Em algumas fazendas o leite é aproveitado para o fabrico de creme ou manteiga e o soro na alimentação de porcos.

S. JOSE' DO RIO PRETO — MIRASSOL — MONTE APRAZIVEL — TANABI' — NOVA GRANADA — VOTUPORANGA — CATANDUVA

**BOVINOS** — As ultimas chuvas melhoraram muito as pastagens, que se apresentavam duras e ressequidas. A procura de torta de algodão tem sido grande.

**SUINOS** — Não se têm verificado perdas por efeito do "Hog-Colera" pois quase que todo o rebanho suino da região foi imunizado.

TAUBATE' — PINDAMONHANGABA — GUARATINGUETA' — LORENA — CRUZEIRO — CAÇAPAVA — S. JOSE' DOS CAMPOS — JACAREI'



**DA'** gôsto ver como sara uma criação atacada de diarréia e tratada com Dinol. Na fazenda, o Anti-Disentérico Dinol vale o mesmo que um pião, visto que facilita o trabalho de todos, curando logo e salvando tempo para outros serviços. Aplica-se tanto em leitão como em galinha, tanto em bezerro como em gado grande. Fácil de dar por boca, nunca faz mal, sai barato e, além de curar, desinfeta as fezes, evitando novos contágios. Porisso, o patrão enche o peito e garante: "Dinol, protege a criação"

★ O Anti-Disentérico Dinol é dado por boca, em qualquer estado, idade ou espécie de animal — não tem contra-indicações; pode ser guardado muito tempo, nunca se estraga.

★ Os maiores criadores do Brasil afirmam as vantagens do Dinol.

★ Prefira o Concentrado para um litro, que sai ainda mais barato.



**ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES**  
RUA SENADOR FEIJÓ, 30 - S/LOJA - SÃO PAULO



# Gosta DE FAZER PÃO EM CASA ?

Não passe sem pão, porquanto o pão é um alimento indispensável. E, se gosta de fazer pão em casa, nunca dispense o Fermento Sêco Fleischmann... Porque é uma garantia de qualidade, no volume, na aparência, na textura da massa e no sabor. E lembre-se: agora este famoso produto pode dispensar a refrigeração, bastando guardá-lo em lugar sêco e fresco. Veja a receita nos dizeres da latinha.

**FERMENTO SÊCO  
FLEISCHMANN**

Produto da Standard Brands of Brazil, Inc. — Rio de Janeiro

AGORA  
em  
econômicas  
latinhas  
de 60 grs.



## A PECUÁRIA...

**BOVINOS** — A extensa seca de 2 de Junho a 26 de Julho, portanto de 55 dias, muito prejudicou as pastagens e o estado geral dos rebanhos. A produção de leite declinou e Lorena alcançou uma produção de 1.400.000 litros. Enquanto perdurar nos meios pecuaristas da região, a opinião: “que durante todo o ano as pastagens naturais fornecem alimento suficiente para o gado”, continuaremos a ter prejuízos, baixos rendimentos, pouca resistência às doenças e finalmente, um gado desvalorizado. Os criadores precisam compreender que para a difícil atividade da exploração leiteira, há necessidade de se conjugar uma série de fatores, para o pleno sucesso da referida exploração. A racional alimentação, a higiene e a seleção já bastam para tornar a pecuária, uma exploração econômica, salutar e bastante rendosa. Estamos, portanto, insistindo junto aos pecuaristas, para a adoção de práticas e medidas preconizadas pelos técnicos, principalmente no que diz respeito à alimentação).

(Nelson C. Schmidt.)

## O MUNICÍPIO DE SÃO JOÃO DA BOA VISTA

O município caracteriza-se pela policultura, desenvolvida não somente pelas grandes fazendas, com sobretudo pelos pequenos proprietários. Entre os produtos avultam o café, o algodão, a batata, produzidos em grande escala. O primeiro pelo sabor suave de sua bebida, possui fama internacional e a terceira, pela sua qualidade, é apreciadíssima em todo o Estado. Muito desenvolvida também é a fruticultura e volumosa é, ainda, a produção de cereais: milho, feijão e arroz.

O movimento econômico do município, que conta com uma população de mais de 45.000 habitantes, dos quais 15.000 pertencem ao centro urbano, e feito através da Caixa Econômica Estadual, e de agência dos seguintes estabelecimentos bancários: Banco do Brasil, Banco Comercial do Estado de São Paulo, Banco Mercantil e Banco de São Paulo.

A renda municipal ascende a Cr\$ 310.000,00.



Brucelose do bovino significa aborto infeccioso, o aborto infeccioso alastra-se rapidamente no rebanho e impede a reprodução, a falta de reprodução do rebanho representará um tremendo prejuízo na sua economia de criador. Sendo moléstia incurável, só lhe resta uma solução: EVITÁ-LA. E, felizmente, você o pode fazer, aplicando uma vacina de alta confiança e resultados seguros:



# VACINA CONTRA A BRUCELOSE "VITAPEC" (AMOSTRA B-19)

Peça literatura completa para:

## PRODUTOS VETERINARIOS VITAPEC LTDA.

Rua Pamplona, 817 - Tels.: 3-4139 e 3-4130 - S. Paulo



# Indústria e Comércio de Adubos e Forragens S/A - "ICAF"

Rua Boa Vista, 16-7,º and. — Telegr.: ICAFOR — Caixa Postal, 2729  
Telefones: 2-1061 e 2-6372  
SÃO PAULO

SOCIEDADE ANÔNIMA constituída com o CAPITAL REALIZADO DE Cr\$ 5.000.000,00 em 12 de Junho de 1948, conforme escritura pública, lavrada em notas do 11.º Tabelião de São Paulo, arquivada na Junta Comercial do Estado sob n.º 38596, por despacho da mesma Junta em sessão de 6 de Julho de 1948 e publicada no Diário Oficial do Estado, sob n.º 154, de 14 de Julho de 1948, a certidão dêsse arquivamento.

Fábricas de Adubos e de Forragens, em edifícios próprios, servidos pelo Desvio Adelina da Estrada de Ferro Santos a Jundiá, situadas à Rua do Cortume, 196, Distrito da Lapa, Telefone 5-0935

ADUBOS COMPLETOS PARA  
TODAS AS CULTURAS E  
PARA TODAS AS QUALIDADES DE  
TERRAS



## ADUBOS SIMPLES EM GERAL

Superfosfato triplo — Superfosfato americano — Cloreto de Potássio — Farinha de ossos — Salitre do Chile — Salitre do Chile granulado — Sulfato de Potássio — Calcários moidos — Resíduos de Matadouro

RAÇÕES EQUILIBRADAS E  
BALANCEADAS, rigorosamente purificadas e isentas de qualquer corpo estranho, em virtude de possuir a nossa fábrica aparelho ELÉTRO-IMAN para êsse fim.



Oferece a Sociedade aos Snrs. Criadores, Invernistas e Industriais de Laticínios os seguintes produtos:

Rações para o Gado leiteiro — Rações para Touros reprodutores e frios — Rações para engorda de Bovinos — Rações para Bezerros e Novilhos — Rações para Equinos e Muares — Rações para Suínos — Rações para Galináceos — Para criar Pintos sadios.

Os nossos DEPARTAMENTOS TÉCNICOS DE ADUBOS E FORRAGENS, encontram-se à disposição dos Snrs. Agricultores, criadores e quaisquer outros interessados, para o fim de prestar-lhes todas as informações e esclarecimentos de que possam necessitar.

DIRETORIA :  
Ernesto Diederichsen — Diretor Presidente  
Dr. José Vilela Andrade Jr. — Diretor Vice-Presidente  
Geraldo Quartim Barbosa — Diretor Superintendente  
Cap. Dr. Carlos G. Cuoco — Diretor Técnico  
Francisco da Costa Pires — Diretor Secretário  
Henrique Heinrich — Diretor Assistente

# O sabugo de milho como alimento

Os sabugos moidos resultaram muito nutritivos na alimentação das vacas leiteiras, novilhos de inverno e até galinhas poedeiras segundo se demonstrou na Estação Experimental de Ohio. A mesma estação informa agora que os cordeiros de inverno não parecem possuir a mesma capacidade para aproveitar os sabugos misturados aos grãos de milho moidos nem nas rações com quantidade dupla de sabugos.

Experiências realizadas durante três invernos usando em cada caso lote duplo de cordeiros do Oeste, proporcionaram bom ensaio sobre o emprego dos sabugos de milho porém, neste caso, com resultados negativos. Nas demais espécies de animais mencionadas, demonstrou-se que os sabugos moidos equivaliam mais ou menos a 60% do grão como alimento.

Estes resultados negativos com respeito aos cordeiros de engorda, coincidem com os de uma série

de experiências feita com cordeiros na Estação Experimental de Wisconsin, usando produtos da moagem da aveia contendo 84% de cascas de aveia moída para engorda, empregando-se este sub-produto em substituição parcial do milho e do feno.

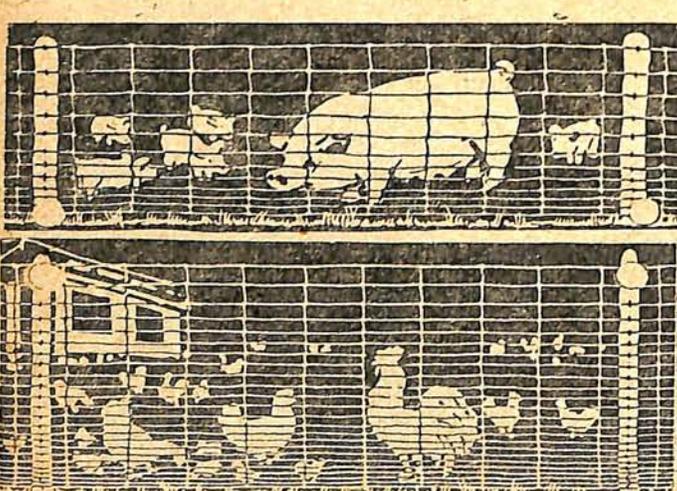
E' muito provavel que as rações comuns utilizadas para engordar cordeiros contêm muita quantidade de celulose em comparação com as usadas para engordar novilhos. Os cordeiros, em geral, comem tanto feno como grãos e concentrados e qualquer alimento fibroso como sabugos de milho ou cascas de aveia, por força substitue a grande quantidade de grãos retardando assim a engorda.

Outros animais domesticos, mesmo aqueles que são alimentados para que êngordem, cresçam, ou produzam leite rapidamente, parecem ter algum lugar de sobra para um alimento de muita fibra e isto se refere tambem aos suínos e aves; e mesmo que pareça extranho, outros animais domesticos deram muito bons resultados quanto a aumento de peso com alimentos fibrosos como cascas de aveia e sabugos de milho que contêm quasi 30% de fibra. Por outro lado, demonstrou-se repetidas vezes que se pode dar muito mais feno de alfafa verde de muita folha nas rações de inverno de porcos do que geralmente se acredita.

Os suínos que crescem e engordam consomem facilmente de 10 a 15% de feno de alfafa moído e as porcas em lactação até 30% em suas rações, de inverno. Esse feno de alta qualidade, apesar de seu conteudo de fibra, deu resultados economicos satisfatorios e conserva os animais em bom estado.

(De Hoard's Dairyman)

## CERCAS "PAGE"



Instalações higienicas proporcionam sempre resultados positivos.  
As CERCAS "PAGE", oferecem bom arejamento, entrada de sol e suprimem a umidade nos cercados, evitando doenças — Peça detalhes —

### "PAGE" LTDA.

PRAÇA DA SÉ, 371 - 2.º and. - S. Paulo  
CAIXA POSTAL, 241 - TELEF. 2-3080

## A PESQUISA PETROLÍFERA E A AGRICULTURA

Os cientistas do petróleo e os técnicos da agricultura têm desenvolvido esforços para a obtenção de novos produtos para os fazendeiros. Por exemplo, as companhias afiliadas da Standard Oil Company (New Jersey), cooperaram, durante muitos anos, com as estações experimentais do governo e das universidades, nos Estados Unidos da América, no desenvolvimento de óleos e produtos químicos especiais para o combate ao mosquito nos terrenos pantanosos. Foram, também, aperfeiçoados produtos destinados à proteção dos mecanismos agrícolas, inseticidas, solventes, óleos para preservar a madeira, etc.

# A Complicada Digestão dos Ruminantes

APROVEITANDO IMENSAS EXTENSÕES DE TERRA — UMA USINA DE FERMENTAÇÃO DENTRO DO ESTOMAGO — COMENDO DE TERCEIRA MÃO — QUE FALTA FAZ O COBALTO! — FABRICA DE VITAMINAS BARATAS — TRANSFUSÃO DE ESTOMAGO — BIFES MAIS RAPIDOS

J. Reis

O estomago dos ruminantes, como o boi e o carneiro, é positivamente uma das grandes maravilhas da natureza. Ao contrario do nosso, formado por uma cavidade unica, esse estomago maravilhoso contem quatro cavidades e apresenta grandes dimensões. Alem disso graças ao seu arranjo, permite que o animal regurgite o alimento ingerido para submetê-lo a paciente trituração na boca.

O mais interessante, e possivelmente aquilo em que menos vezes pensamos, é que o complicado estomago dos ruminantes permite aproveitar imensas extensões de terras que de outra forma não nos dariam alimento. São terras impróprias para a cultura de cereais, nas quais o ruminante se estabelece com facilidade e à custa de sua "fabrica" de aproveitar os mais duros capins, converte o alimento verde em carne de melhor qualidade e leite para alimentação das populações humanas. Além disso, fertiliza esses terrenos quase aridos e, podendo viver do capim permite-nos cobrir com este extensas areas cujo solo de outra forma acabaria por desagregar-se.

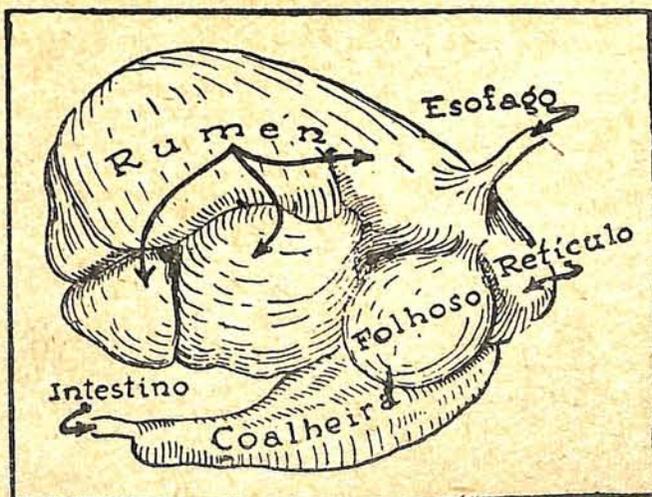
## COMO É O ESTOMAGO BOVINO

Há muito tempo que se conhece a anatomia do estomago dos ruminantes e se sabe ser ele dividido em quatro cavidades, que têm os nomes de rumen, reticulo, folhoso e coalheira. O rumen é o maior de todos correspondendo a nove decimos da

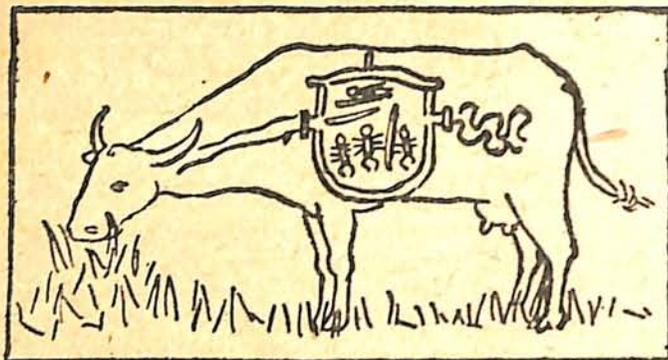
massa de todo o estomago. O reticulo é mero apêndice do rumen e com ele praticamente se confunde, possuindo entretanto a superficie interna cheia de cavidades mais ou menos semelhantes às que se vêem em um favo de mel. O folhoso apresenta uma serie de pregas internas semelhantes às folhas de um livro. A coalheira ou abomaso tem forma de pera e corresponde ao estomago simples dos outros mamíferos.

Nos livros mais antigos podemos ler que o rumen ou pança tem por

finalidade apenas guardar os alimentos, como se fosse dispensa. O órgão folhoso teria por função triturar os alimentos incompletamente partidos e espremer a agua excessiva neles existentes; mas a verdade é que sua função ainda é bem obscura. A coalheira age como o nosso estomago, graças ao suco gastrico que fabrica. Quando o boi nasce, o maior dos órgãos estomacais é precisamente a coalheira, o unico que se torna necessario à digestão do leite materno. Depois à medida que



O estomago do bovino



O estomago do bovino é comparavel a uma cuba de fermentação

o animal entra no regime herbívoro, as outras partes crescem e o rumen torna-lhes a dianteira em matéria de tamanho e talvez mesmo importância.

#### UMA CUBA DE FERMENTAÇÃO, EIS O RUMEN

É do rumen que queremos especialmente falar, resumindo algumas noções mais recentes a respeito de seu funcionamento, inspirando-nos para isso em recente artigo de Huffman, que muito se tem dedicado a esse assunto. O rumen, sabe-se hoje, é verdadeira cuba de fermentação, onde os alimentos fibrosos, que constituem o grosso da alimentação, são digeridos. Essa função, em certos herbívoros, como o cavalo e também no porco e na galinha, que comem alimentos grosseiros e grãos, é especialmente realizada por certas partes do intestino, mas de maneira imperfeita, de modo que qualquer desses animais se sente em situação difícil em face de alimentação demasiadamente fibrosa.

A grande vantagem que o boi leva sobre eles, neste particular, é devida ao rumen. O trabalho maravilhoso desse grande órgão, que consegue digerir totalmente fibras muito duras, só ultimamente vem sendo objeto de estudos sistematicos. É tempo de resumir para os leitores a história dessa bolsa estomacal.

Em primeiro lugar, convem lembrar o que acima escrevemos, isto é, que o rumen é uma cuba de fermentação. Dentro dele existem numerosos microbios, os quais atacam os alimentos que chegam, e que amolecem e liquefazem com seus sucos. Nem na Loca nem no rumen possuem os ruminantes sucos próprios para digerir os alimentos, como possuímos nós na saliva e no estomago. Neles a boca é simples passagem, onde os alimentos podem ser triturados ou moídos, porem não digeridos. Os microbios é que realizam a transformação dos alimentos ingeridos.

#### COMO TRABALHAM OS MICROBIOS

A agua e os alimentos que o boi ingere vão diretamente ao rumen. Assim que aí chegam os alimentos começam a ser logo atacados pelos microbios, que são de muitas espécies, bacterias, protozoarios e levedos. Sabe-se que o trabalho de atacar os alimentos é obra quase exclusiva das bacterias, e somente em alguns animais é realizado também pelos levedos, que pertencem ao grupo dos cogumelos. Tão ativos são os microbios, que agem por meio de sucos ou enzimas que fabricam, que em seis horas conseguem digerir quase a totalidade das fibras ingeridas pelo bovino.

Que bons amigos os microbios, talvez digam os leitores sensibilizados

com tanta gentileza por parte de nossos invisíveis amigos! Nesses tempos bicudos em que as cozinheiras impõem aos patrões as mais serias condições, exigindo que estes trabalhem na cozinha enquanto elas apenas "coordenam e supervisionam" ao mesmo tempo que põem em dia a bibliografia sambística do mês, talvez pareça que as bacterias merecem um monumento por trabalharem de graça, e generosamente, para o boi. Mas a verdade não é propriamente essa. Elas pouco se incomodam com o boi, e se digerem os alimentos é porque deles precisam para si próprias. Em poucas palavras, a situação é esta: o boi dá-lhes casa e comida e contenta-se em comer o resto do que elas cozinham. Em termos de nossa vida: a empregada se instalaria em nossa casa (indo nós para o quarto que antes lhe era destinado) e nos mandaria com regularidade os restos de suas refeições...

E quando ruminam, tritura e retritura os alimentos do rumen, o boi, sem o saber, o que está fazendo é mastigar a comida das bacterias...

#### RESPEITEMOS OS MICROBIOS

Quem costuma olhar com desprezo para os seres ínfimos deve perder esse habito, pelo menos em face das bacterias. Já acabamos de ver como o boi com todos os seus quintais de peso, depende, para nutrir-se dos seres microscopicos que lhe habitam o rumen. Se esses seres se lembrassem de fazer greve, adeus boiadas e adeus fibres! O mais apetitoso capim gordura (para o boi certamente) seria alimento altamente indigesto.

\*Mas as bacterias do rumen ainda fazem mais. Químicas exímias, ao mesmo tempo que decompõem as celulosas e hemicelulosas (deixem passar os nomes), elas se entregam a trabalhos complexos de síntese. Assim como em seus complicados laboratorios os homens fabricam drogas de toda sorte, algumas jamais vistas em estado nativo, as bacterias do rumen também fabricam diversas substancias enquanto digerem os alimentos. É um jogo de destruir e construir, de armar e desarmar. Em nossos passatempos fazemos dessas coisas com cartas e cubos de madeira. Elas se distraem com moleculas e átomos, combinando-os e recombinando-os enquanto o boi pacientemente ruminam, olhando a paisagem com seus grandes olhos pensativos. E que é que elas sintetizam? Entre muitas outras coisas, a vitamina K, a que evita certas hemorragias e

Na construção das Granjas de Campinas foi empregado material da "Cerâmica São Caetano"

tem importante papel na resistência das paredes dos vasos sanguíneos, a biotina, vitamina cuja falta acarreta certas afecções da pele e certos sintomas nervosos, gorduras de todo jello, e mais açúcares e até proteínas a partir de substâncias azotadas muito mais simples, como por exemplo a uréia. Esta atividade das bactérias do rumen explica duas coisas extraordinariamente importantes. Em primeiro lugar, o encontro de certas vitaminas no leite mesmo quando a vaca não as recebe na ração. Em segundo lugar, a possibilidade de dar aos bovinos rações com proteínas de qualidade inferior, pois as bactérias são capazes de fabricar no estomago as proteínas de melhor qualidade, de que o animal necessita.

### OS GASES DA FERMENTAÇÃO

Nas cubas de fermentação geralmente se desenvolve grande acidez. Como se arranja o boi para neutralizá-la e não ser por ela prejudicado? E' aí que a saliva entra em jogo, pois ela é alcalina, como sabemos. Além da acidez, muitos gases se formam na cuba de fermentação do rumen. Como livrar-se deles? Para isso o animal apela para um mecanismo muito comum, que não seria elegante na especie humana mas que na bovina é tida como de muito bom tom, isto é, a eructação, ou emissão de gases pela boca.

### UMA BOA PROVA

Uma prova de que os microbios atacam os alimentos que o boi come, não para servir estes mas para se servirem a si próprios está numa experiencia relativamente simples de fazer. Se misturarmos às fibras vegetais certas quantidade de açúcar, material que os microbios preferem, eles deixam de lado as fibras e se regalam com este ultimo. O boi que se arranje. Muitas experiencias desse tipo têm sido feitas, com o objetivo de estudar o efeito de diversos alimentos sobre a nutrição dos bovinos. Com essas experiencias esperam os cientistas aumentar de muito a produção de vitaminas no estomago dos bovinos. Mais ainda do que isso, será possível apressar o tempo de digestão das fibras, uma vez que se conheça com minucia os habitos das bactérias responsaveis por esse fenomeno. E apressar a digestão dessas fibras outra coisa não significa do que obter com maior rapidez a formação da carne do boi, a mais rapida transformação do capim em bife...

### COMENDO DE TERCEIRA MÃO

Agora vem o mais interessante. Pelos estudos recentes parece que

os alimentos que finalmente incorporam ao seu organismo, o boi não os recebe diretamente dos alimentos, mas sim das bactérias que se banquetearam antes dele. Isto quer dizer que o alimento ingerido pelo boi é primeiro aproveitado pelas bactérias, que o incorporam ao seu minuscuro corpo. Bem empanturradas, elas entram a multiplicar-se o crescer com extraordinaria rapidez e em breve a população do rumen está enormemente aumentada. Pois bem, o boi depois digeriria essas bactérias "gordinhas" e bem nutridas e dessa forma aproveitaria indiretamente o alimento que ingeriu. Então teriamos seguinte sequencia: o boi ingere o alimento, a bactéria digere e assimila esse alimento, o boi come a bactéria. E' um longo caminho, como se vê. Mas há quem pense que o caminho ainda seja maior. As bactérias assimilariam o alimento ingerido pelo boi, os protozoários (aqueles cuja função dissemos ser ainda mal conhecida) comeriam as bactérias e o boi comeria, não as bactérias, mas os protozoários.

E' claro que esta ultima idéia exposta não passa de hipótese. Os seus autores baseiam-se entretanto em interessante verificação, que é a de que as bactérias começam a multiplicar-se no rumen assim que nele chega o alimento, e que os protozoários só começam a fazê-lo depois que as bactérias chegaram ao auge da multiplicação.

### VOLTANDO À HISTORIA DA COZINHEIRA

Voltando à comparação da cozinheira, teremos então de completá-la da seguinte forma, para pô-la de acordo com a hipótese acima aventada. A cozinheira, instalada em nossa casa, comeria os alimentos por nós conseguidos e os distribuiria também por toda a sua familia, depois de bem preparados. Mas a arrumadeira, que não saberia comer aqueles alimentos e que teria pendores antropofagicos, devoraria a cozinheira e nós, com o mesmo vicio

da arrumadeira, não teriamos outra alternativa senão devorá-la também. Pensando bem a melhor situação ainda seria a nossa...

### A DOENÇA DO COBALTO

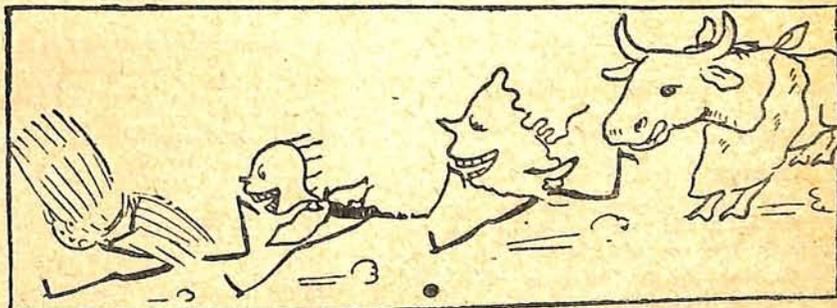
Estudando a alimentação dos bovinos, os fisiologistas um dia descobriram que esses animais não podem passar sem um elemento denominado cobalto. Quando esse elemento falta na ração, sobrevem grave molestia que só se cura pela administração de cobalto ao animal. Porém a recuperação do doente, que é muito facil quando o cobalto é dado pela boca, mostra-se muito mais lenta quando a administração é feita por via venosa. Como explicar isto? Muito facilmente: quem precisa do cobalto não é o boi, mas sim as bactérias. E não há duvida que a boca ainda é o caminho mais rapido para chegar ao estomago.

Certa condição patologica denominada poiquilocitose, associada a grave inapetencia, pode ser curada pela ministração de vitamina B 6 ao boi doente. Mas quando se pratica uma fistula no rumen, isto é, um buraco ligando o estomago ao meio exterior então o boi continua inativo e doente, mesmo que lhe dermos cobalto e vitamina à vontade. E' que as bactérias perderam a capacidade de sintetizar a vitamina de que necessitam. Se nesta situação, fizermos uma transfusão de conteúdo do rumen, passando para o estomago do doente o conteúdo do estomago de um boi normal, veremos a doença prontamente desaparecer, pois assim se substitui a flora de bactérias.

### EIS AÍ!

Aí ficam em largos traços alguns dos fenomenos que se passam no rumen dos bovinos. Sirvam estas notas para demonstrar o interesse dos trabalhos de pesquisa científica, os quais estão sempre abrindo novos campos e tirando novas luzes de regiões que julgavamos perfeitamente conhecidas.

(Da "Folha da Manhã")



O boi só aproveitaria o alimento após este passar pela bactéria e pelo protozoário.

# PLANO SALTE - Setor leite e derivados

Iniciamos na edição de Agosto a publicação da integra do Plano Salte, na parte referente a Leite e Derivados e que esteve a cargo dos nossos colaboradores Drs. José de Assis Ribeiro e Fidelis Alves Netto. Essa primeira publicação versou sobre os assuntos: Zonas de produção de leite e laticínios, Volume e Valor da exportação, Transportes e custo de produção, Distribuição e Consumo "per capita". Nesta publicação entraremos nos seguintes capítulos: Empresa Típica, Estimativa anual de incremento produtivo.

## EMPRESA TÍPICA

As atividades exigidas na produção do leite, sua distribuição para consumo em espécie ou industrialização, são exercidas por empresas de diferentes modalidades.

Na produção figura como "típica" a pequena e média propriedade explorada por um indivíduo, constituindo-se no chamado produtor de leite. Habitualmente, os proprietários ou arrendatários de pequenos sítios localizados nos arredores dos centros consumidores, constituindo porém uma minoria, recebem diferentes designações dependendo da zona em que se encontram, ou seja, "vaqueiros", em São Paulo, "tambeiro", no Rio Grande do Sul, etc.

Os estabelecimentos que centralizam a produção de leite, quer para o seu beneficiamento e distribuição ao consumo, quer para a sua industrialização, são explorados pelas seguintes empresas, na ordem de sua frequência:

- firmas individuais ou coletivas;
- sociedades anônimas ou por cota e
- cooperativas de produtores.

Os estabelecimentos pertencentes a essas empresas obedecem às seguintes tipificações:

- fazenda leiteira, constituindo-se a produção de leite uma das atividades da fazenda geralmente aliada a outra de natureza agrícola e pecuária;
- vacaria, estábulo ou tambo, que são pequenas propriedades agrícolas situadas nos arredores das cidades e que se destinam exclusivamente à produção de leite para consumo em espécie;
- granja leiteira, designação re-

servada de preferência aos estabelecimentos produtores e beneficiadores de leite de alta qualidade ao consumo em espécie, também chamado "leite infantil" ou "leite certificado";

- usinas de beneficiamento são estabelecimentos destinados a receber leite diretamente das fontes de produção ou de estabelecimentos intermediários, para seleção, filtração, pasteurização, resfriamento, armazenagem, engarrafamento e distribuição do leite para consumo em espécie. Têm como estabelecimentos subsidiários "postos de refrigeração" e "postos de recebimento".

- fábricas de laticínios são estabelecimentos destinados à industrialização de leite para sua transformação em manteiga, queijos, leites desidratados, caseína, lactose, leites fermentados etc.;

- entrepósitos de laticínios são estabelecimentos destinados ao recebimento, classificação, maturação, embalagem e distribuição ao comércio de queijos e manteiga.

Existem associações variadas nos tipos descritos, determinadas pelas conveniências de industrialização, tais como fábricas de manteiga, postos de desnatagem, e mesmo condensação de leite associado às usinas de beneficiamento e postos de

refrigeração. O mais comum na indústria queijeira é a existência em suas fábricas, de instalação para a produção de manteiga. A indústria de lactose é subsidiária à fabricação de queijos, assim como a caseína o é da manteiga. Os leites fermentados são produzidos junto às usinas de beneficiamento, nos centros de consumo. A desidratação do leite tem como indústria associada a fabricação de manteiga.

Relativamente às cooperativas de produtos de leite tem se verificado que a interferência governamental é prejudicial, visto inibir o espírito da iniciativa particular, trazendo, além disso, normas burocráticas incompatíveis com as atividades da indústria. Exemplos dessa natureza podem ser citados como o caso das cooperativas de leite e laticínios pernambucanas (Recife, Caruarú, Bom Conselho, Garanhuns, Venturosa, Bezerros), de Fortaleza, do Distrito Federal etc.

Sendo o cooperativismo a forma de organização mais indicada para o beneficiamento e industrialização do leite, a participação do Governo deve ser conduzida somente no sentido de financiamento, com orientação e fiscalização. Nos casos de impossibilidade de realização por escassez de recursos é recomendável a

*Na construção das Granjas de Campinas foi empregado material da "Cerâmica São Caetano"*

# ADUBOS



MANAH S. A. Com.  
Industr. de Adubos e Ra-  
ções. Rua Lib. Badaró.  
306. Tel. 3-2293  
São Paulo

participação parcial do Governo, sob a forma de organização mista.

## ESTIMATIVA ANUAL DE INCREMENTO PRODUTIVO

Considerando o fato de que a montagem de usinas de beneficiamento ou a instalação de fábricas de laticínios corresponde quase sempre um aumento de produção de leite nas zonas circunvizinhas, pode-se inferir que, em consequência da organização desses estabelecimentos, previstos no planejamento, resultará sensível incremento da produção leiteira.

Isso, no entanto, depende da execução das demais medidas propostas (legislação-padrão, preço, forrageamento, orientação técnica etc.).

Não existem elementos em que se possa basear uma estimativa razoável do incremento anual a ser esperado, resultante da execução do plano proposto.

Alguns exemplos, entretanto, podem ser citados, corroborando a as-

serção inicial, tais como: a cidade de Baurú, localizada no Estado de São Paulo, há cerca de 8 anos era abastecida em grande parte com leite proveniente de outras regiões distando até 100 quilômetros. Em consequência da montagem de uma usina de beneficiamento, por firma particular, o quadro de produção de leite, no município foi transformado de tal maneira que hoje passou de importador a grande exportador de leite. Antes recebia cerca de 300 litros diários de leite para seu abastecimento e hoje exporta mais de 5.000 litros diários, além de outro tanto consumido na cidade. O mesmo fato repete-se em municípios como Araraquara, Ribeirão Preto, São Carlos etc., localizados também no Estado de São Paulo. Com a montagem de fábricas mistas de manteiga e queijos no Sul de Minas, fato idêntico tem sido observado frequentemente, onde a produção de leite aumentou consideravelmente, chegando, em alguns casos, a decuplicar, como em São Gonçalo do Sapucaí, Eloi Mendes etc.

A produção de leite tem sido considerada como a mais importante fonte de renda do homem rural norte-americano. Podem ser apontadas três razões principais como indicativas do desenvolvimento da indústria leiteira nacional; histórica, fisiológica e econômica.

Há mais de 6.000 anos que o leite e derivados constituem um importante alimento para o homem e a evidente tendência para o aumento do seu consumo "per capita" no mundo, positiva a necessidade da sua maior produção.

As investigações científicas levadas a efeito no campo da nutrição nas últimas duas décadas têm esclarecido que, se na dieta humana

falhassem certos fatores essenciais encontrados no leite, particularmente vitaminas, cálcio e proteínas de qualidade necessária, talvez a civilização tivesse o desenvolvimento que hoje apresenta.

A terceira razão, de ordem econômica, encontra o seu fundamento na exploração da vaca, que é o animal mais útil, como produtor de alimentos humanos. Este animal, além de nos fornecer o leite e a carne, é o elemento de refertilização das terras e, portanto, inseparável companheiro da agricultura, além de ser o que economicamente, pela sua fisiologia, transforma em alimento humano, produtos e subprodutos agrícolas que de outra forma seriam perdidos. Sua exploração permite ainda, associada à agricultura, fazer a rotação econômica na exploração da terra, indispensável à conservação dos solos.

## PROBLEMAS CORRELATOS

Além dos fatos citados, pôde ser considerado como obstáculo ao desenvolvimento da indústria leiteira nacional a falta de:

a) veterinários — indispensáveis não só ao combate às epizootias, à assistência sanitária aos rebanhos, como ainda, à orientação tecnológica da indústria leiteira e inspeção dos produtos;

b) técnicos em laticínios e operários especializados — de decisiva importância, por serem os elementos de execução da orientação imprimeada pela técnica leiteira, tanto no beneficiamento do leite de consumo, como, principalmente, na industrialização, onde, sem pessoal eficientemente preparado, nada se conseguirá;

c) administradores, capatazes e retiros das propriedades produtoras de leite, em condições de levar a bom termo a exploração alia-

## TÉLAS DE ARAME 9 VÊZES GALVANISADO

— importado dos Estados Unidos —

PARA CERCADOS DE GADO, PORCOS, AVES, ETC.

Altura Fio N.º de Fios Espaço de fios Rolos Metro

Metros	N.º	Horizontais	Verticais	mts.	Ks.	Cr\$
1,07	11	9	6"	100	133	13.00
1,24	14,5	20	6"	50	38	13.00
1,54	14,5	23	6"	50	44	15.00

ARTHUR VIANNA — CIA. DE MATERIAIS AGRICOLAS

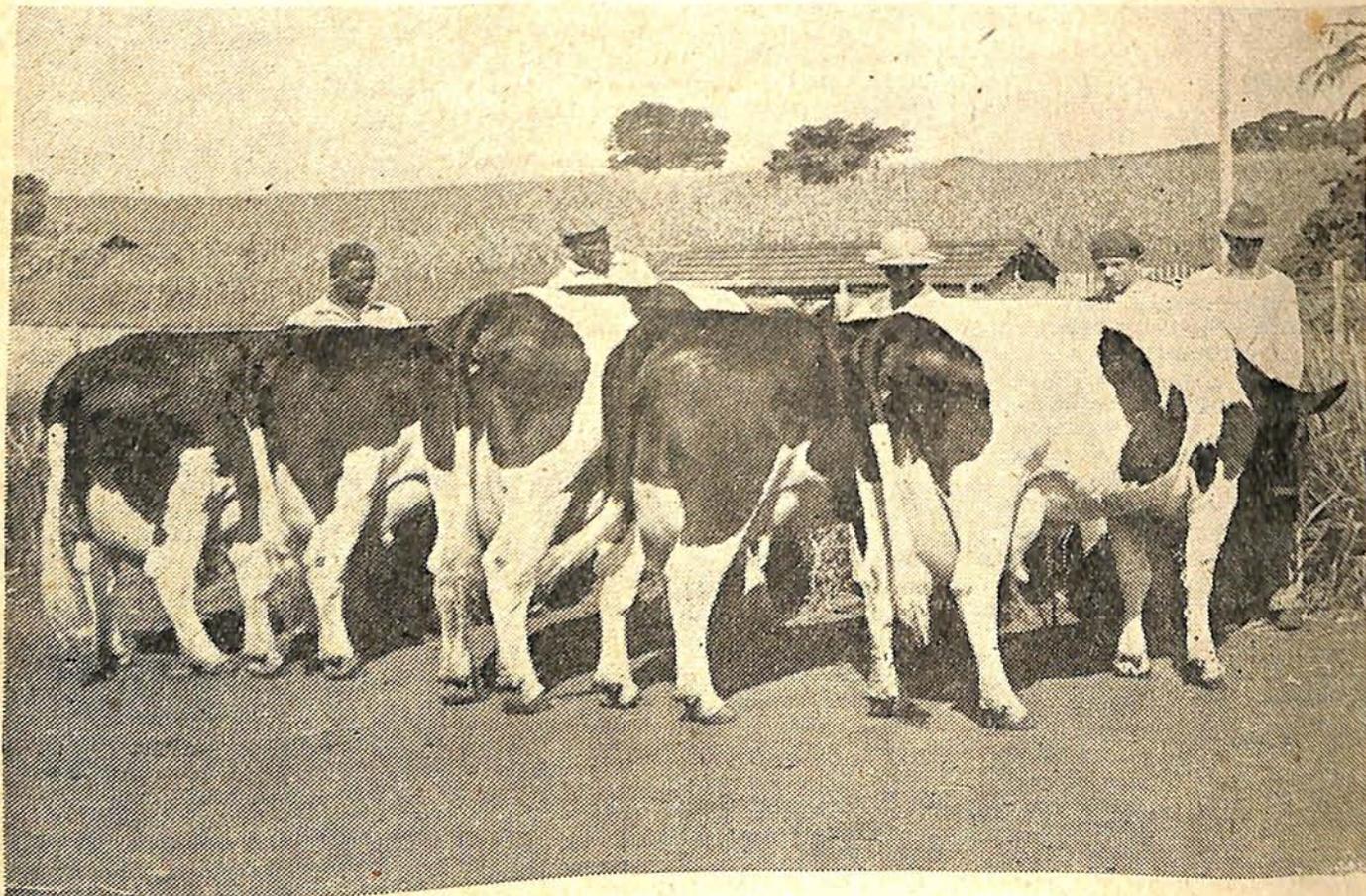
Rua Florêncio de Abreu, 270 — Tel. 2-7101 — S. PAULO

# Granja

A GRANJA DO HOLANDÊS NACIONAL

22 ANOS DE

Propriedade da Companhia Cafeeira do Rio Feio  
TEM TODO O REBANHO REGISTRADO E COM PRODUÇÃO



MÃES

MELHOREM SEUS REBANHOS  
TADOS COMO OS QUE SE VEM  
DE VÁRIAS GERAÇÕES CRIOLAS

EM CAMPINAS :  
"GRANJA BOA VISTA"  
CAIXA POSTAL, 113  
TELEFONE 5180

Produtora de

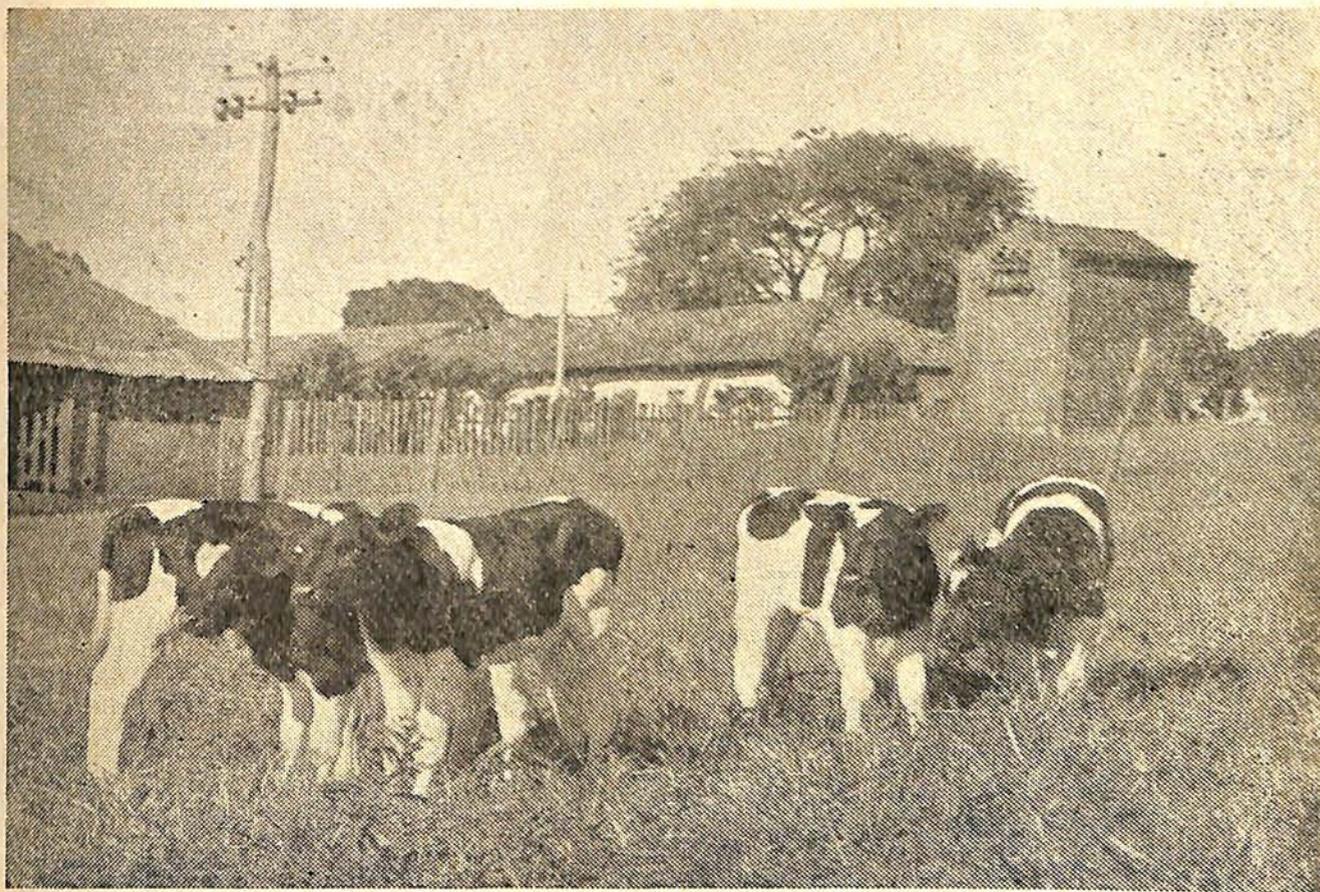
# “Bôa Vista”

AL PURO POR CRUZAMENTO

ELEÇÃO

Criador : João de Moraes Barros

CONTROLADA PELA ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS.



FILHOS

GRAND REPRODUTORES ACLIMA-

TOGRAFIA. ESSAS VACAS SÃO

EM PRODUÇÃO ACIMA DE 4.000

OS

ações

tipo “B”

EM SÃO PAULO :

RUA JOSE' BONIFACIO, 278 —

8.º — s/810 — C. POSTAL 3339

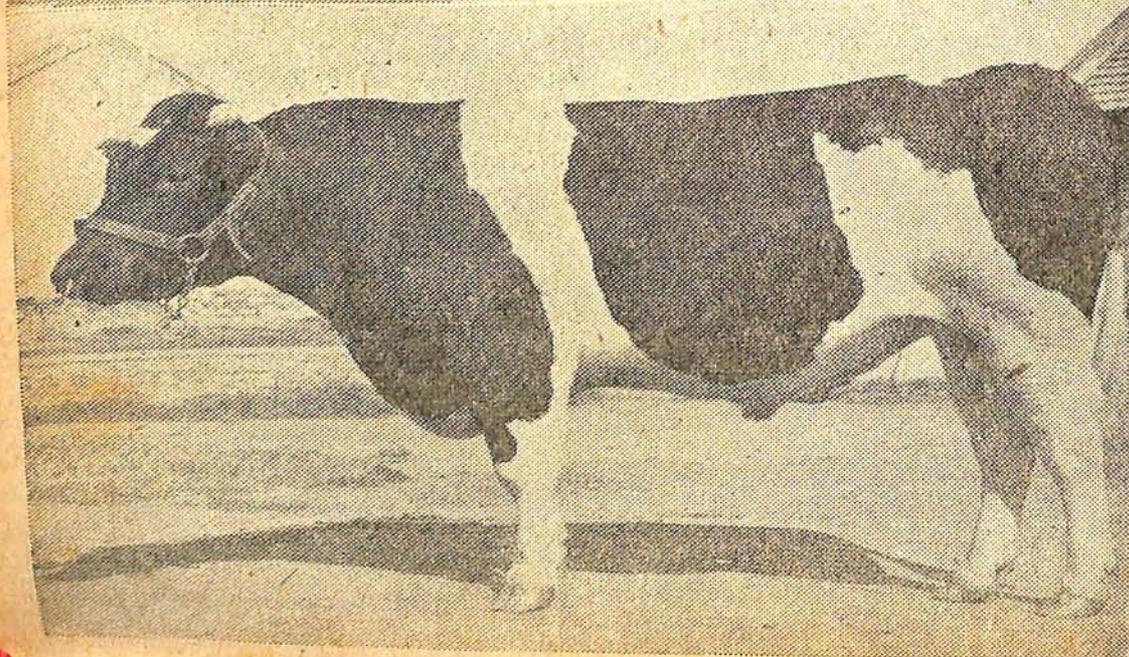
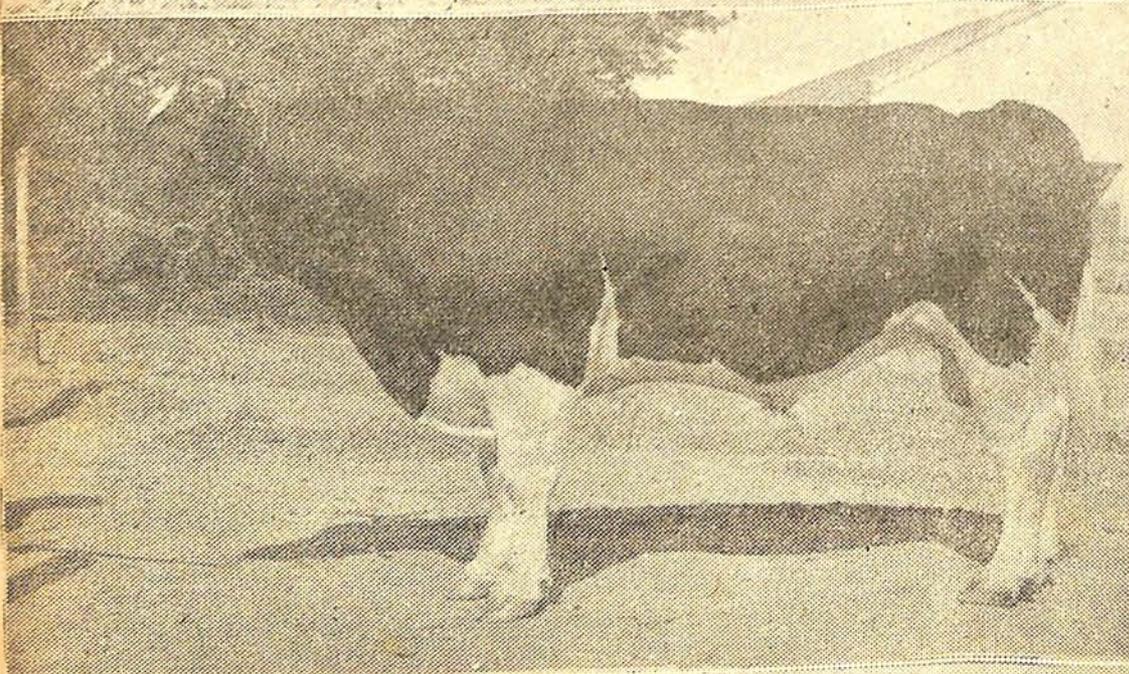
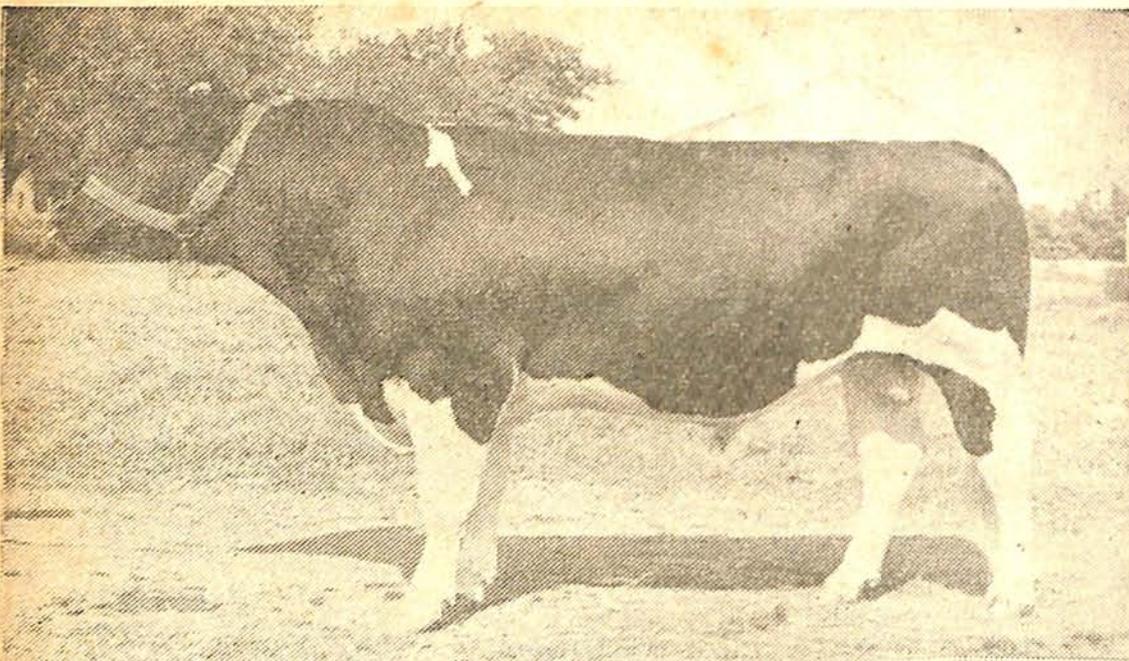
TELEFONE : 2-4098

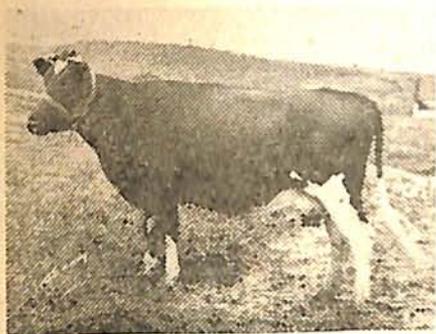
# "GRANJA VILA BRANDINA"

"CESAR XXII" — Importado da Holanda. Filho de "Rikus 47", exportado para Dinamarca e de "Wietsche's 24". Está com 2 anos e seu "pedigree" contém 7 touros preferentes. Sua mãe produziu 6.613 ks. de leite com 4,75% de M. G. e sua avó, produziu 7.435 ks. de leite com 4,44% de M. G.

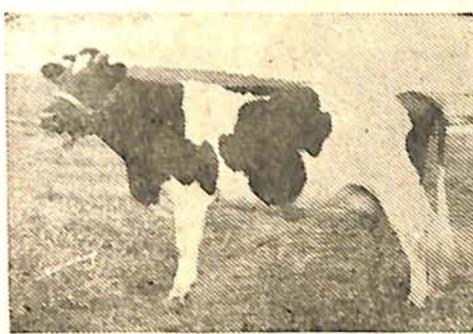
"WIETSCHÉ'S SIKKEMA III" — Importado da Holanda. Filho de Hiltje's Sikkema IX e de Wietsche's V, que produziu aos 4 anos, 6.908 ks. de leite com 4,06% de M. G.; aos 5 anos, 6.683 ks. de leite com 4,07% de M. G. e aos 6 anos, 8.079 ks. de leite com 4,24% de M. G. Os seus produtos são de impressionante beleza.

"ANNA'S IDEAL" — Importado da Holanda e está com 3 anos. Filho de "Ideal", 4 vezes premiado e "Anna II". Já possuímos filhas deste touro que pela sua homogeneidade revelam o poder desse animal como raçador.

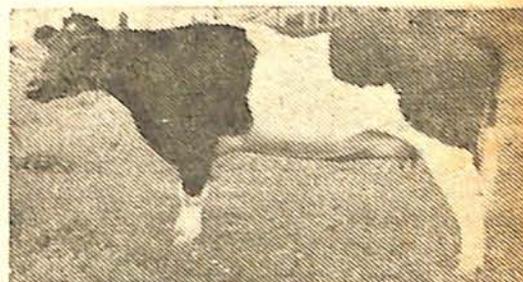




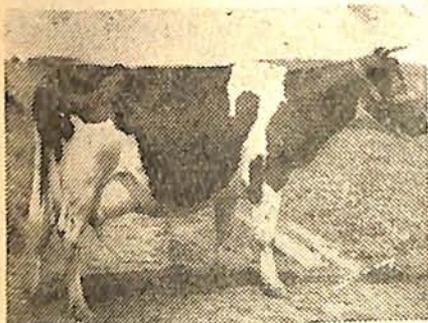
"SARITA" — servida por  
Wietsch's Sikkema II



"JOANA D'ARC" — servida  
por Wietsche's Sikkema III



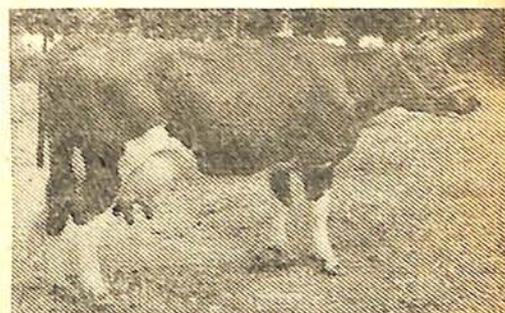
"SALOIA" — servida por  
Wietsche's Sikkema III



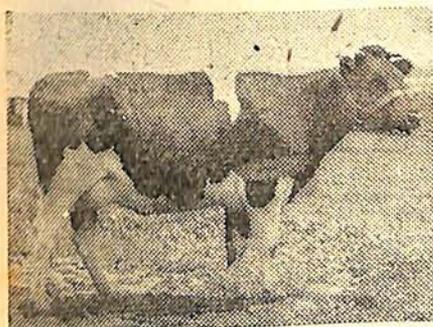
"RICOTA" — servida por  
Wietsche's Sikkema III



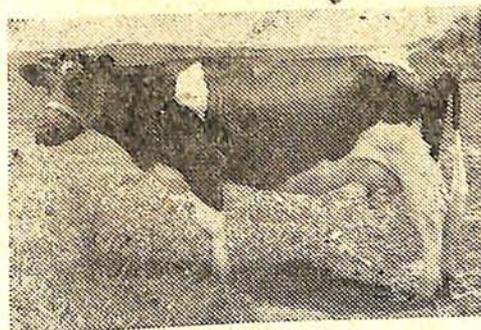
"VESPA" — servida por  
Irapó Cesar



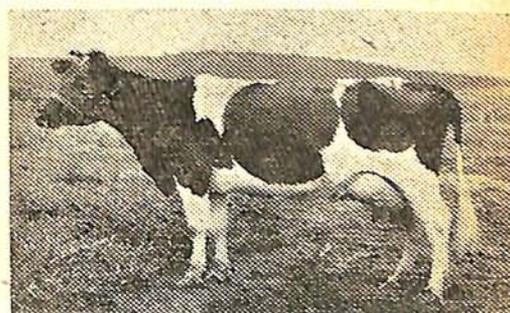
"SALVA" — servida por  
Cesar XXII



"PACIENCIA" — servida por  
Anna's Ideaal II



"LUPEBA" — servida por An-  
na's Ideaal II

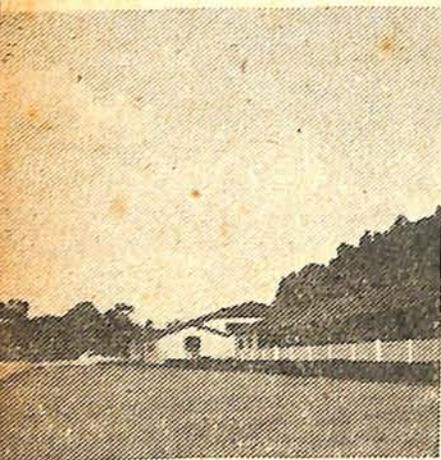


"SERENA" — servida por An-  
na's Ideaal II

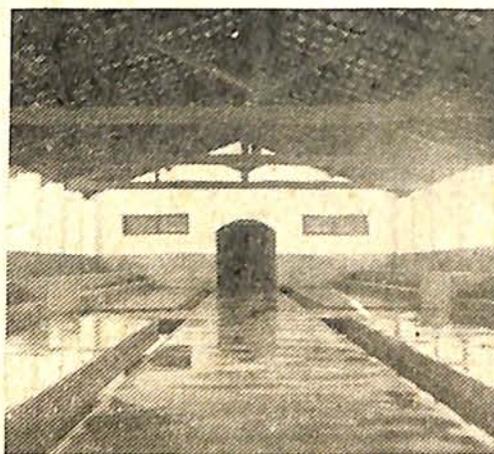
# "Granja Vila Brandina"

PROP.: DR. LAFAYETTE ALVARO DE SOUZA CAMARGO  
CAVALCANTE — R. F. Campineiro via Campinas — Estado de São Paulo

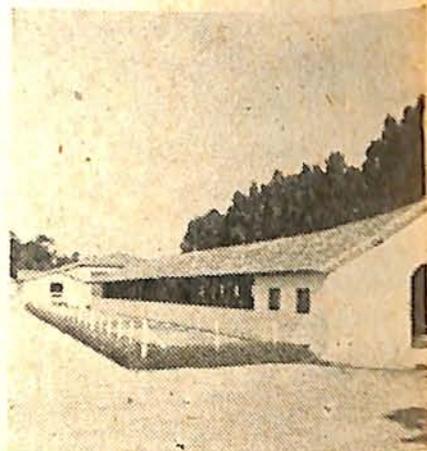
# Instalações da Fazenda "Anhumas"



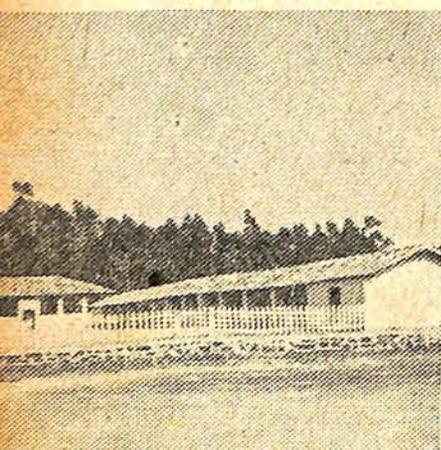
*Vista externa do estábulo*



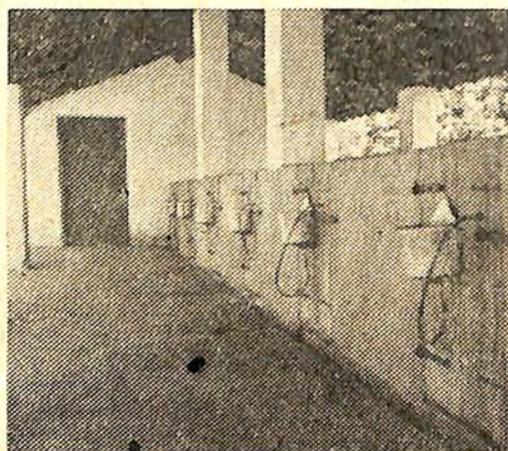
*Vista interna*



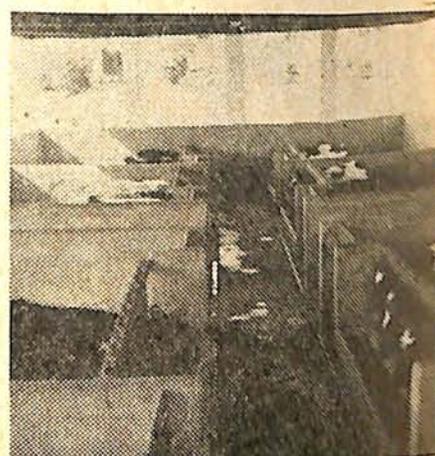
*Vista de uma ala do estábulo*



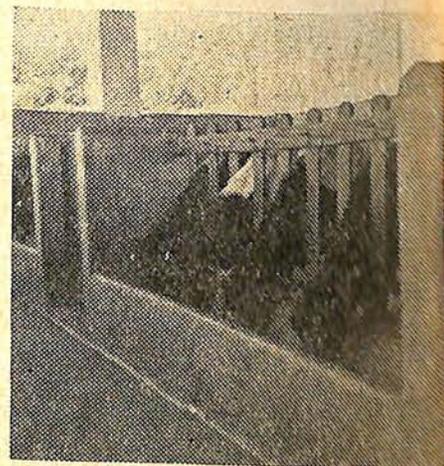
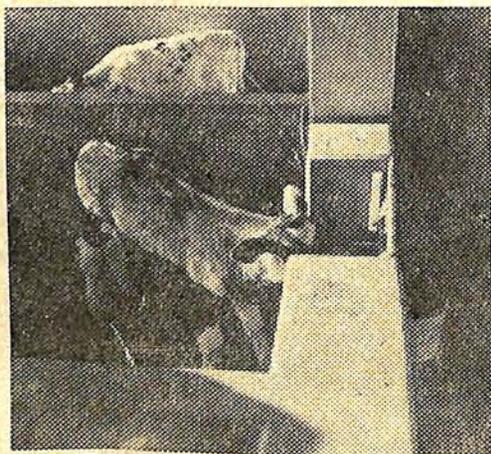
*Estábulo para os bezerros*



*Aparelhos de amamentação artificial*



*Bezerros desmamados*



OUTRAS VISTAS DOS BEZERROS DESMAMADOS



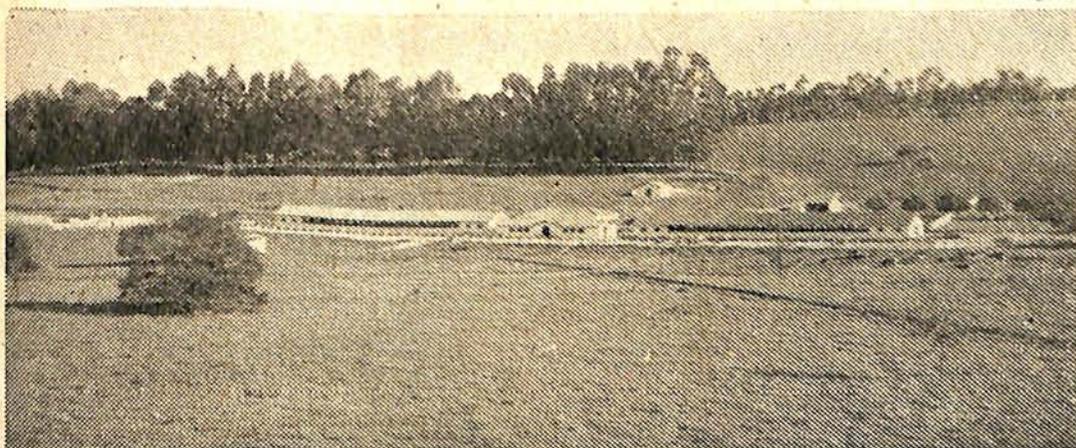
# FAZENDA "ANHUMAS"

Prop.: CAIO RAMOS

CAMPINAS

Caixa Postal 176

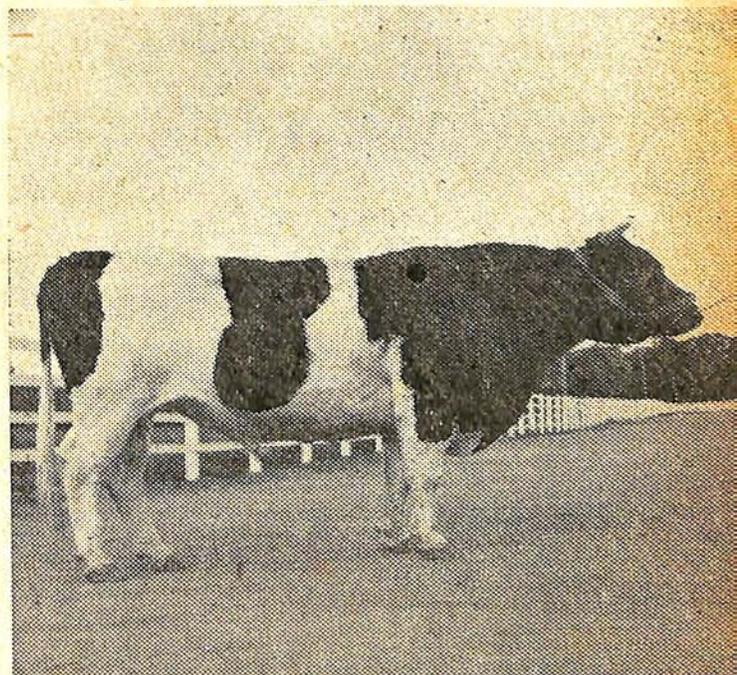
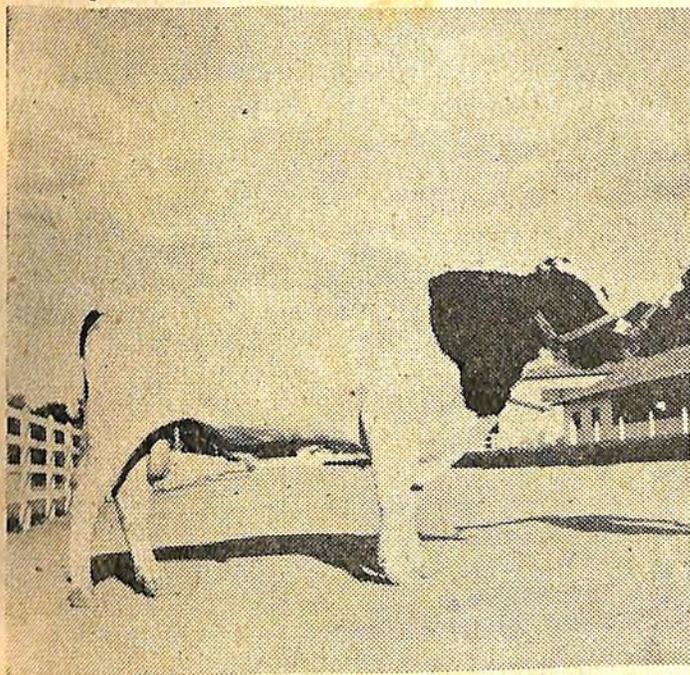
Est. São Paulo



*Vista geral dos estabulos do gado em lactação.*

*Reprodutor adquirido na Argentina*

*Reprodutor adquirido no Rio G. Sul*



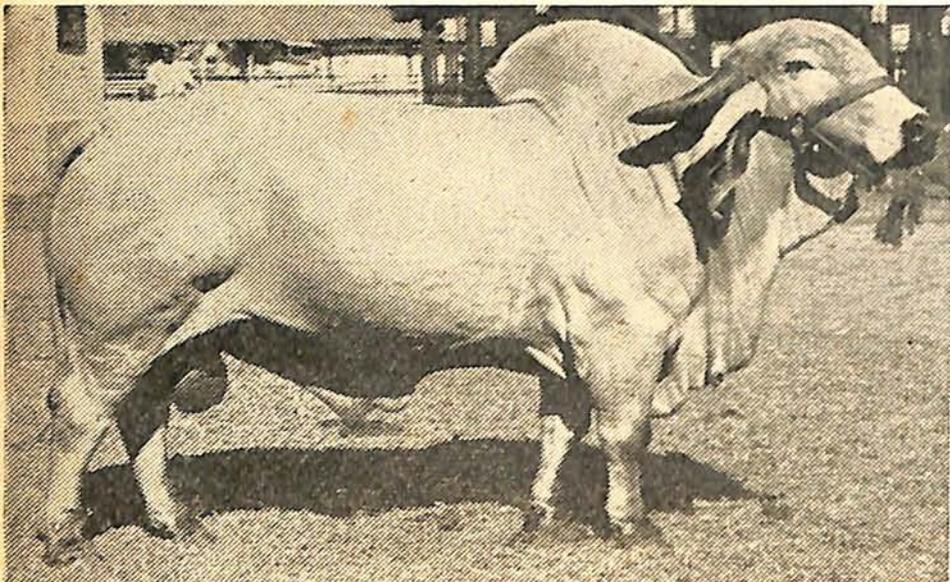
"TILMANN RENSKEBEERE" HBB/EI-68 "PAQUET'S BESSIE COLANTHA" HBB/A2-57

# ESTÂNCIAS

Correspondência e informa

57, 5.o andar Tels. 42-046

Quando dizemos que possuímos  
que criamos, confirmamos ap  
cos que têm julgado o nos  
é, pois, uma afirmativa que p  
oficiais, irrefut



GENGIS-KHAN, 1.o Prêmio e "Campeão da Raça Gir" do E. do Rio

## RESULTADOS RECENTÍSSIMOS

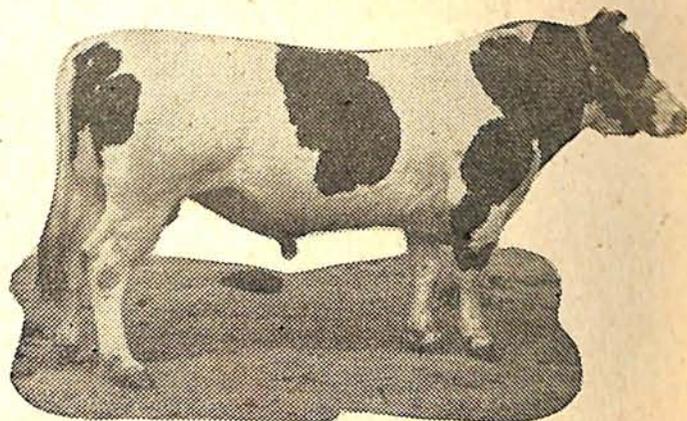
**III EXPOSIÇÃO ESTADUAL DE CORDEIRO, REALIZADA EM 15-5-48**  
13 Prêmios com 9 animais, sendo 2 terceiros, 1 segundo, 6 primeiros, 1 de melhor conjunto de raça e 3 Câmpões Absolutos!

### III EXPOSIÇÃO DE BARRA DO PIRAI, REALIZADA EM 20-6-48:

13 Prêmios com 9 animais, sendo 2 M. H., 2 terceiros, 1 segundo, 4 primeiros, 1 segundo e 1 primeiro no "Concurso de Leite" e mais 2 Vice-Campeões Absolutos!

### EXPOSIÇÃO DE LEOPOLDINA REALIZADA EM 26-6-48

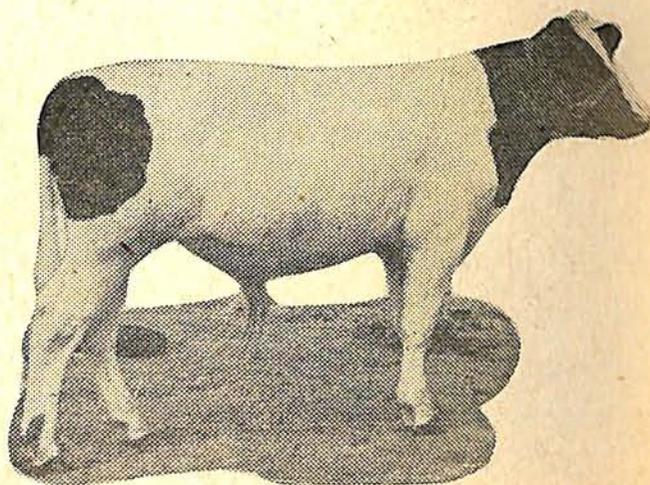
3 Prêmios com 3 animais, sendo 1 primeiro, 1 segundo e 1 terceiro.



"MARABÚ", 1.o Prêmio e "Campeão da Raça Holandêsa", do E. do Rio.



"CARIOCA", 1.o Prêmio da Raça Holandêsa, na "Exposição de Cordeiro".



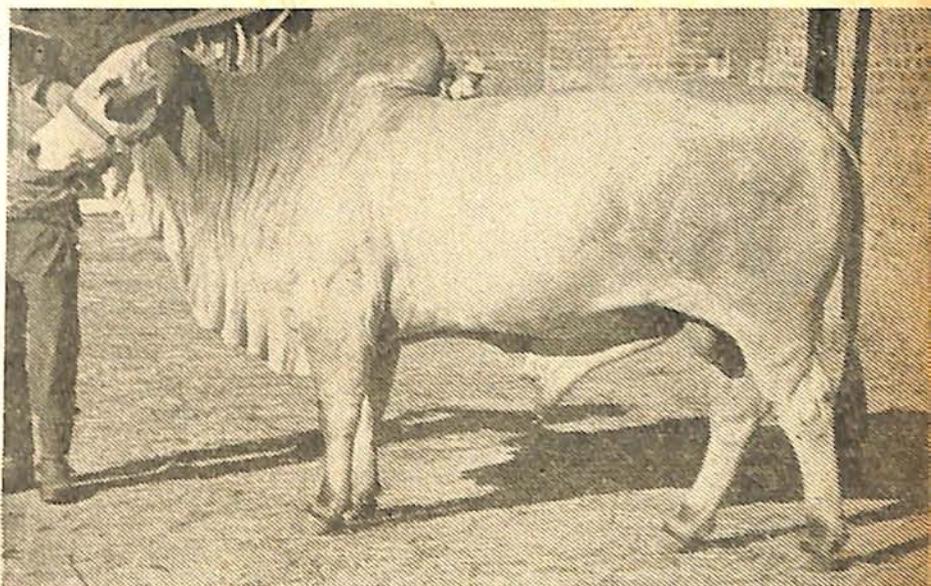
"ALBATROZ, 1.o Prêmio e "Reservado de Campeão da Raça Holandêsa", na "Exposição de Barra do Pirai".

# DUVIVIER, S.A.

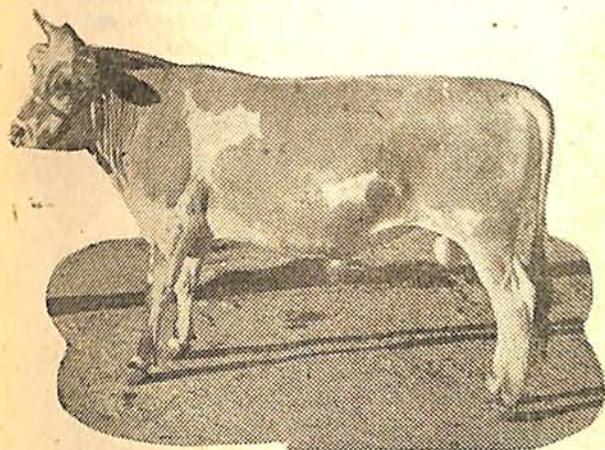
ações : Av. Graça Aranha,

e 37-1731 — RIO

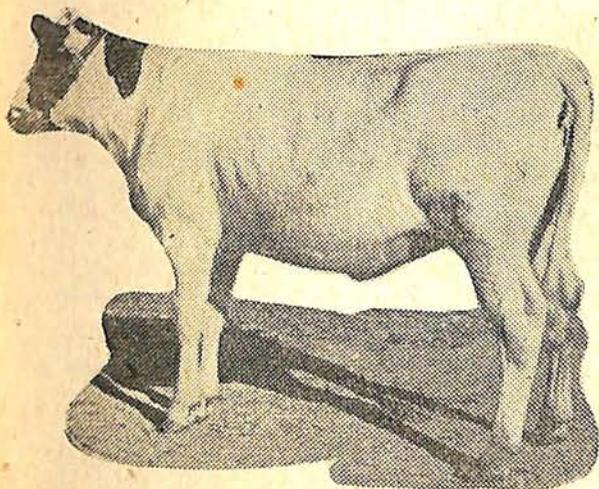
o que de melhor há nas raças  
nas a opinião dos vários técnicos  
gado em inúmeras exposições;  
vamos com dados públicos e  
veis, portanto.



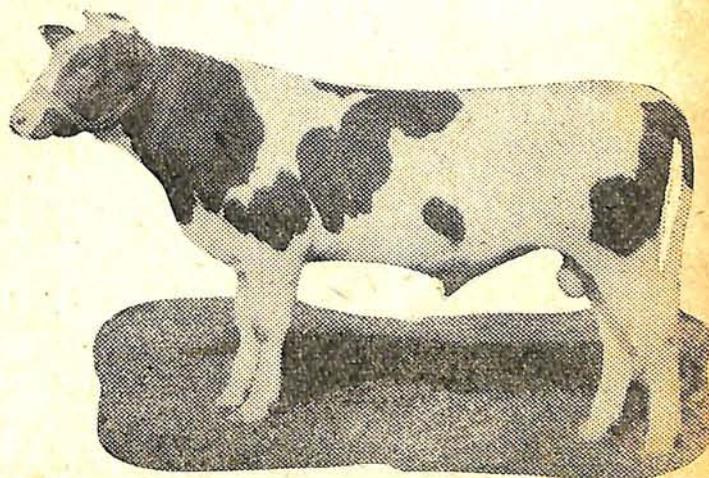
“CACIQUE”, 1.º prêmio e “Reservado Campeão da Raça  
“Nelore” na “Exposição de Barra do Pirai”.



“LAMENTO”, 1.º Prêmio da Raça Jersey, nas  
Exposições de Cordeiro e Barra do Pirai.



“ALOMA”, 1.º Prêmio na “Exposição de  
Barra do Pirai”.



“ANTENOR”, 1.º Prêmio da Raça Holandê-  
sa, na “Exposição de Leopoldina”, Minas.

1.479 PRÊMIOS CONQUISTADOS  
ATE' A PRESENTE DATA.

Vendemos para qualquer parte do  
Continente.

PEÇAM O NOSSO “CATALOGO  
SOBRE BOVINOS”, GRATIS, ELU-  
CIDATIVO E COM OS NOSSOS  
PREÇOS

# FAZENDA "RIBEIRÃO"

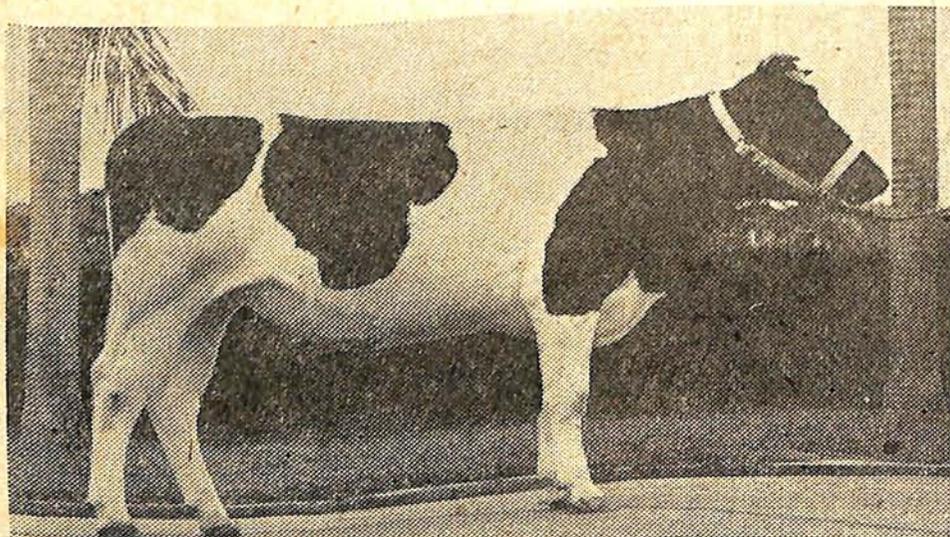
COOPERATIVA AGRO-PECUÁRIA  
Fone 4 JAGUARIUNA Mun. Mogi-Mirim  
Cia. Mogiana E. F. Est. São Paulo

## DIRETORIA

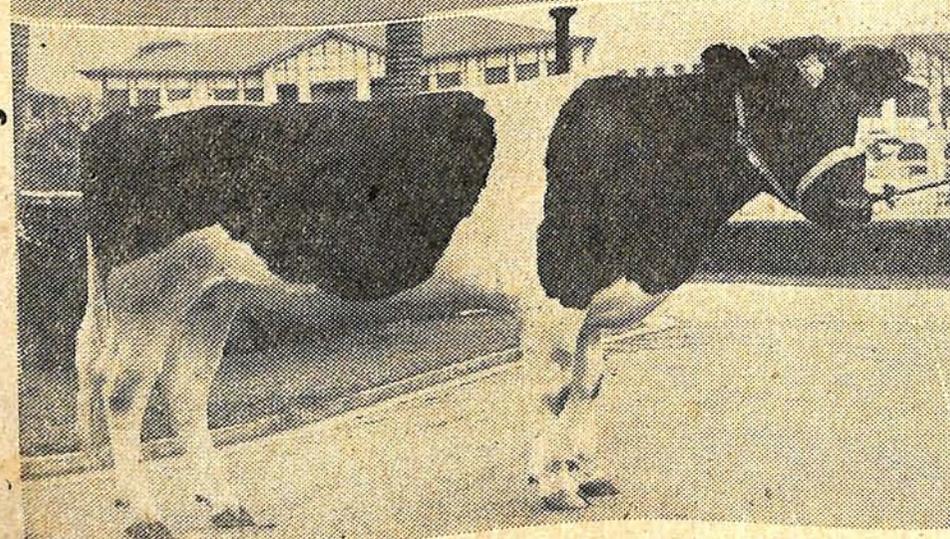
Presidente: Barão J. Av. Schwartzenu  
Diretor-Gerente: Guilherme Miltenburg  
Diretor-Secretário: Antonio R. M. Cruysen

## CRIADORES DE GADO HOLANDÊS PURO SANGUE

Nestas páginas publicamos clichês de algumas novilhas do lote de gado holandês puro sangue, recentemente importado da Holanda e pertencentes às cem famílias de holandêses que vão se estabelecer na fazenda. A principal finalidade do gado holandês é produzir leite em quantidade e de boa qualidade e esses reprodutores descendem das melhores linhagens leiteiras da Holanda. Basta escrever-se que estas novilhas contam com 2 a 8 preferentes em seus "pedigrees". Cada família vem por conta própria. Na Fazenda estão-se construindo residências para cada uma das famílias e estabelecimentos para o gado, com os mais modernos requisitos técnicos. O "Correio do Povo", de Campinas, assim se expressou sobre esse empreendimento: "Trata-se de uma imigração de elite". Mensalmente, a partir do próximo mês, começarão a chegar novos lotes de gado holandês, acompanhados por seus donos que vão se estabelecer na Fazenda. Chegará gado de todas as raças holandêses puro sangue e tanto da variedade preta e branca como da vermelha e branca. Informações poderão ser obtidas também no escritório à Rua Cristiano Viana, 662, fone 8-8906 — São Paulo

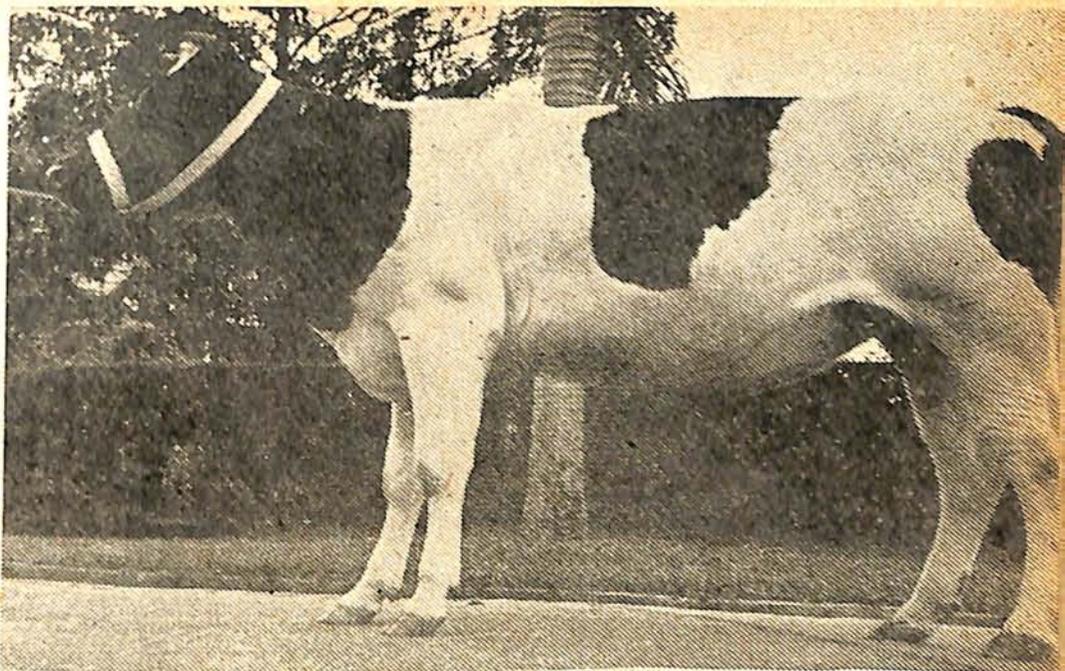


"OFFRINGA'S PEL  
XXXII", Reg. 146, 209  
1946. — 3 preferências.

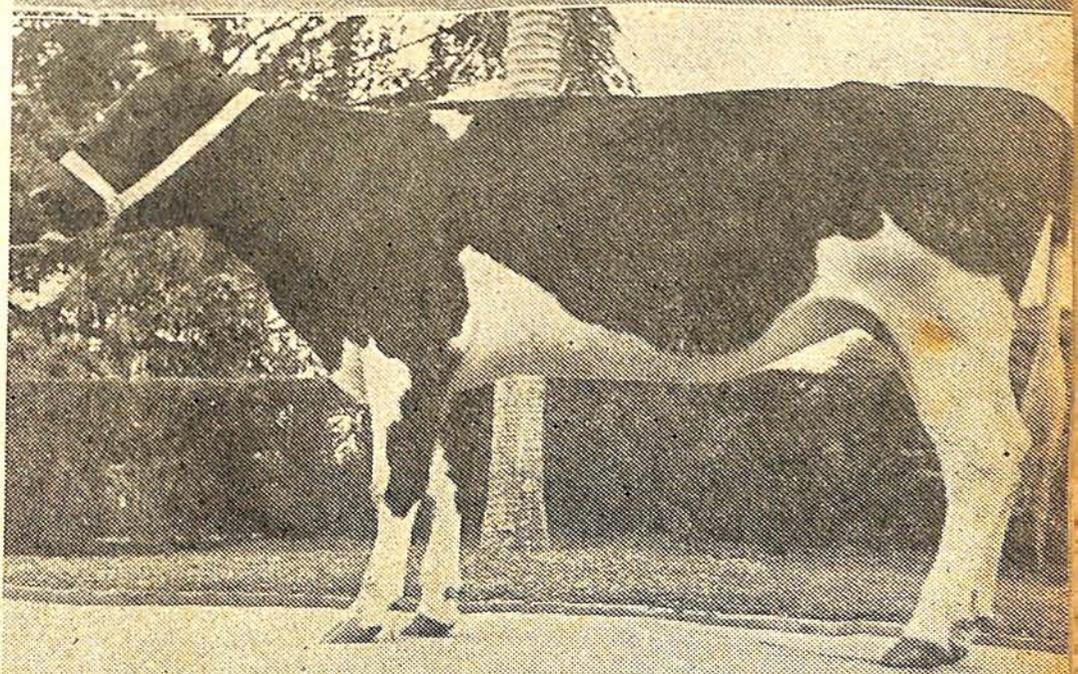


"HATSUMER XX" —  
n.º 30, 1861, 1946. 8 pre-  
ferências.

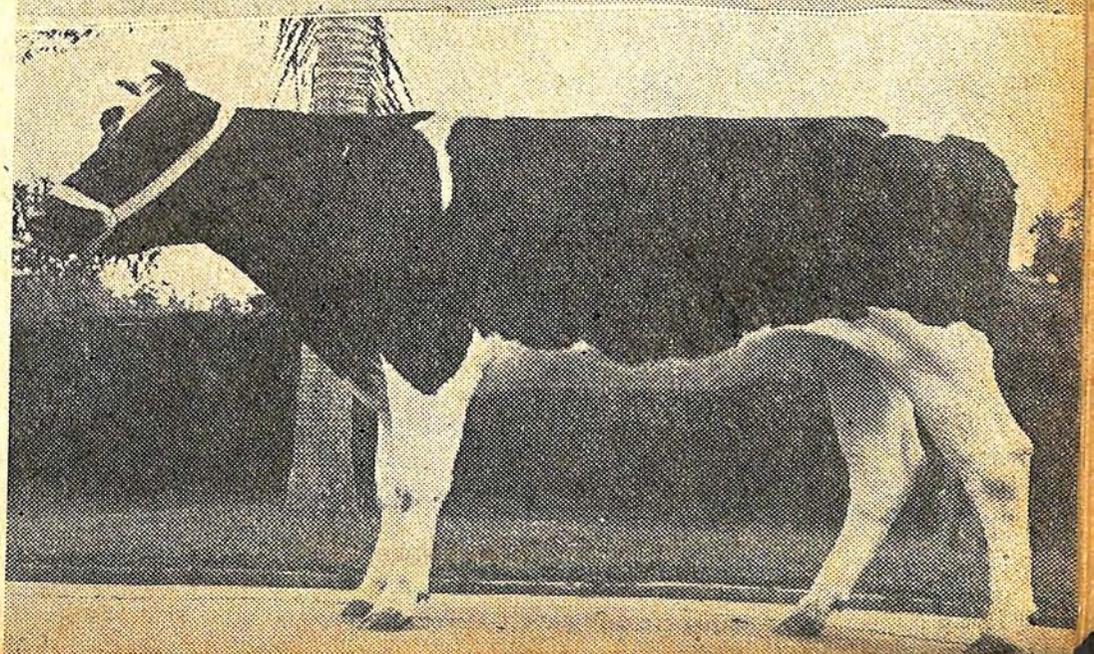
**"AUKJE",** n.o 63, 664, 1946.  
2 preferências. A mãe aos 3  
anos produziu 6.824 quilos de  
leite com 4,16% de gordura



**"SAAPKE XXI A",** n.o 140,  
663, 1946. 2 preferências. A  
avó materna aos 4 anos e em  
341 dias de lactação produ-  
ziu 5.521 quilos de leite com  
3,67% de matéria gorda



**"ANALY",** n.o 219, 493, 1946.  
7 preferências. A mãe aos 5  
anos, em 301 dias de lacta-  
ção produziu 5.090 quilos de  
leite com 3,93% de matéria  
gorda



Todos os números que acom-  
panham os nomes dos repro-  
dutores publicados nestas pá-  
ginas se referem ao registro  
na "HET FRIESCH RUND-  
VEE — STAMBROCK, em  
LEEWARDEN — HOLAN-  
DA

# “GRANJA OURO FINO”

Ribeirão Pires

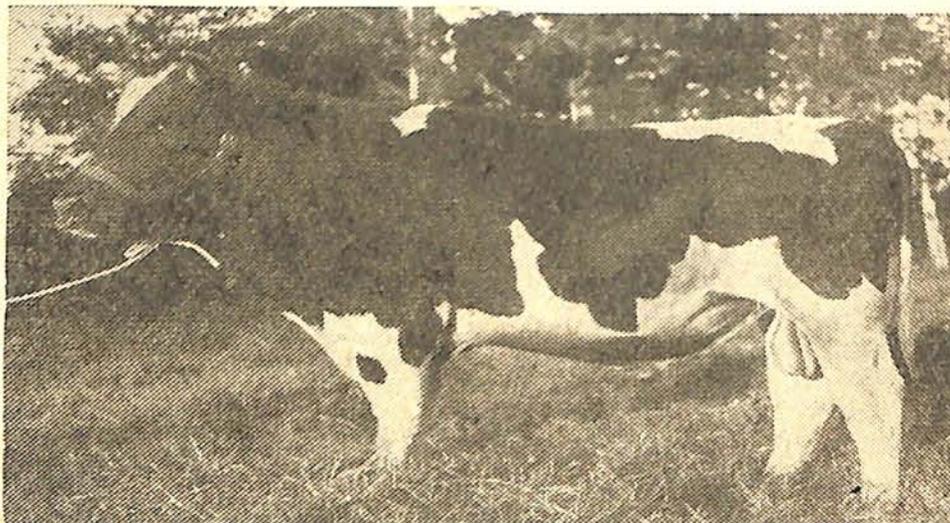
E. F. S. J.

Av. Agua Branca, 518

São Paulo

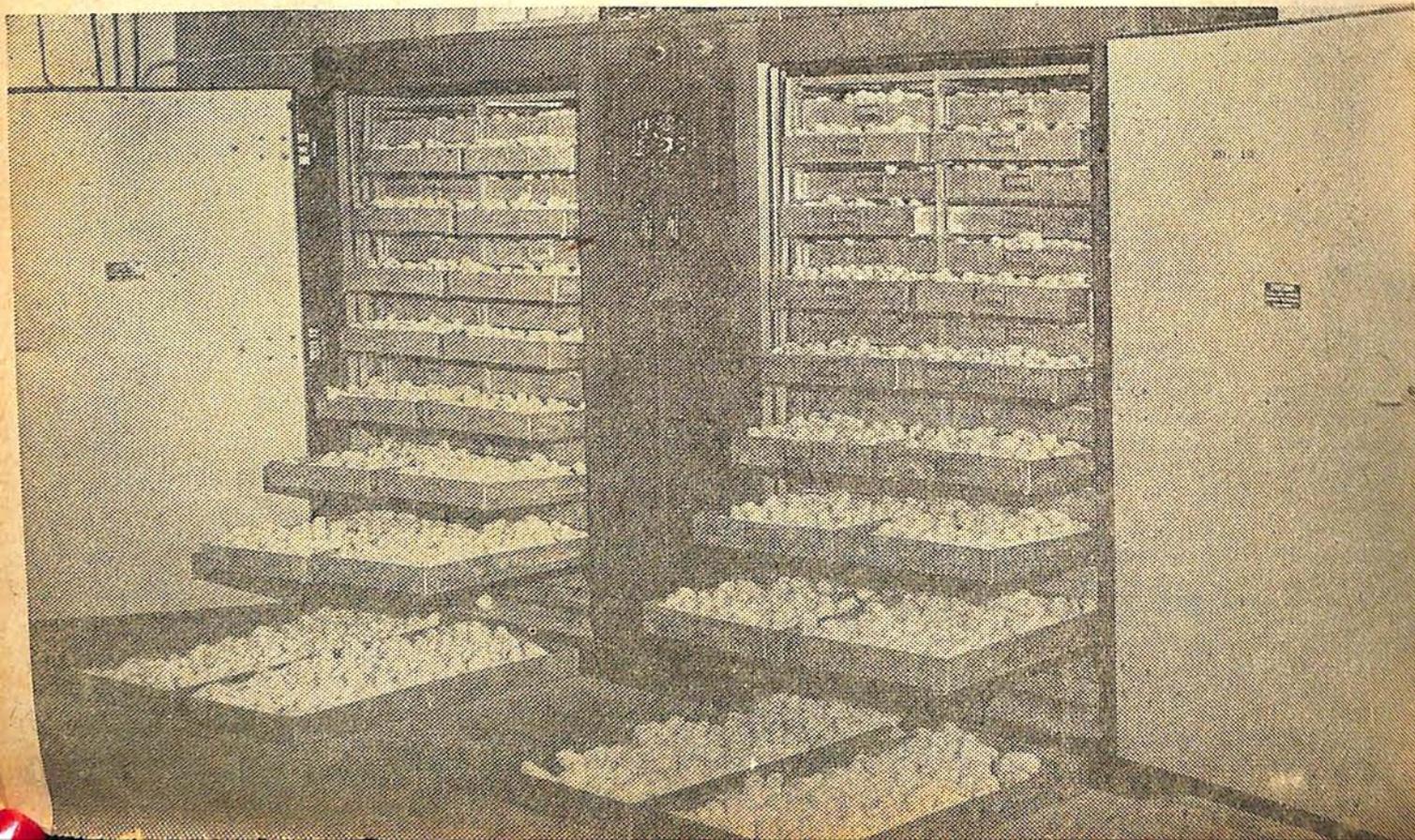
Criação e seleção de galinhas da raça Leghorn e New Hampshire

VENDA DE PINTOS DE UM DIA



**Touro puro de “pedigree” “POSCH-PONTIAC”, H. B. A. 11658, nascido nas Estâncias “LA MARTONA”, em 10-11-45 e fornecido pelo S. I. A. R. ao Sr. Arnaldo Ferreira da Silva, Fazenda Sta. Maria em Chavantes, E. F. S., Est. S. Paulo**

**A chocadeira “Buckeye” com capacidade para 66.000 ovos**

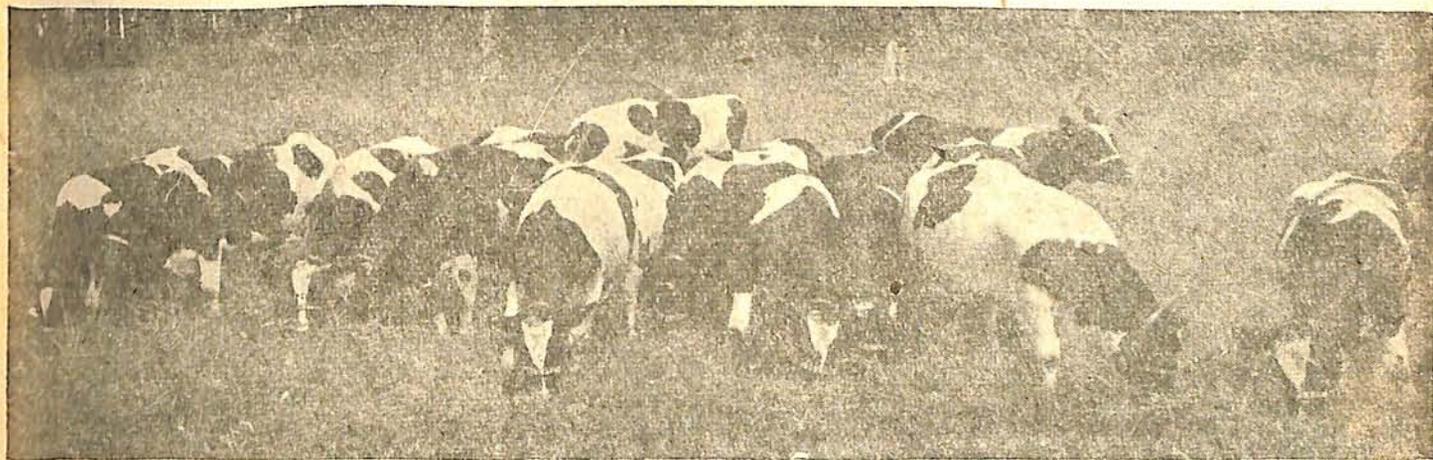
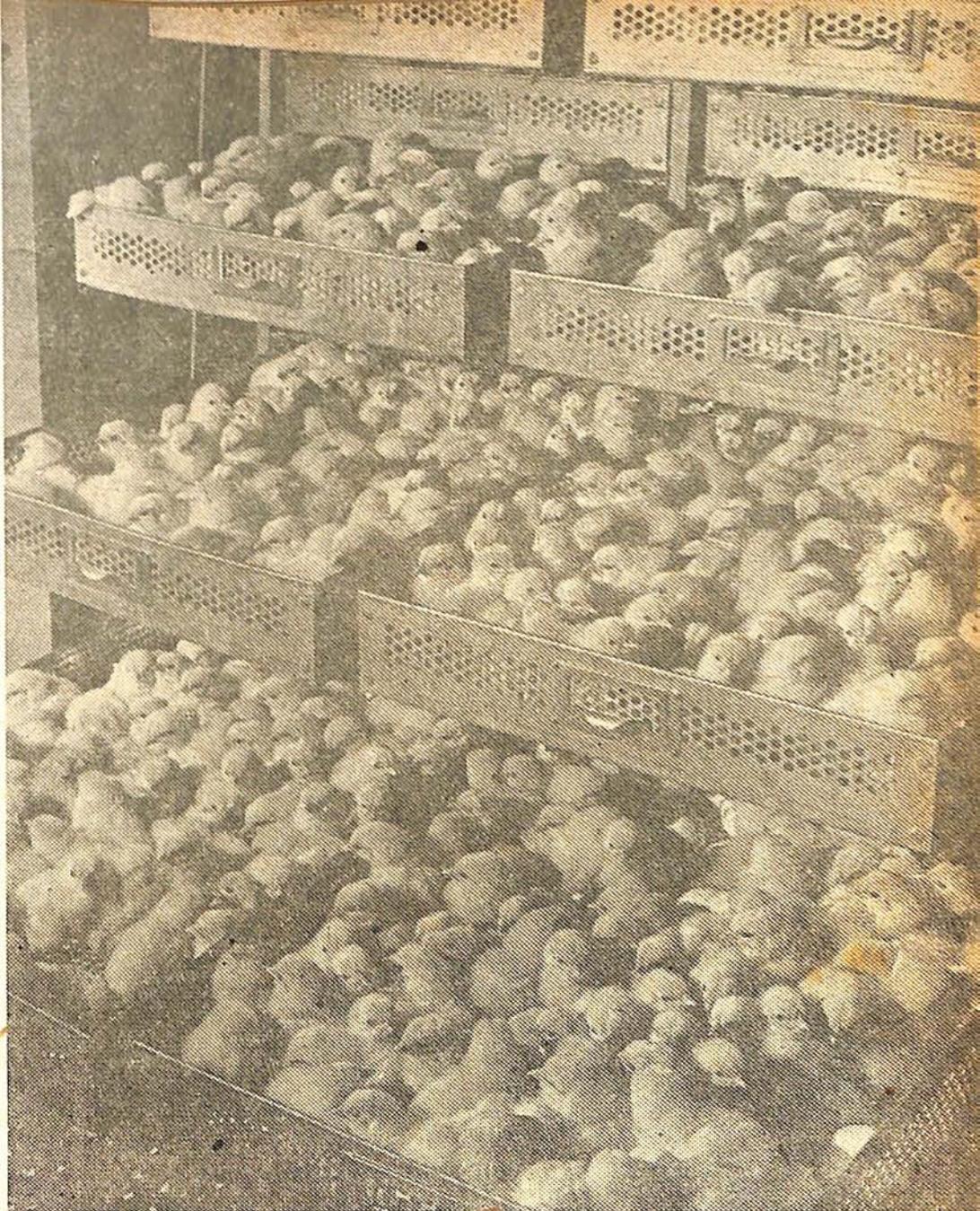


UMA NINHADA DE 66.000  
..PINTOS .

A Direção da "Granja  
"Ouro Fino", com  
seus escritorios em  
frente ao Parque da  
Água Branca, terá o  
máximo prazer em re-  
ceber a visita dos se-  
nhores fazendeiros que  
vierem assistir a XV  
Exposição Nacional de  
Animais.

\*

A Fazenda "Santa  
Maria", em Chavantes,  
E. F. S., e pertencente  
a mesma organização  
mantem um esplendido  
plantel de Holandês pu-  
ro sangue para seleção  
e venda permanente de  
reprodutores.



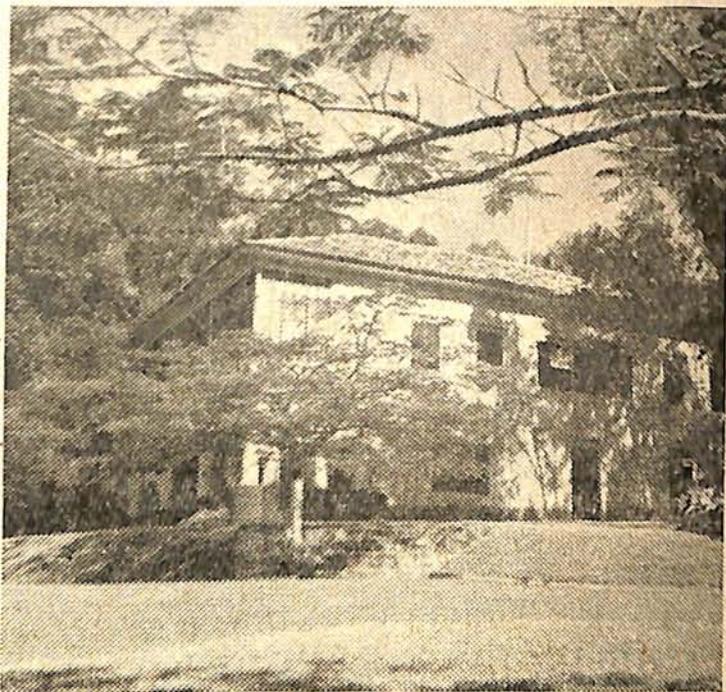
Novilhas Holando-Argentino, p. p. c., provenientes da "ESTÂNCIA AMAZONAS", im-  
portadas pelo Sr. Arnaldo Ferreira da Silva e fotografadas na sua fazenda "Santa Maria",  
em Chavantes, E. F. S., Est. S. Pulo.

# FAZENDA DAS PEDRAS

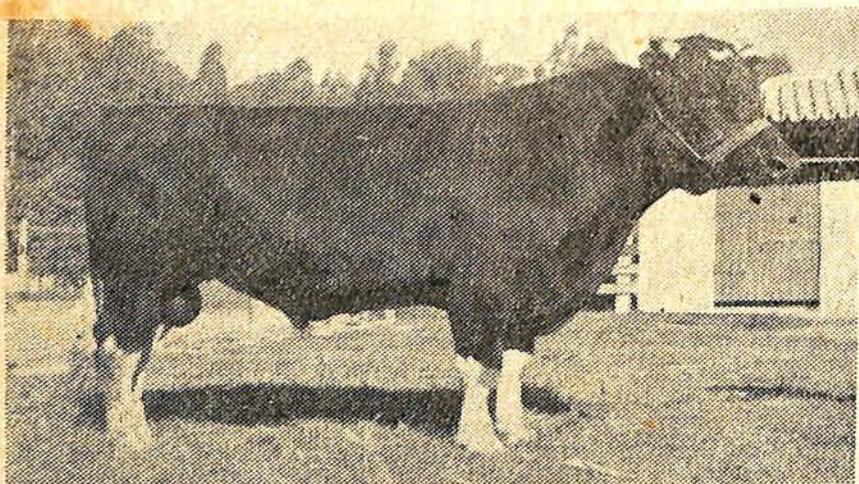
Prop: Dna. Maria Coutinho da Cunha Bueno  
Município de Campinas  
Cia. Paulista E. F.

Criação e seleção de gado Holandês, preto e branco, vermelho e branco e gado indiano da raça Guzerath.

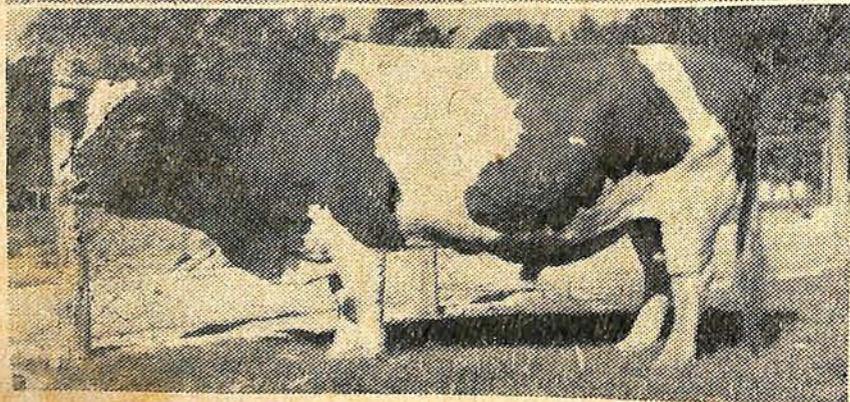
Grande criação de galinhas e perús.



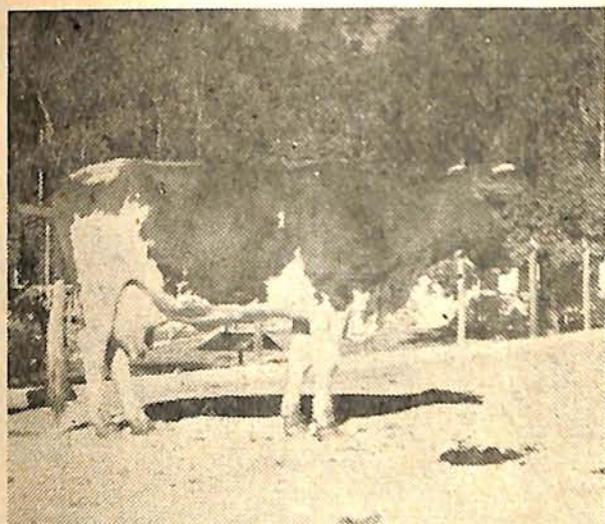
Vista da Séde



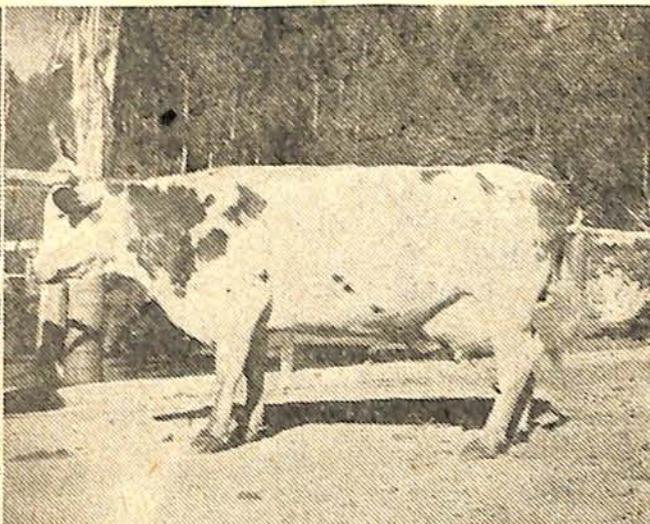
"TEXAS" — De procedência da Granja "S. Martinho" e registrado na A. B. C. B. R. H.



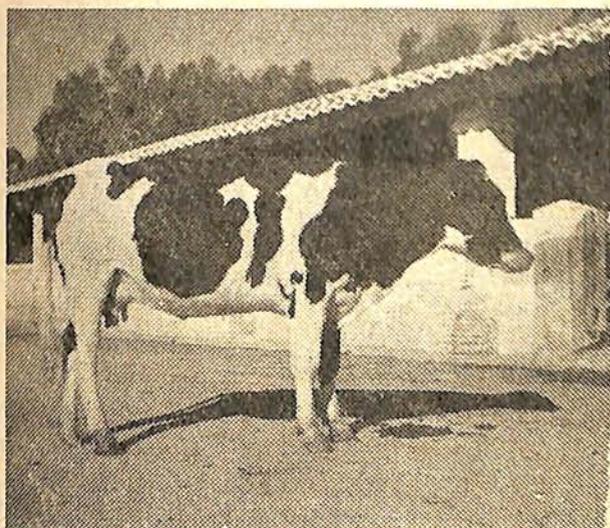
"MARTONA'S K. BESSIE CULTURAL", registrado sob n. 8501



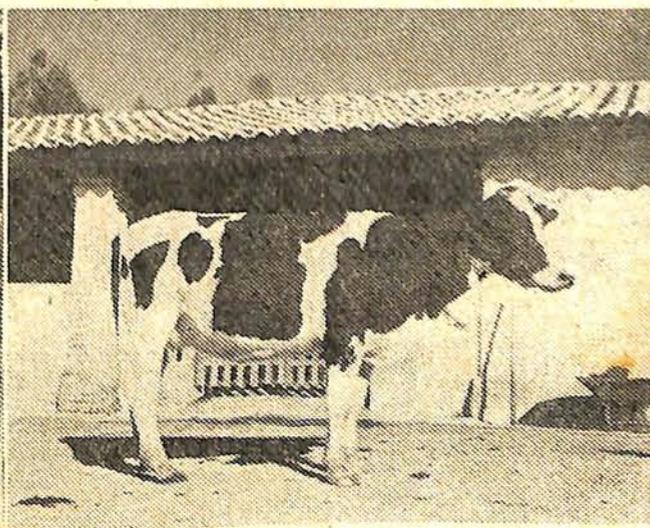
"ITATIBA" Holandêsa, vermelha e branca, registrada sob n. 5131



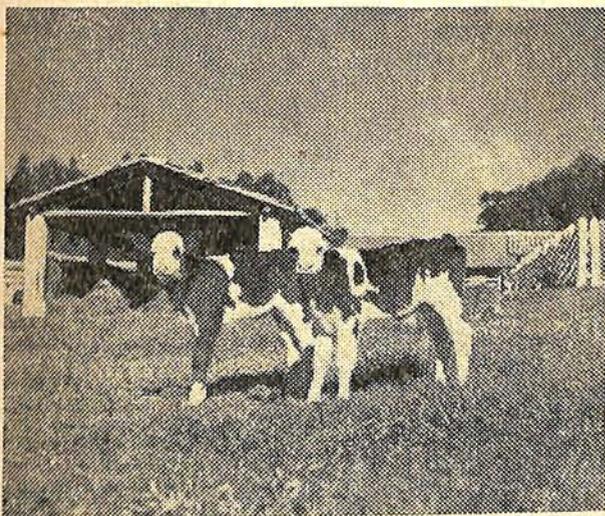
"GALANTE" — Holandêsa, vermelha e branca, registrada sob n. 6627



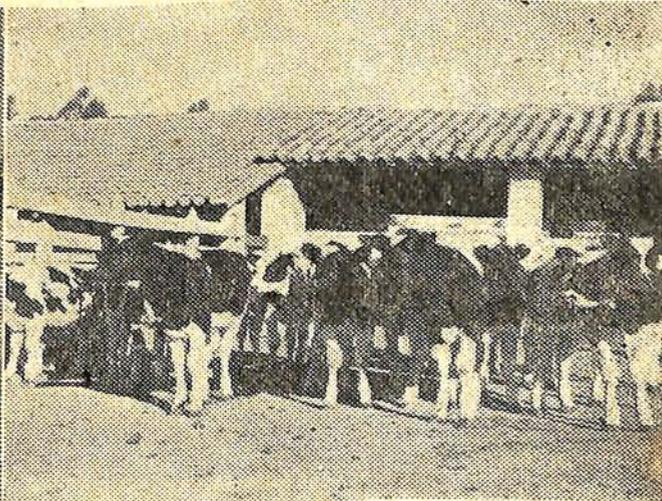
"CULTURAL" — Uma grande produtora



"MARTONA'S S. GOLDERAD CIANUS", registrada sob n. 8484

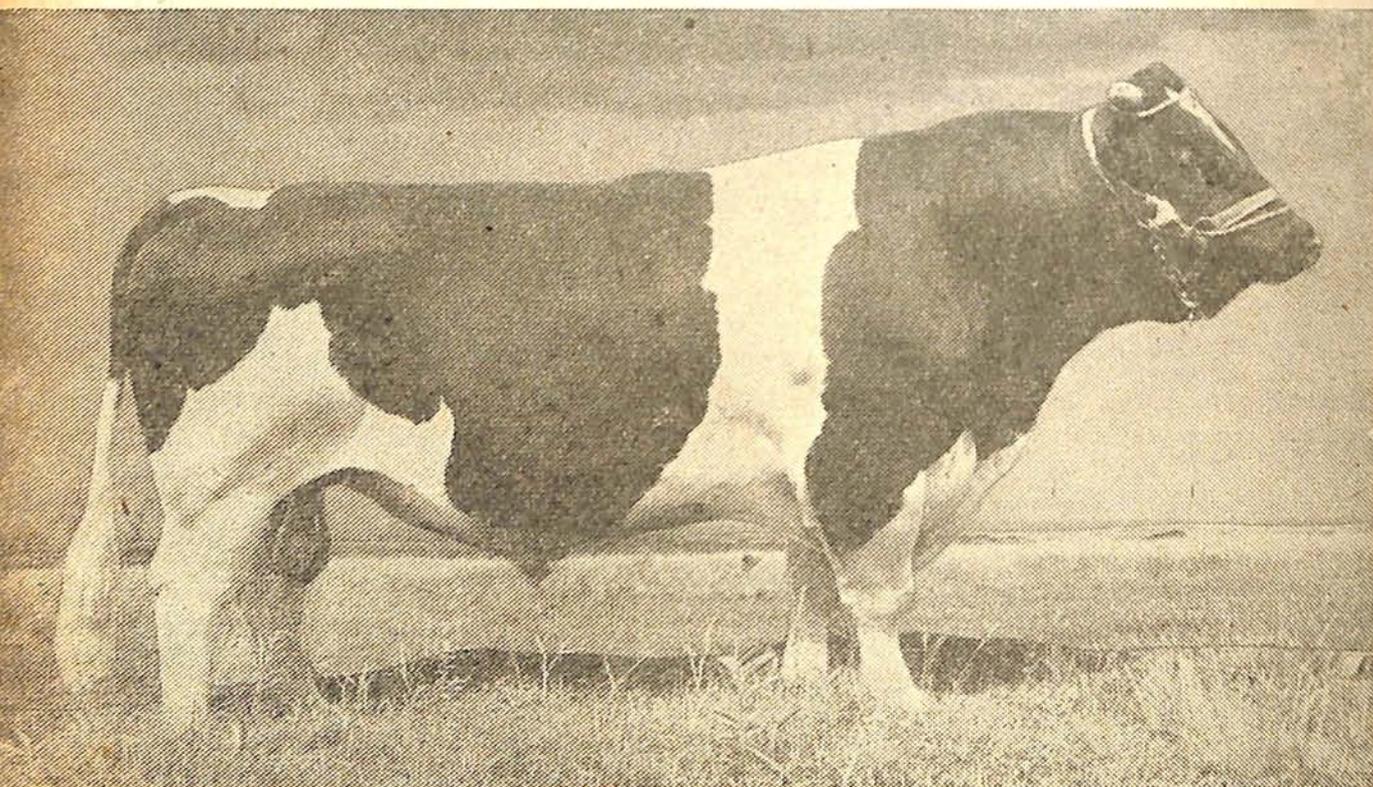


Casal de bezerros puro sangue da raça holandêsa, vermelha e branca.



Bezerros holandêses, preto e branco e de procedencia argentina

# TIPO



NOSSO REPRODUTOR EM SERVIÇO DE INSEMINAÇÃO  
ARTIFICIAL

## ORION VAN DER MEER HIJO I

GRANDE CAMPEÃO E CAMPEÃO DE 2 ANOS NA EXPOSIÇÃO DE  
ROSARIO, ARGENTINA. FILHO DA EXTRAORDINARIA VACA JESTJE  
ÁALTJE I QUE EM SUA 4.a CRIA PRODUZIU 12.350 KS. DE LEITE  
EM 365 DIAS.

Observem na proxima Exposição Nacional de Animais em S. Paulo seus  
primeiros filhos e filhas.

---

A GRANJA "SÃO MARTINHO" NA XII EXPOSIÇÃO NACIO-  
NAL DE ANIMAIS, EM 1946, EM S. PAULO, TEVE TODOS OS  
SEUS PRODUTOS PREMIADOS, INCLUSIVE O GRANDE  
CAMPEÃO, DOIS PRIMEIROS PREMIOS E PREMIO ME-  
LHOR CONJUNTO DA RAÇA. PREMIO MELHOR CONJUN-  
TO DAS RAÇAS LEITEIRAS, CONQUISTANDO AS TAÇAS :  
"ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS  
DA RAÇA HOLANDEZA", "PAULO DE LIMA CORRÊA" E  
"PLINIO POMPEU PIZA".

Temos permanentemente tourinhos à venda, tanto puro de  
"pedigree", como puros por cruza, das nossas melhores vacas,  
inclusive das recordistas.

# PRODUÇÃO

Granja  
"São  
Martinho"

CAMPINAS

Paulista E. F.

A GRANJA "SÃO MARTINHO" APRESENTOU PARA CONTROLE LEITEIRO O SEU PRIMEIRO LOTE DE NOVILHAS E OBTVEVE MAGNIFICOS RESULTADOS, POIS TODAS AS SEIS QUE JA' ATINGIRAM OS 365 DIAS DE LACTAÇÃO, TODAS EM PRIMEIRA CRIA E DUAS ORDENHAS DIARIAS PRODUZIRAM UMA MÉDIA DE 6.328 KS. DE LEITE, COM 3,98% DE GORDURA E BATERAM CINCO RECORDES.

## RECORDE PARA QUALQUER CLASSE — LEITE

"Manoelita São Martinho" — 7.193 ks. de leite, 277,400 ks. de gordura e 3,85%

## RECORDE 2.a CLASSE — (3 a 4 ANOS) — LEITE

"Maripiera 64" — 6.298 ks. de leite — 241,600 ks. de gordura e 3,83%

## RECORDE 2.a CLASSE — (3 a 4 ANOS) — GORDURA

"Feiticeira São Martinho" — 263,200 ks. de gordura, 6.207 ks. de leite e 4,23%

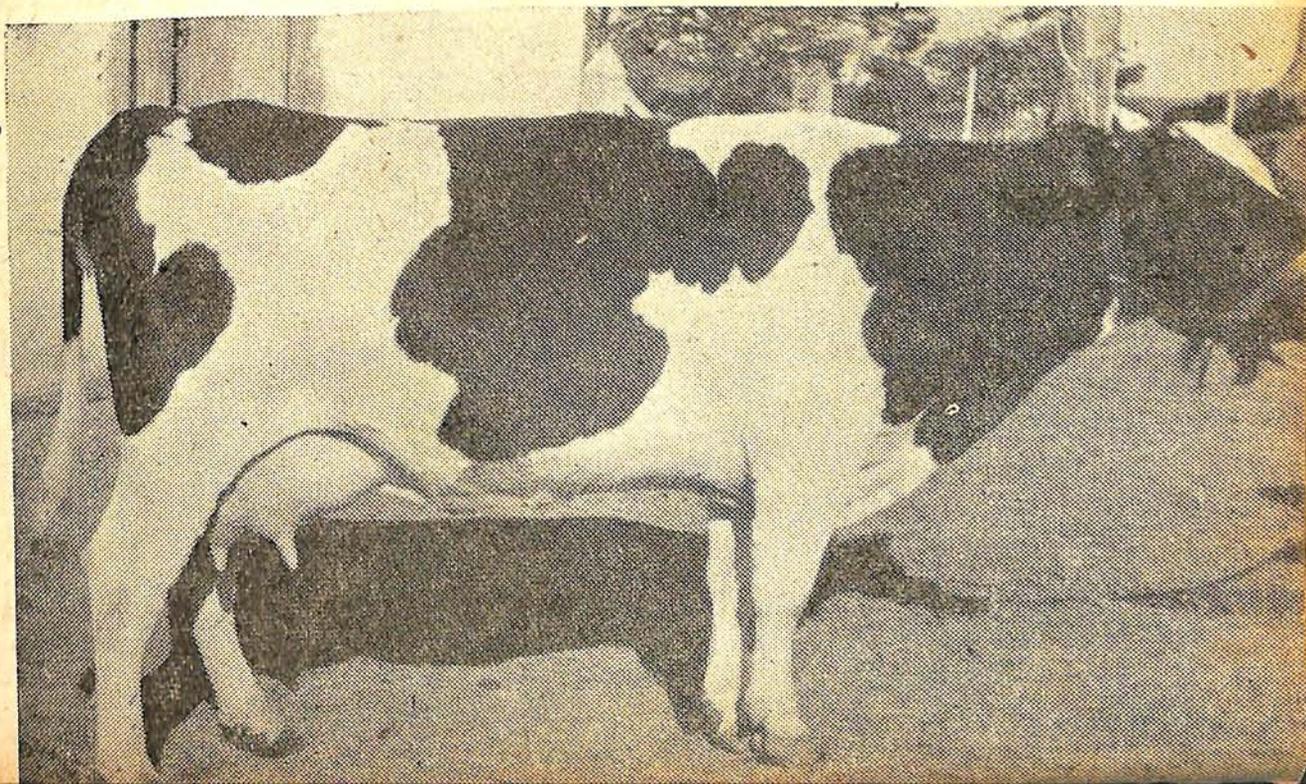
## RECORDE 1.a CLASSE (MENOS DE 3 ANOS) — LEITE

"Linha São Martinho" — 6.197 ks. de leite — 229, ks de gordura e 3,69%

## RECORDE 1.a CLASSE (MENOS DE 3 ANOS) — GORDURA

"Agatha São Martinho" — 267,900 ks. de gordura, 6.125 ks. de leite — 4,37%.

MANOELITA SÃO MARTINHO



# FAZENDA

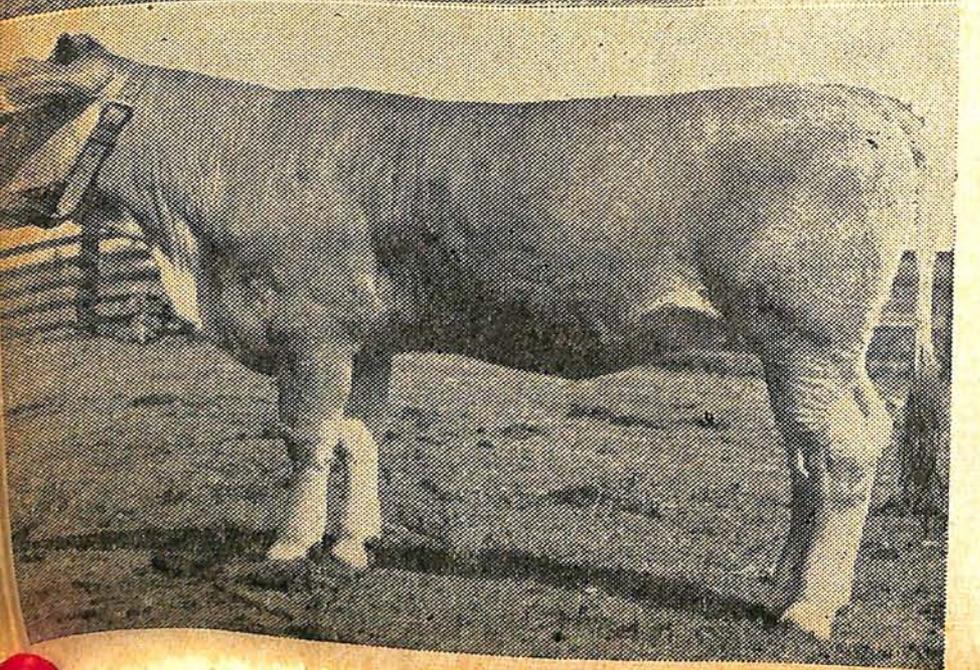
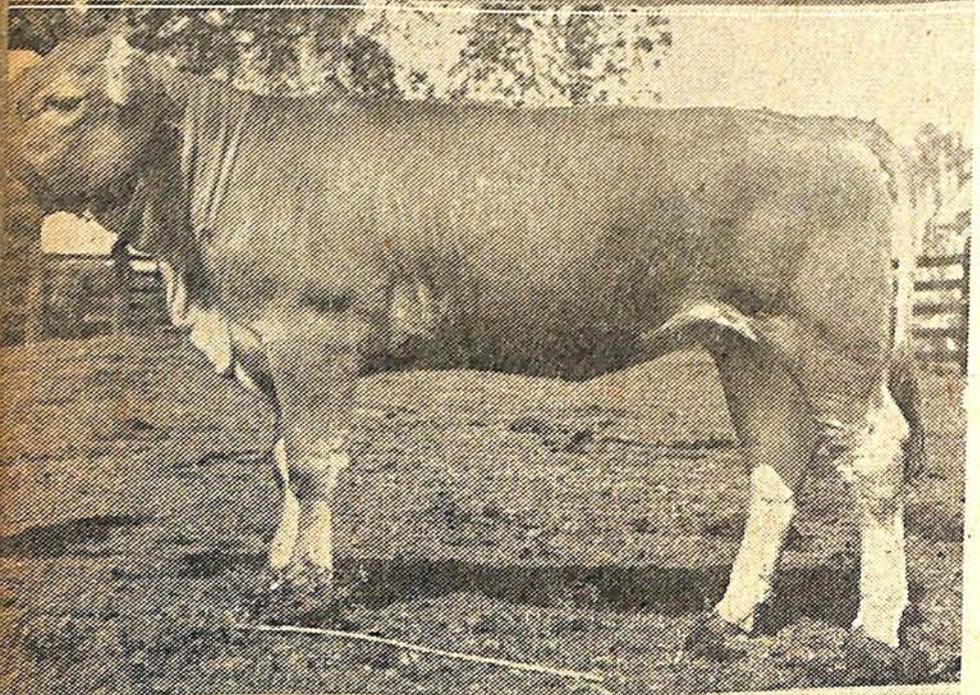
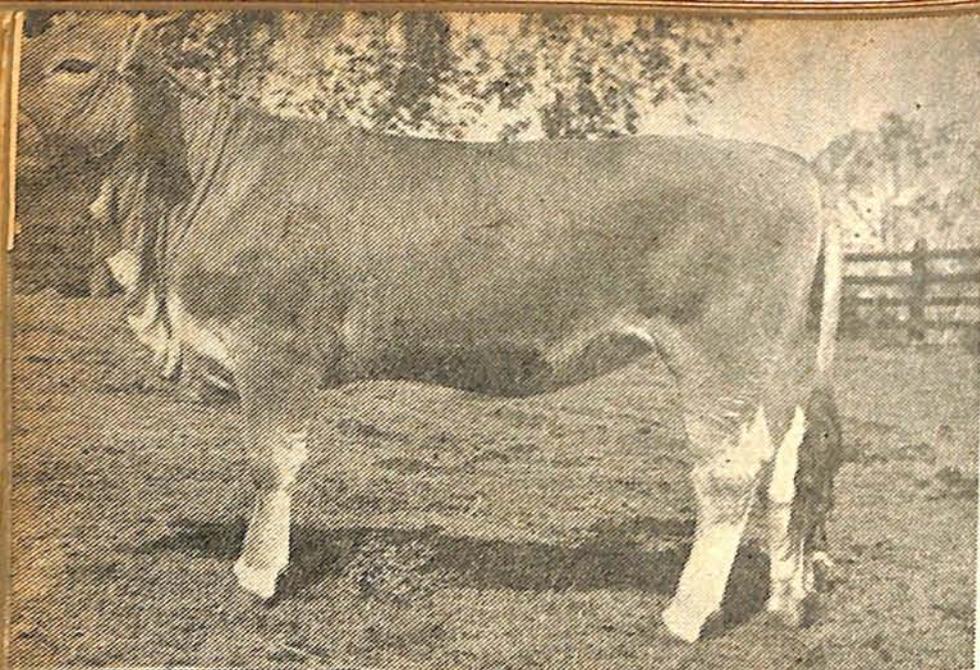
Prop.: DANIEL

Pindamonhangaba

Entre as raças bovinas especializadas na produção leiteira, a Schwyz ocupa lugar destacado quer pela quantidade de leite com elevado teor de gordura, quer pelas suas excepcionais qualidades de rusticidade. Adatando-se com facilidade a quaisquer condições climáticas e topográficas, a raça Schwyz tem a vantagem de transformar em produção útil a totalidade dos alimentos, de vez que a ração de manutenção é relativamente insignificante. Máquina altamente econômica, portanto, o leite produzido destaca-se pela quantidade e devido aos altos índices de gordura, a raça Schwyz pode ser catalogada entre as raças manteigueiras. É interessante consignar a baixa incidência de doenças, principalmente da tuberculose, fato que coloca esta raça em privilegiada posição, conferindo-lhe nítida vantagem nos regimes de criação extensiva ou de pouca estabulação. O fato da

X X X

Venda  
Permanente  
de  
Reprodutores



# "THEBAIDA"

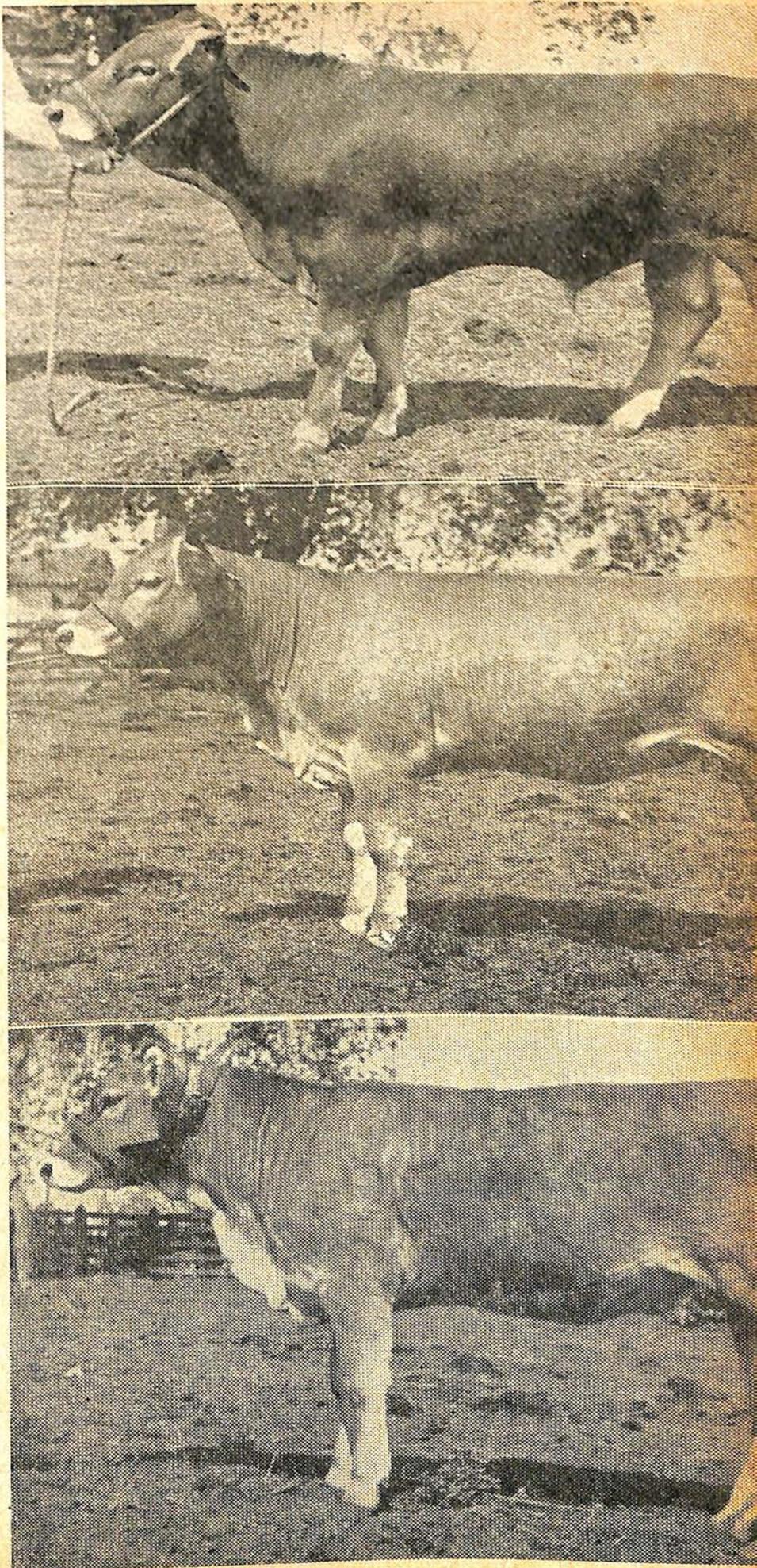
DE REZENDE

E. F. C. B,

raça Schwyz transmitir e fixar caracteres com a máxima facilidade e prepotencia nos cruzamentos com outras raças, caracteres dominantes através de gerações sucessivas, levou à distribuição cosmoplita da raça. Entre nós, o Sr. Daniel Rezende Filho, proprietário da Fazenda "Thebarda", em Pindamonhangaba, é detentor do escolhido plantel de Schwyz que teve seu nucleo de origem em animais importados. Na Fazenda "Thebaida" aproveitam-se as excepcionais qualidades dessa raça em cruzamentos destinados a estabelecer um rebanho rustico, de alta produção leiteira com características de gado de dupla finalidade zootecnica. Nestas paginas publicamos algumas fotografias de reprodutores puro de origem e registrados na Associação do Registro Genealogico da Raça Schwyz: "Adriano", n. 870; "Aurora", n. 1178; "Aurea", 1182; "Alba", 181; "Alda", 1183 e "Aliança", 1180.

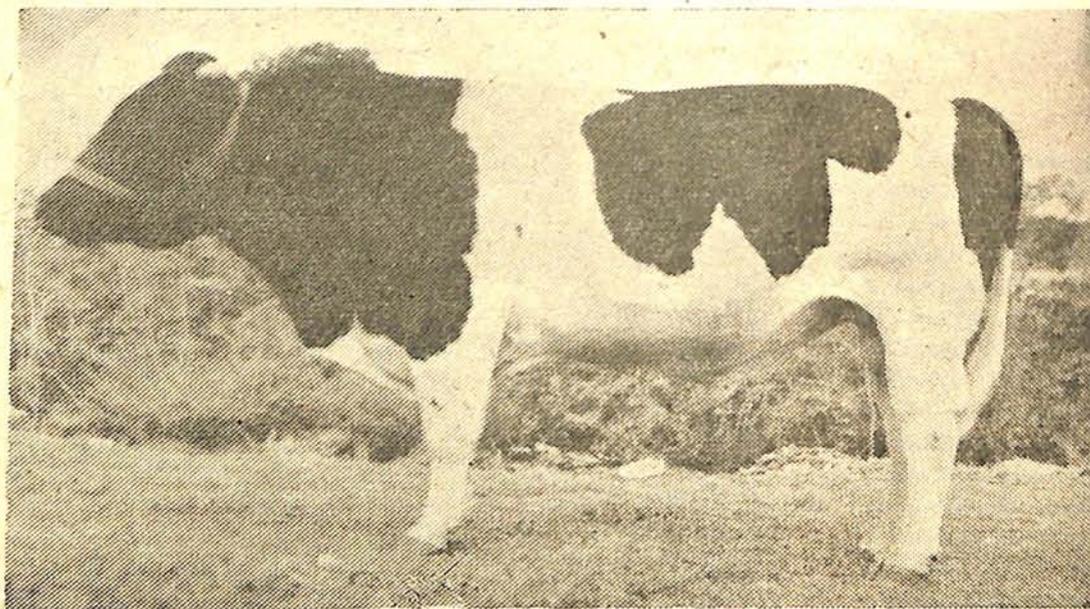
X X X

Criação  
e  
Seleção  
de  
Gado Schwyz  
de  
Alta  
Linhagem  
Leiteira

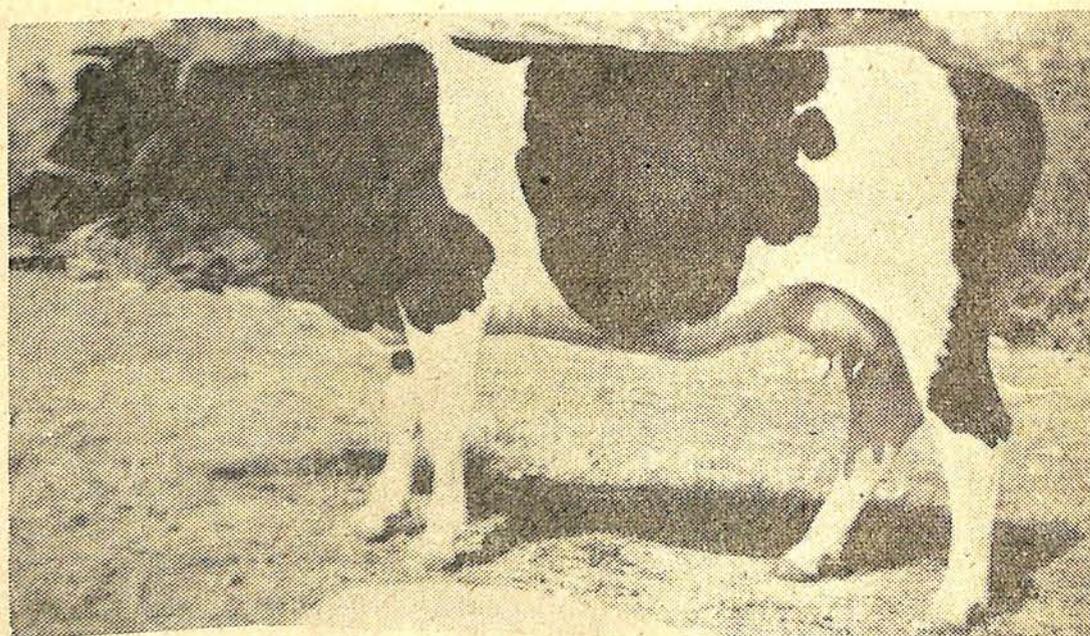


# Fazenda "Santo Antonio"

Prop.: João Gonçalves Foz  
CAMPINAS Cia. Paulista



**"DOMINGUITO"** — Holandês puro sangue, registrado. Descendente de ótima linhagem leiteira e atual chefe do plantel.



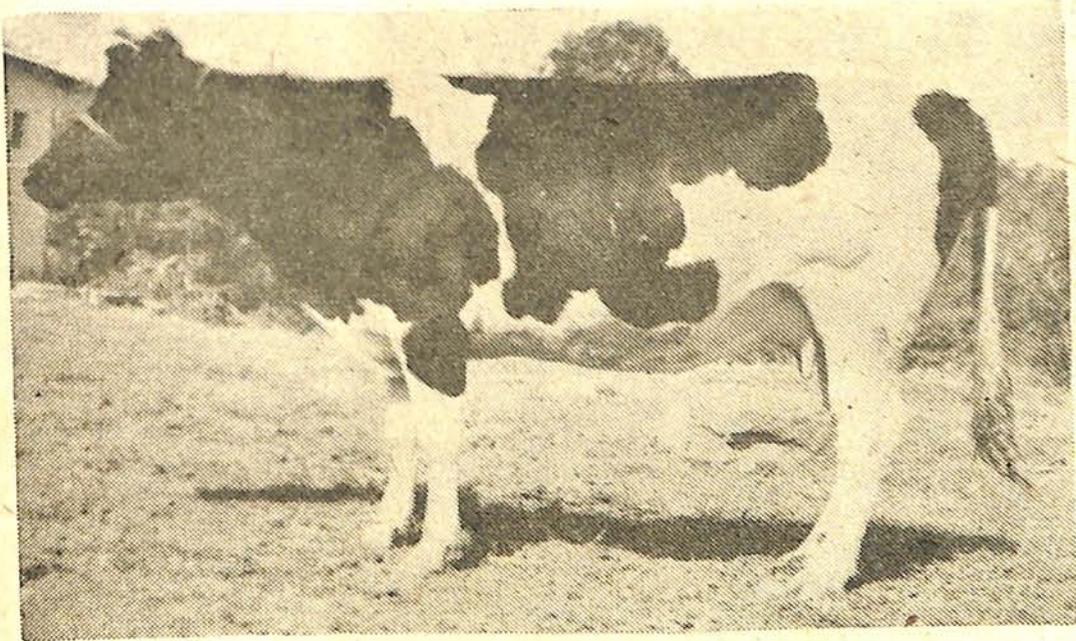
**"PINTA FINA"** — Uma ótima produtora de leite

# Fazenda "Santo Antonio"

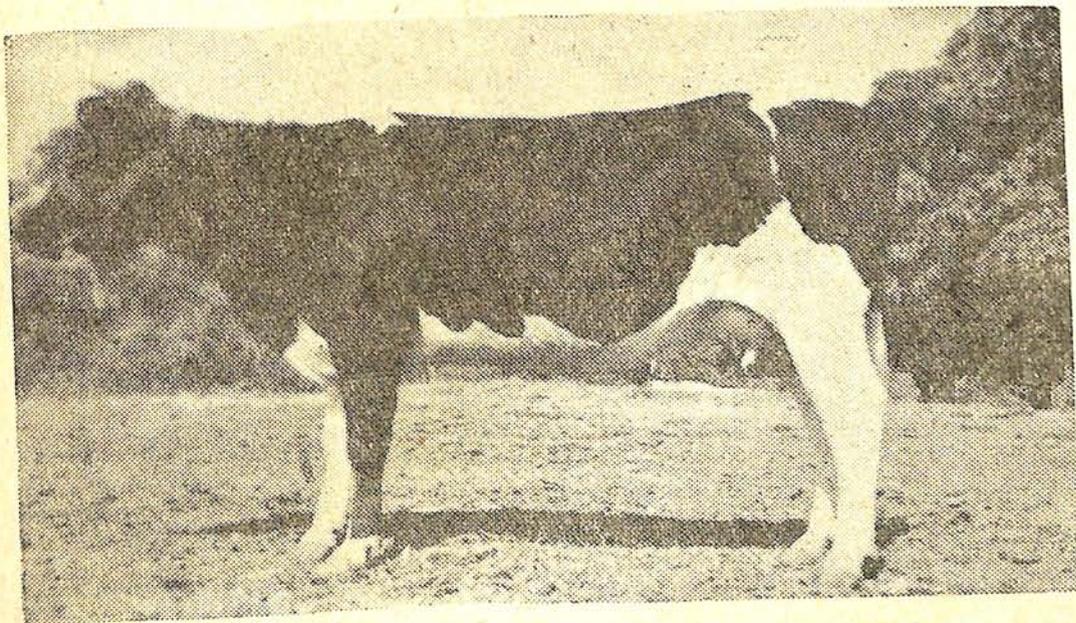
Prop.: João Gonçalves Foz

CAMPINAS

Cia. Paulista



"TULIPA" — Descendente de grandes produtores



"VENEZA" — Outra descendente de grandes produtores



## Melhoramento do gado leiteiro nacional

Todos os esforços de uns anos a esta parte têm sido orientados para se obter, em escala crescente, o melhoramento do nosso gado leiteiro. Com a infusão de gado indiano, destinado a enquadrar o leite produzido no padrão de gordura regulamentar, os plantéis de holandês foram desaparecendo paulatinamente a ponto de se desperdiçar o trabalho ingente de muitos anos na seleção e adaptação da raça em nossas condições. Reconhecido o erro cometido, voltamos agora nossas vistas para o gado holandês, o único que está realmente destinado, em todos os países, a fornecer leite para consumo de grandes populações. Muitas têm sido as importação feitas por criadores paulistas de gado ho-

landês, quer do país de origem, quer de outros países onde a criação está em níveis apreciáveis, como acontece com a Argentina.

O lote de novilhas que aparece no clichê que publicamos constitui numa das importações realizadas ultimamente pelo sr. Sá Oliveros, cuja fé de ofício lhe valeu o alto crédito em que se firmou no seio dos granjeiros paulistas. Realmente, este destacado importador, através trabalho honesto e devotado, tem, com suas atividades não só servido a criadores particulares, como principalmente, aos altos interesses de S. Paulo que visam melhoramento crescente da pecuária leiteira.

# Fazenda "Sant'Ana"

Prop.: ELISEU TEIXEIRA DE CAMARGO

CAMPINAS

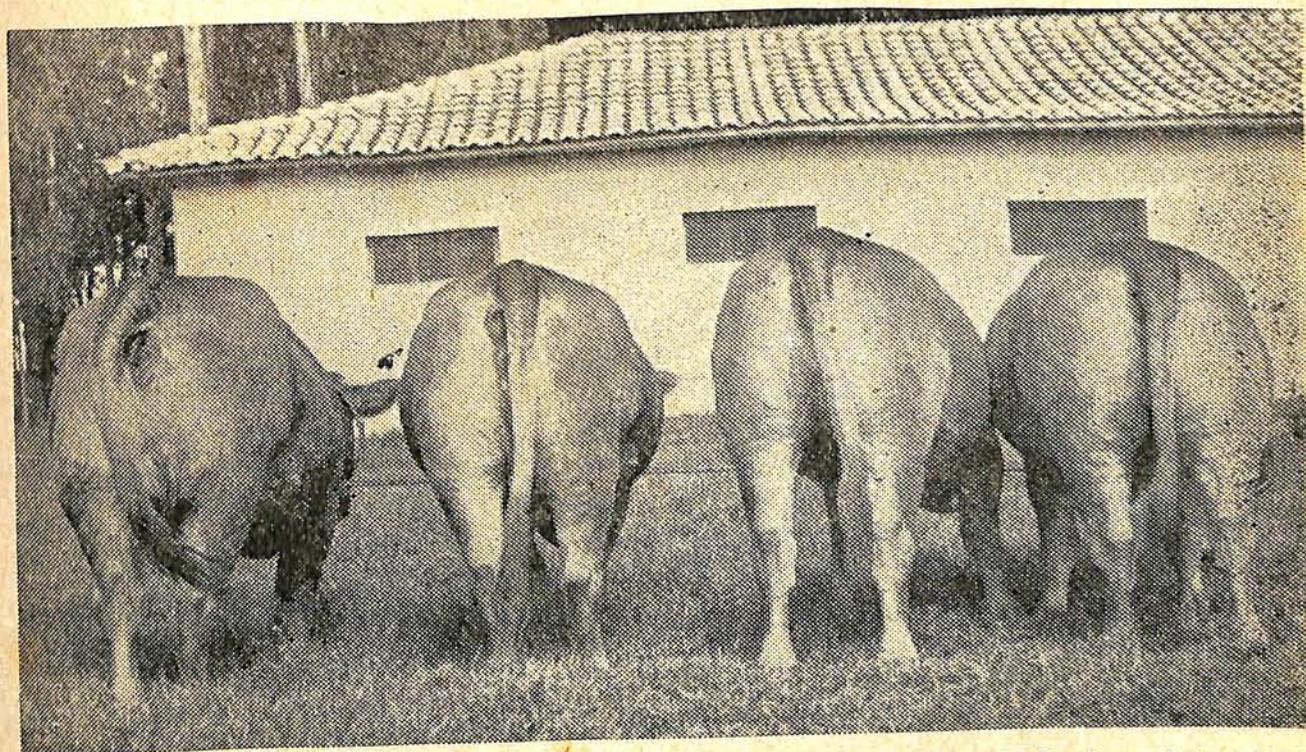
Cia. Paulista

Estado de São Paulo

*Criação e seleção de gado Schwyz puro sangue de origem*



Um lote de reprodutores que indiscutivelmente alcançará grande sucesso na XV Exposição Nacional de Animais.



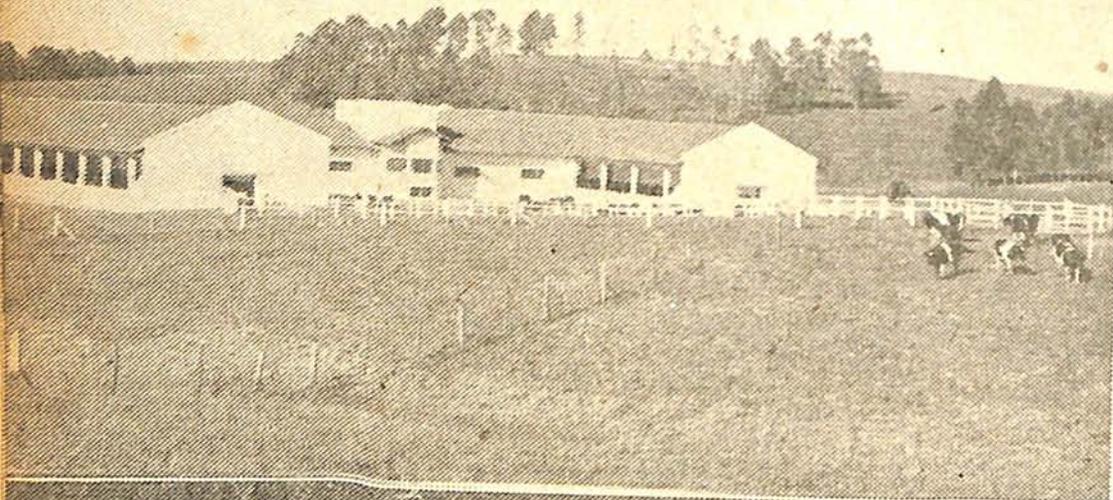
O mesmo lote visto por traz. Atentem para a esplendida conformação dos culotes.

# GRANJA "SANTA CANDIDA"

Prop.: CAIO PINTO  
GUIMARÃES

CAMPINAS — Cia.  
Paulista E. F.

Vista externa dos es-  
tabulos e piquetes



Vista aérea do esta-  
bulo

Após a ordenha as  
grandes produtoras  
caminham para a  
pastagem.



GRANJA PRODUTORA DE LEITE  
TIPO "A"

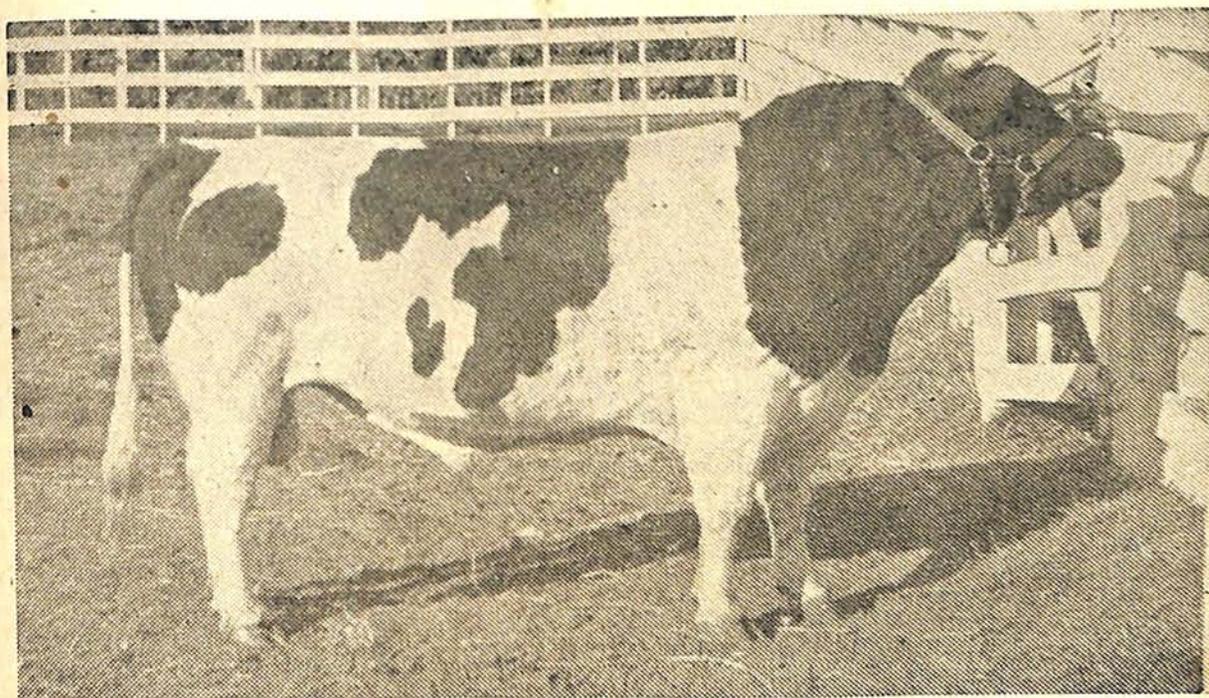
GRANDE CRIAÇÃO  
DE GADO HOLAN-  
DÊS, PRETO E  
BRANCO E VENDA  
PERMANENTE DE  
REPRODUTORES.

# CHACARA "EGLANTINA"

Prop.: Eduardo Ramos

CAMPINAS

Cia. Paulista



Apresentamos nesta página dois produtos da Granja "Eglantina", que há anos vem se dedicando à criação e seleção de gado Holandês, preto e branco. O rebanho está registrado e a produção leiteira é controlada pela Associação de Criadores

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES





A chegada da caravana paulista a Buenos Aires

## Exposição de Palermo

A Exposição de Palermo já deixou de ser uma simples mostra de gado argentino para se tornar um certame de caracter eminentemente internacional. E' que o numero e a qualidade dos animais expostos justificam plenamente esse conceito, de vez que tudo o que se poderia desejar em materia de aperfeiçoamento zootécnico encontra-se ali reunido. A industria pastoril argentina, em sua marcha ascensional, não encontra, no momento, competidor de relevo, o que vale dizer que a Exposição de Palermo constitue o maximo na materia, digna de figurar em qualquer país pecuarista. Consagra-se, assim, no coração de Buenos Aires, todo os anos, a festa dos estancieros platinos como um espetáculo que atrae a atenção e aguça o interesse de todos os criadores. Os pecuaristas paulistas, sempre atentos ao desenrolar dos acontecimentos dos grandes centros de criação, nunca se furtaram ao prazer de presenciar certames onde proveitosos ensinamentos podem ser hauridos. Ainda agora a SIAR, procurando fomentar essas viagens, levou a luzidia caravana de criadores paulistas a Palermo, colocando-os em contáto com seus colegas argentinos, afim de assenhorearem-se do trabalho realizado. O contáto entre criadores argentinos e brasileiros efetuou-se durante o certame, quer no recinto da Exposição, quer em diversas visitas realizadas a estancias, haras e estabelecimentos industriais ligados à pecuária. Na excursão patrocinada pela S.I.A.R. não foi esquecida a parte social que constou de passeios aos recantos mais elegantes de Buenos Aires, visitas a igrejas, recepção na Embaixada brasileira, além de festas em hoteis e "boites" portenhas.

A S.I.A.R., organizada e dirigida pela figura simpatica de Felipe Peviani, tem por objetivo intensificar o intercambio entre os pecuaristas argentinos e brasileiros, canalizando para os campos do Brasil, animais de fina estirpe. Até o momento o Sr. Felipe Peviani já promoveu a importação de mais de 600 reprodutores bovinos da raça "Holando-Argentino", cerca de 100 equinos "American-Trotter", inumeros ovinos, caprinos, perús, etc.

# FAZENDA "BÔA VISTA"

Prop.: RAFAEL GHIOSA

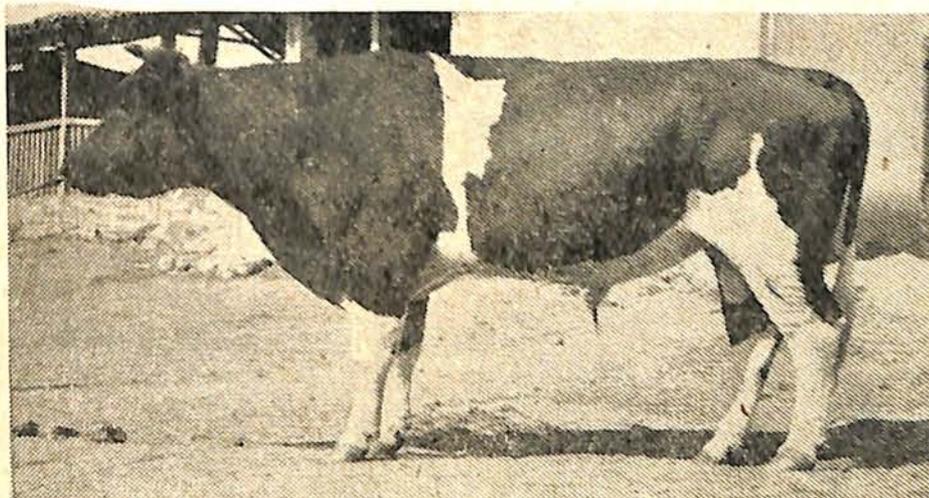
VENDA NOVA

Município de Campinas

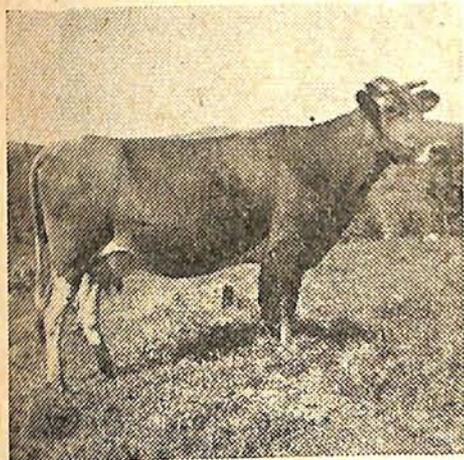
R. F. Campineiro

Est. de São Paulo

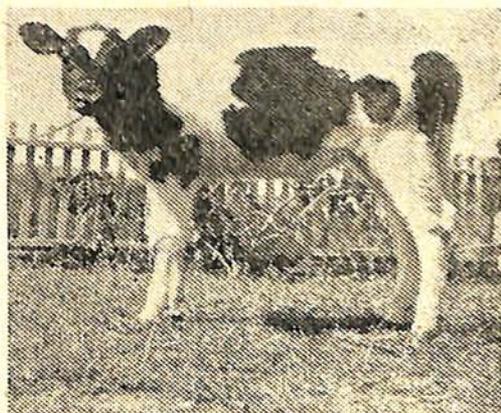
Criação de gado holandês, vermelho e branco e porcos da raça "Caruncho" e "Piau"



"ESTADO" — Atual chefe do rebanho. Adquirido na Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz". Inscrito na A. B. C. B. R. H.

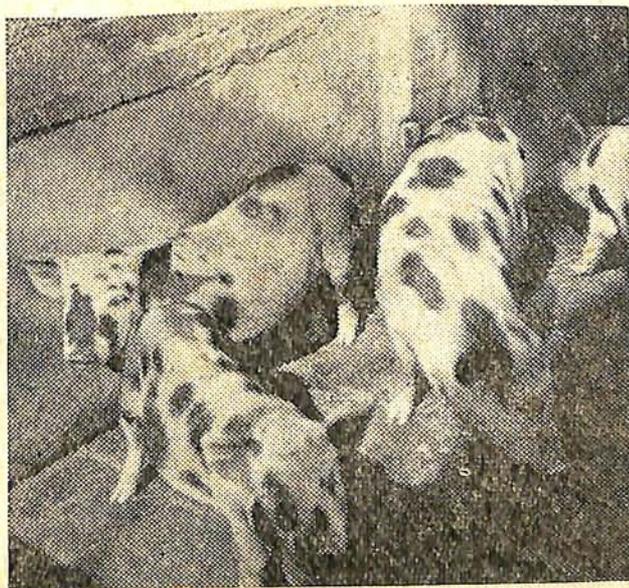


"Minerva"



"Papoula"

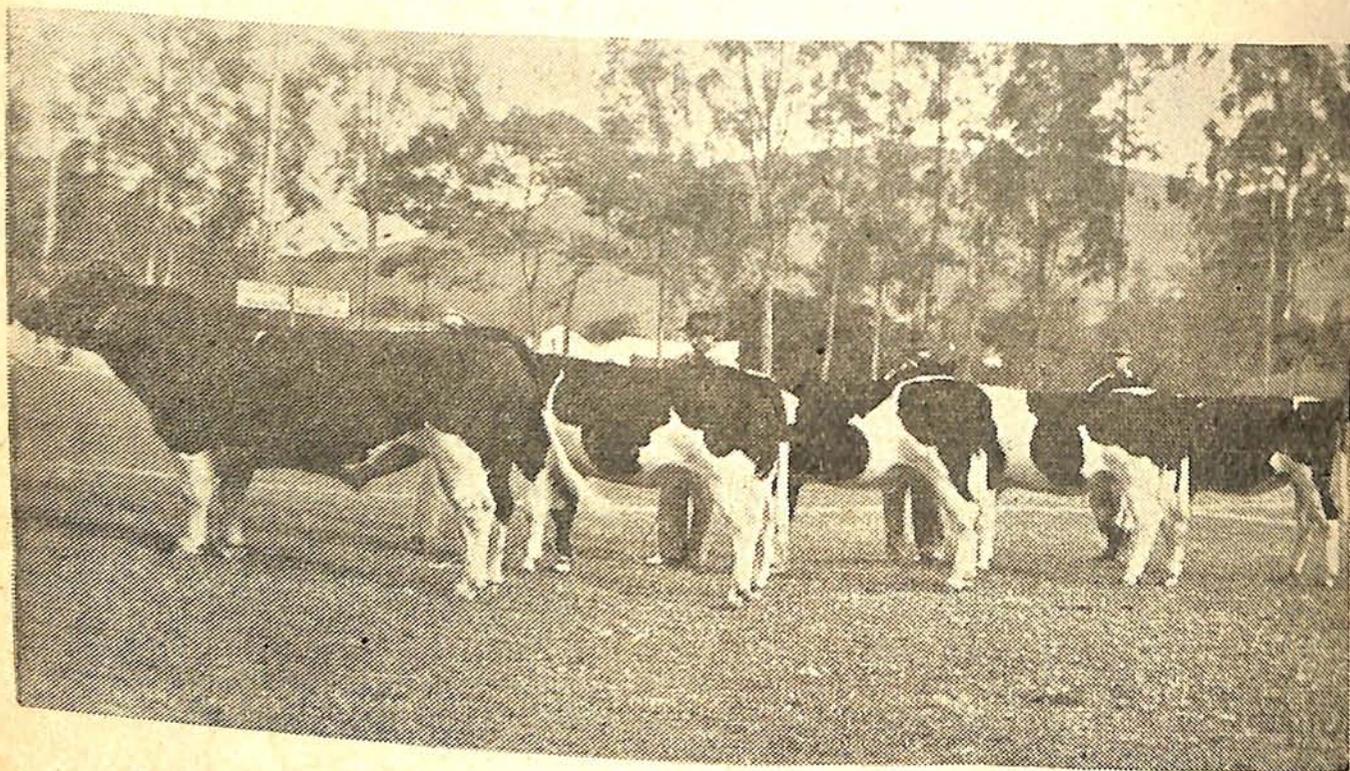
## PORCOS DA RAÇA CARUNCHO



GRANDE CRIAÇÃO  
DE PORCOS DAS  
RAÇAS "CARUN-  
CHO" e "PIAU"

VENDA PERMA-  
NENTE DE RE-  
PRODUTORES

# A FAZENDA BELA VISTA NO CARTAZ



Apresentamos um lote de animais da raça holandêsa pertencente à Fazenda Bela Vista. Tendo comparecido, com magnificas representações, a diversas exposições de animais, a Fazenda Bela Vista se impôz, por seus méritos, no conceito geral de criadores e técnicos como um estabelecimento que prima em manter um plantel leiteiro de escól. Isto porque o sr. Antonio Coelho Guimarães, dedicando-se à criação de gado leiteiro, tem no seu mistér não só o interesse despertado pela comercialização de qualquer ramo de atividade comercial, mas, principalmente, a satisfação de conduzir

zootécnicamente o seu rebanho, apurando-o e elevando-lhe o padrão. Esse importante núcleo de gado preto e branco, localizado em Guaratinguetá, é servido por "Grietje's Adema", reservado campeão da XIII Exposição Nacional de Animais, e que foi considerado o melhor reprodutor da raça holandêsa na II Exposição de Guaratinguetá. No cliché que publicamos aparecem: Tuiuti, sagrado o melhor touro da raça holandêsa na categoria de não registrados na Exposição de Guará recentemente realizada, Malta e Mirabola, dois primeiros prêmios, "Mimosa", segundo prêmio e "Maringá", outro primeiro prêmio no mesmo certame de Guará.

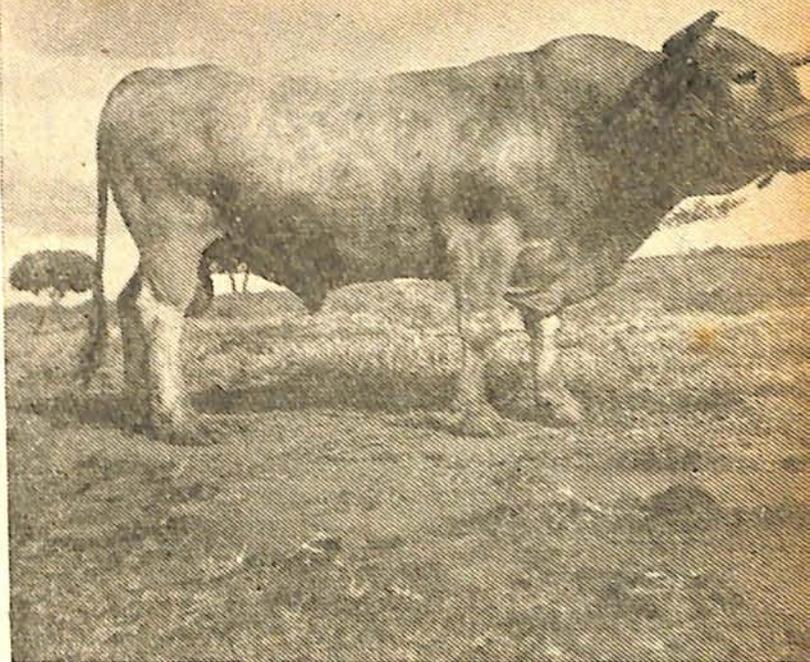
# Fazenda "Monte Alegre"

Prop. :

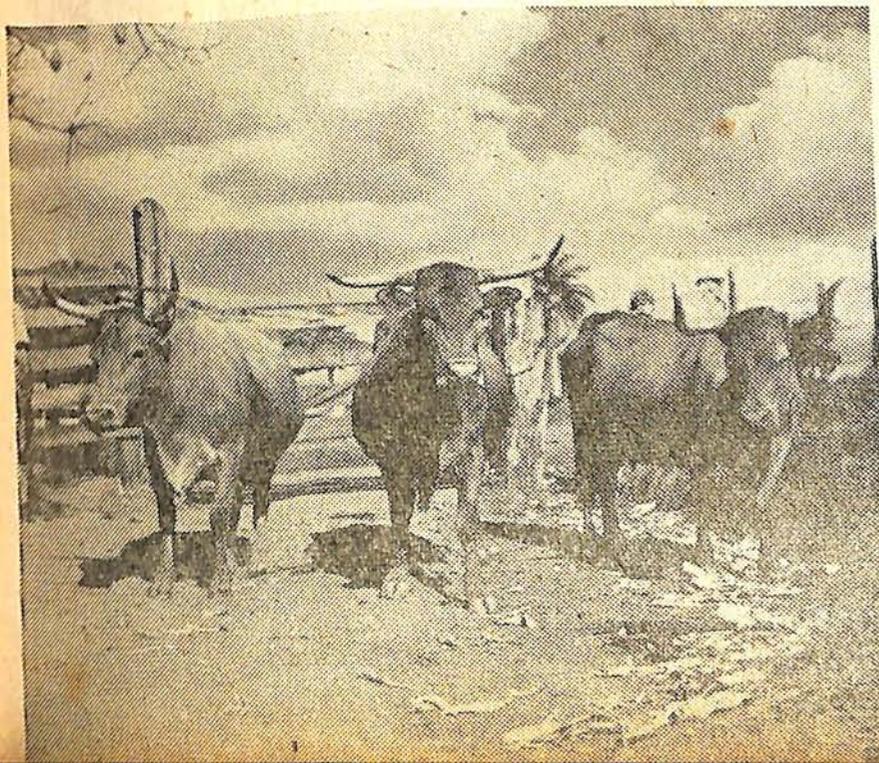
NELSON DE PAULA BUENO

MOGI-GUAÇU' — C. M. — EST. DE S. PAULO

Durante muitos anos houve, por parte das autoridades de nosso Estado, grande preocupação na seleção do Caracú, visando obter um rebanho que, pelas suas qualidades zootécnicas, pudesse preencher a dupla finalidade de fornecer carne e leite. Os trabalhos desenvolvidos nesse sentido foram encampados por alguns criadores paulistas de renome e conceito consagrados pela perseverança e fé de ofício. Entre eles cabe aqui ressaltar o do Dr. Francisco de Paula Bueno



"BARÃO" — ótimo reprodutor de origem da criação Lafayete Madureira.

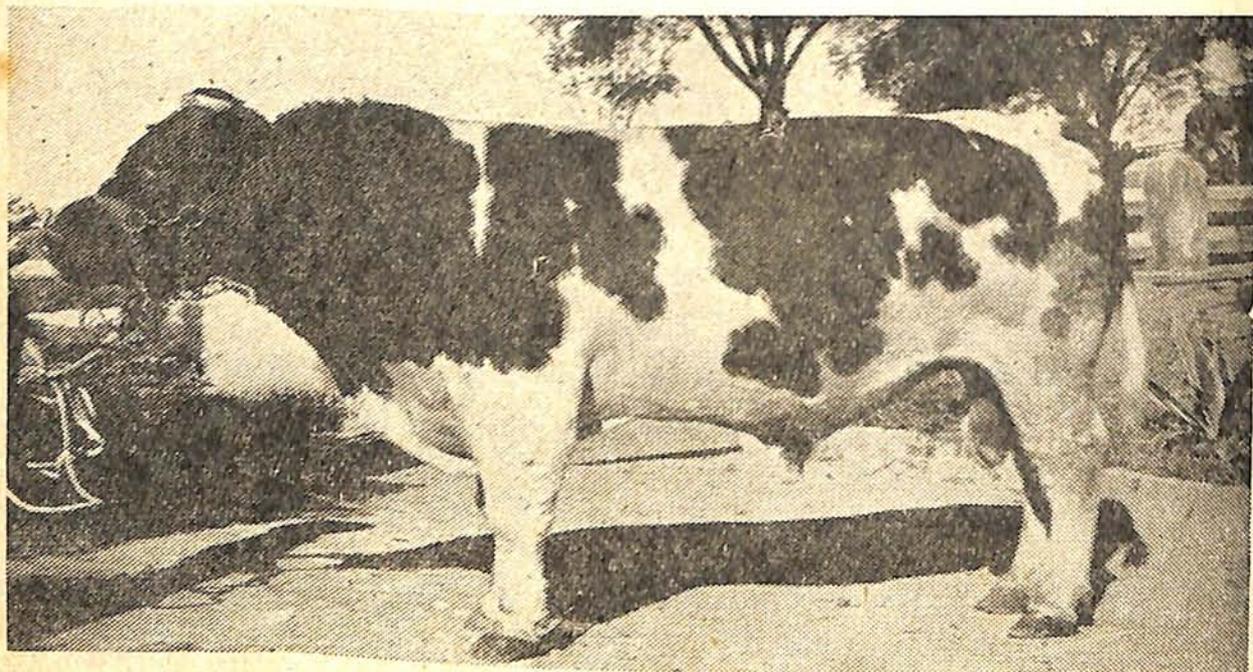


que conseguiu formar um plantel selecionado da raça. Agora na Fazenda "Monte Alegre" de propriedade do sr. Nelson de Paula Bueno, aquele plantel vem recebendo os melhores cuidados de aperfeiçoamento com o objetivo de obter um padrão altamente teiro. O sr. Nelson de Paula Bueno, seguindo a senda de trabalho delineada por seu pai, não esmorece no intenso afan de apurar a base zootécnica iniciada há mais de 30 anos. Ainda na Fazenda "Monte Alegre" procura-se a mestiçagem do Caracú com variedades indianas, procurando-se, assim, terminar o melhor aproveitamento das qualidades do plantel formado pelo Dr. Francisco de Paula Bueno que é, sem favor, dos melhores núcleos existentes no Est

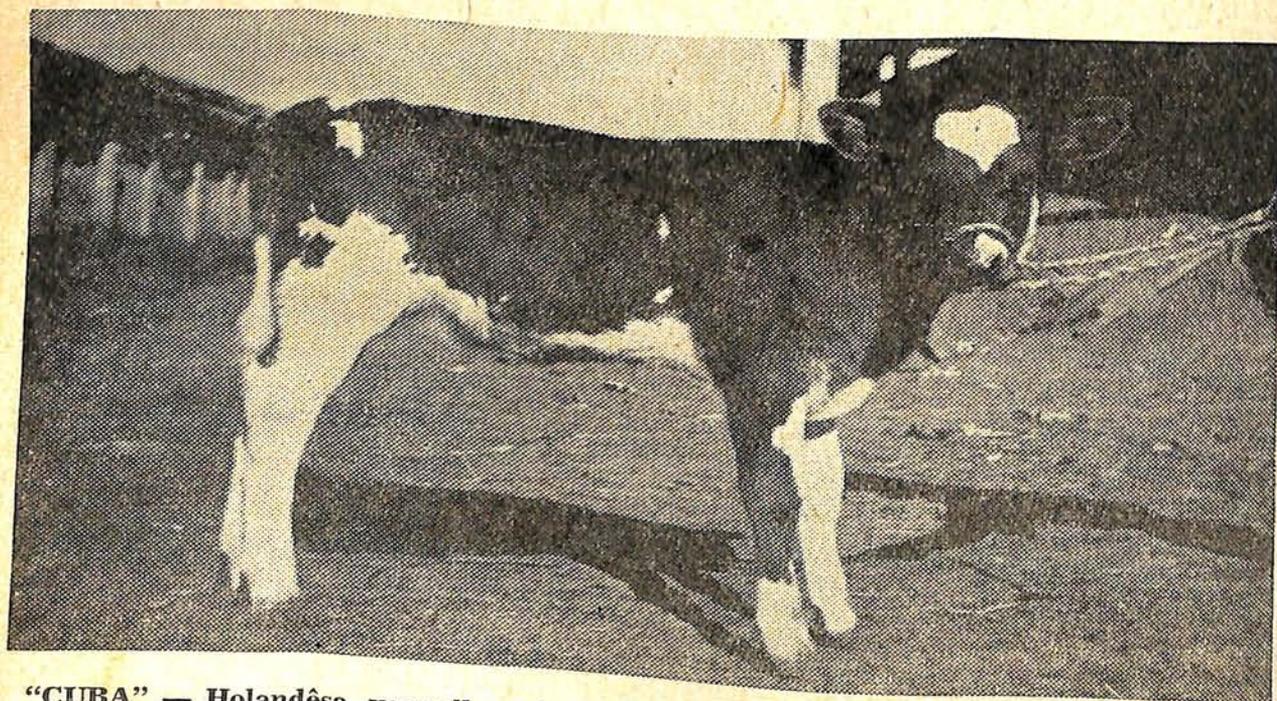
"ASSEMBLÉIA", "PRINCEZA", "SAMARITANA", "BAIA", puros sangues da raça Caracú

# FAZENDA "OLHO D'AGUA"

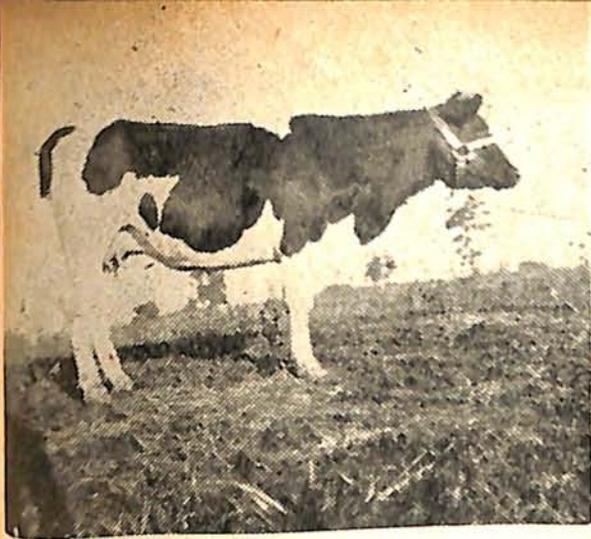
Prop. : BENJAMIM ELIAS    E. F. C. B.    CAÇAPAVA



**"BANDEIRANTE"** — holandês variedade vermelha e branca, de ótima linhagem leiteira e que está servindo o plantel puro sangue da Fazenda "Olho D'Agua".

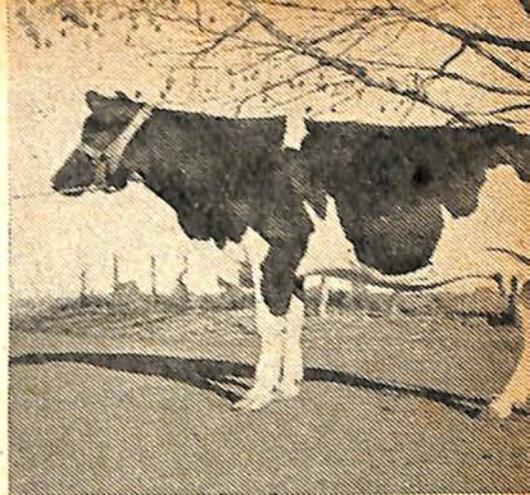


**"CUBA"** — Holandêsa, vermelha e branca, filha de "Bandeirante" e registrada na Associação Paulista de Criadores de Bovinos, sob numero 7043.



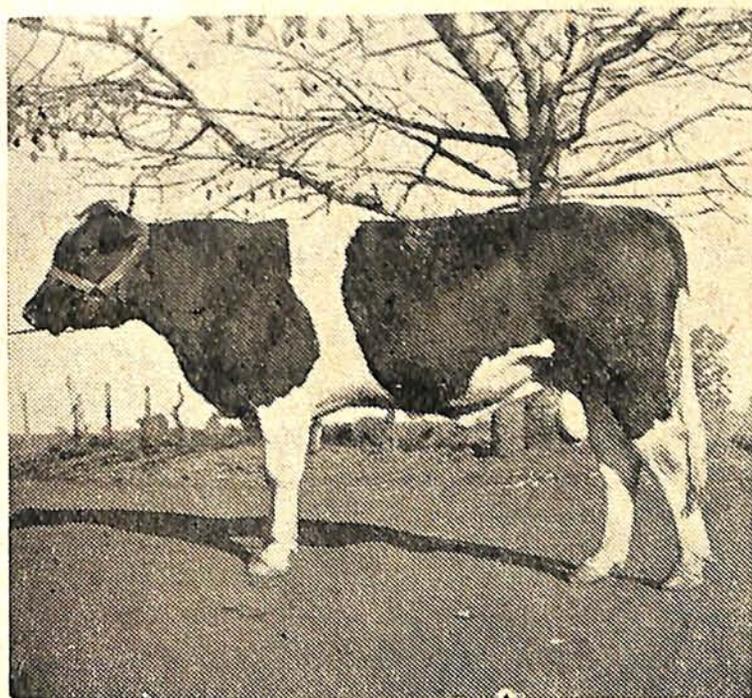
"FEITICEIRA"

Criação de  
Gado Holan-  
dês Puro  
Sangue



"AMAPOLA"

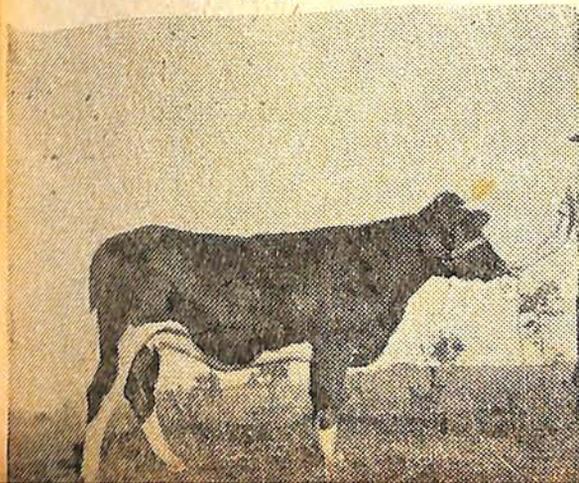
*Manoel de  
Vasconcelos*  
SUMARE'  
Cia. Paulista E. F.



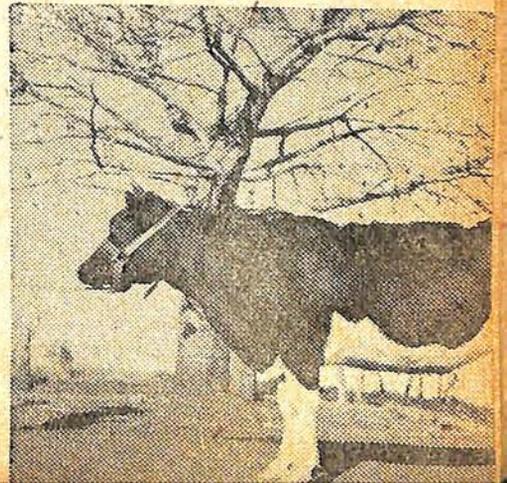
"PAU D'ALHO"

VENDA  
PERMANENTE  
DE  
REPRODUTORES

"EVA"



"PANACEIA"

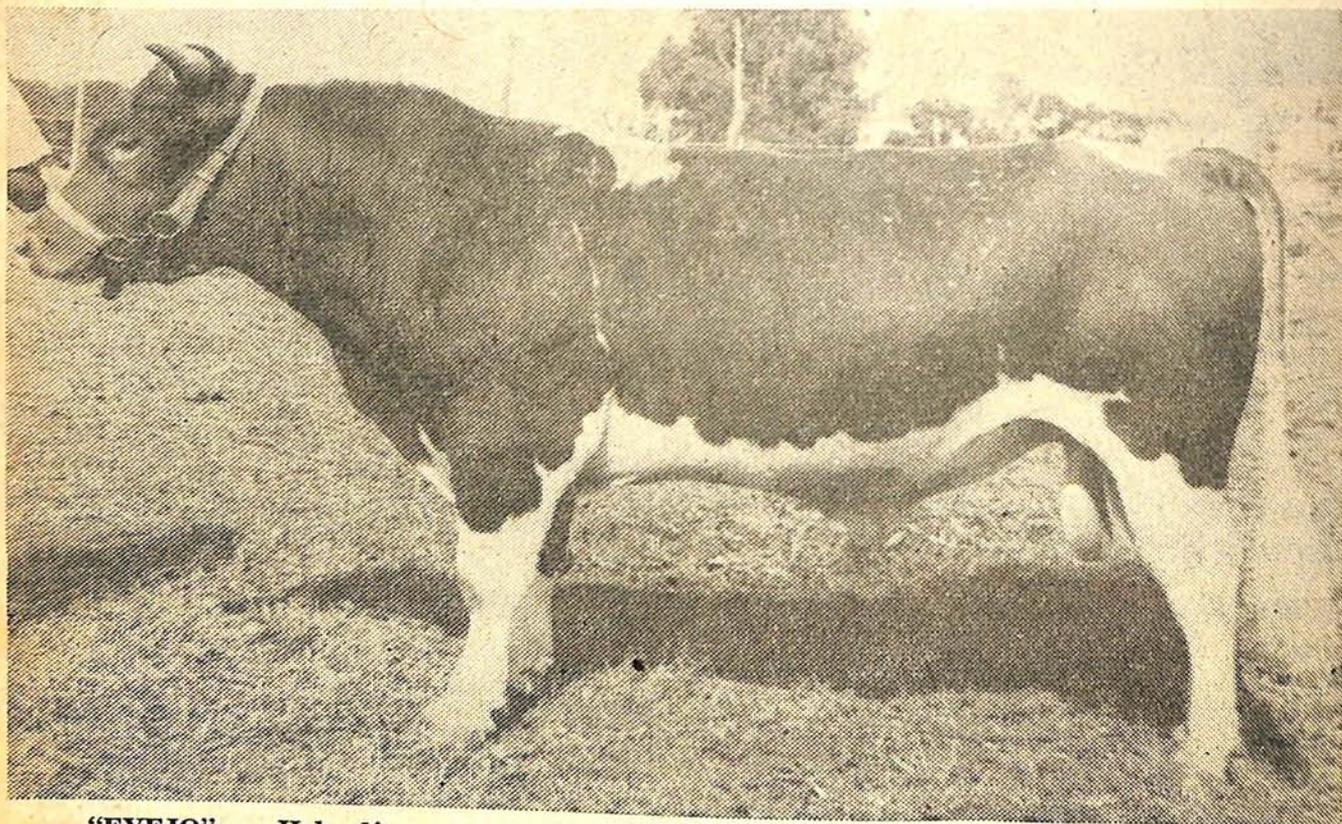


# Fazenda "PERDÍS"

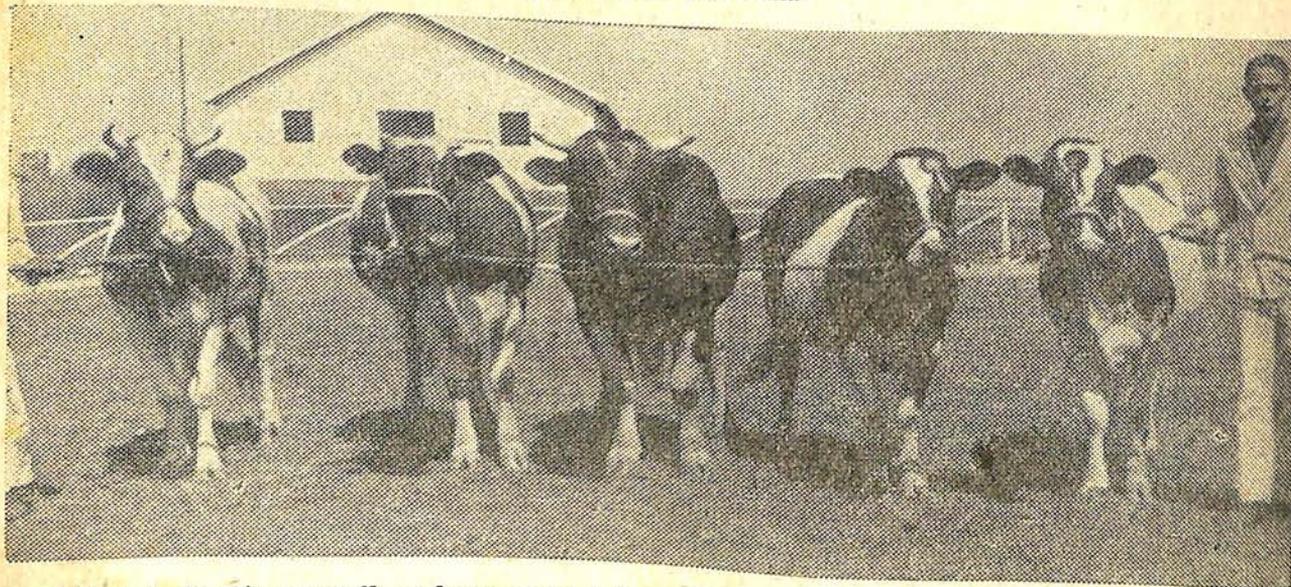
Prop. : IRMÃOS COCONI

Estação de Faria — R. M. V. Estado de Minas Gerais

Em São Paulo : Rua Mendes Gonçalves, 14 — Fone 9-2431



**"EVEJO" — Holandês, vermelho e branco, primeiro lugar em sua categoria. Chefia o plantel da Fazenda.**



**O lote holandês vermelho e branco que foi um dos pontos altos da XX Exposição de Lavras**



**PARADA DE  
FUTUROS "CRACKS"**

## **EXPOSIÇÃO e LEILÃO**

**de produtos paulistas de 2 anos**

**no Hipódromo  
Paulistano**

Eis a sua oportunidade para adquirir, em condições muito vantajosas, as novas revelações dos haras paulistas. Lembre-se que animais como Santarém, Sargento, Albatroz, El Faro, Heliaco, foram, um dia, potros desconhecidos... e depois conquistaram glória e fortuna em brilhantes carreiras. Venha escolher o seu "crack" de amanhã, na maior seleção de potros já apresentada. Para todos os animais vendidos neste leilão o Jockey Club reservará páreos especiais, dotados com valiosos prêmios.

**FLORESTANO - LEILOEIRO OFICIAL**

**EXPOSIÇÃO**

**28 de Setembro**

**LEILÃO - início:**

**29 de Setembro**

**Jockey Club**

**DE SÃO PAULO**

# HARAS "SINCORÁ"

Prop.: Jayme Leonel da Rocha

TAUBATE'

E.F.C.B.

Entre os quilômetros 164 e 165 da Estrada São Paulo-Rio (5 quilômetros)

Introduzindo o sistema de "cartões de cobertura", tão vulgarizado na Europa e nos Estados Unidos, o Haras "Sincorá" põe à disposição dos Srs. proprietários de éguas os ganhanhos abaixo:

"RAO RAJA" — Cast., Inglaterra, 1.938 — Fam. 1

ASCENDENTES DO LADO PATERNO: PAE: "Dastur"; AVÓS: "Solario" e "Priar's Daughter"; BISAVÓS: "Gainsborough" e "Sun Worship". "Fria Marcus" e "Garron Lass"; TATARAVÓS: "Bayardo" e "Rosedrop", "Sandridge" e "Doctrine", "Cicero" e "Prim Nun", "Roseland" e "Concertina".

ASCENDENTES DO LADO MATERNO: MÃE: "Indirá"; AVÓS: "Blandford" e "Herod's Joy"; BISAVÓS: "Swynford" e "Blanche", "Roi Herode" e "Fruition"; TATARAVÓS: "John O'Gaunt" e "Canterbury Pilgrim", "White Eagle" e "Black Cherry", "Le Samaritain" e "Roxelang", "Saint Gris" e "Peach Blossom".

DOSAGEM (Sistema Loterry, calc. por A. Gama):

DOSAGEM (Sistema Loterry, calc. por A. Gama):

Bird.	Touch.	Pocah.	Volt.	Pant.	Melb.	Bay M.	Gald.	Stac.	New.	St.	Sim.	Gal.	Ison.	Hamp.	Hoem.	B.Or.
296	338	273	228	170	186	161	88	282	290	448	608	240	256	256	64	

"RAO RAJA" correu somente 9 vêses aos 2 e 3 anos (durante a guerra) na Inglaterra e Irlanda. Ganhou ao estreiar o "Gramby Stakes" (1.000 m. Newmarket) e colocou-se, a seguir em 3.o e 4.o. Ganhou aos 3 anos em 2.000 m., foi 4.o no Derby Irlandês e bom 3.o no St. Leger da Irlanda (2.815 m.). N.º 12 do "Free Handicap" de sua geração. De tipo médio e robusto, é, na opinião de técnicos ingleses, "an outstanding type of stallion". Preço de cobertura: Cr\$ 3.000,00

ALONE, Alazão — Brasil — 1.936 — Fam. 16

Ganhador clássico em São Paulo, e no Rio, levantou em prêmios cerca de Cr\$ 250.000,00 2.o para Latero no Grande Prêmio "Brasil" de 1942. Dotado de excelente físico, deverá ser bom raçador.

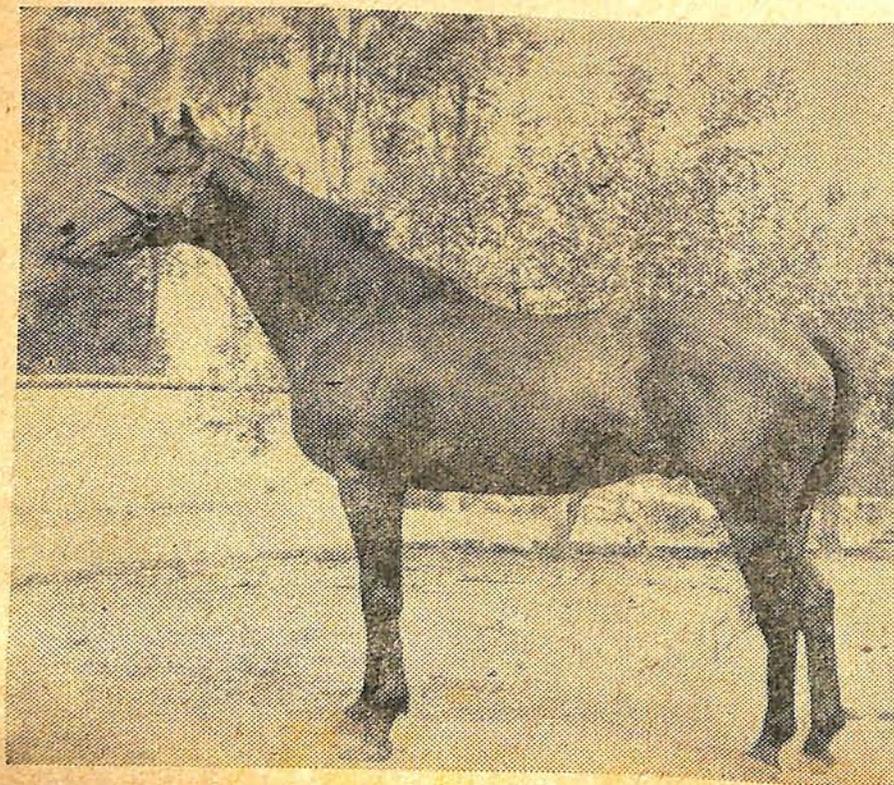
ASCENDENTES DO LADO PATERNO: PAE: "Atropello"; AVÓS: "Town Guard" e "Creditable"; BISAVÓS: "Hurry On", e "William's Pride", "Lomond" e "Credenda" — TATARAVÓS: "Marcovil" e "Tout Suit", "W. the Third" e "Stop Her", "Desmond" e "Lowland Aggie", "Cellini" e "Babbyglass".

ASCENDENTES DO LADO MATERNO: MÃE: "Cifra"; AVÓS: "Cinchon" e "Valancia"; BISAVÓS: "Tracery" e "Bud", "Val D'Or" e "Petulancia"; TATARAVÓS: "Rock Sand" e "Topiary", "William the Third" e "Sweet Hilda", "Flying Fox", e "Wandora", "Pippermint" e "Splendid". Preço de cobertura: Cr\$ 2.000,00 — Preços especiais para éguas boas ganhadoras e mães de ganhadores.

Os ganhanhos acima podem ser vistos no HARAS mediante aviso.

As condições iniciais para os serviços dos ganhanhos acima, que fizeram em 1.943 suas primeiras montas são extremamente vantajosas.

Por carta: Dr. Jayme Leonel da Rocha — TAUBATE'



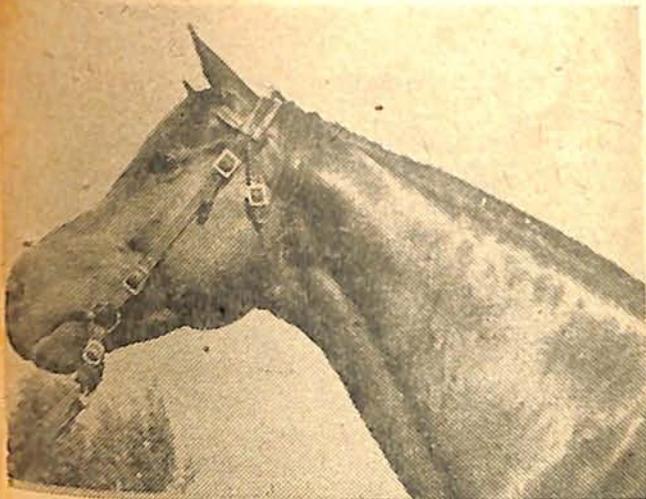
"RAO RAJA"

# HARAS "JABERABE"

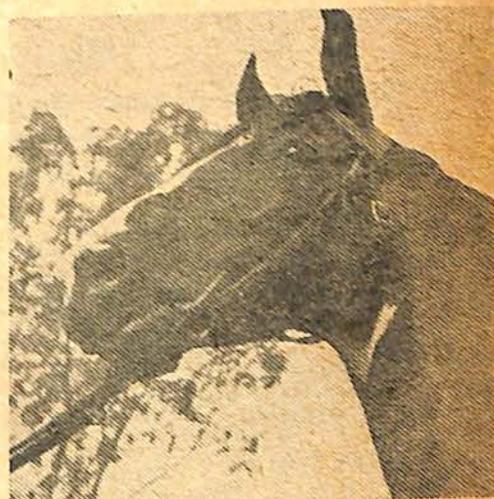
Prop.: JAIME TORRES

Est. São Paulo

CAMPINAS



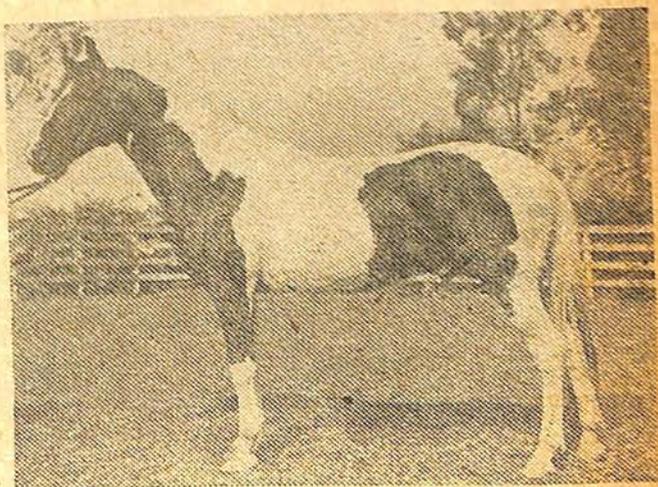
Cabeça de "RED-OCTOBER"



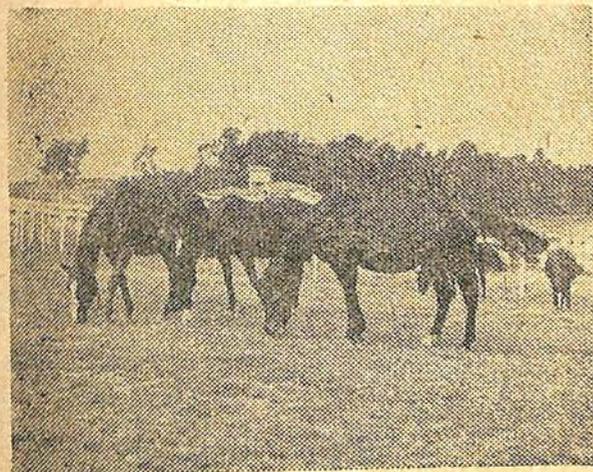
Cabeça de FORROBODO



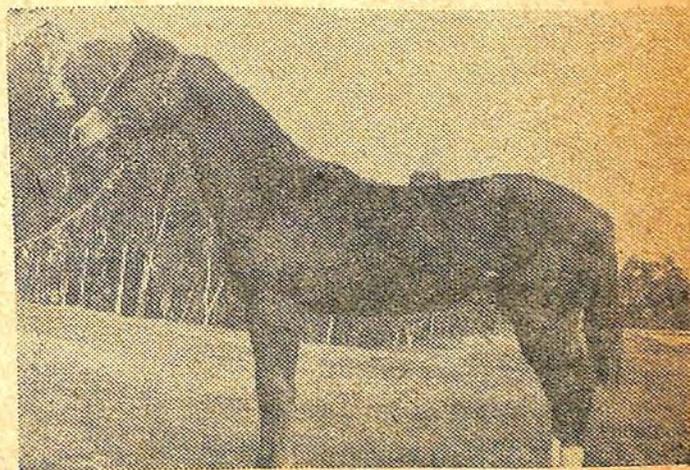
"RED-OCTOBER" — campeão de 3 corridas na Inglaterra.



"FORROBODÓ" — raro exemplar puro sangue, da raça Mangalarga



Uma vista do Haras, com um lote de éguas puro sangue para criação



"DANKARA" — filha de "Red-October".

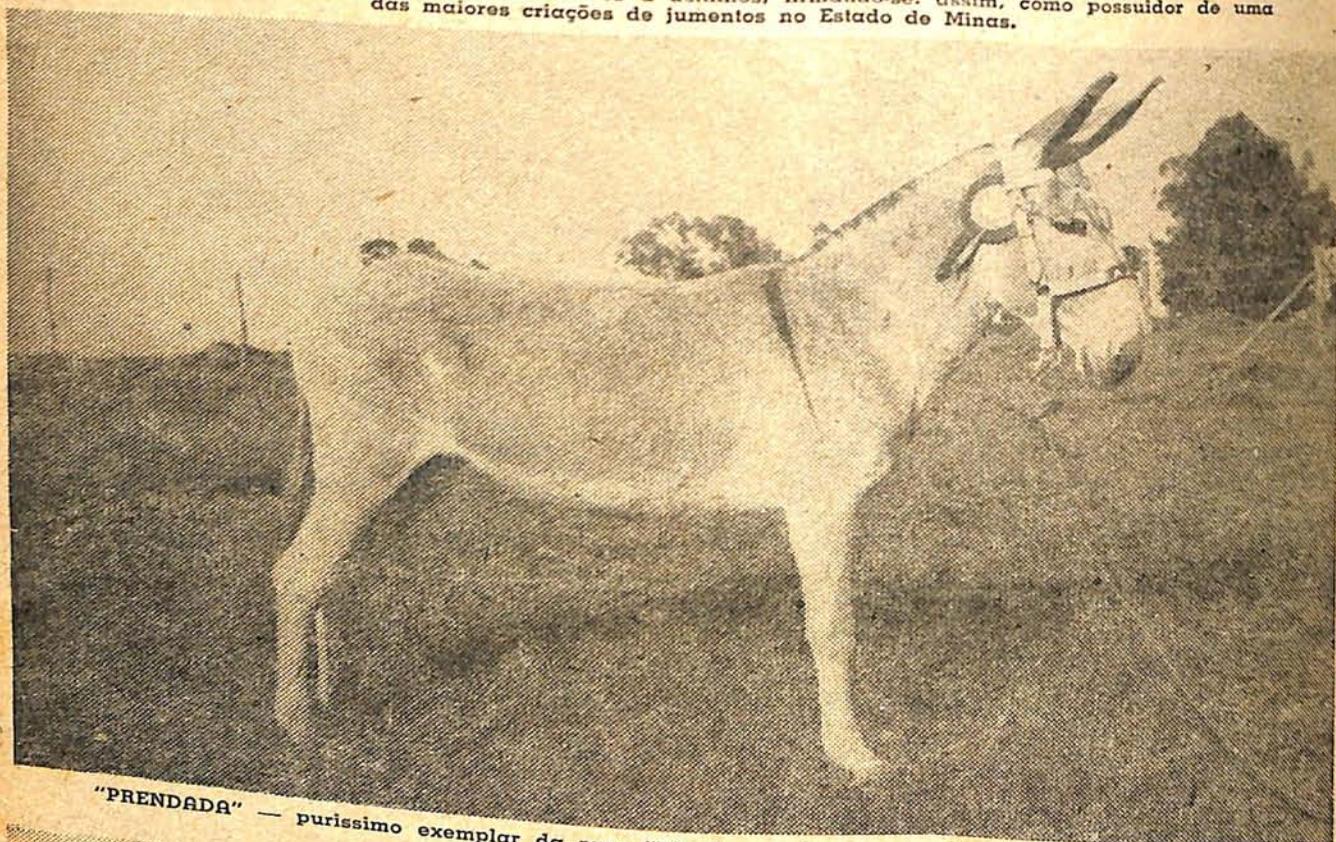
# Fazenda "Campo Alegre"

Prop.:

José Ananias de Aguiar

Santo Antonio do Amparo — Estação Tartária — Minas Gerais — R.M.V.

Há 50 anos que a Fazenda Campo Alegre vem selecionando jumentos da raça "Pêga" e equinos Campolina. Na última exposição de Lavras, o notável estabelecimento do Sr. José Ananias de Aguiar obteve todos os principais prêmios conferidos a asininos, firmando-se, assim, como possuidor de uma das maiores criações de jumentos no Estado de Minas.



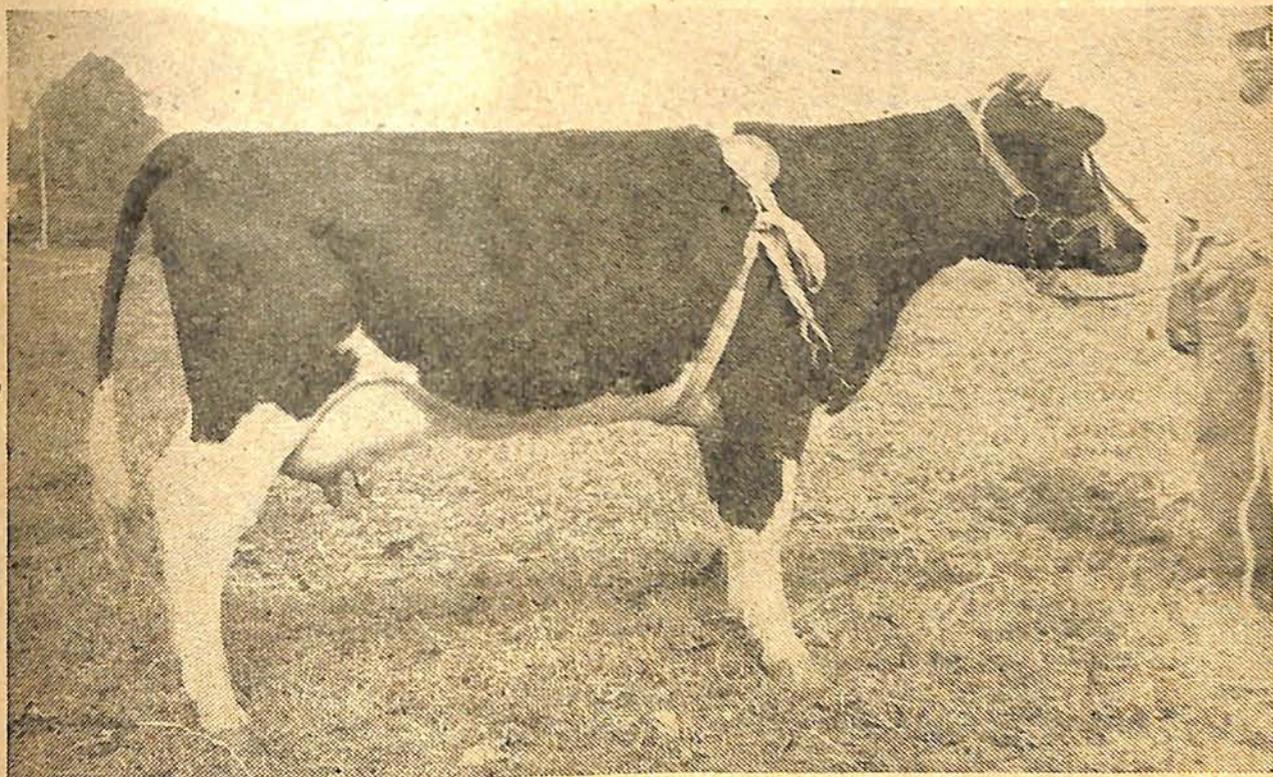
"PRENDADA" — purissimo exemplar da raça "Pêga", que levantou o título de campeã da Raça na XX Exposição de Lavras.



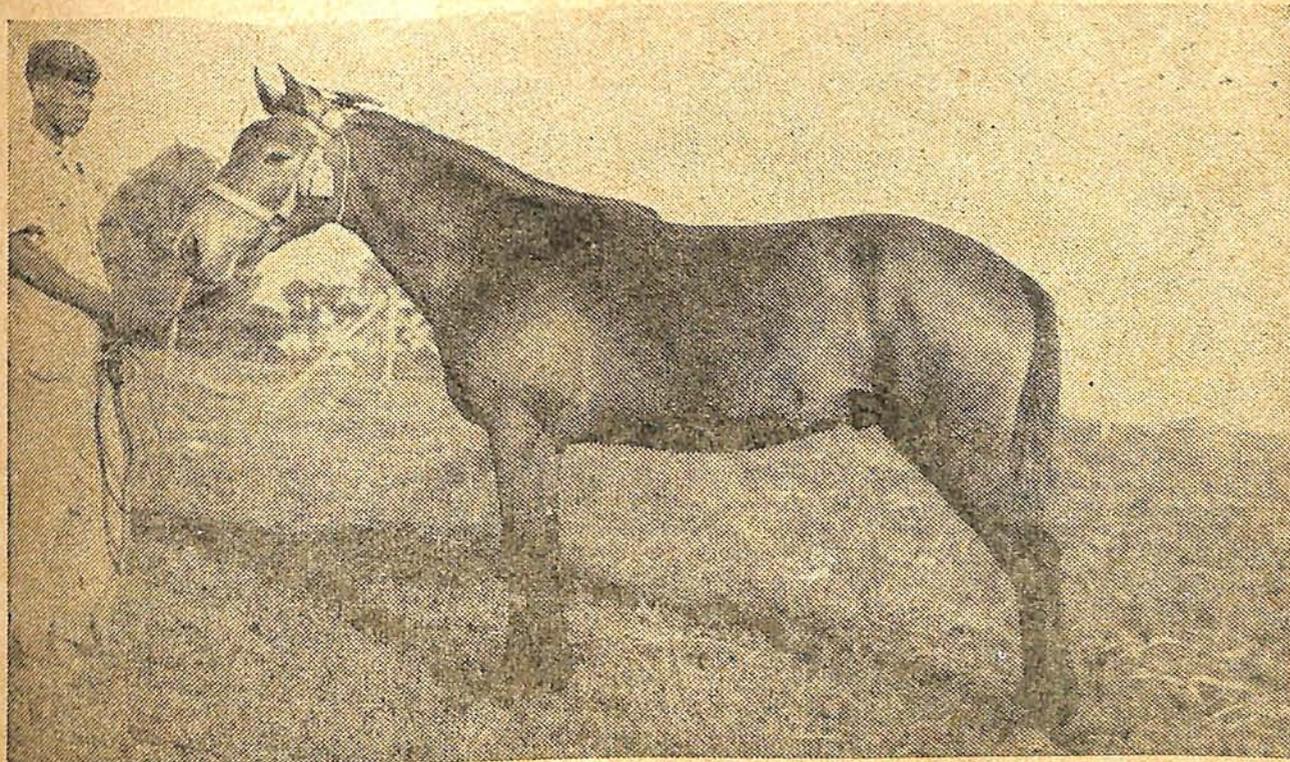
Quatro machos e três fêmeas formam este esplendido lote de jumentos da raça "Pêga", classificados como o "Melhor Conjunto de Família", na Exposição de Lavras. Conquistou ainda o Grande Prêmio "Ministério da Agricultura", de um fino reprodutor da mesma raça, das criações do Governo.

# Fazenda "Bela Cruz"

PROP.: *Argentino Junqueira & Irmãos*  
TRAITUBA — SUL DE MINAS

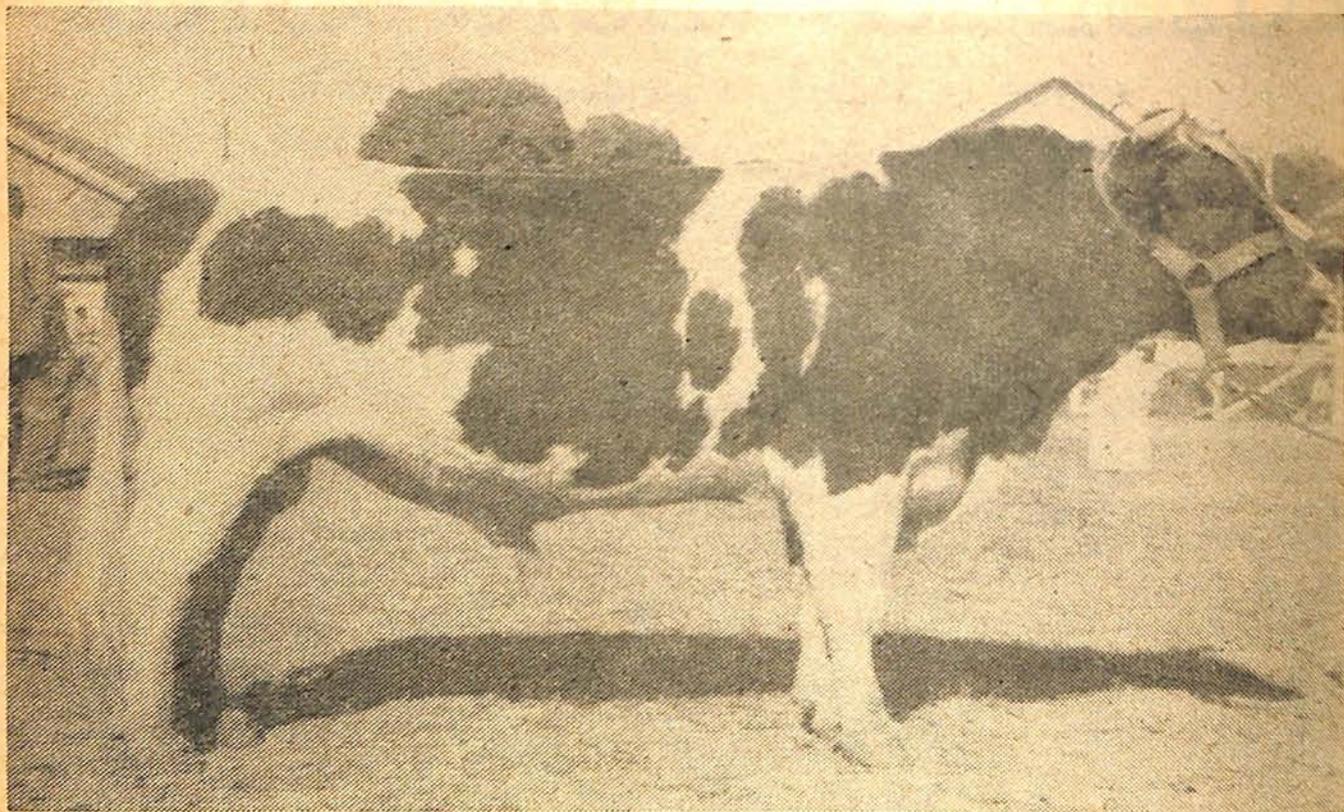


"UNIVERSAL", vencedora do concurso leiteiro para vacas de primeira cria, na Exposição de Lavras. Sua produção foi de 69,500 quilos de leite, em 3 dias.



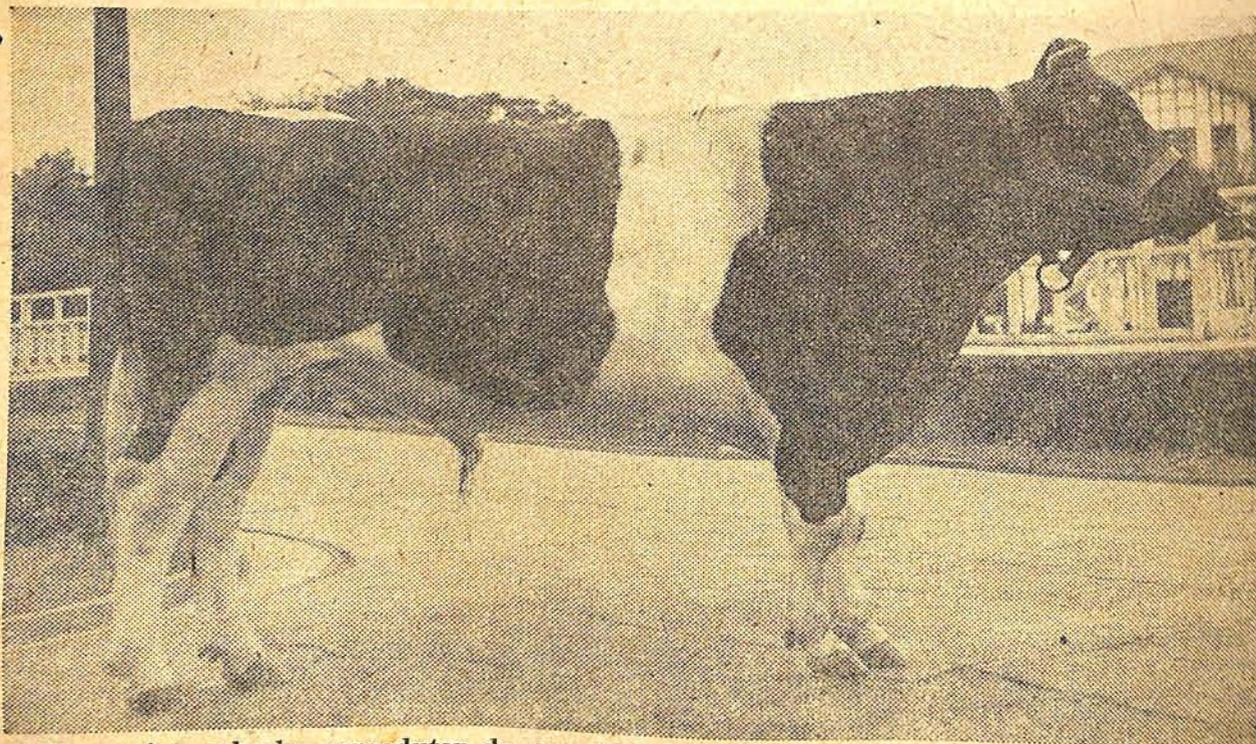
"VALETE", notavel exemplar Mangalarga, classificaçao em primeiro lugar no certame de Lavras. Pertence ao plantel do nosso prezado consorcio Sr. Argentino Junqueira.

## Campeão da Raça Holandêsa na Exposição de Lavras



“CANAUES” — Campeão da raça Holandêsa, variedade vermelha e branca, na XX Exposição de Animais de Lavras. E’ filho do conhecido raçador “Minas Gerais” do sr. Asdrubal Junqueira de Andrade. Atualmente chefia o finissimo plantel da Fazenda Casanova, em Lavras, de propriedade do Sr. Oswaldo de Souza.

### IMPORTADO DA HOLANDA

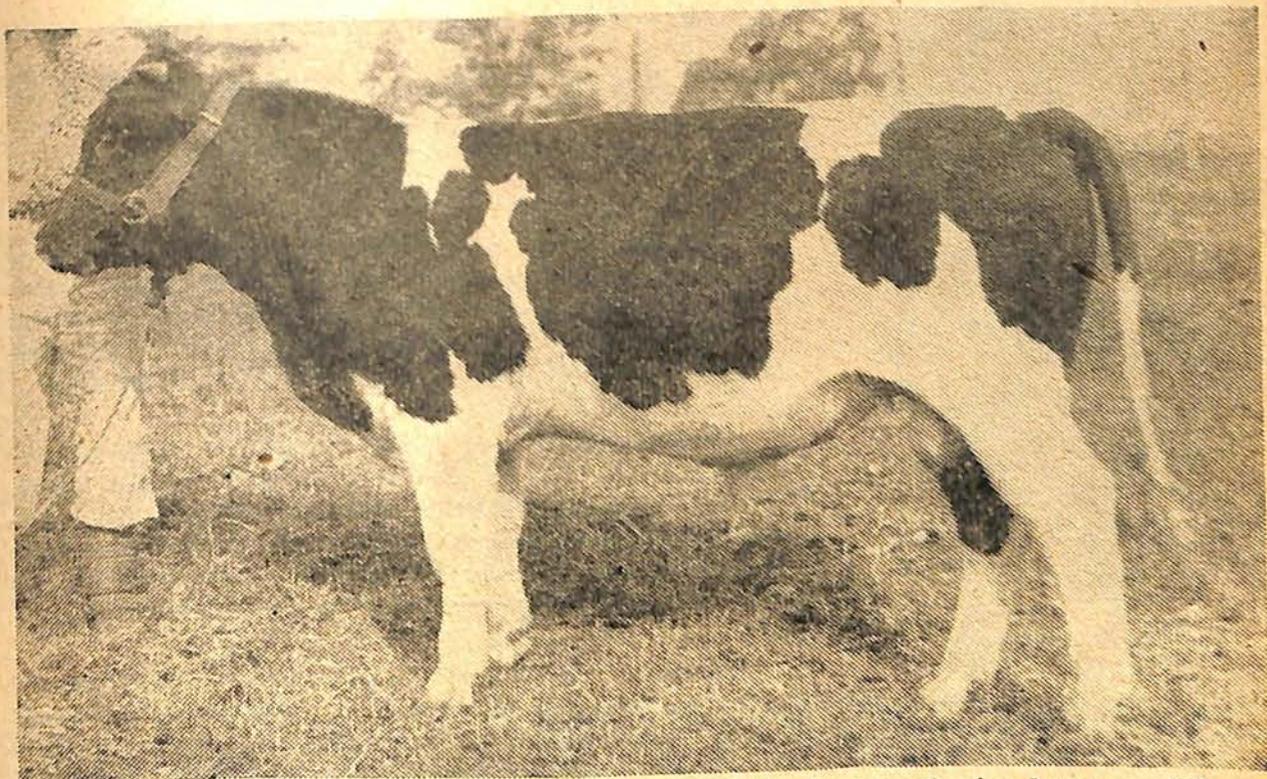


Eis aqui o soberbo reprodutor da raça Holandêsa, recentemente importado da Holanda para a Granja “Santo Antonio”, em S. Lourenço e de propriedade do Sr. Mario Mascarenhas de Moraes

# Fazenda "Traituba"

Prop.: Sr. OTTO JUNQUEIRA

Estação de Traituba — Estado de Minas Gerais



"AGRARIO" — Holandês, vermelho e branco, classificado em primeiro lugar na XX Exposição de Lavras. É filho dos raçadores "Liberal" e "Camponesa."



"GENUINA", primeiro prêmio em Lavras. Pertence igualmente ao fino plantel Holandês, vermelho e branco da Fazenda "Traituba".

# Agora:

Cr. \$ 25,00 servem para proteger uma vaca durante um ano contra a perda de saúde, em virtude da exaustão do solo!

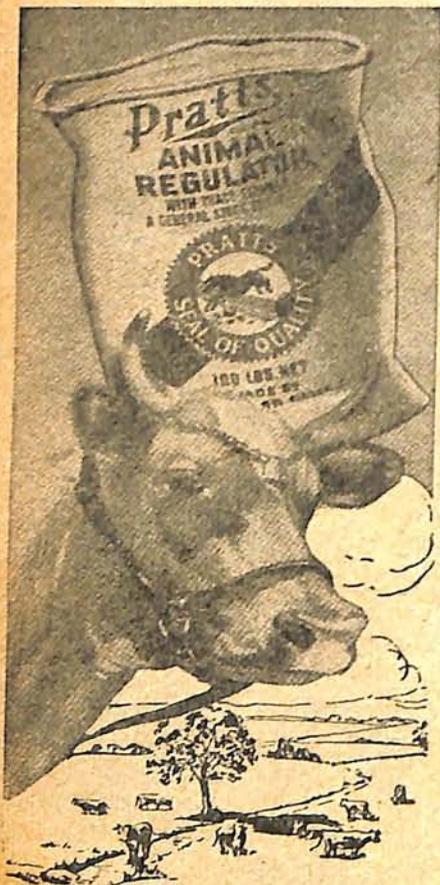
Um solo exausto pode desgastar as vacas. Um solo ao qual faltam os indispensáveis "elementos mineirais", produz pasto e cereais aos quais faltam desses elementos protetores da vida e saúde. Como consequência se verificam perturbações na reprodução, anemia, perda de saúde e de produção.

Entretanto, agora, por apenas Cr\$ 25,00, os senhores criadores poderão proteger uma vaca durante um ano inteiro. O antigo e reputado PRATTS ANIMAL REGULATOR (Complemento Mineral para Animais), é um produto altamente concentrado, e rigorosamente formulado que apenas 2 1/2 kgs. bastam para proteger uma vaca durante um ano.

O Complemento Mineral PRATTS restaura os "elementos minerais" vitais da alimentação e corrige essa deficiência nas forragens que a Natureza emprega para manter em funcionamento o organismo e prolonga a vida. Ministrado diariamente nas quantidades recomendadas, êle proporciona as seguintes quantidades de "elementos minerais" por parte de milhão de alimento :

Manganês	30	Cobalto	1.5
Cobre	1.9	Magnésio	50
Ferro	29	Iodo	2

e também traços de titânio, silício, alumínio, zinco, boro, cromo, níquel e praticamente todos os outros elementos mineirais existentes no corpo ou no leite dos animais.



O Complemento Mineral PRATTS também está fortificado com a vitamina "D" adequada, afim de prevenir a deficiência comum dessa vitamina na alimentação atual (quatro vezes mais rico em vitamina "D" do que o próprio óleo de fígado de Bacalháu). Em condições normais o produto fornece toda a vitamina "D" que as vacas e bezerros precisam para evitar o raquitismo e é indispensável para que as vacas voltem à lactação normal.

Adicione o Complemento Mineral PRATTS às rações diárias e ao sal para uma proteção garantida de seu rebanho.

**COMPLEMENTO MINERAL PARA ANIMAIS**  
Fabricado pela pratt Food Co., Philadelphia 6, Pa.  
E. U. A. (Estabelecidos desde 1872)

Pedidos à:

Associação Paulista de Criadores de Bovinos

**Pratts, ANIMAL  
REGULATOR**  
COMPLEMENTO MINERAL PARA ANIMAIS

# A XX Exposição Agro-Pecuária de Lavras e II Semana Ruralista

DE 8 A 15 DE AGOSTO

Lavras, a pioneira em exposições agro-pecuárias regionais, sendo a 20.ª que acaba de realizar, é uma das cidades mais bem servidas de estabelecimentos de ensino, no Interior do País, provida que é de inúmeros grupos escolares, de escolas normais, de ginásios, de escola de comércio, de escola superior de agricultura, etc., possuindo, além disso, o maior parque industrial do sudoeste do Estado, dadas as grandes fábricas de tecido, de máquinas agrícolas, de vasilhames metálicos, de laticínios, etc.

Em nosso hinterland, Lavras é a cidade em que primeiro se realizou exposição deste gênero, devendo-se isso ao espírito de iniciativa da direção da Escola de Agronomia do

Instituto Gamon, organização norte-americana de difusão de ensino e de cultura religiosa. Assim, até há pouco tempo, os certames eram realizados na própria Escola Superior de Agricultura, sendo que somente o de 1947 e o atual é que foram efetuados em recinto próprio, da Associação Rural de Lavras.

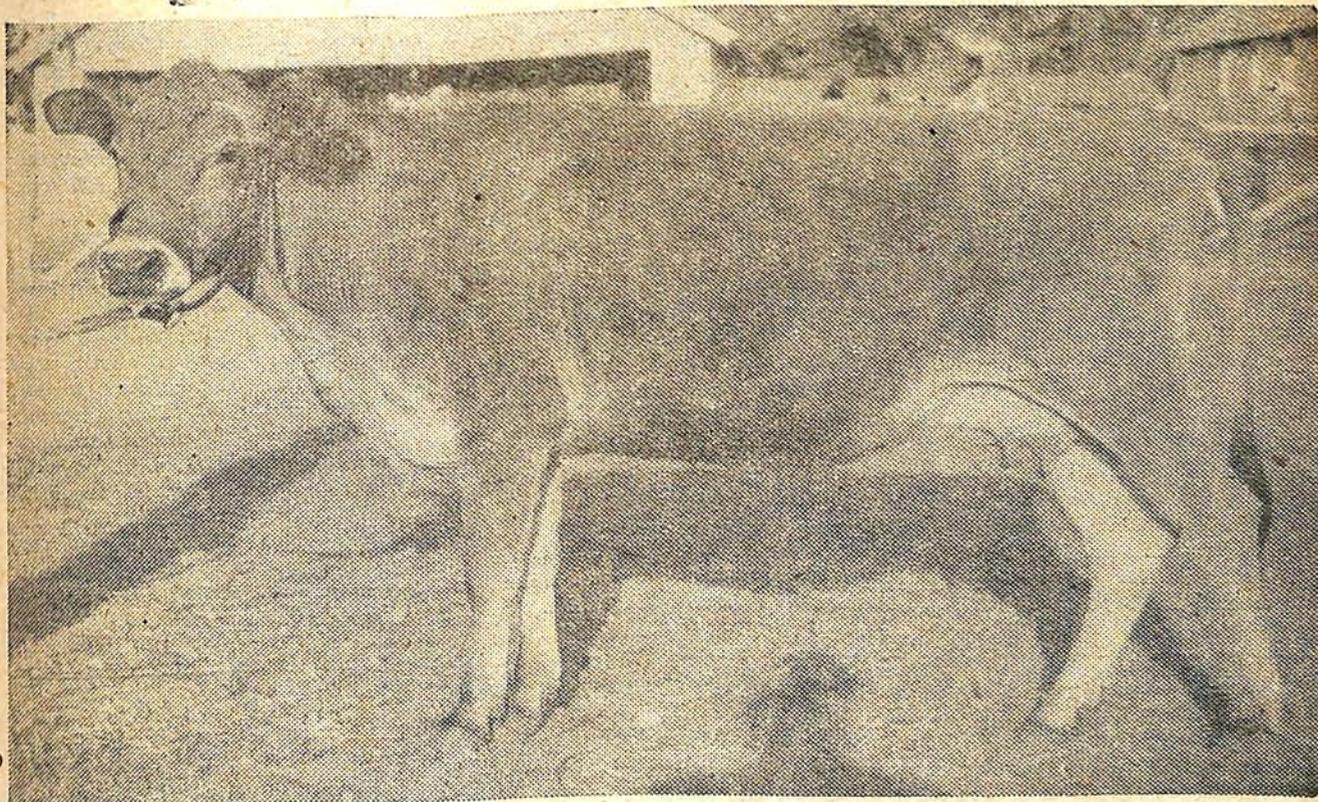
Esta associação, contando com o apoio decisivo de grande número de seus sócios, de criadores dos municípios vizinhos (entre os quais os membros da tradicional família Junqueira, que por si, já decidem do êxito de qualquer exposição a que concorram), da Prefeitura Municipal, da Escola Superior da Agricultura de Lavras, e, mais ainda, com a colaboração da Secretaria de Agricultura

de Minas e do Ministério da Agricultura, sob a atuação decisiva e eficiente de Pedro Bertolucci e Altamiro Pinto, fez da XX Exposição, juntamente com a II Semana Ruralista, uma demonstração da capacidade do nosso fazendeiro, e do alto nível a que estes atingiram em suas atividades agro-pecuárias.

## INAUGURAÇÃO DA EXPOSIÇÃO

As 14 horas do dia 8 de agosto, com a presença do dr. José Cabral, representante do Governador de Minas; do sr. João Modesto de Sousa, Prefeito Municipal; Dr. Murinho Maia, representante do Secretário da Agricultura; Dr. Rômulo Joviano, representante do Ministro da Agricultura; dr. Haroldo Junqueira, Presidente da Associação Brasileira de

## Reservada Campeã da Raça Jersey



**"FORMOSA"** — primeiro prêmio e reservada Campeã da raça Jersey. Pertence ao Dr. Pedro Bertolucci, um dos grandes animadores da pecuária mineira.

Criadores de Gado Jersey; Dr. Altamiro Pinto, Presidente da Associação Rural de Lavras; técnicos, professores e o povo em geral, teve início a sessão de inauguração da Exposição. Usaram da palavra, que teve ampla irradiação pelo microfone da ZY16 de Lavras (Radio Cultura d'Oeste) os seguintes oradores: Dr. Lourenço Minicucci, em nome da Associação Rural de Lavras; Dr. Gil Vilela, em nome da cidade de Lavras; Dr. Pedro Bertolucci, em nome da Comissão Organizadora da XX Exposição; Heitor Alves Barreira, em nome dos funcionários do Departamento Nacional da Produção Animal, e, finalmente, o dr. José Cabral, em nome do Governo do Estado de Minas.

### ANIMAIS EXPOSTOS

Se a exposição não se caracterizou pela quantidade de animais, visto que dos 220 inscritos (entre bovinos, asininos, equinos, suínos e aves) grande foi o número dos que não compareceram, caracterizou-se, entretanto, pela qualidade. Isso se positivou, principalmente nos grupos de bovinos de raças leiteiras, especialmente a Holandêsa em suas variedades Vermelha e Preta; equinos Mangalarga e Campolina, principalmente o belo conjunto de éguas de Perdões; o belo grupo de jumentos Pêga, de Santo Antonio do Amparo e os tradicionais reprodutores suínos, Duroc-Jersey, da Escola Superior de Agricultura de Lavras.

### BOVINOS

A representação de bovinos foi uma das melhores, notando-se, entretanto, a ausência completa de raças zebuínas. É que sendo a zona de influência de Lavras essencialmente leiteira, e, sendo seus principais criadores grandes fornecedores de gado puro por cruz, para os demais núcleos de criação do País, a representação de gado indiano não se faria indispensável.

**Raça Holandêsa** — Os representantes dos grandes núcleos de criação da zona de Baependi — Francisco Sales (fazendas Angai, Favacho, Lobos, Bela Cruz e Traituba) e de Lavras (fazendas Dr. Jorge, Perdizes, Casa Nova, etc.) constituíram a nota marcante da exposição, dada

a alta linhagem de que são portadores, consequência do apurado trato zootécnico em que são mantidos.

As principais classificações foram as seguintes:

Holandêsa P. B. — Campeão — Nagana — de Geraldo & Rubens Junqueira de Andrade, faz. Favacho — Baependi;

Reservado-Campeão — Dissidente — de Adeodato Reis Meireles — Faz. Angai — Baependi;

Reservada-campeã — Universal de Argentino Junqueira — Faz. Bela Cruz — Baependi.

Holandêsa V. B. — Campeão da raça — Canaúes — de Oswaldo Sousa — faz. Casanova — Lavras; Reservado campeão — Reservado — de José Bento Junqueira — Faz. Lobos — Baependi;

Campeã — Zelinda — idem, idem; Reservada campeã — Zingara — de Oswaldo Sousa — Faz. Casanova — Lavras.

Grupos de família — 1.º prêmio — Honrado, Zelinda, Zelândia e Quitandinha — de José Bento Junqueira — Faz. Lobos.

2.º prêmio — El Vejo, Siracusa, 219 e 220, de Irmãos Coconi, Faz. Perdizes — Faria.

Foram merecedores dos prêmios e menções honrosas outros animais, não só dos criadores acima, como de Américo Alexandre Sobrinho (Dr. Jorge, Lavras), Otto Junqueira (Faz. Traituba, Baependi, dr. Mário Frota (Varçinha), Memeleu P. da Silva (Lavras), etc.

**Raça Guernsey** — Dada a alta linhagem dos espécimens de Altamiro Pinto (Faz. Vila Mariana — Lavras) os demais criadores desta afamada raça leiteira não se animaram à concorrência, na Exposição. Assim, este grande e entusiasta criador, além de ter sido um dos estelios da realização do certame, foi também o único concorrente nesta raça, levantando assim todos os prêmios a ela conferidos. A classificação foi a seguinte: — Reservado campeão — Lavras Ali-Babá; Campeão — Lavras-Impeñador. Outros prêmios para: Lavras-Altiza; Lavras-Ancara; Lavras-Antena, Lavras-Nobreza, Alhambra e Lavras-Campanha.

**Raça Sulça** — a representação desta também foi diminuta, tendo sido detentor dos prêmios o criador e grande industrial lactinista, o sr. Américo Alexandre Sobrinho (Dr. Jorge-Lavras) com seus animais — Fígura e Mímica.

**Raça Jersey** — Também a representação desta raça foi pequena, tendo se distinguido os animais de criação do ilustre técnico, animador e realizador do certame, o dr. Pedro Bertolucci, com as novilhas — Bandeira II e Formosa, crias da sua fazenda Itirapuan, Lavras.

### EQUINOS

A representação de equinos, tanto da raça Mangalarga como da Campolina foi plenamente satisfatória, visto que os melhores criadores da região se fizeram representar com escolhas de seus plantéis.

**Raça Mangalarga** — Sendo o Sul de Minas o detentor do núcleo inicial da formação desta raça e sendo a família Junqueira a iniciadora desta criação, não seria de admirar a performance dos espécimes expostos num certame de Lavras a que concorreram animais dos próprios Junqueira. Assim, no grupo dos animais premiados pela perfeição das suas linhas, figuram os pertencentes a Argentino Junqueira, Julio Garcia, Abner Ferreira, Devanir Alexandre, Geraldo & Rubens Junqueira de Andrade, Francisco Veiga e Ari Murad. No concurso de marcha foi vitorioso o Sargento II, de Devanir Alexandre (Francisco Sales).

**Raça Campolina** — Predominou, em número, esta raça, com o belo conjunto de éguas de Antonio C. de Andrade, de Perdões. As representações de Santo Antonio do Amparo, Campo Belo, Carmo da Mata e Perdões, compostas de animais de alta linhagem, demonstrando o apurado trato com que os animais são mantidos, fruto de alto senso zootécnico dos criadores. Foram premiados animais de Antonio Cambráia Andrade (Perdões), Ivan L. Junqueira, Pedro C. Carvalho, José Ananias de Aguiar, Edmundo Coutinho de Aguiar (todos de Sto. Antonio do Amparo), Irmãos Cambogi (Campo Belo), Olinto A. Diniz (Carmo da Mata), etc.

## Uso Veterinário FERRARSIL Injetavel

FERRO

ARSÊNICO

IODO

Poderosos restauradores das energias — Estimulantes da nutrição — Não tem contra indicações — Para animais de qualquer porte.

DEP. DE VETERINÁRIA DOS "LABORATORIOS IODOBISMAN S. A." — Rua do Rosário, n.º 158 — Cx. Postal 2.528 — RIO DE JANEIRO — LITERATURA A DISPOSIÇÃO

### ASININOS — Raça Pêga

O grupo de José Ananias de Aguiar (Santo Antonio do Amparo) se apresentou perfeito, razão, por que mereceu todos os premios conferidos. Foram distinguidos tambem com 3.º e 2.º premios, respectivamente, os representantes criados por Abner Ferreira (Lavras) e pela Escola Superior de Agricultura de Lavras.

### SUINOS

A representação de suínos não atingiu ao mínimo que era de se esperar. Infelizmente, quer nos parecer que isso representa justamente a realidade, visto que a criação de suínos, nesta região, tem sido cada vez menor. Faz-se necessário, entretanto, um scerquimento desta atividade rural, além do mais, para que a industria de produtos suínos, que já se revestiu de tão grande importância no Sul de Minas, volte a ocupar seu destacado valor no grupo das fontes de riqueza. Para isso, Lavras está em vias de possuir uma das melhores fábricas de produtos suínos do Estado, cujas obras estão bem adiantadas, devendo ser inaugurada, o mais tardar, até fins do corrente ano. E, o êxito desta iniciativa depende, única e exclusivamente, dos srs. criadores, que devem se interessar, novamente, pela criação de suínos.

Dentre os animais expostos, sobressairam os da Escola Superior de Agricultura de Lavras, das raças Duroc-Jersey e Wessex, bem como os da raça Pirapitinga, do dr. Jaziel Rezende (Lavras).

### CONCURSO LEITEIRO

Constituiu uma das provas mais animadas da exposição. Das 12 vacas inscritas, somente 8 comparece-

ram à prova, todas da raça Holandêsa e justamente, dos melhores criadores da região, tais como Oto Junqueira, Oswaldo Sousa, Argentino, José Bento, Geraldo e Rubens Junqueira.

Adotou-se o sistema de 3 ordenhas diárias, tendo sido as provas realizadas nos dias 11, 12 e 13 de agosto, depois de um perfeito esgotamento de uberes, no dia 10, às 21 horas. Infelizmente, a intensa ventania dos dias 8, 9 e 10 que precederam à prova, com pequena diminuição nos dias seguintes, influiu sensivelmente sobre a produção das concorrentes, razão dos indices apresentados serem menores que os observados nas fazendas de origem, em condições normais.

Os totais alcançados pelas concorrentes, nas ordenhas dos 3 dias foram:

#### 1.ª CATEGORIA — Vacas de 1 cria

1 — Universal — Hol. P. B. 15/16 — de Argentino Junqueira — 69,500 kg de leite c/ 2,1635 kg de mat. gorda, ou 3.13%;

2 — Genuina — Hol. V. B. 15/16 — de Oto Junqueira — 54,100 kg de leite c/ 1,3157 kg de matéria gorda, ou 2.42%;

#### 2.ª CATEGORIA — Vacas de mais de 1 cria

1 — Madrugada — Hol. P. B. — 7/8 — de Geraldo & Rubens J. Andrade — 81,500 kg de leite c/ 2,2276 kg de m gorda, ou 2.7%;

2 — Quitandinha — V. B. — 3/4 — de José Bento Junqueira — 80,100 kg de leite c/ 2.6382 kg de mat. gorda, ou 3.3%;

3 — Camponesa — Hol. V. B. — 7/8 — de Oto Junqueira — 71,500 kg de leite c/ 1,9329 kg de mat. gorda, ou 2.7%;

4 — Mancha — Hol. P. B. — 3/4 — de Oto Junqueira — 67.400 kg de leite c/ 2,3107 kg de mat. gorda, ou 3.45%;

5 — Corbeile — Hol. P. B. — 15/16 — Geraldo & Rubens J. Andrade — 66,800 kg de leite c/ 1,7621 kg de mat. gorda ou 2,64%;

6 — Zingara — Hol. V. B. — 7/8 — Oswaldo Sousa — 49,600 kg de leite c/ 1,531 kg de matéria gorda ou 3.1%

### PRODUTOS DE LATICINIOS

Esta parte esteve longe de representar a capacidade da região, de vez que a zona de influência de Lavras é essencialmente produtora de queijos Prato, justamente os melhores do País. Sabe-se que os objetivos de uma exposição são essencialmente comerciais, e assim, sabendo-se que cidades do Interior não são centros consumidores de laticínios, os industriais não se interessam em se fazer representar em certames regionais. E, neste particular, tem toda a razão.

Assim, a exposição contou somente com 4 amostras de manteiga e 2 de queijos, cuja classificação foi a seguinte:

#### Manteiga de 1.ª qualidade:

1.º lugar — marca Ciclone — de Cirilo Leite — Itumirim;

2.º lugar — marca Estrela d'Oeste — Ramiro Sousa Andrade — Lavras;

3.º lugar — marca Jupira — Laticínios Lavras Ltda. e

4.º lugar — marca Humaitá — A. Salgado & Cia. — Rosas.

#### Queijos Prato:

1.º lugar — marca Atleta — de Américo Alexandre Sobrinho — dr. Jorge — Lavras e

2.º lugar — marca Jupira — de Laticínios Ltda. — Lavras.

## SE É FAZENDA DE GADO

... e não é cercada com arame "Cattleland Wire" é porque V. S., não conhece as vantagens desse arame de aço.

Procure conhecer as opiniões dos fazendeiros experientes.

Nas zonas pastoris do R. G. do Sul, Mato Grosso, Paraguai, Uruguai etc., onde há mais de 50 anos preferem a cerca "Gorgon" (aramé de aço). Custando apenas pouco mais de 30 centavos o metro.

A cerca com esse arame (3 a 4 fios) fica com os fios estirados, que não cedem, nem afrouxam (inflexível) por isso, a rez na sua disparada, no impeto de passar, não consegue: não se machuca e nunca mais tenta, sabe que cai de costas, como sucedeu na primeira vez...

A procura já está sendo tão grande por parte dos Srs. Fazendeiros do Estado de São Paulo, que o nosso estoque já é insignificante.

Explicações, informações etc. — Solicitem-nos.

SOCIEDADE COMERCIAL SÃO PAULO — MATO GROSSO

EM SÃO PAULO - Rua São Bento, 484 - 2.º - Fone: 3-4053 e 3-1548 - C. Postal, 2.477.

EM ARAÇATUBA — Rua Carlos Gomes, 36 — Fone 330.

EM CAMPO GRANDE — (Mato Grosso) — Rua Candido Mariano, 311 — Caixa Postal, 18 — Telegramas KADEZ.

Unicos distribuidores no Brasil, deste tipo de arame de Extra Resistencia — Cattleland Wire — Firma de Fazendeiros para Fazendeiros.

## PRODUTOS AGRICOLAS

Neste particular, a nota marcante foi o estande organizado por Djalma Nunes, o grande animador dos clubes agrícolas escolares de Lavras. O estande, contando com a produção de hortas dos clubes, foi completo na demonstração da capacidade dos alunos. Estes, quando eficientemente dirigidos sob o lema "aprender brincando" são capazes de atingir o nível revelado pelas amostras expostas, o que constitui motivo de júbilo aos incentivadores da realização dos clubes agrícolas, onde as professoras públicas encontram ambiente propício ao ensino de lições de coisas de tanta utilidade à formação da mentalidade infantil voltada à agricultura. Neste particular, é de se consignar a grande atuação que tem tido o Serviço de Informação Agrícola, do Ministério da Agricultura, que, por intermédio dos seus técnicos em educação rural — Dr. Jorge Pinto Lima, William Simão e outros, tem orientado e organizado os trabalhos dos clubes agrícolas do País, de que a demonstração na Exposição de Lavras foi uma parcela.

## II SEMANA RURALISTA

Com a colaboração direta do Serviço de Informação Agrícola, do Ministério da Agricultura, que designou seus técnicos de educação rural, drs. Jorge Pinto Lima, William Simão, Amaury H. da Silveira, Bolivar M. Lima, bem como dr. Jeremias A. P. da Silva, do Instituto de Zootecnia, José Assis Ribeiro, da D. I. P. O. A. e outros, da Secretaria de Agricultura de Minas e da Escola Superior de Agricultura de Lavras, foi realizada durante a XX Exposição Agro-Pecuária, a II Semana Ruralista.

Esta constou de duas partes: uma destinada a professoras de grupos escolares com clubes agrícolas e a alunas de curso secundário, versando sobre indústrias rurais, avicultura, apicultura, horticultura, etc., e outra, a fazendeiros e criadores de gado, sobre preparo (aradura) da terra, higiene rural (pelo dr. Alberto Lembi, com ilustrações cinematográficas), combate à peste suína (pelo dr. Silvío Viana), fecundação artificial (palestra com exibição de filme, pelo dr. Jeremias A. P. da Silva), concurso e controle leiteiro, etc.

O interesse revelado pelos srs. fazendeiros, como era de se esperar, foi pequeno. Neste particular, os trabalhos dos técnicos incumbidos de realizar palestras aos verdadeiros interessados muito se assemelham com os dos missionários, no afa de

conduzir os homens ao caminho do bem... Entretanto, as professoras dos grupos escolares com clubes agrícolas se revelaram nitidamente interessadas nas aulas práticas ministradas pelos técnicos, onde adquiriam conhecimentos de pronta aplicação em sua didática escolar. Assim, os atuais alunos de grupos escolares, sócios dos clubes agrícolas, justamente os futuros fazendeiros e criadores, terão desde já a noção da atenção que merecem os ensinamentos dados por quem tenha especialização no assunto, base onde reside o alicerce de todo o progresso de um nação.

## PREMIOS

A relação dos prêmios conferidos consta de: 24 medalhas de prata e de bronze oferecidas pela Secretaria da Agricultura do Est. de Minas; 2 taças oferecidas pelo Ministério da Agricultura; 7 taças oferecidas por estabelecimentos de crédito da cidade de Lavras, 24 prêmios diversos (baldes, latões, sacos de adubo, enxadas), oferecidos por entidades particulares, inclusive uma capô da Revista dos Criadores, no valor de Cr\$ 3.000,00, que coube à campeã

leiteira — Madrugada, de Geraldo & Rubens de Andrade Junqueira; 1 prêmio oferecido pela Comissão Brasileiro-americana de Educação das Populações Rurais, constantes de um arado completo; 25 prêmios oferecidos pela Associação Rural de Lavras, entre máquina de descascar arroz, taças, livros, enxadas, etc.; 12 prêmios oferecidos pelo Serviço de Fomento Agrícola — Seção de Minas Gerais, constantes de enxadas, distribuídas entre tratadores e retireiros, isso além de mais de 200 prêmios (enxadas, enxadões, ancinhos, sachos, etc., etc.) oferecidos pelo Serviço de Informação Agrícola aos produtos classificados no estande dos clubes agrícolas.

Aos observadores imparciais, a entrega dos prêmios à petizada dos clubes agrícolas e aos tratadores, retireiros e ordenhadores, revestiu-se de um sentido profundamente psicológico — aos primeiros, por lhes preparar a mentalidade do futuro dono das terras, e, aos segundos, por lhes mostrar que o trabalho realizado com eficiência tem seu valor reconhecido por todos, e a devida compensação.



## NO COMBATE AOS BERNES e nas

## PULVERISAÇÕES DE PLANTAS



Use

## EXTRATO DE FUMO (MEL DE FUMO)

Um inseticida que não deve faltar em sua fazenda. Usa-se em mistura na seguinte fórmula:

**PARA ANIMAIS:** 1 parte de Extrato para 5 partes de Oleo.

**PARA PLANTAS:** 1 parte de Extrato para 10 partes de agua.



**ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES**  
RUA SENADOR FEIJÓ, 30 - S/LOJA - SÃO PAULO

da a uma produção higiênica e racional.

A formação em número suficiente desses elementos é do grande premissa e só é possível pensar-se num razoável desenvolvimento da indústria leiteira (produção, beneficiamento e industrialização) desde o momento em que se conta com recursos indispensáveis à preparação dos mesmos. Esses recursos devem obrigar obrigatoriamente:

1 — Formação de maior número de veterinários mediante um incentivo ao estudo dessa profissão, o que pode ser obtido através da elevação do nível de vencimentos dos atuais profissionais, despertando assim o interesse dos estudantes. Também pela criação de bolsas de estudos nas escolas de medicina veterinária do País facultar-se-á o estudo a rapazes de poucos recursos. A criação de uma escola de medicina veterinária pelo Governo Federal no nordeste do País constitui uma das grandes e prementes necessidades da pecuária da região. Visto que a Bahia, Pernambuco e o Ceará, são Estados vivamente interessados na organização de uma escola deste genero, o Ministério da Agricultura, pelos seus órgãos competentes, deve estudar e resolver o assunto com a urgência que se faz necessária.

2 — A formação de técnicos em laticínios e operários especializados em escala suficiente está prevista mediante a criação de três fábricas-escolas de laticínios, de caráter essencialmente prático a serem instaladas no Nordeste, no Centro e no Sul do País. Essas escolas se destinarão em sua primeira fase de funcionamento à formação de operariado especializado. A Fábrica-Escola de Laticínios Cândido Tostes, já em pleno e eficiente funcionamento, está em condições de atender à formação dos primeiros técnicos e operários, facultando-se aos interessados bolsas de estudo, conforme o previsto neste plano.

3 — A formação de administradores, capatazes e retireiros pode ser obtida mediante a organização obrigatória de cursos práticos, intensivos e de curta duração a serem dados pelas fazendas oficiais de criação e mesmo repartições que contem com instalações e recursos ligados à pecuária leiteira.

Como problemas correlatos à organização da produção leiteira, incluem-se além de outros:

1 — Obtenção de arame farpado, em bases razoáveis de preço, indispensável à divisão de pastagens, para facultar uma exploração mais racional de propriedade, permitindo assim a rotação de pastagens,

formação de culturas etc.

2 — Forrageamento, ligado de um lado ao cultivo e obtenção das leguminosas, gramíneas e cactáceas na própria fazenda, e de outro à aquisição de tortas, farelos, sal etc. A solução desses problemas pode ser encontrada através dos recursos e da orientação a serem facultados pelas estações experimentais de forrageamento propostas neste plano, pelos recursos dos serviços de fomento da produção ou ainda pelas providências a serem tomadas pelos Conselhos de Leite, cuja criação é também indicada no presente plano.

3 — Estabelecimento de planos de combate às epizootias, consentâneos com as necessidades atuais, e para cuja execução estão previstas verbas destinadas à instalação e ampliação de laboratórios de pesquisa e preparo de produtos biológicos, e, bem assim, toda a série de utilidades indispensáveis ao combate de epizootias e enzootias indo até à indenização parcial para os casos de tuberculose, onde a matança de animais atacados for exigida.

4 — A formação de rebanhos leiteiros de maior rendimento econômico é outro problema de importância na produção de leite. Constitui um dos pontos de grande importância no assunto e terá um substancial auxílio através das medidas propostas, ou sejam, pelas facilidades

na importação de reprodutores, aquisição e venda aos criadores com facilidades, de reprodutores nacionais e estrangeiros, por parte do Governo, pela instalação de postos de inseminação artificial para o aproveitamento intensivo de reprodutores de reconhecido valor, incentivo à instituição de serviços de registro genealógico e de controle leiteiro por associações de criadores etc.

#### PLANO E DIRETRIZES

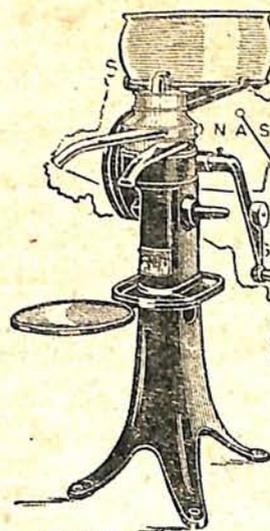
O abastecimento de nossas populações urbanas em leite e produtos derivados requer uma planificação total que venha a dar-lhe um caráter uniforme, permitindo ao mesmo tempo a possibilidade de uma distribuição feita de produtos de boa qualidade a preços acessíveis e em base que permitam uma produção satisfatória.

O baixo consumo per capita de leite e derivados que vem sendo observado no Brasil está mais ligado às nossas deficientes condições de produção, aproveitamento e distribuição desse importante alimento, do que aos fatores de ordem climática como é atribuído frequentemente.

A verdade é que em nossas cidades não se bebe mais leite porque não o temos e o pouco que existe é de má qualidade, salvo raras exceções. O mesmo pode ser dito em rela-

(Conclue na pag. 89)

## NAS CIDADES ... NO INTERIOR... EM TODO O BRASIL



LUBRIFICAÇÃO  
AUTOMÁTICA

Distribuidores:



### P. A. ALMEIDA & CIA.

QUIMO - LACTO - TECNICA  
R. AUGUSTO SEVERO, 105 - CAIXA, 954 - SAO PAULO  
TELEF.: 6-4312 e 4-4644  
TELEGR. VYRAM

ELAS  
PRESTAM  
BONS  
SERVIÇOS!  
Desnatadeiras  
Massey-Harris  
canadense

# 4 resultados importantes:



obtidos com

## Sal Composto Caloá

### ● alimento fortificante

#### Preferido dos bons fazendeiros e criadores

O Bom fazendeiro criador, sabe que seus animais devem ser bem alimentados. Por isso, ele completa a ração, com o sal indispensavel ao organismo animal, evitando muitas molestias, aumentando a produção em carne, leite e ovos, melhorando a engorda e a tração, obtendo rápido crescimento, tirando maior lucro em sua criação, com

### Sal Composto Caloá

Cuidadasas observações, depois de longas experiencias comprovaram que: os animais alimentados com Sal Composto Caloá, adquirem MAIOR RESISTENCIA quando atacados pela FEBRE AFTOSA.

Passa a empregar hoje mesmo este fortificante alimenticio e verá os resultados.

Preços e embalagens:

Sacos de 10 quilos	Cr.\$ 15,00
Sacos de 40 quilos	Cr.\$ 48,00

Modo de emprego: **DEIXA-SE O SAL A VONTADE NO COCHO.**  
PEDIDOS A DISTRIBUIDORA



## Associação Paulista de Criadores de Bovinos

(EX-FEDERAÇÃO DOS CRIADORES)

Rua Senador Feijó, 30 — S/loja — Fones: 2-3832 e 2-6429  
SÃO PAULO

# Como é “fabricado” o leite

Prof. Octavio Domingues

Zootecnista

O leite é feito no ubre, secretado pelas glândulas mamárias, que nele se acham distribuídas em quatro grupos, correspondentes às quatro tetas da vaca. São, na realidade, quatro peitos distintos, onde se arrumam os “alvéolos mamários”, sede de atividade secretória, de que resulta o leite, produto que é, verdadeiramente, da secreção de células epiteliais, que formam os ditos alvéolos.

Mas os alvéolos mamários não funcionam sem ser para isso solicitados, pois sabemos que a lactação decorre da gestação e do parto.

Por muito tempo ignorou-se como as glândulas mamárias, passam da inatividade (nas vacas “solteiras”), à atividade, nas vacas com cria. Foi demorado trabalho de descobrimento mas hoje já sabemos, finalmente, quasi tudo a seu respeito.

Sabemos que a atividade do ubre é o resultado da ação de certos “hormônios” (produtos de glândulas de secreção interna). Estas glândulas, por sua vez, entram em atividade por influência nervosa, ou por influência de outras glândulas.

Assim o ovário, durante a puberdade ou durante a primeira fase da gestação, secreta dois hormônios, que vão despertar a ação da glândula “pituitária” (ou também chamada “hipófise”), formando-se um hormônio especial, que prepara o ubre para a lactação. É o hormônio “mamogênico” (também chamado “mamotrópico”), que determina o desenvolvimento, primeiramente, dos canais galatóforos, por onde desce o leite para a “cisterna” de leite (depósito de leite, acima de cada teta) e, depois, o dos alvéolos mamários, que, como vimos, é onde, realmente, se “fabrica” o precioso líquido.

A novilha ou a vaca “está amojando” — é a frase com que o prático indica o término dessa preparação do ubre.

A parição é o ponto inicial de outra fase de atividade das glândulas mamárias ou seja a lactação. É que a contração do útero, com o nascimento da cria, provoca a atividade da “pituitária” (ou hipófise) ainda, no preparo de outro hormônio que, circulando no sangue, ativa os alvéolos mamários e estes entram a fazer leite. Este hormônio da pituitária chama-se, por isso, “prolactina” ou hormônio lactogênico.

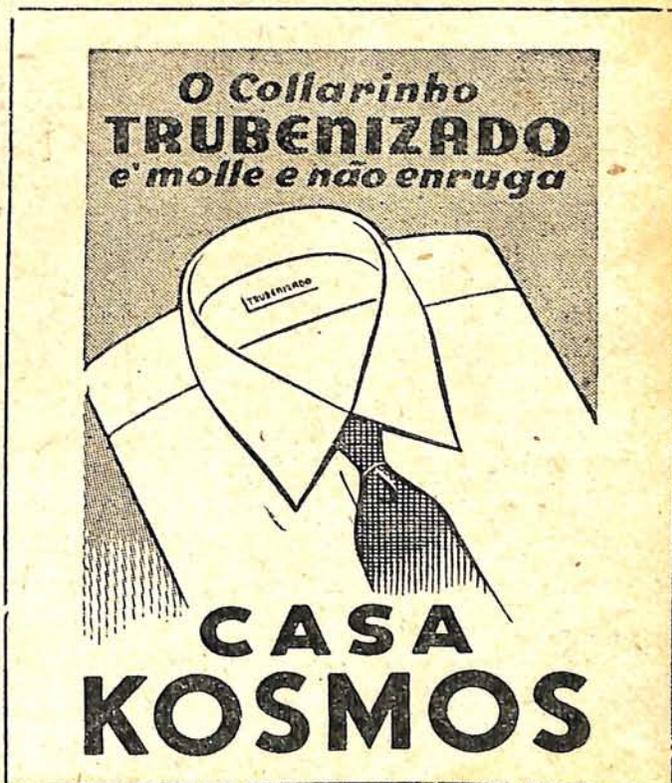
A prolactina, porém, só age na ausência ou escassez dos hormônios do ovário já citados (ou me-

lhor, do folículo de Graaf). É por causa disso que durante o cio (quando se forma o óvulo, que se solta do folículo de Graaf) baixa a lactação.

A distensão do útero também influe na lactação. Assim, a partir do quinto mês de gestação, a lactação decresce sensivelmente, por via do útero já bem distendido.

Se evitarmos o cio e a distensão do útero (gestação), a lactação pode prosseguir e prolongar-se além de seus limites normais. É o caso que ocorre na castração das vacas em franca lactação. Caso em que esta se prolonga por dois, três e mais anos, como se sabe.

Finalmente, falta dizer que a “fabricação” do leite pelos alvéolos do ubre é um processo que participa de duas condições: é uma secreção e também é uma filtração. É uma secreção, porque há preparo de substâncias peculiares ao leite, a partir do material do sangue. É filtração, porque passam do sangue, para constituir o leite, substâncias tais como a água, as vitaminas, os sais minerais. Por isso da riqueza do sangue depende a atividade da lactação. E a riqueza do sangue depende da alimentação (qualidade e quantidade) e da capacidade transformadora do aparelho digestivo da vaca, que extrai dos alimentos o material com que se enriquece o sangue e com que os minúsculos alvéolos preparam o leite... (Comunicado do Serviço de Informação Agrícola Ministério da Agricultura — julho de 1948).



**O Collarinho  
TRUBENIZADO  
é molle e não enruga**

**CASA  
KOSMOS**

# PASTAGENS E CAPINEIRAS

EINAR ALBERTO KOK

A formação de pastos e o estabelecimento de prados, capineiras e culturas de plantas forrageiras são trabalhos agrícolas de grande importância nas fazendas de criar, pois a alimentação racional e econômica dos animais fundamenta-se principalmente na obtenção de uma ração de base abundante e de boa qualidade. Esses trabalhos devem ser executados durante a estação das águas, que vai de Outubro a Maio nos Estados do Rio de Janeiro, Minas Gerais, São Paulo e Mato Grosso.

Na formação de pastagens nessas regiões do Brasil são utilizadas principalmente os capins Catingueiro e Jaraguá, devido às facilidades com que tais plantas se propagam por meio de sementes. O Catingueiro (Cordura, Melado), do qual existem duas importantes variedades — a "toxa" e a "cabelo de negro" — é um capim rústico e pouco exigente; adapta-se aos mais variados tipos de solo e clima, excetuando-se as regiões muito sujeitas a frio muito intenso. A sua capacidade de suporte varia com a fertilidade dos solos, mas é considerada em média 1 cabeça por hectare. O Jaraguá, comparativamente ao Catingueiro, é uma planta de maior desenvolvimento e que tem uma capacidade de suporte um pouco mais elevada (1,4 cabeças por hectare, em média); resiste bem ao fogo e pode ser utilizado na produção de feno de boa qualidade. Por outro lado, incluem-se entre suas desvantagens as maiores exigências quanto aos solos e a qualidade inferior dos pastos depois da floração; enquanto o Catingueiro emite alguns brotos durante as secas, tornando-se palatável para os animais, o Jaraguá após a floração desseca-se rapidamente e produz no inverno apenas um lastro alimentício de baixa qualidade. O Jaraguá dá um ótimo pasto durante o verão, devendo ser mantido baixo o peso dos animais; quando se desenvolve exageradamente, o fogo é o recurso mais prático que resta ao fazendeiro para promover o rebrotamento uniforme da pastagem. A modalidade mais racional de aproveitamento de uma área

de Jaraguá pressupõe o corte e a fenação do excesso de forragens produzido durante as águas para armazenamento em médias e alimentação do gado nas secas.

O Colônião ("Murumbú", no Estado do Rio, ou "Guiné", na Bahia) e o Sempre-Verde são dois capins que estão tendo aceitação crescente em diversas regiões do Estado de São Paulo. Atribuem-se-lhes grande capacidade de suporte, mas colocando-se de lado os números exagerados, pode-se considerar que um pasto de Colônião ou Sempre-Verde bem formado e em terras boas é capaz de manter perto de 2,5 cabeças por hectare.

O Colônião e o Sempre-Verde são plantas de grande porte (chegam a atingir 2,5 metros de altura), que se adaptam bem a terrenos arenosos e a climas quentes. Os pastos são um pouco difíceis de formar, pois as sementes encontradas no comércio têm baixo poder germinativo; por esta razão a propagação do capim por meio de mudas ou pedaços de colmos é o método mais geralmente utilizado. As mudas ou estacas são plan-

tadas a distâncias variando de 1,0 x 1,0 m. a 6,0 x 6,0 m., em covas ou riscas de arado; o fechamento dos pastos processa-se em consequência da germinação das sementes que caem após o florescimento dessas primeiras plantas.

O capim de Rhodes é uma excelente forragem que tanto pode ser utilizada para pastos como para a produção de feno; resiste bem às secas e satisfatoriamente ao frio. É uma planta exigente, que requer solos bem preparados e ricos de matéria orgânica; forma pastos especialmente recomendáveis para equinos e ovinos e o seu feno é muito bem aceito pelos animais.

Na formação de pequenos pastos para bovinos, equinos, suínos e aves devem ser escolhidas algumas gramináceas de pequeno porte e bom valor nutritivo. Entre essas destacam-se o capim Ki-kuyo, a grama de Batatais e a Graminha.

O capim Ki-kuyo é dentre as gramináceas cultivadas entre nós a mais rica em proteína. É uma planta resistente ao frio e que prospera bem

## AUTO MAQUINAS LTDA.

CONCESSIONARIOS DA

### INTERNATIONAL HARVESTER

### MAQUINAS S/A



TELEGRAMA  
MAQUINAS

Telefone  
239



RUA ALVARO BOTELHO

Ns. 116 e 128

LAVRAS — R. M. V. — MINAS

CAMINHÕES — TRATORES — MOTORES INDUSTRIAIS — MAQUINAS AGRICOLAS — MATERIAL PARA LAVOURA — APARELHOS E MATERIAL ELETRICO — PEÇAS — ACCESSÓRIOS — RADIOS — GELADEIRAS — ETC.

nos Estados sulinos; em São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro e o seu comportamento é variável de acordo com as regiões, parecendo-nos que o Kikuyo não se adapta bem em lugares de terra muito fraca ou de clima excessivamente quente. O Kikuyo não é muito resistente ao pisoteio e por isso recomenda-se sempre que a sua utilização se processe sob o sistema de rotação de piquetes. É plantado exclusivamente por mudas, sendo especialmente adequado para a formação de piquetes para bezerras, cavalos e galinhas; os animais que não estão acostumados extrinham-no nas primeiras vezes, mas a ele se habitua no fim de algum tempo.

A grama de Batatais (Forquilha, São Sebastião, do Rio Grande, do Mato Grosso) é uma forrageira muito difundida no Brasil. As suas sementes têm baixo poder germinativo, mas a planta propaga-se facilmente por meio de mudas. Tem boas qualidades de rusticidade e resis-

cia, sendo aconselhável para a formação de pequenos pastos para equinos, ovinos e suínos.

A Graminha (grama Paulista, capim de Burro, etc.), é uma planta que se encontra em quase todo o Brasil, sendo em muitos lugares temida como invasora de terras de cultura. É de grande resistência ao pisoteio sendo de difícil extirpação uma vez bem estabelecida; forma gramados bem fechados especialmente indicados para muéres, suínos e aves.

Na formação de capineiras devem ser utilizadas plantas resistentes ao corte e que produzam boa quantidade de massa verde; para esse fim os capins de Angola, Fino e Imperial são as forrageiras mais utilizadas em nosso meio.

O capim Fino e o Angola (ou capim de Planta) são variedades de uma mesma forrageira, possuindo a primeira, como o proprio nome o indica colmos mais finos e macios. São plantas que se adaptam bem a ter-

renos úmidos e a climas quentes, podendo dar de 3 a 4 cortes por ano; a sua propagação é feita facilmente por meio de mudas. Os capins Fino e Angola são encontrados em quase todo o Estado de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro; são utilizados principalmente na alimentação dos animais de trabalho e das vacas leiteiras e, em alguns casos, como pastos de inverno.

O capim Imperial (ou Venezuela), devido à sua boa palatabilidade, é uma excelente forragem para o gado leiteiro. Deve ser utilizada exclusivamente para o corte verde, não resistindo ao pastoreio pelos animais; a sua fenação também não é aconselhável, por se tratar de uma planta excessivamente rica de água. É plantado por mudas, distantes de 0,5 x 0,5 m., covas ou riscos de arados; sua cultura deve ser feita em terrenos frescos, bem preparados e ricos em matéria orgânica. Pode dar até mais de 3 cortes por ano, dependendo da região, da fertilidade do solo e das adubações, que devem ser feitas periodicamente para assegurar a produção máxima da capineira.



## IDENTIFIQUE

Seus animais marcando-os  
com

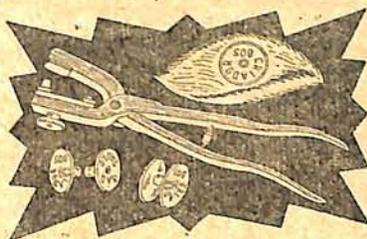
## BOTÕES DE ALUMÍNIO

Na marcação e identificação do GADO BOVINO, SUINO E OVINO, empregue BOTÕES DE ALUMÍNIO.

De um lado do botão podem-se gravar numeros seguidos, identificando cada animal separadamente, e do outro lado, marcas, nomes, endereços, etc., no máximo até dez letras). O botão de alumínio é colocado na orelha do animal e não pôde ser tirado sem destruição.

O alicate fura a orelha e rebita o botão.

Botões numerados e com nome .....	cento Cr.\$ 230,00
Botões lisos (sem numeros e sem marca) ..	cento Cr.\$ 200,00
ALICATE .....	cada Cr.\$ 120,00



## PLANO SALTE...

(Conclusão da pag. 85)

ção ao queijo e à manteiga. Uma prova evidente de que o consumidor nacional procura avidamente esses produtos está na contínua e crescente procura de leites desidratados de importação.

No entanto, várias são as razões por que se deve lançar mão de todos os recursos possíveis para ajudar o desenvolvimento da indústria leiteira nacional.

De início deve ser lembrado novamente o valor do leite e derivados na dieta humana, quer para a criança quer para o adulto. Sem que tenhamos possibilitado um maior consumo per capita desses alimentos, não poderemos pensar em combater o mal nacional da subnutrição, a mortalidade infantil, ou mesmo pensar em elevar a capacidade de trabalho do brasileiro.

Ainda que nosso clima pareça não convidar a um maior consumo, não poderemos continuar a lançar-lhe a culpa de um consumo médio per capita estimado em 100 gramas no máximo (incluído também o leite consumido sob a forma de desidratado), enquanto um norte-americano, segundo dados fornecidos por Combs e Macy — (Milk and Milk Products — 1943, em 1940 consumia 1.040 gramas.



**ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES**  
RUA SENADOR FEIJÓ, 30 - S/LOJA - SÃO PAULO



## Venda de reprodutores com todas as garantias

O certificado de produção leiteira expedido pelo SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO DA A. P. C. B. e mais o "pedigree" valorizam em mais de 100% um reprodutor, pois só assim é que o criador ao adquirir um reprodutor sabe o que está comprando.

O SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO DA A. P. C. B. tem por finalidade: promover a seleção das vacas leiteiras, cujo alto rendimento barateia o custo de produção. Impor a seleção dos touros pela produtividade de seus pais e irmãos e sobretudo, de suas filhas. Completar a formação do SERVIÇO DE REGISTRO GENEALÓGICO no qual são consignados os dados que favoreçam o estudo das aptidões de transmissão dos caracteres hereditários, produção leiteira e porcentagem de matéria gorda.

E' por isso que o SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO, iniciado pela A. P. C. B., em 1945, já contava em Setembro de 1947, com 20 rebanhos com a produção leiteira controlada 251 visitas às fazendas; 5.308 controles individuais; 426 lactações completas em controle; 23.015 provas de gordura válidas e 16.844 pesagens de leite.

UM POR TODOS, TODOS POR UM

# O suplemento mineral iodado para a alimentação dos animais

Nas rações para o gado, as deficiências de elementos minerais tais como cálcio, fósforo, cobre, cobalto, ferro e iodo, encontram-se amplamente distribuídas no mundo inteiro e são responsáveis por uma enorme quantidade de enfermidades e de produções inferiores às normais. No entanto estas deficiências podem ser prevenidas.

A primeira das medidas de controle é o suplemento mineral iodado, que dia a dia está sendo usado em maiores proporções por criadores que se preocupam pela nutrição e saúde de seus animais.

Este trabalho foi escrito principalmente para que sirva de guia aos que se dedicam ao comércio de alimentos para animais e que desejam consolidar o mercado com o suplemento mineral iodado. Faz-se referências, em forma especial, aos métodos de criação em grande escala de gado vacum e ovino, tal como se pratica na América do Sul, por exemplo. E ressaltam-se as referências sobre alguns efeitos específicos da deficiência de elementos minerais e as razões para proporcionar tais elementos em particular.

## PREPARAÇÃO DO SUPLEMENTO

### Ingredientes

Damos aqui uma fórmula muito boa para todos os casos, e que foi feita para ser utilizada em rebanhos leiteiros, granjas ou fazendas bem dirigidas, donde geralmente se proporciona uma alimentação científica, baseada em conhecimentos modernos:

	Para 50 quilogramas	
	kgs.	Gramos
Farinha de Ossos .....	25	—
Carbonato de cálcio .....	10	—
Sal comum .....	14	—
Sulfato de ferro .....	—	860
Sulfato de cobre .....	—	60
Sulfato de cobalto .....	—	20
Iodureto de potássio .....	—	60
	50	—

**Farinha de Ossos:** — E' sub-produto que resulta depois que os ossos são aproveitados na fabricação da cola. Contém aproximadamente 65% de fosfato de cálcio, além de pequenas quantidades de outros elementos minerais que se encontram nos ossos. Deve-se preferir, em todo caso, dar aos

animais farinha de ossos em vez de ossos moídos, especialmente onde existe o perigo de transmissão de germens de enfermidades através dos últimos.

Em muitos países, especialmente na América do Sul, a disponibilidade de farinha de ossos provavelmente vem a ser um fator limitante da produção de suplementos minerais de alto valor nutritivo. A produção da Argentina, por exemplo, é relativamente pequena. Até há pouco tempo, era impossível a importação deste produto da Inglaterra e havia escassez nos Estados Unidos. Existem três possíveis substitutos, que são os ossos moídos correntes, o fosfato bicálcico e o fosfato de rochas desfluorinado. Como se indicou anteriormente, os ossos moídos correntes estão expostos a ser portadores de germens; o fosfato bicálcico geralmente é caro e somente

## “TECMANGAM”

Sulfato de Manganês —  $MnSO_4$  — (65%)

Solúvel em água

VALIOSO COMPLEMENTO  
DAS RAÇÕES  
IMPORTANTE PARA O

### CRESCIMENTO

E A

### REPRODUÇÃO

BOVINOS, EQUINOS, SUINOS E AVES

AUMENTA A RESISTÊNCIA DO GADO  
CONTRA A BRUCELOSE.

PÓDE SER ADICIONADO AO SAL NA  
PROPORÇÃO DE 5%

PRODUTO DE

TENNESSEE EASTMAN CORPORATION

Distribuidores exclusivos

## LANDMANN, FILHOS & CIA. LTDA.

Rua Marconi, 131 — 11.º — SÃO PAULO

## A PECUÁRIA...

devemos usá-lo quando está isento de quantidades perigosas de fluor, ou seja, não mais de 0,1%. O fosfato de rochas sem fluor que foi empregado nos Estados Unidos demonstrou não ser inteiramente satisfatório como substituto da farinha de ossos, porém, em falta de outro, vale a pena considerar o seu emprêgo.

**Carbonato de Cálcio moído:** — Este é o Carbonato de cálcio corrente. Recomenda-se usar um produto de boa qualidade, com um alto conteúdo em cálcio, como é o que tem 95% de carbonato de cálcio.

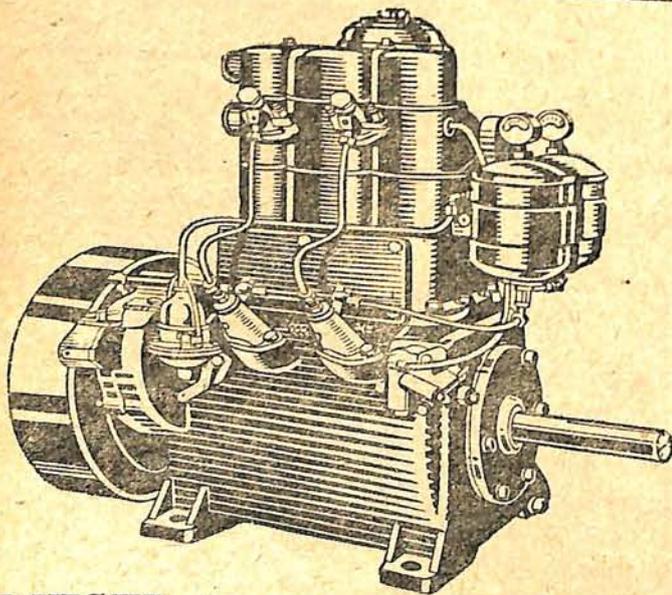
**Sulfato de ferro:** — Deve-se empregar o sal ferroso ( $\text{FeSO}_4 \cdot 7\text{H}_2\text{O}$ ) desidratado até que não contenha menos de 80% de  $\text{FeSO}_4$ , o que equivale a 29,4% de ferro.

**Sulfato de cobre:** — Deve-se usar o sal de cobre ( $\text{CuSO}_4 \cdot 5\text{H}_2\text{O}$ ) que contenha ao redor de 25% de cobre.

**Sulfato de cobalto:** — Deve-se preferir o sal de cobalto ( $\text{CoSO}_4 \cdot 7\text{H}_2\text{O}$ ) que contenha 21% de cobalto.

### MODO DE MISTURAR O SUPLEMENTO

Pode-se fazer de duas formas: — o método a sêco e o método de pulverização. Os que vão iniciar a fabricação de suplementos minerais devem preferir o método a sêco. A mistura de pequena



**DIESEL deve ser o seu MOTOR**  
**HALLETT**  
a sua marca

Assistência técnica eficiente e peças sobressalientes como garantia de bom funcionamento

**G. BORGHOFF & CIA.**

AV. GEN. OLÍMPIO DA SILVEIRA, 63 - TEL.: 5-4351  
TELEGR.: "BORG MAGNETO" - S. PAULO

quantidade de ingredientes pode ser feita a mão ou com uma maquina pequena.

**Método a sêco:** — 1.º — Mistura-se bem o sulfato de ferro, o sulfato de cobre e o sulfato de cobalto.

2.º — Mistura-se bem a mistura anterior de sulfatos com a metade da farinha de ossos.

3.º — Mistura-se bem o Iodureto de potássio com a outra metade da farinha de ossos. Isto deve ser feito aos poucos: primeiro mistura-se o iodureto com uma pequena porção de farinha de ossos, depois mistura-se esta pequena porção iodada com uma quantidade maior de farinha de ossos, e assim se continúa progressivamente até que se mistura com toda a farinha de ossos.

4.º — Misture bem a farinha de ossos que contém o iodureto e com o sal comum e o carbonato de cálcio.

Para fazer a mistura em sêco em boas condições da pequena quantidade de iodureto de potássio com a quantidade comparativamente grande de farinha de ossos, é preferível começá-la em um pequeno pilão, ou vasilhame pequeno. Primeiramente se mistura todo o iodureto com uma quantidade igual (em pêso) de farinha de ossos, e depois, gradualmente, agrega-se mais farinha de ossos até que uma quantidade de uns dois quilos fique perfeitamente misturada com o iodureto. A seguir mistura-se essa quantidade com o restante da farinha de ossos, o que pode ser feito em uma máquina misturadora, como a "Swing Beater Mill", que faz misturas muito boas.

### MÉTODO DE PULVERIZAÇÃO

1 — Misture bem os sulfatos de cobre, ferro e cobalto.

2 — Empregando uma misturadora, misture cuidadosamente a mistura de sulfatos anterior com toda a farinha de ossos, o carbonato de cálcio e o sal comum.

3 — Dissolva o iodureto de potássio em uma pequena quantidade de água e pulverise esta solução sobre os outros minerais.

Existe um aparelho por meio do qual pode-se pulverisar a solução de iodureto de potássio dentro do moinho misturador, enquanto se está efetuando a mistura, assegurando-se assim uma mistura perfeita.

### ACONDICIONAMENTO

O acondicionamento corrente para o sal, em quantidades grandes, é o saco de juta com fôrro de papel. Entre outras cousas, o fôrro de papel impede que o material fino saia através do saco. Quando existe escassês de juta, utilizam-se sacos de algodão. Na Inglaterra algumas firmas empregam pequenos barris de madeira, cujo resultado é muito satisfatório. O tamanho dos barris corresponde a uma capacidade de 50 quilos.

(Continúa)

REVISTA DOS CRIADORES

# Análise da gordura do leite

## Indicações para se proceder corretamente a uma análise de gordura no leite.

Os reativos empregados para a análise de gordura no leite têm que apresentar as seguintes características: 1.o) Acido sulfúrico, de um peso específico de 1.820 a 1.825 a 15°C, sem impurezas. O acido sulfúrico não pode ser guardado em frascos tapados com rolhas de cortiça, são unicamente em vidros com rolhas também de vidro esmerilhado. É preciso guardá-lo sempre bem fechado porque facilmente absorve agua do ar, alterando-se assim o peso específico. 2.o) Alcool amílico de peso específico igual a 0,815 a 15°C ou 95° 96° Tralles, ferve a 128-130, sem furfural. Recomenda-se ter especial cuidado com estes reativos afim de evitar erros nos resultados. 3.o) Amoníaco líquido para ser empregado no caso de incidentemente, ter caído acido na roupa. 4.o) Soda ordinaria para a limpeza dos butirometros.

Tratando-se de operar com acido sulfúrico e alcool amílico convem não esquecer que o primeiro contacto com agua (e portanto com leite) se aquece rapidamente a 80°C ou mais, devendo, pois, tomar-se cui-

dado ao agregar-se o leite ao acido ou vice-versa no butirometro, enrolado este último numa toalha para facilitar as manipulações.

Assim mesmo, como este aquecimento rapido produz uma certa pressão no butirometro é indispensavel, ao misturar apertar as rolhas com os dedos para evitar saída do acido.

O alcool amílico, como o acido sulfúrico deverão ser aspirados lentamente nas pipetas, no caso de não se usarem pipetas automaticas, o que é preferível, imergindo bem a parte das mesmas nos reativos. É, portanto, conveniente ter à mão um recipiente com agua para poder lavar a boca imediatamente, si por um acidente se ingerir um pouco de acido ou de alcool.

Até adquirir um pouco de pratica, o que é questão de minutos, é indicado ensaiar a usar as pipetas com agua sómente.

No caso de derramar-se acido, deve contar-se com uma solução forte de soda ou amoníaco que neutraliza em seguida o acido sulfúrico, applicando-a imediatamente. Evitam-se assim, possíveis danos nos instrumentos, na roupa, etc.

## Regras para garantir bom resultado da análise

A exatidão da butirometria depende: 1.o) De que se tenha colhido bem a amostra que se deseja analisar, misturando-a bem; 2.o) De que se tenha medido e pesado exatamente; 3.o) De que se empreguem reativos exatos; 4.o) De que se usem

instrumentos precisos e limpos; 5.o) Da exata execução da análise; 6.o) Especialmente de ler rapida e exatamente o resultado. Repetindo: a determinação do resultado se faz melhor:

1.o) Ao colocar, depois de haver centrifugado as provas, outra vez no banho 60-70°C e lendo depois de alguns minutos, sem perda de tempo, o resultado dos grãos da coluna butírica (gordura), na escala.

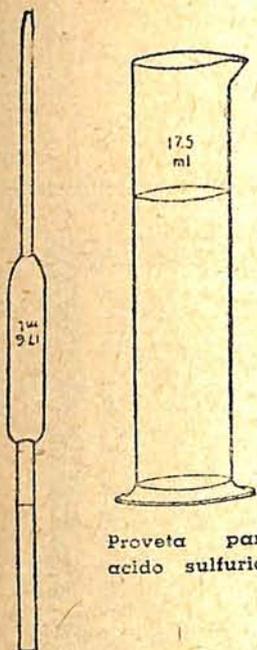
2.o) O butirometro, quer dizer, a escala, tem que ser levantada ao ler à altura dos olhos e verticalmente sobe-se ou abaixa-se a coluna da gordura, movendo a rolha de modo que o limite inferior fique ajustado exatamente em um traço principal ou no traço 0, determinando então rapidamente a quantidade de grãos, quer dizer, a percentagem de gordura.

3.o) Cada grão do butirometro significa 0,10% de gordura no leite e 1% no creme. Assim, 35 grãos por exemplo no butirometro de leite são 3,5% e 62 grãos no butirometro de creme são 6,2%.

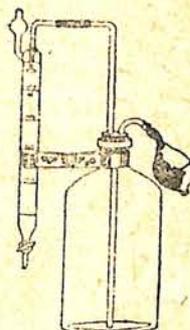
4.o) No caso de se verificarem bolhas na coluna butírica, é prova do que não se centrifugou suficientemente e deve-se colocar o butirometro outro pouco na agua quente e passa-se novamente pelo centrifugador.

5.o) O banho-maria deve-se preparar previamente, mantendo-o todo o tempo entre 60-70°C.

6.o) Não se devem usar rolhas partidas. Corta-se a parte usada. O desgaste pode ser evitado colocando



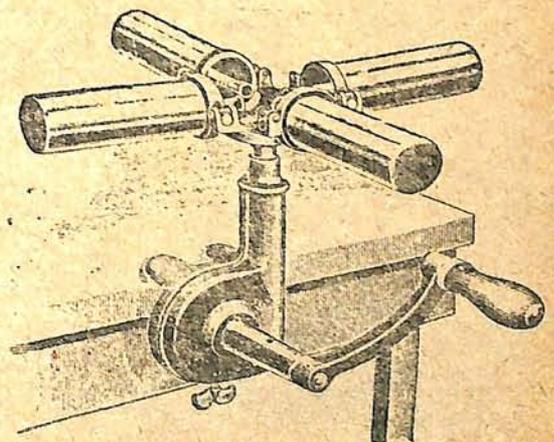
Proveta para acido sulfúrico



Medidor automático para acido sulfúrico



Butirometro



Centrifugador manual para 4 tubos

Pipeta para leite.

as rolhas depois de usadas em agua quente na qual haja soda em dissolução; depois se lavam com agua fria e se deixam secar, evitando expo-las ao sol ou ao calor. Devem-se usar sempre rolhas bem sêcas; do contrario facilmente saem do gargalo do butirometro.

7.o) Colocar no prato da centrifuga os butirometros um defronte do outro para estabelecer equilibrio; si houver 1, 3, 5 ou mais provas, coloque-se no lado oposto um butirometro cheio de agua.

8.o) Os residuos do acido não devem ser jogados onde possam ser encontrados por crianças ou animais.

#### Modo de colher amostras

O melhor método para obter uma amostra de leite bem colhida consiste em usar um tubo, si possível estanhado, de 1/2 polegada de diametro e 80 cms de comprimento. Uma vez bem misturado o leite a analisar mergulha-se perpendicularmente o tubo até o fundo do recipiente; tapa-se com o dedo polegar a abertura superior e imediatamente transfere-se para um recipiente apropriado, anotando o numero correspondente. Si fôr preciso fazer uma unica amostra de varias quantidades de leite procede-se do mesmo modo, juntando diferentes amostras colhidas em um recipiente, do qual por fim se colhe uma amostra termo medio. Para poder conservar as amostras por

algum tempo (isso só para a determinação de gordura) juntam-se gotas de um conservador (formol, etc.) misturando bem, o todo. Assim evita-se ter que analisar diariamente, juntando cada dia uma quantidade igual de leite à amostra geral conservada. Guardem-se em lugar fresco a amostra até sua análise. O conservador empregado na forma citada não faz variar a percentagem da análise.

#### Amostra de creme

Procede-se do seguinte modo: Revolve-se o creme e por meio de um tubo de 1/2 polegada tira-se de cada latão uma pequena quantidade do seguinte modo: Mergulha-se o tubo lenta e perpendicularmente até o fundo do latão, tapa-se com o dedo polegar a abertura superior e tira-se, tendo o cuidado de levanta-lo bem para escorrer o creme aderido às partes externas. O conteúdo do tubo é colocado em um recipiente, soprando lentamente, e fazendo esta operação uma só vez para cada latão. Assim se consegue exatamente a mesma proporção de creme para cada latão. A amostra geral obtida deste modo no recipiente, mistura-se e com este creme enche-se um vidro de amostras, representando o termo medio exato de todos os latões.

#### Modo de efetuar a análise do leite

Mede-se com a pipeta 10 cc. de acido sulfurico e coloca-se no butirometro lentamente, fazendo escorrer

pelas paredes, com o cuidado de não molhar o gargalo. Em seguida com a pipeta para leite, tomam-se 11 cc. do mesmo bem misturado, deixando-o escorrer lentamente contra a parede do butirometro e não diretamente sobre o acido, evitando-se prar na pipeta. Por ultimo, coloca-se no butirometro 1 cc. de alcool amilico com a respectiva pipeta. Introduce-se a rolha duplo-conica no butirometro que se envolve numa toalha e apertando a rolha com o polegar, agita-se bem até que fique tudo misturado. Afrouxa-se a rolha para que saia a pressão, tapa-se novamente e imediatamente leva-se o butirometro ao banho-maria a 60-70°C, onde fica 5 minutos mais ou menos para ser em seguida centrifugado por 2 a 3 minutos. Volta o butirometro ao banho-maria por mais 3 a 5 minutos e em seguida procede-se à leitura, tomando o ponto mais baixo do menisco.

(Trad. de La Res — n.o 317).

#### MAQUINAS AGRICOLAS

A maior parte das máquinas agrícolas falha não pelo excesso de uso mas pela falta de cuidado. De acordo com a Standard Oil Company (New Jersey), a máquina agrícola, em média, é usada durante onze dias por ano, nos Estados Unidos, o seu período de serviço efetivo é pouco mais de dois meses. Raramente, a máquina agrícola tem um período de serviço de mais de três meses.

Na construção das Granjas de Campinas foi empregado material da CERÂMICA SÃO CAETANO.

# Refinazil

O AMIGO DA CRIAÇÃO

FARELO COM 28% DE PROTEINA

## Rações balanceadas



# "Uma nova e esquisita doença dos bovinos"

Jorge Vaitzman

Médico-Veterinário

Infelizmente, ainda não possuímos um completo conhecimento de todas as doenças que acometem os nossos rebanhos, nem tampouco podemos determinar a exata importância e incidência de muitas das que já estão identificadas. Algumas surgem, eventualmente, em uma ou outra região, fazem suas vítimas e desaparecem por longos anos. Outras aparecem nas fazendas, atingindo, apenas, a um ou outro animal, sem causar desfalques no rebanho, ou mesmo, quando atacando grande número de animais, não provocam muitas mortes, caracterizando-se, ao contrário, pela cura da maioria, às vezes por simples mudança de pastagem, estabulação eventual ou qualquer outro motivo aparentemente inexplicável para o criador. Muitas das doenças de carencia estão incluídas neste último grupo.

Nossa atenção foi despertada para o assunto, obrigando-nos aos comentários acima, em virtude de consulta sobre "uma nova e esquisita doença dos bovinos...", que estaria grassando em localidade do Estado do Espírito Santo, conforme nos comunicou leitor residente na cidade de Divinópolis. Assim se expressa o criador, Sr. M. A. C., descrevendo a doença:

"... cai a vassoura da cauda por completo. Seja vaca, ou bezerro, boi, criação de toda idade. A criação está gorda, sadia e começa a cair a cauda, emagrece logo e arreple o pêlo".

Embora a sucinta descrição (a carta encerra outros detalhes), pode-se reconhecer a mesma doença conhecida em Minas Gerais pelos nomes de "pela-rabo" ou "rabuagem", e estudada muito bem pelo professor da Escola de Veterinária de Belo Horizonte, Leônidas Magalhães, que a denomina de "chorona" e "toca", assim explicando a sua variada sinonímia: "... a designação de chorona nasceu do fato de quase todos os doentes apresentarem lacrimejamento constante; os nomes de pela-rabo e rabuagem provieram do sintoma da queda da vassoura da

cauda, muitas vezes observada; e a expressão toca originou-se da verificação de que, quando os doentes são "tocados" do pasto em que adoeceram para outro, melhoram e recuperam a saúde, em geral".

A doença tem sido registrada apenas em Minas Gerais, em regiões de altitude superior a 500 metros. É possível que a divulgação dos sintomas, bem como do tratamento, possa ser de utilidade para muitos criadores que já tenham observado essa doença em seus pastos e ainda ignorem suas origens ou causas. Para a descrição da doença, valemos do trabalho do prof. Magalhães, apresentando ao III Congresso Brasileiro de Medicina Veterinária, realizado em Porto Alegre, em 1945. No início da doença, são estes os sintomas: pouco apetite, tristeza, pêlos arrepiados e desbarriamento. Evoluindo o mal, aparece o sintoma de lacrimejamento (o animal como que chora — daí o nome "chorona"), e a vassoura da cauda começa a cair. Pode faltar um ou outro destes sinais, mas, em geral, eles surgem conjuntamente. O pêlo do corpo em outras regiões pode também cair. Há emagrecimento progressivo, em seguida a uma diarreia constante; às vezes ocorre prisão de ventre e as fezes evacuadas são semelhantes às de cabrito. A doença dura de 2 a 4 meses, não tendo sido, até hoje, assinalada em lugares baixos, de altitude inferior a 500 metros.

Segundo Magalhães, é doença orgânica, própria dos ruminantes, principalmente bovinos, surgindo com mais frequência na época das chuvas e sua causa provável reside na deficiência de certos minerais no solo e, em consequência, nas plantas forrageiras, ou a uma provável intoxicação por elementos do solo, através das plantas ou por elementos destas. A hipótese mais aceita é a da deficiência de sais de cobre e cobalto na alimentação.

O fato positivo e de interesse prático para os criadores é que a terapêutica sugerida tem mostrado bons resultados. A simples mudança de pastagem, de lugar alto para lugar baixo, às vezes basta para o restabelecimento do animal. A recuperação do doente é, porém, longa (2 a 4 meses) e se faz de maneira progressiva: a cessação da diarreia, engorda, desaparecimento do "choro" e recomposição da cauda. Experiências com a aplicação de 0,5 de sulfato de cobre, diariamente, deram bons resultados.

Possivelmente, outros leitores nossos poderão informar se "essa" esquisita doença" já ocorreu ou ocorre em suas pastagens. Consoante já dissemos, as notas que alinhavamos não têm outro intuito senão o de alertar a atenção dos criadores para melhor observação das doenças orgânicas de seus animais, para que possam ser registradas e identificadas, fornecendo, assim elementos necessários ao estabelecimento de medidas profiláticas e terapêuticas indispensáveis à defesa sanitária e à saúde dos rebanhos. A doença "chorona" ou "pela rabo" está incluída entre as que devem merecer maior atenção de nossos técnicos e criadores. (Comunicado do SIA. —

## Banco do Estado de São Paulo S/A

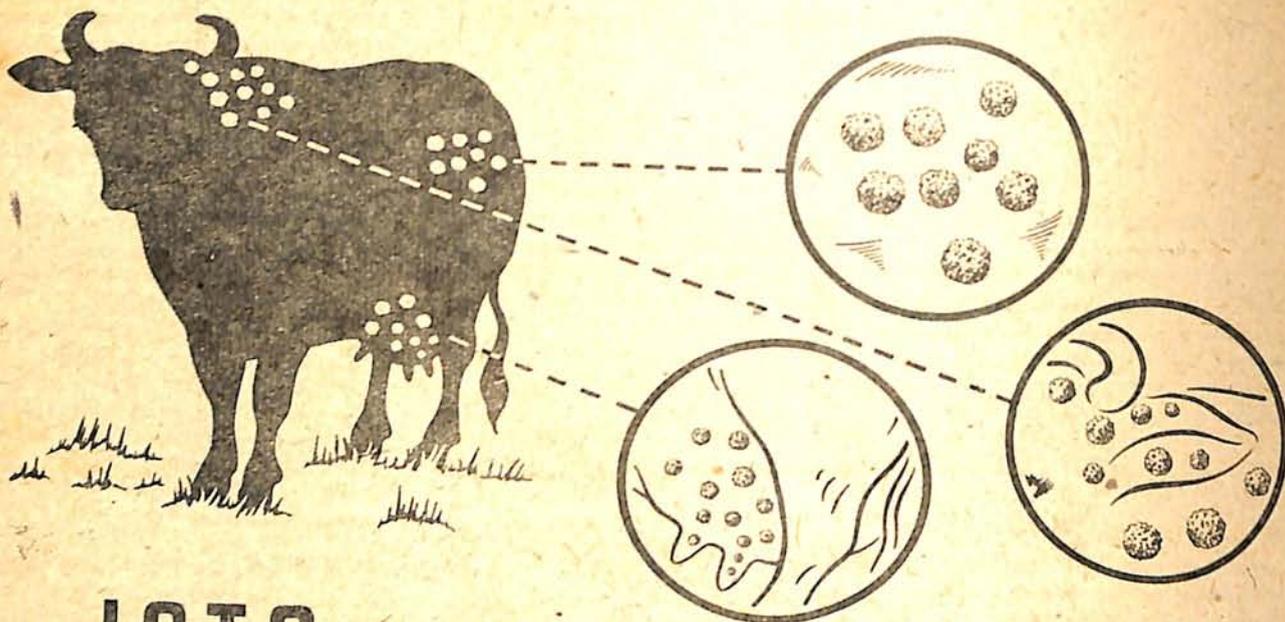
Capital Realizado Cr\$ 100.000.000,00

MATRIZ :  
Praça Antonio Prado, 6  
São Paulo

Caixa Postal 789  
Endereço telegráfico :  
"BANESPA"

Depósitos — Empréstimos — Câmbio —  
Cobranças — Transferências — Títulos —  
As melhores taxas — As melhores condições — Serviço rápido e eficiente

53 Agências nas principais cidades do interior e uma em Campo Grande (Mato Grosso)



# ISTO desvaloriza seu rebanho!

A **FIGUEIRA** (verrugas do gado), além de desvalorizar o seu rebanho, dá um aspéto desagradavel aos animais.

PARA O TRATAMENTO E CURA DA FIGUEIRA, DEVE-SE USAR

## FIGUEIROL ou FIGUEIRINA

Estes produtos são aplicados em injeções sub-cutaneas, com intervalos de 4 a 5 dias, dando-se 3 a 4 ampolas por animal. Com esse tratamento as verrugas cáem todas dentro de 30 a 40 dias.

Quando o animal estiver com figueiras volumosas e em grande quantidade no corpo, ou no ubere, convém fazer aplicação de mais uma injeção com o mesmo intervalo de dias acima indicado (5 dias).

Querendo-se um resultado mais rapido; após 15 dias da aplicação das injeções, passa-se de vez em quando uma escova sobre o pelo do animal, ou mesmo, retiram-se as verrugas com a mão.

Mude o aspéto de seus animais atacados de Figueira com:

**FIGUEIROL** — Caixa com 10 ampolas de 10 cc.  
Caixa Cr.\$ 50,00

**FIGUEIRINA** — Caixa com 10 ampolas de 10 cc.  
Caixa Cr.\$ 50,00

PEDIDOS A

Associação Paulista de Criadores de Bovinos

(EX-FEDERAÇÃO DOS CRIADORES)

Rua Senador Feijó, 30 — S/loja — Fones: 2-3832 e 2-6429

SÃO PAULO



# Receituário Prático

Leitor Amigo. Encontrará você, aqui, uma série de pequenos ensinamentos práticos e que a todo momento necessitamos em nossas fazendas. Se você precisar de algum conselho para fazer isto ou aquilo, consulte-nos, que teremos o máximo prazer em atendê-lo. Se você tiver, também, alguma coisa para divulgar, envie-nos, que teremos o máximo prazer em publicá-la.

A cultura do Maracujá-Peroba — Como aproveitar o mel das abelhas — Melhores resultados de vacas estéreis — A cana na alimentação dos animais — Industrialização da banana — Alcool canforado — Oleo canforado — Pomada canforada — Linimento canforado — Canários — Carborundum — Cerveja — Cera — Desinfetantes — Diarreia dos animais.

## A CULTURA DO MARACUJÁ-PEROBA

Pimentel Gomes

Eng. Agron.

O maracujá, *Passiflora edulis*, é uma trepadeira bastante conhecida ao norte do Rio de Janeiro, sendo encontrado em muitos dos seus sítios e chácaras. Não existem, porém, grandes culturas, culturas sistemáticas desta planta, ao contrário do que acontece na Austrália. Os australianos verificaram, mais cedo do que nós, as possibilidades extraordinárias do maracujá-peroba. Publicaram várias e interessantes monografias a respeito. Fomentaram a cultura. Transformaram o nosso modesto e brasileiríssimo maracujá-peroba numa cultura de primeira ordem, uma espécie de parreira tropical.

Precisamos de aproveitar melhor uma das nossas mais interessantes plantas. Tenho encontrado o maracujá-peroba vegetando muito bem do Distrito Federal ao Acre. Em Pernambuco, Paraíba, Ceará e Bahia há plantas magníficas, produzindo com estranha abundância. No Acre, o seu desenvolvimento é magnífico. No Jardim Botânico do Rio de Janeiro, estou agora plantando a *Passiflora edulis* com sementes provenientes do Acre. Acredito que o maracujá-peroba possa ser cultivado em todo o Brasil, com exceção dos trechos mais frios, pois, certamente, não resistirá os invernos de São Joaquim, Santa Catarina, com suas mínimas de 15 graus abaixo de zero.

Tenho-o visto em muitos tipos de solo; mas silico-argilosos e argilo-silicosos profundos, não alagadiços, são os melhores. Tive, porém, boas plantações em solos silico-limosos no horizonte A e argilo-silicosos no horizonte B, no litoral paraibano. As terras de encosta voltadas para o norte são ótimas também para esta cultura.

A multiplicação é feita por meio de sementes retiradas de frutas grandes e completamente maduras, colhidas em plantas sadias e muito produtivas. Deixam-se as frutas murchar bem. Retiram-se as sementes, que devem secar à sombra, em canteiros bem preparados.

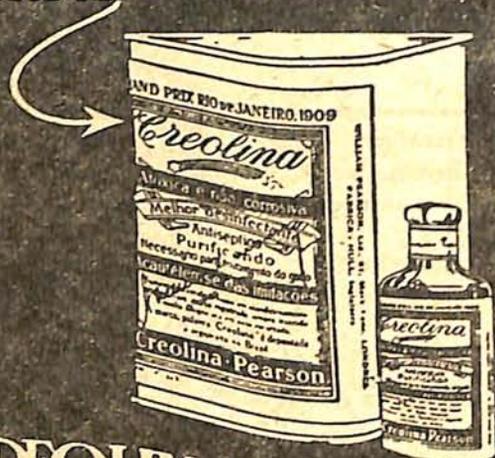
Ara-se e gradeia-se cuidadosamente o terreno. Abrem-se covas com o compasso de 3 metros por 6, com muita antecedência, covas grandes de uns trinta e quarenta centímetros nas três dimensões. Aduba-se bem com estrume de curral, cinza vegetal, terriço.

Mudam-se as plantinhas quando tiverem uns dez centímetros de altura, em dia úmido.

Na construção das Granjas de Campinas foi empregado material da CERÂMICA SÃO CAETANO.

# Só ha uma CREOLINA

e esta tem o nome sobre os rotulos



## CREOLINA PEARSON

Unicos distribuidores no Brasil

PEARSON S/A.

(Desinfetantes, Inseticidas e Congêneres)  
Rua Viuva Claudio 150/152 — Caixa 2201  
RIO DE JANEIRO

Enfinam-se as estacas ao longo das linhas de plantações e estendem-se sobre elas quatro a cinco fios de arame liso, como se se tratasse de plantação de parreiras.

Deixa-se crescer, dá início, apenas uma haste principal até alcançar o primeiro arame. Permite-se então o esgalhamento. As ramas vão sendo distribuídas sobre os fios.

A colheita é iniciada no ano seguinte. A produção é abundante e as frutas encontram mercado amplo, pagando bem. Prestam-se à importante indústria de bebidas e podem ser comidas em natureza ou utilizadas no preparo de refrescos e sorvetes deliciosos.

## VENDA DE NOVILHAS

Novilhas das raças Holandêsa, Suíça, Simental e Jersey, cruzadas com Zebú.

Vendem-se :

Fazenda da Grama — Lavrinhas, — Est. de São Paulo — Fone, 5220

Outras informações e algumas sementes com o autor, no Serviço de Informação Agrícola do Ministério da Agricultura.

(Comunicado do Serviço de Informação Agrícola — Ministério da Agricultura — janeiro de 1948)

## COMO APROVEITAR O MEL DE ABELHAS

Prof. Dol de Freitas

O mel de abelhas, sendo um extrato puramente vegetal e com grandes propriedades medicinais, é um precioso alimento, que não deve faltar na fazenda. Contém grande quantidade de vitaminas, tão indispensáveis à nossa saúde. Para as crianças, então, é um alimento ideal por sua fácil digestão.

### Utilidades do mel de abelhas

Uma colher de mel, tomada em jejum, desintoxica os brônquios, suavisa a garganta e opera também como poderoso laxativo. Como expectorante êle age imediatamente, basta tomar uma xícara de leite quente, à qual adiciona-se uma colher de sopa de mel e um pouco de conhaque ou aguardente; toma-se ao deitar e agasalhando-se bem, provoca a transpiração e o consequente alívio. Também nas inflamações da bôca ou aftas êle tem uma ótima aplicação. E para os gargarejos o seu poder suavizante está comprovado e nesse caso emprega-se com uma mistura de água quente e vinagre. Balas de mel são deliciosas. Misturado à banana amassada é muito aconselhável às crianças.

Convém guardar o mel de abelhas bem tapado, porque pode absorver a umidade e fermentar-se. Se êle se cristalizar ponha em banho-maria que logo voltará à consistência normal. O mel muitas vezes é um substituto do açúcar em qualquer receita, porém como êle contém água, é de toda conveniência empregar 1/5 menos da quantidade indicada.

### Balas de mel

Ingredientes: 2 litros de leite, 3 copos de açúcar, 1 xícara de chá de mel e 1 colher de chá de bicarbonato.

### Modo de fazer

Leve ao fogo brando os ingredientes, menos o bicarbonato, que é adicionado apenas 5 ou 10 minutos antes de retirar do fogo. Em seguida deite numa pedra mármore, untada de manteiga e na falta desta, numa travessa rasa e grande. Logo que esfriar corte as balas dando a forma desejada. Para conhecer bem o ponto da bala, despeje um pouco da calda num pires com água fria. Quando essa calda se juntar no fundo da água, está no ponto.

(Comunicado do Serviço de Informação Agrícola Ministério da Agricultura — janeiro de 1948).

## MELHORES RESULTADOS DE VACAS ESTÉREIS

Como regra geral, as vacas estéreis ou pouco prolíferas podem ser classificadas em dois grupos gerais. Um, no qual a deficiência provém de ter os órgãos genitais, e outro em que, sem enfermidade que se possa diagnosticar, e entrando em cio com regularidade, não chegam a conceber. Esta última condição é chamada esterilidade funcional, em contraste com a esterilidade patológica.

Foi publicada recentemente uma informação animadora sobre um tratamento para a esterilidade funcional, que tem sido aplicado pelo veterinário Lubin, de Connecticut, E.U.A. Nesse tratamento deixou-se que passassem o período do cio 48 vacas leiteiras, do tipo mencionado. Dezesesseis dias depois, foi-lhes injetada uma dose de soro de égua grávida, que contém hormônios gonadotrópicos, isto é, estimulantes sexuais. Um dos componentes desse soro é o elemento que influi na formação do folículo no ovário e no amadurecimento do óvulo.

Das 48 vacas que receberam o tratamento, 38 conceberam bezerras. Todas elas haviam tido de 2 a 10 acasalamentos sem que engravidassem antes da injeção. As 38 mencionadas receberam uma média de 1.05 serviços por vaca.

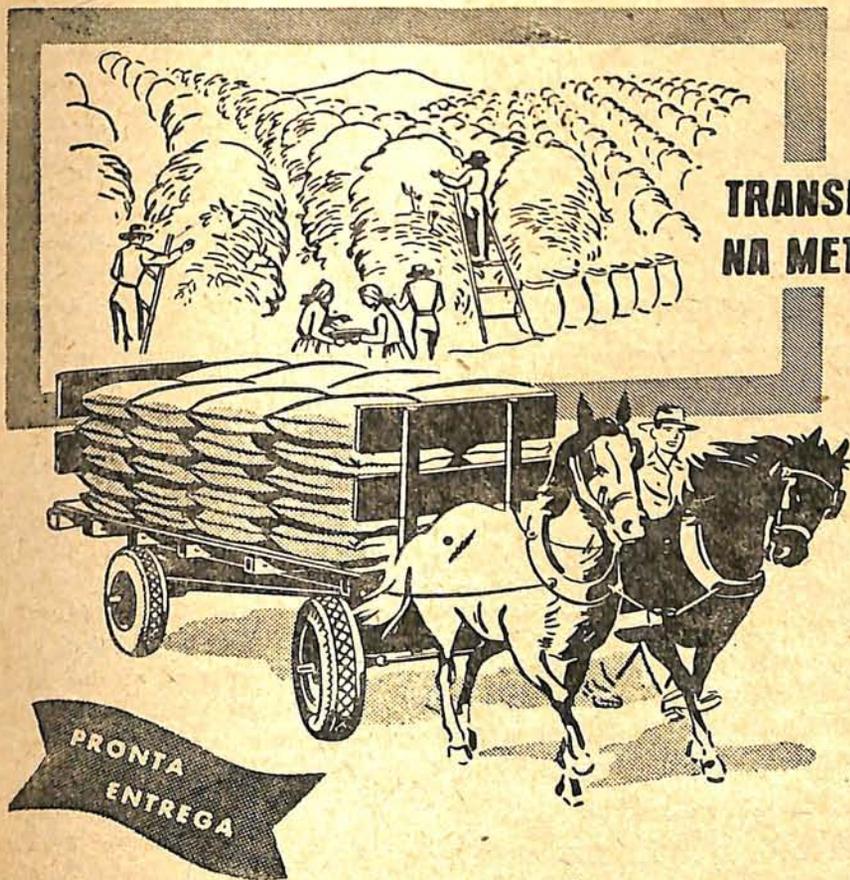
Como todos os tratamentos, este tem alguns pontos indesejáveis ao lado das vantagens. Quatro das vacas tratadas tiveram gêmeos, e duas tiveram triplos, mas outras duas criaram múltiplos quistos incuráveis nos ovários, como resultado da injeção. Convém lembrar que este tratamento é de valor somente no caso de uma esterilidade funcional verdadeira. Não se pode esperar que dê resultado em vacas que sofrem de condutos fechados, inflamação da matriz, e outros males.

Revista Agronômica

## A CANA NA ALIMENTAÇÃO DOS ANIMAIS

Para compreender o verdadeiro valor da cana na alimentação do gado, o criador precisa considerar não só a sua composição e valor nutritivo, mas também as suas propriedades higiênicas e dietéticas, o seu rendimento por hectare e, sobretudo o baixo custo da unidade nutritiva.

A composição da cana varia com a riqueza do solo, com a variedade cultivada, com o ponto de colheita e muitos outros fatores. Em qualquer caso o exame de sua composição química revela que a cana é uma forragem succulenta, que faz parte do grupo das chamadas forragens verdes. Seu valor nutritivo é mais ou menos igual ao de um bom capim verde.



## TRANSPORTE **3 VEZES MAIS** NA METADE DO TEMPO USUAL

CARRETAS AGRICOLAS EM  
18 MODELOS DIFERENTES

Os pneus, rolamentos e a construção toda de aço, são os fatores de sua capacidade excepcional.

PRODUTOS  
**Pontal**  
MATERIAL BODANTE

Fábricas: INDÚSTRIA GASTÃO PINATEL  
Construções Mecânicas Metálicas Ltda.  
EXPOSIÇÃO E LOJA:  
Rua Dom Bossco, 148 - Fone: 3-4689  
SÃO PAULO

## COALHO FRISIA

EM LÍQUIDO E EM PO'

1.ª FABRICA DE COALHO NO BRASIL  
único premiado com 10 medalhas de ouro  
fabricado por: KINGMA & CIA.  
Mantiqueira — E. F. C. B. — Minas Gerais

Representantes:

CAIXA POSTAL, 26

Santos Dumont — E. F. C. B. — Minas Gerais

CAIXA POSTAL, 342

Rio de Janeiro

CAIXA POSTAL, 3.191

São Paulo

CAIXA POSTAL, 397

Porto Alegre — Rio Grande do Sul

A' venda em toda a parte. — Peçam amostras grátis aos representantes ou diretamente aos fabricantes.

Criadores de bovinos da raça holandesa. Vendemos ótimos animais puros de pedigree, puros por cruz, e etc.

As vacas leiteiras aceitam bem a cana picada, quando distribuída fresca e em doses moderadas. Sendo volumosa e pobre em proteínas e sais minerais, convém completar as rações das vacas com alimentos concentrados (farelos) e mesmo com um pouco de bom feno.

As doses mais convenientes para as vacas leiteiras variam de 10 a 20 quilos por cabeça e por dia; não convém excedê-las, embora na prática as vacas possam consumir até 30 ou mais quilos por dia.

A cana deverá ser picada no dia da distribuição, só podendo uma pequena parte ser mistu-

rada com os farelos. Deve-se evitar sempre a distribuição de cana fermentada, e manter a máxima limpeza no estábulo especialmente nas mangedouros. A cana nova deverá ser preferida, pois é mais bem aceita e aproveitada pelo gado.

A cana, como único alimento para as vacas estabuladas ou semi-estabuladas, é deficiente e pôde determinar uma forte diminuição na produção do leite. As rações devem ser completadas com farelos e fenos de leguminosas para aumentar o necessário teor em proteínas.

A cana não é alimento apropriado para o gado em crescimento até um ano e meio, nem para as vacas prenhes com gestação adiantada. Os maus resultados observados nesses casos são atribuídos à pobreza da cana em proteínas e sais minerais, especialmente em cálcio.

Para completar a alimentação dos animais em regime de campo na época da seca a cana poderá ser distribuída no próprio campo sob a forma de canas inteiras (colmos e folhas). Essa distribuição poderá ser feita duas vezes por semana, à razão de 20 ou mais quilos por cabeça.

O rendimento médio da cana (folhas e colmos) é de 100 toneladas. Admitindo uma distribuição de 15 quilos por dia e por cabeça, durante o período de escassez de outras forragens (4 meses), será necessário o cultivo de um alqueire para cada 55 cabeças.

A fim de facilitar o transporte, a cana deverá ser cultivada o mais próximo possível dos locais de consumo (estábulos, pastos, etc.).

### INDUSTRIALIZAÇÃO DA BANANA

Amaury H. da Silveira

Eng. Agrônomo

#### BANANADA

Para o fabrico da bananada devem-se escolher frutos maduros, limpos e sãos. Descascar a mão ou por meio de facas de bambú ou de aço inoxidável.

## Thomaz Henriques, Ferragens S/A

Rua Florêncio de Abreu, 85 e 93 — São Paulo

Importadores e Distribuidores de:

Ferramentas para Artes, Ofícios e Lavoura — Ferragens para Construções — Artigos de borracha — Limas "NICHOLSON" — Correias para máquina — Pregos e taxas — Rebolos Talhas e moitões — Ferramentas elétricas "STANLEY" — Carrinhos — Serras e Serrotes — Cordas e cabos — Têlas metálicas — Encerados de lona. Parafusos, Porcas e Rebites. Tintas e Óleos — Arames — Cabos de Aço — Correntes de Ferro — Válvulas e Registros — Caxetas — Conexões para tubos — Artigos para Oficinas, Industrias, Estradas de Ferro e Lavoura.

MERCADORIAS DE BOA QUALIDADE POR PREÇOS MÓDICOS

Picar as bananas, colocar num tacho de cobre, juntar 700 a 800 gramas de açúcar para cada quilo de massa e cozinhar em fogo moderado, mexendo constantemente com uma colher de pau até atingir o "ponto". Este conhece-se praticamente pela consistência da massa, tomando uma pequena amostra para ser resfriada em um prato ou quando a massa ao ser agitada deixa ver o fundo do tacho. Atingida a consistência desejada, a bananada é colocada em fôrmas de madeira retangulares e desmontáveis, em lugar arejado para esfriar. Finalmente a bananada pode ser embrulhada em papel. Atingida a consistência desejada, a bananada é colocada em fôrmas de madeira retangulares e desmontáveis em lugar arejado para esfriar. Finalmente a bananada pode ser embrulhada em papel impermeável para ser guardada. Pode-se também embalar em latas chatas, de pouca profundidade, o que se faz logo que a massa é retirada quente do tacho, sendo esfriada destampada.

#### Banana passa

Para o fabrico de banana passa pode-se lançar mão de dois processos:

- a) secagem ao sol
- b) secagem em estufa

Na secagem ao sol o processo consiste em:

- 1 — Descascar a banana bem madura;
- 2 — Cortar a banana em pequenos pedaços, longitudinalmente ou conservá-la inteira; usar faca de madeira, osso ou aço inoxidável, porém deve ser evitado o metal;
- 3 — Colocar em esteiras de bambú ou taboleiros de madeira;
- 4 — Deixar ao sol durante 1 a 12 dias, até que a umidade da banana atinja a 15%; recolher à noite e evitar que apanhe chuva.

Este processo dá produto escuro, de consistência coriácea, e com gosto de banana cozida.

Na secagem em estufa o método é semelhante:

- 1 — Descascar a banana bem madura;
- 2 — Cortar longitudinalmente ou deixar inteira;
- 3 — Mergulhar numa solução de ácido sulfuroso a 3%;
- 4 — Espalhar a banana sobre os taboleiros, ou sejam prateleiras da estufa;
- 5 — Secar na estufa a 65 e 70° C durante 8 a 10 horas.

#### Variedade empregada

Prata é melhor. Há quem desaconselhe a nanica.

#### Rendimento

12 a 20% sobre a fruta fresca.

#### FORMULARIO

##### Alcool canforado:

Canfôra, 100 gramas — Alcool, 1 litro;

##### Etér canforado:

Canfôra, 10 gramas — Etér sulfúrico, 100 c. c.

## PRODUTOS QUIMICOS AGRICOLAS INDUSTRIAIS FARMACEUTICOS



FORMICIDA "JUPITER"  
O CARRASCO DA SAÜVA

BI-SULFURETO DE CARBONO  
"JUPITER"

ADUBOS QUIMICO - ORGAN.  
"POLYSU" E "JUPITER"

Ingrediente "JUPITER"  
em pó e pedras

PO BORDALES ALFA  
"JUPITER"

ENXOFRE DUPLO VENTILADO  
"JUPITER"

DETEROZ

INSETICIDA (D.O.T.)  
AGRICOLA - SANITARIO - DOMESTICO

SULFATOS

de cobre, ferro, etc

ARSENIATOS

DE ALUMINIO E DE CHUMBO  
"JUPITER"



Produtos Quimicos "Elekeiroz" S. A.  
R. São Bento 503 - C. Postal 255  
SÃO PAULO

# CARRAPATICIDA PEARSON



Para obter rebanhos isentos de carrapatos, limpos, e sadios, use "Carrapaticida Pearson", mais um produto famoso da já famosa linha "Pearson".

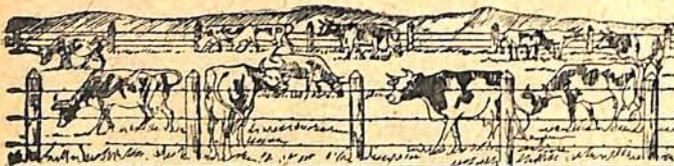
"STANDARD" e "CONCENTRADO"

Peçam gratis o folheto explicativo  
Únicos importadores — Pearson S. A.  
(Desinfetantes, Inseticidas e Congêneres)

Rua Viuva Claudio, 150/152

Caixa Postal, 2201 — RIO DE JANEIRO

Distribuidores para os Estados do Rio, Minas Gerais e S. Paulo — Cia. Fábio Bastos, Com. e Ind., C. Postal, 2031, Rio de Janeiro



## MOURÕES serrados para CERCAS

DE EUCALIPTO, Wolmanizados (imunizados) contra

PODRIDÃO, CUPIM E INSETOS

Por tratamento moderno em Auto-Clave.

INCOMBUSTIVEIS - LONGA DURAÇÃO.

PLENA SATISFAÇÃO EM TODO SENTIDO.

Deposito permanente para pronta entrega.

Peça prospeto com preços

PRESERVAÇÃO DE MADEIRAS L<sup>DA</sup>

RUA QUINTINO BOCAIUVA, 176 Prema

2-4522

SÃO PAULO

### Oleo canforado :

Canfôra, 1 grama — Etér e Oleo de oliva 5 gramas.

### Pomada canforada :

Canfôra 20 gramas — Excipiente 80 gramas.

### Linimento canforado:

Clorofórmio 10 gramas — Alcool canforado 80 c. c. — essencia terebentina 10 c.c.

### CANARIOS — Quando se deve acasalar?

Com a idade de 1 ano as canarias já podem ser acasaladas. E' preferivel, porém, esperar os 2 anos para uma melhor segurança da próle. Os machos dão os melhores produtos de 3 a 6 anos.

**CARBORUNDUM** — E' um carbureto de silicio preparado em forno elétrico, a elevada temperatura, de uma mistura de areia silicosa, coke granulado (coke de petróleo), sal marinho e serragem de madeira, nas seguintes proporções :

Coke .....	32 partes
Areia .....	61 partes
Serragem .....	6 partes
Sal .....	1 parte

O carborundum é usado em substituição do esmeril no polimento dos metaes, das pedras preciosas, gravação do vidro e outras muitas aplicações

### CERVEJA (a) — Esquema da sua fabricação :

a) — Preparação do malte (germinação da cevada);

b) — Sacharificação: Em tinas especiais de duplo fundo, um dos quais, o interno, é perfurado, coloca-se o malte em camadas de 30 cents. e agua aquecida a 70°, na proporção de 5000 de agua para 4000 de malte. Depois de 3 horas de sacharificação, do liquido transformado em mosto, é retirada uma quantidade de 3000 lts. A massa novamente tratada com mais 3000 litros de agua a 90° e ainda mais uma vez com o mesmo volume de agua a 95°. Os liquidos das 1.a e 2.a infusões são misturados e constituem a cerveja comum, o da 3.a forma uma cerveja de 2.a qualidade.

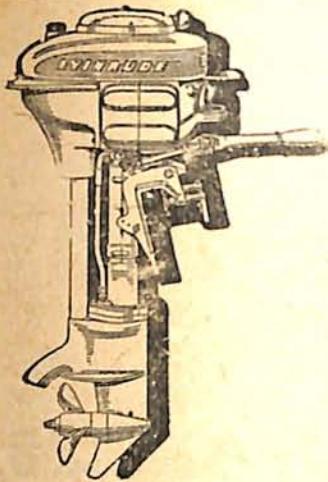
c) — Adicionamento do lupulo: O mosto obtido é levado para os autoclaves onde é fervido com a flôr do lupulo numa proporção de 500 grms. para 100 litros de mosto.

d) — Fermentação: O mosto é levado para as dornas de fermentação com o levedo de cerveja, à razão de 300 grms. por hectolitro.

A principio a fermentação é tumultuosa e assim terminada essa fase a cerveja é transfugada para outra dorna onde continua a fermentação lenta.

A espuma que se forma durante a fermentação tumultuosa é recolhida sob a forma de levedo, usado em nova fermentação ou vendido às padarias.

e) — Clarificação: A cerveja sofre a clarificação graças à cola de peixe.



# EVINRUDE

O motor de popa preferido

De 1 a 50 H. P.

Assistência mecânica e completo sortimento de peças sobressalentes

DISTRIBUIDORES:

VERDIER & CIA. LTDA.

Av. Duque de Caxias, 730 — Fone 51-6945 — SÃO PAULO

## CERA (a)

A cêra é a armação, formada de celulas hexagonaes, onde as abelhas acumulam o seu produto: o mel.

A cêra é um sub-produto da produção do mel e por sua vez muito procurada nos mercados. Commercialmente obedece à seguinte classificação:

- Cêra virgem ou amarela;
- Cêra de pressão, produto obtido da pressão dos residuos. E' de qualidade secundária;
- Cêra de extração, obtida, tambem, dos residuos quando tratados pelos dissolventes: benzol, bi-sulfureto de carbono e outros;
- Cêra branqueada. E' a virgem branqueada.

Varios são os usos da cêra: velas, papeis encerados, lapis litográficos, modelos, figurinos, figuras anatomicas e muitos mais.

**DESINFETANTES** — Desinfetantes usados em veterinaria:

- Tanoformio 25 a 30 gramas. Desinfetante intestinal, uso interno.
- Pó de genciana 50 gramas — Pó de quinina 50 gramas — Excipiente q. s. para 2 bolos. Empregado nas diarréias e enterite dos grande animais.
- Agua fervida 1 litro — Creolina (bôa qualidade) 1 colher de café. Dar uma colher de sopa pela manhã e à tarde por ocasião do aleitamento dos bezerros. Age como preventivo das infecções intestinais e como vermifugo. Essa formula é empregada com sucesso na Fazenda Sto. Olegario,

criação em grande escala de gado holandês, pelo dr. Arnaldo de Camargo — Fazenda Sto. Olegario — Laranjal — Estado de S. Paulo.

d) Naphtol B 40 gramas. — Alcool a 90° q. s. para 100 c.c. Dissolver 5 a 10 c.c. em 10 litros de agua fervente, filtrando-se depois de fria. Empregada nas lavagens vaginaes e nazaes.

**DIARRÉA DOS ANIMAES** — Diarréa e desin-  
teria do cachorro e do cavalo:

Salicilato de bismuto ..... 7,5 grms.

Naphtol B, pulverisado ..... 15,0 grms.

Em 30 papeis 1 por dia para o cão; 10 para o cavalo.



A A.P.C.B. recebe os seus animais que passam por S. Paulo, descansando-os em um ótimo sítio, cuidando-os bem, e reembarcando-os com toda a segurança, para o seu destino.

Na construção das Granjas de Campinas foi empregado material da CERÂMICA SÃO CAETANO.



## Serviço de Controle Leiteiro da A. P. C. B.

16-7 a 15-8-48

## Lactações Terminadas

Raça holandêsa preta e branca, 365 dias, três ordenhas.

Idade anos mês	Nome	N.º	D.	Leite	Gordura	LM	Raça	Proprietario
4.1	Agata S. M.	716	365	6.125,1	268,0	4,37	+	Hol. p b 7/8 D. F. Meirelles
5e+	Devota II	269	365	4.824,0	182,1	3,77	+	Hol. p b PCOC S. C. F. M. Amélia
4.3	Argentina	730	365	3.463,1	123,0	3,54		Hol. p b PCOD S. C. F. M. Amélia
4.3	Argentina	730	365	3.463,1	123,0	3,54		Hol. p b PCOD S. C. F. M. Amélia
4.1	Balinha	429	365	3.228,0	141,0	4,35		Hol. p b 7/8 J. B. Alcantara
4.4	Puebla	787	365	3.067,5	115,4	3,76		Hol. p b PCOD Cia. A. Maristela
3.8	Cambráia	703	365	2.688,2	91,0	3,38		Hol. p b PCOD S.C.F.M. Amélia

Raça holandêsa preta e branca, 300 dias 3 ordenhas.

3.1	Firmeza Sentinel	812	300	5.641,0	226,0	3,99	+	Hol. p b PCOC C. A. Brasileiro
-----	------------------	-----	-----	---------	-------	------	---	--------------------------------

Raça holandêsa preta e branca, 300 dias e menos, 2 ordenhas.

4.1	Agata S. Martinho	716	300	5.442,0	226,0	4,14	+	Hol. p b 7/8 D. F. Meirelles
3.5	Paquetis A. H. O.	836	300	5.141,1	210,3	4,09	+	Hol. p b P O D. F. Meirelles
4.8	Garôa	506	300	3.260,1	125,4	3,84		Hol. p b 7/8 J. M. Barros
5e+	Garota	500	300	3.026,4	115,0	3,79		Hol. p b 3/4 J. M. Barros
2.9	Vitoria	367	213	2.842,3	100,1	3,52		Hol. p b S. C. F. Amélia
5e+	Nobreza	862	232	2.699,3	124,0	4,58		Hol. p b Victorio Muggia
4.3	Madalena's Lords	359	252	2.352,4	98,0	4,14		Hol. p b P O J. M. Barros
5e+	Vitoria	844	231	1.899,0	78,0	4,08		Hol. p b PCOC S. C. F. Amélia
5e+	Jambeira	876	216	1.868,4	61,0	3,26		Hol. p b Cia. A. Maristela

Idade anos mês	Nome	N.º	D.	Leite	Gordura	LM	Raça	Proprietario
3.6	Ulrizaba	768	271	1.864,4	84,0	4,49	Hol. p b PCOD	Cia. A. Maristela
5e+	Chineza	554	151	1.384,4	56,0	4,02	Hol. p b 1/2	J. M. Barros
5e+	Dona	448	143	1.272,0	47,0	3,76	Hol. p b PCOC	J. M. Barros

Holandêsa vermelha e branca, 300 dias e menos, 2 ordenhas.

5e+	Britania	726	232	2.803,0	117,1	4,18	Hol. v b 3/4	O. B. Pereira
5e+	Patriarca	284	189	2.194,3	83,0	3,78	Hol. v b 3/4	O. B. Pereira
4.11	Cascadura	338	83	901,0	32,0	3,53	Hol. v b	O. B. Pereira

Raça Schwyz, 300 dias e menos, 2 ordenhas.

5e+	Dourada	746	183	2.745,0	95,0	3,46	Schwyz 7/8	J. P. O. Azevedo
—	Recordação	745	192	2.706,2	93,3	3,44	Schwyz PCOC	J. P. O. Azevedo
—	Vaidosa II	865	173	2.191,3	81,0	3,68	Schwyz	J. P. O. Azevedo
5e+	Campina	833	172	2.144,0	86,1	4,01	Schwyz	J. P. O. Azevedo

## RESULTADOS DE CONTROLE

N.º SCL	Vaca	Cle.	Con- trole	Leite ks.	Gordura ks.	Percen- tagem	Dias	Raça
Colegio Adventista Brasileiro, Sto. Amaro. Controle em 11-8-48. Regime de semi-estabulação, 3 ordenhas.								
45	Fortaleza	4.a	4.o	21,440	0,882	4,11	144	Hol. p b PCOC
46	Belinha	5.a	5.o	19,900	0,899	4,51	181	Hol. p b PCOC
120	Falúa	5.a	1.o	24,630	0,951	3,86	—	Hol. p b PCOC
140	Rainha	4.a	4.o	13,610	0,624	4,58	131	Hol. p b PCOD
225	Boneca	7.o	1.o	22,770	0,785	3,44	—	Hol. p b PCOC
309	Marqueza	5.a	2.o	20,070	0,712	3,54	90	Hol. p b PCOC
557	Baliza Sent.	1.a	1.o	15,480	0,669	4,32	—	Hol. p b PCOD
679	Lembrança	2.a	1.o	25,510	0,860	3,37	—	Hol. p b 7/8
812	Firmeza Sent.	1.a	10.o	15,200	0,654	4,30	305	Hol. p b PCOC
925	Flora Sent.	2.a	6.o	19,240	0,769	3,99	171	Hol. p b P O
926	Estrela	—	6.o	8,140	0,446	5,47	175	Hol. p b n r
947	Veneza Sent.	1.a	4.o	18,670	0,876	4,69	121	Hol. p b PCOC
948	Garça Sent.	1.a	4.o	20,100	0,801	3,98	105	Hol. p b PCOC
1.022	Gazeta Sent.	2.a	1.o	16,120	0,455	2,82	—	Hol. p b PCOC

Orlando Barros Pereira, Fda. Sta. Filomena. Rio Claro. Controle em 7-8-48. Regime de campo c/ ração suplementar, 2 ordenhas.

62	Portuguesa	3.a	10.o	10,870	0,476	4,37	302	Hol. v b 3/4
66	Valquiria	5.a	1.o	17,010	0,557	3,27	29	Hol. v b 7/8
106	Duqueza	3.a	10.o	9,780	0,344	3,51	352	Hol. v b 7/8
392	Maringá	5.a	7.o	11,420	0,554	4,85	191	Hol. v b 7/8
488	Fatura	4.a	7.o	11,300	0,501	4,43	209	Hol. v b 7/8
564	Guitarra	5.a	2.o	12,510	0,604	4,82	94	Hol. v b 3/4
591	Andaray	6.a	5.o	11,330	0,469	4,13	137	Hol. v b 3/4

N.º SCL	Vaca	Cle.	Con- trole	Leite ks.	Gordura ks.	Percen- tagem	Dias	Raça
626	Loura	4.a	3.o	12,770	0,428	3,35	75	Hol. v b n r
682	Reservada	4.a	2.o	13,660	0,505	3,69	96	Hol. v b 7/8
814	Canastra	2.a	10.o	6,370	0,328	5,14	297	Hol. v b 3/4
849	Cabana	—	9.o	10,650	0,539	5,06	260	Hol. v b n r
927	Jurema	5.a	6.o	9,480	0,315	3,32	180	Hol. v b 7/8
936	Caçapava	2.a	5.o	12,490	0,412	3,29	141	Hol. v b PCOD
949	Premiada	1.a	4.o	8,140	0,359	4,41	154	Hol. v b 7/8
950	Sabiá II	4.a	4.o	10,150	0,433	4,26	120	Hol. v b 3/4

Joaquim de Barros Alcantara, Faz. São Pedro. Caçapava. Controle em Regime de campo c/ ração suplementar, 2 ordenhas.

67	Invejada	7.a	1.o	10,710	0,449	4,19	5	Hol. p b PCOD
370	Argentina			10,490	0,360	3,43	62	Hol. p b
371	Araponga	5.a	4.o	8,800	0,327	3,71	88	Hol. p b PCOC
395	Miragem	6.a	2.o	15,800	0,645	4,08	42	Hol. p b PCOD
396	Cascata	4.a	1.o	10,270	0,401	3,90	22	Hol. p b 7/8
397	Brandina	4.a	7.o	10,290	0,385	3,74	201	Hol. p b 7/8
398	Canela	3.a	4.o	8,270	0,314	3,79	90	Hol. p b PCOC
432	Boneca Del Pl.	4.a	3.o	10,080	0,394	3,90	—	Hol. p b
434	Aliada		4.o	7,970	0,298	3,73	86	Hol. p b 7/8
436	Araruta	7.a	4.o	8,300	0,311	3,74	88	Hol. p b 7/8
463	Bonita Del Pl.	4.a	4.o	9,560	0,361	3,77	89	Hol. p b PCOD
491	Boemia		2.o	10,530	0,386	3,66	48	Hol. p b n r
493	Barquinha Del Pl.	4.a	4.o	12,190	0,400	3,28	89	Hol. p b PCOD
618	Batuira	4.a	1.o	8,900	0,285	3,20	14	Hol. p b PCOD
1.006	Carola		2.o	10,100	0,424	4,19	40	Hol. p b
1.009	Camélia		2.o	8,730	0,297	3,40	47	Hol. p b
1.012	Estatua		1.o	8,670	0,260	2,99	5	Hol. p b n r

Carlos Alberto Willy Auerbach, Faz. Bela Vista. Mogy das Cruzes. Controle em 24-7-48. Regime de semiestabulação, c/ ração suplementar, 3 ordenhas.

59	Arboleda's Bena		1.o	13,540	0,966	7,13	1	Hol. p b P O
72	Anilla P. de Kol	4.a	9.o	8,210	0,342	4,16	251	Hol. p b PCOD
73	Alba	3.a	8.o	8,780	0,560	6,37	251	Hol. p b PCOD
143	Hansa	7.a	1.o	19,250	0,862	4,47	29	Hol. p b 3/4
206	Buena Pinta		6.o	16,560	0,663	4,00	168	Hol. p b PCOD
231	Barreira	7.a	1.o	24,230	1,350	5,57	2	Hol. p b 3/4
342	Unica	7.a		17,990	0,875	4,86	129	Hol. p b PCOD
465	Sata Prilly E23	4.a	1.o	22,500	1,124	4,99	14	Hol. p b PCOD
466	Arboleda's Y 633	4.a	1.o	21,060	0,841	3,99	28	Hol. p b P O
495	Arcadia L.I.P. 464	4.a	1.o	20,990	0,958	4,56	13	Hol. p b PCOD
496	Quaresma	4.a	1.o	19,190	0,826	4,30	21	Hol. p b PCOC
633	Tereza B.F.	3.a	1.o	10,490	0,410	3,90	21	Hol. p b PCOD
851	Gorita	3.a	8.o	9,550	0,594	6,21	251	Hol. p b PCOC
852	Lorena	3.a	8.o	14,550	0,652	4,48	236	Hol. p b PCOC
853	Vera II		8.o	9,920	0,544	5,48	248	Hol. p b PCOC

N.º SCL	Vaca	Cle.	Con- trole	Leite ks.	Gordura ks.	Percen- tagem	Dias	Raça
------------	------	------	---------------	--------------	----------------	------------------	------	------

João de Moraes Barros. Faz. Boa Vista. Campinas, Controle em 5-8-48. Regime de semi-estabulação c/ ração suplementar, 2 ordenhas.

210	Araça	7.a	4.o	14,670	0,498	3,39	101	Hol. p b PCOC
296	Campineira	7.a	8.o	15,280	0,498	3,25	246	Hol. p b PCOC
297	Dudinha	6.a	9.o	7,240	0,295	4,07	303	Hol. p b PCOC
298	Mimosa	7.a	4.o	16,650	0,538	3,23	106	Hol. p b P O
347	Javaneza	7.a	1.o	19,540	0,653	3,34	18	Hol. p b 7/8
353	Melindrosa	3.a	10.o	9,200	0,361	3,92	360	Hol. p b 7/8
354	Jaca	6.a	5.o	7,620	0,313	4,10	144	Hol. p b 3/4
355	Guariba	5.a	4.o	13,340	0,400	2,99	97	Hol. p b PCOD
358	Carioca	7.a	1.o	17,960	0,614	3,41	22	Hol. p b PCOC
385	Cocada	7.a	5.o	13,360	0,359	4,39	130	Hol. p b PCOC
405	Niagara	5.a	4.o	17,370	0,573	3,29	113	Hol. p b PCOC
410	Leda	7.a	1.o	17,350	0,504	3,08	15	Hol. p b 7/8
415	Estrelinha	7.a	4.o	12,810	0,473	3,69	103	Hol. p b 7/8
417	Duvida	7.a	3.o	14,750	0,412	2,79	74	Hol. p b PCOC
439	Borboleta	7.a	1.o	9,720	0,364	3,74	13	Hol. p b PCOC
449	Araça II	7.a	4.o	16,090	0,457	2,84	92	Hol. p b PCOC
470	Dançarina	7.a	4.o	15,480	0,542	3,50	123	Hol. p b 1/2
485	Carinhosa	5.a	3.o	12,140	0,415	3,41	64	Hol. p b PCOC
508	Barquinha	7.a	3.o	14,300	0,361	2,52	87	Hol. p b PCOC
513	Chalupa	6.a	5.o	9,220	0,300	3,25	144	Hol. p b PCOC
515	Aruá	4.a	3.o	13,350	0,435	3,25	300	Hol. p b PCOC
553	Chiquita	4.a	3.o	15,470	0,492	3,18	106	Hol. p b PCOC
596	Bimba	6.a	3.o	15,780	0,522	3,30	66	Hol. p b PCOC
598	Duvidosa	3.a	4.o	13,290	0,447	3,36	110	Hol. p b PCOC
684	Maricas	7.a	3.o	8,160	0,295	3,61	73	Hol. p b 7/8
868	Madalena's R.		4.o	14,280	0,559	3,91	113	Hol. p bP O
928	Aspasia	3.a	6.o	9,570	0,251	2,62	188	Hol. p b PCOC
951	Silveria		4.o	11,440	0,368	3,21	103	Hol. p b 7/8
968	Asiatica	3.a	3.o	8,640	0,389	4,50	76	Hol. p b 7/8
969	Bôa V. Utinga	1.a	3.o	10,700	0,438	4,09	64	Hol. p b PCOC
1.011	Bolivia	3.a	2.o	14,310	0,572	3,99	50	Hol. p b 7/8

Sociedade Civil, Faz. Maria Amélia, Faz. Lapa. Campinas. Controle em 15-8-48. Regime de semi-estabulação c/ ração suplementar, 2 ordenhas.

80	Mineira		1.o	12,710	0,343	2,69	37	Hol. p b
272	Ema II	6.a	6.o	11,910	0,345	2,89	177	Hol. p b PCOC
324	Garota	7.a	1.o	14,590	0,534	3,66	43	Hol. p b 3/4
365	Bonita		1.o	16,080	0,435	2,70	16	Hol. p b n r
368	Barbacena		3.o	9,350	0,398	4,25	91	Hol. p b n r
422	Maravilha	6.a	6.o	8,410	0,205	2,43	178	Hol. p b 7/8
423	Granada		1.o	10,830	0,368	3,39	29	Hol. p b n r
452	Boneca		1.o	17,370	0,613	3,52	19	Hol. p b n r
486	Piranga		3.o	8,370	0,259	3,09	79	Hol. p b n r
600	Princesa II		1.o	15,110	0,498	3,29	28	Hol. p b n r
639	Gaivota	4.a	2.o	12,620	0,334	2,64	58	Hol. p b PCOD
730	Argentina	4.a	1.o	8,630	0,279	3,23	371	Hol. p b PCOD
731	Esterlina		2.o	12,150	0,339	2,79	53	Hol. p b n r
820	Garçonete	2.a	9.o	9,160	0,315	3,43	300	Hol. p b PCOD

N.º SCL	Vaca	Cle.	Con- trole	Leite ks.	Gordura ks.	Percen- tagem	Dias	Raça
822	Mascarada	3.a	9.o	7,720	0,270	3,49	295	Hol. p b PCOD
906	Gostosona		6.o	9,640	0,318	3,29	207	Hol. p b PCOD
985	Carioca		3.o	10,700	0,326	3,04	76	Hol. p b PCOD
1.013	Rola		1.o	11,230	0,311	2,76	19	Hol. p b n r

Victorio Muggia, Faz. Lagôa Alta. Araras. Controle em 11-8-48

603	Virginia		3.o	12,410	0,455	3,66	85	Hol. p b n r
656	Vanilda		3.o	10,920	0,227	2,07	95	Hol. p b n r
740	Chumbada		1.o	8,180	0,295	3,60	20	Hol. p b n r
847	Lembrança		1.o	13,990	0,554	3,95	12	Hol. p b n r
862	Nobreza II		1.o	10,490	0,430	4,09	58	Hol. p b n r
914	Legua		5.o	9,235	0,428	4,63	199	Hol. p b n r
932	Catina		5.o	6,840	0,374	5,46	279	Hol. p b 3/4
966	Garça		3.o	7,630	0,356	4,66	109	Hol. p b n r
967	Viçosa	1.a	3.o	10,530	0,385	3,65	95	Hol. p b 7/8

Dario Freire Meirelles. Faz Granja S. Martinho. Campinas. Controle em 31-7-48. Regime de semi-estabulação c/ ração suplementar, 2 ordenhas.

716	Agata S. M.	2.a	8.o	9,810	0,540	5,50	363	Hol. p b 7/8
818	Linda S. M.	1.a	8.o	9,870	0,339	3,43	352	Hol. p b PCOD
836	Paquetis A.H.O.	3.a	6.o	9,280	0,344	3,70	304	Hol. p b P O
867	Carolina		5.o	11,970	0,538	4,49	247	Hol. p b PCOD
952	S.M.K.O. Colanthus		4.o	20,610	0,574	2,78	205	Hol. p b n r
961	S.M. Colanthus J.H.		3.o	15,020	0,423	2,81	205	Hol. p b n r
962	Naná P.O.		3.o	22,200	0,780	3,51	88	Hol. p b n r
963	Correntina S.M.	3.a	3.o	15,020	0,423	2,81	96	Hol. p b PCOD
964	Alerta S.M.	7.a	3.o	22,480	0,750	3,33	94	Hol. p b PCOC

Antonio Coelho Guimarães. Faz. Bela Vista. Guaratinguetá. Controle em 28-7-48. Regime de campo c/ ração suplementar, 2 ordenhas.

890	Madreselva	3.a	8.o	12,250	0,560	4,57	231	Hol. p b P O
946	Marialva	3.a	5.o	9,950	0,389	3,90	130	Hol. p b PCOC
959	Perfeita		4.o	16,800	0,478	2,84	136	Hol. p b PCOD
960	Margarida		4.o	14,870	0,440	2,95	105	Hol. p b PCOD

Manoel Carlos Gonçalves e Filho. Faz. Palmeiras. Pinhal. Controle em 27-7-48. Regime de campo c/ ração suplementar, 2 ordenhas.

1.014	Sonata	5.a	1.o	9,320	0,353	3,78	39	Hol. p b 7/8
1.015	Ancora	1.a	1.o	15,250	0,478	3,13	34	Hol. p b 11/16
1.016	Serpentina	7.a	1.o	18,100	0,423	2,33	29	Hol. p b 3/4
1.017	Lagosta		1.o	9,120	0,452	4,95	37	Hol. p b n r
1.018	Joia	2.a	1.o	11,880	0,527	4,43	25	Hol. p b 3/4
1.019	Maringá	5.a	1.o	12,600	0,642	5,09	52	Hol. p b 7/8
1.020	Sertaneja	2.a	1.o	10,080	0,295	2,92	58	Hol. p b 15/16
1.021	Jandaia	2.a	1.o	12,510	0,409	3,26	54	Hol. p b 3/4

**Observações:** — Cle = classe; Hol. = holandêsa; p b = preta e branca; v b = vermelha e branca; n r = não registrada; PCOC = pura por cruz de origem conhecida; PCOD = pura por cruz de origem desconhecida; Hols-Friem = Holstein-Friesian; L M = livro de merito.

**Classes:** — 1.o) novilhas até 3 anos; 2.o) fêmeas de 3 a 4 anos; 3.o) fêmeas de 4 a 5 anos; 4.o) fêmeas de 5 a 6 anos; 5.o) fêmeas de 6 a 7 anos; 6.) fêmeas de 7 a 8 anos; 7.o) fêmeas de mais de 8 anos.

São Paulo, Agosto de 1948

(a) Fidelis Alves Netto.



... A A. P. C. B. há 18 anos, conhece a fundo a praça e por isso sabe onde e como adquirir os melhores artigos de que Você precisa, com descontos de 2 a 10%.

## EVITE PREJUIZOS

VACINANDO SEUS PORCOS

CONTRA A PESTE SUINA  
com VACINA CRISTAL VIOLETA



A peste dos porcos é uma doença infécto-contagiosa, de efeitos desastrosos, pois quando aparece, sua violência causa mortes em quantidade elevada.

Está em suas mãos EVITAR OS PREJUIZOS ocasionados pela peste, agindo da seguinte maneira:

- Vacinar preventivamente **TODOS OS ANIMAIS SÃOS**, renovando a vacinação periodicamente de 6 em 6 meses.
- Vacinar os leitões ao completarem o 30.º dia de vida.

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS  
está fornecendo vacinas **GARANTIDAS COM TESTE DE EFICIÊNCIA**, e sob a fiscalização da Diretoria de Defesa Sanitaria Animal do Ministério da Agricultura.

**VACINA CRISTAL VIOLETA "HERTAPE"**

Vidros de 40 doses — Vidro Cr.\$ 220,00

**VACINA CRISTAL VIOLETA "VITAL BRASIL"**

Vidros de 100 cm<sup>3</sup> — Vidro Cr.\$ 150,00

ATENDEMOS TAMBEM PELO SERVIÇO DE REEMBOLSO POSTAL  
PEDIDOS À

**ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS**  
(EX-FEDERAÇÃO DOS CRIADORES)

RUA SENADOR FEIJO', 30 — S|LOJA

Telefones: 2-3832 e 2-6429

SÃO PAULO — BRASIL





# Cotações do Mercado de Carne

MÊS DE AGOSTO

Durante o mês de Agosto de 1948 o mercado do gado de córte e de alguns produtos de matança apresentou as seguintes cotações:

	Por rez	
	Cr\$	Cr\$
Barretos .....	750,00	a 900,00
Triangulo .....	700,00	a 850,00
Goiás .....	650,00	a 800,00
Mato Grosso .....	600,00	a 750,00

Os preços variaram conforme, tipo, qualidade, éra e apartação.

	Por arroba	
	Barretos S. Paulo	
Novilhos consumo .....	75,00	
Carneiros e marrucos .....	70,00	
Vacas .....	70,00	
Conservas .....	62,00	
Vitelos .....	Quilo	4,20

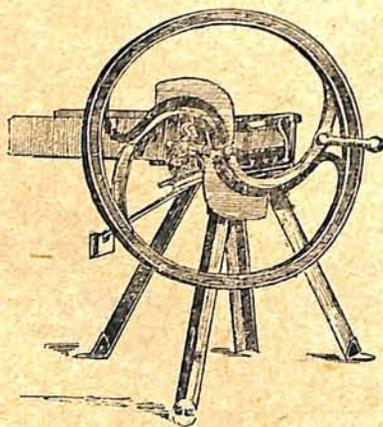
Suinos p  engorda (base 5 arrobas)	Por rez
Barretos .....	Cr\$ 350,00
Suinos para abate	Por arroba
Enxutos .....	Cr\$ 145,00 a 150,00
Gordos .....	Cr\$ 155,00 a 155,00
Especiais .....	Cr\$ 165,00 a 160,00

Carne Bovina (no tendal)	Por quilo
Dianteiro .....	Cr\$ 4,25
Trazeiro comum .....	Cr\$ 4,95
Trazeiro especial .....	Cr\$ 5,15
Boi casado .....	Cr\$ 4,25

Couros de Bovinos (Salgados)	Barretos S. Paulo
	Por quilo
Couros de bois .....	Cr\$ 6,70 a 6,80
Couros de vacas .....	Cr\$ 6,20 a 6,70
Banha	Por quilo
Em rama .....	Cr\$ 18,00 a 19,00
Em latas ou caixetas .....	Cr\$ 16,60 a 18,00

## MAQUINAS PARA CORTAR CAPIM E CANA "MARUMBY"

Esta máquina é indispensável nas fazendas de criar. Proporciona grande economia de trabalho, é muito simples, de construção forte e de grande resistência. As facas de tempera especial, são duríssimas e desmontáveis, o que as torna fáceis para serem amoladas.



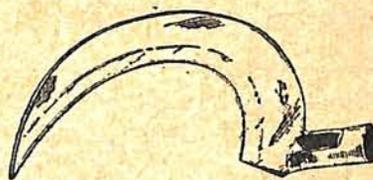
Preço Embarcado Cr.\$ 1.100,00

## FERRAMENTAS PARA CORTE E FENAÇÃO FOICES DE AÇO

ARTIGO REFOR-  
CADO CADA  
CR.\$ 25,00



## FERRO PARA ROÇADA E CORTE DE CAPIM



Em dois tipos  
para uso direi-  
to e esquerdo  
cada Cr.\$ 25,00



**ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES**  
RUA SENADOR FEIJÓ, 30 - S/LOJA - SÃO PAULO

CRIADOR VELHO!!!  
E AINDA  
PERDE BEZERROS  
COM PNEUMONIA?  
PNEUMO ENTERITE?  
TRISTEZA?

O MEIO  
SEGURO  
DE  
COMBATE-LAS

ESTÁ NO USO DA

# SULFADEINA 20%

DE VALOR CURATIVO INDISCUTIVEL  
A BASE DE (AMINOBEZENESULPHONAMIDUM)

INDICAÇÕES:

PNEUMONIAS, (PNEUMO ENTERITE, TRISTEZA) FEBRES  
PUERPORAIS OU INFEÇÕES UTERINAS PROVENIENTES  
DAS RETENÇÕES PLACENTÁRIAS, SEPTICÊMIAS, MAMITES,  
GARROTILO, INFLUENZAS, "PNEUMONIA CANINA".

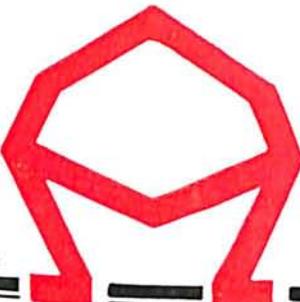
REGISTRADO NO D. N. P. A. SOB Nº 258 EM 24-9-46

A VENDA NA:

Associação dos Criadores

Rua Senador Feijó, 30 - S. Loja

IMPORTAÇÃO  
DE ANIMAIS  
SOB ENCOMENDA

ESTANCIA  MAZONAS

SELEÇÃO-  
IMUNIZAÇÃO-  
EXPORTAÇÃO

GADO HOLANDO-ARGENTINO DAS ESTANCIAS

*La Martona*

**59**

ANOS DE EXPERIÊNCIA PRÁTICA  
NA CRIAÇÃO DE GADO HOLANDÊS  
E NA INDUSTRIA LEITEIRA.

**150**

LEITERIAS "LA MARTONA" EM BUENOS  
AIRES PARA VENDA DIRÉTA AO  
PUBLICO DE LEITE E LACTICINIOS.

**37.000**

CABEÇAS DE GADO  
HOLANDÊS.

**574**

TOUROS PUROS DE  
"PEDIGREE."

ENCOMENDAS PARA IMPORTAÇÃO A

**S.I.A.R.**

SOCIEDADE IMPORTADORA ANIMAIS DE RAÇA LTDA  
RUA 15 DE NOVEMBRO, 178-508  
TELEFONE 3-5661  
CAIXA POSTAL 5158  
SAO PAULO

END. TELEGR.  
PEVIANI

RUA DO CARMO 62  
TELEFONE 23-2187  
CAIXA POSTAL 297  
RIO DE JANEIRO